

ANUÁRIO DA ESCOLA NAVAL

2000-2001



ANUÁRIO
DA
ESCOLA NAVAL
2000-2001

ANUÁRIO
DA
ESCOLA NAVAL
2000-2001



MARINHA

Depósito legal n.º 3539/83

SINOPSE

I — INTRODUÇÃO

- Resenha histórica
- Biografias
- Nota introdutória

II — ORGANIZAÇÃO

- Organogramas
- Oficiais da guarnição
- Corpo docente
- Corpo de alunos
- Legislação

III — ACTIVIDADE ESCOLAR

- Plano de actividades
- Planos de estudos
- Admissão
- Cerimónias escolares
- Embarques e estágios
- Conferências, palestras e visitas de estudo
- Corpo de alunos
- Direcção de instrução
- Grupo de navios da Escola Naval
- Serviços de apoio
- Resultados escolares

IV — ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

- Sociais e culturais
- Desportivas

V — EFEMÉRIDES E OUTROS EVENTOS

- Colóquios, conferências e seminários
- Comemorações
- Visitas
- Mostra geral
- Divulgação da Escola Naval

VI — ANEXO

- Escola Superior de Tecnologias Navais

VII — ÍNDICE

I — INTRODUÇÃO



RESENHA HISTÓRICA

A formação de pessoal capaz de conduzir navios no alto mar teve, nos tempos mais recuados da Idade Média e princípio da Idade Moderna, um carácter essencialmente prático regulado pelas normas das corporações, que aceitavam um aprendiz, preparando-o, a pouco e pouco, para o exercício do ofício respectivo. Não havia uma escola própria, onde se ministrassem os conhecimentos adequados e mesmo a mítica "Escola de Sagres" terá sido mais uma ideia e uma política, do que uma realidade física, tal como hoje a entendemos. É facto que no período mais activo dos descobrimentos henriquinos (a partir de 1434 e até à morte de D. Henrique, em 1460), muitos homens do mar circulavam por Lagos, sendo notório que cartógrafos e astrónomos apoiaram o projecto do Infante; mas a formação do pessoal embarcado permaneceu como uma transmissão de conhecimentos fechada e, sobretudo, efectuada no mar.

Mas o alargar do âmbito das viagens portuguesas aumentou também as necessidades de saber dos seus pilotos. A exploração do Atlântico e do Índico obrigou à criação de uma escola específica para formar e preparar os navegadores das diferentes carreiras em que circulavam os navios portugueses. Em 1559, sob os auspícios de Pedro Nunes foi criada a "AULA DO COSMÓGRAFO MOR". As suas lições obedeciam a um programa

que constava de um "Regimento" próprio, mas a verdade é que a formação tradicional nunca viria a ser abandonada e os pilotos apresentavam-se a exame mais com o seu curriculum de viagens do que com a matemática e astronomia ensinadas pelo cosmógrafo. O espírito daquela época, a maneira de estar do homem do século XV e XVI não se adaptavam ao entrosamento entre a teoria matemática e a prática de navegar e só mais tarde este profícuo casamento viria a dar os seus frutos. No entanto, a "AULA DO COSMÓGRAFO MOR" formou pilotos e outros oficiais de bordo, intensificando a sua acção no século XVII. Pode dizer-se que é ela a antecessora e a origem da ESCOLA NAVAL.

O sonho de Pedro Nunes – formar pilotos com aprofundados conhecimentos científicos – só viria a realizar-se no século XVIII com a concretização do conceito de um Oficial de Marinha formado e treinado numa escola específica, versado em matemática, física, astronomia, geografia e, naturalmente, navegação. Na onda deste conceito, finalmente generalizado a toda a Europa, Portugal criou as primeiras organizações com este fim em 1761, localizadas em Lisboa e Porto, com fontes de financiamento que incluíam as Associações de Comerciantes.

Em 1779 foi criada em Lisboa e na dependência da Secretaria da Marinha a ACADEMIA REAL DA MARINHA, instituição de ensino teórico que se destinou a preparar os oficiais da Marinha de Guerra, da Marinha Mercante e os Engenheiros do Exército. Esta Academia funcionou até 1837, dando lugar à Escola Politécnica de Lisboa e, posteriormente, à actual Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Em 1782 foi finalmente criada a ACADEMIA REAL DOS GUARDAS MARINHAS, instituição que, recebendo os alunos da Academia Real da Marinha por mérito excepcional escolar ou, directamente por "mérito" de nobreza, se destinou a formar os oficiais da Marinha Real. A Academia foi instalada no Terreiro do Paço (Sala do Risco) e apadrinhada pela Rainha D. Maria I.

Em 1807, devido à invasão francesa, a Academia Real dos Guardas-Marinhas embarcou para o Brasil, juntamente com o Rei, a Corte e o Governo de Portugal. Instalada no Rio de Janeiro, ali funcionou de 1808 a 1822. Após a declaração de independência do Brasil, a Academia dividiu-se em duas, a Portuguesa e a Brasileira, de acordo com as opções de nacionalidade então tomadas. A Academia Real Portuguesa regressou a Lisboa, onde reiniciou o seu funcionamento em 1825. A Academia Real Brasileira deu origem à ESCOLA NAVAL do Brasil.

Em 1845, a Academia Real dos Guardas Marinhas passou a designar-se por ESCOLA NAVAL por Decreto Real de D. Maria II, passando a for-

mar igualmente os oficiais da Marinha Mercante. A sua sede continuou no Terreiro do Paço até 1936, data em que, por virtude de um incêndio da Sala do Risco, a Escola ocupou as instalações para isso construídas no Alfeite, onde se mantém.

Entretanto e até aos nossos dias, diversas reformas foram adaptando a organização, as infra-estruturas e os métodos da Escola, no sentido de os tornar conformes aos diferentes contextos da Marinha e do País. Assim:

Em 1868 foram separadas as formações dos oficiais de Marinha e Engenheiros Maquinistas Navais, com a criação de um curso específico para estes últimos.

Em 1887 foi criado o Curso de Administração Naval.

Em 1903 o ensino dos oficiais da Marinha Mercante foi separado e retirado da Escola Naval, tendo-se criado a Escola Náutica, posteriormente designada Escola Náutica Infante D. Henrique.

Em 1985 foi criado o curso de Fuzileiros Navais.

Em 1986 os cursos da Escola Naval foram reformulados de acordo com a organização e requisitos dos cursos das Universidades civis, passando a conferir graus académicos idênticos.

Em 1987 foi criado o curso de Armas e Electrónica.

Em 1990 foi extinto o curso de Engenheiros Maquinistas Navais e criado o curso de Engenheiros Navais com dois ramos: Ramo de Mecânica e Ramo de Armas e Electrónica.

Em 1998 a Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), tendo como missão a formação a nível de bacharelato dos Oficiais da Classe do Serviço Técnico (ST) dos Quadros Permanentes da Marinha iniciou as suas actividades junto da Escola Naval.

Em 1999 foi criado um Curso para Formação de Médicos Navais, cuja componente de licenciatura será da responsabilidade da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, mediante protocolo celebrado com a Escola Naval que se encarrega da Formação Militar e Comportamental. Este Curso foi iniciado em Outubro de 1999.





Almirante
Nuno Gonçalo Vieira Matias

Chefe do Estado-Maior da Armada

O **Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias** nasceu em Porto de Mós em 1939.

Entrou para a Escola Naval em 1957. Após a sua graduação em 1961, fez várias comissões em Portugal e em Angola, tendo-se especializado em Artilharia em 1964 e em Fuzileiro Especial em 1967.

De 1968 a 1970 desempenhou o cargo de Comandante do Destacamento nº 13 de Fuzileiros Especiais, em missão na Guiné.

De regresso a Portugal, foi professor de Artilharia na Escola Naval em acumulação com o cargo de Director do Laboratório de Explosivos da Marinha, tendo sido promovido a Capitão-Tenente em 1971.

Entre outros, possui os Cursos Geral Naval de Guerra, Controlo Naval de Navegação, Maritime Tactical Course, Naval Staff College, Crisis Management Course, Staff Officers Orientation Course, Naval Command College e o General/Flag Officers Course.

De 1976 a 1978, o Almirante Vieira Matias foi Comandante da Força de Fuzileiros e, posteriormente, Comandante das Defesas Marítimas e Capitão dos Portos de Portimão e Lagos, tendo sido promovido a Capitão-de-Fragata em 1977.

Esteve embarcado em várias unidades navais, tendo desempenhado as funções de Chefe do Serviço de Navegação e de Informações em Combate do antigo N.R.P. "Vasco da Gama". Exerceu o cargo de Comandante do N.R.P. "Comandante João Belo" por um período de dois anos, tendo o navio integrado a Standing Naval Force Atlantic (Stanavforlant) sob o seu Comando em 1983 (durante 5 meses) e em 1984 (por 4 meses), tendo ainda participado em vários exercícios nacionais e NATO.

No Outono de 1984 foi designado para prestar serviço na Divisão de Operações do Estado-Maior da Armada, ficando encarregue dos Exercícios e Treinos Operacionais. Após a sua promoção a Capitão-de-mar-e-guerra em Julho de 1985, passou a chefiar a Divisão de Operações e aí permaneceu até Abril de 1988.

Em Fevereiro de 1990 foi promovido a Contra-Almirante e, seis meses mais tarde, assumiu o cargo de Sub-Chefe do Estado-Maior da Armada. Foi promovido a Vice-Almirante em Fevereiro de 1994, passando a desempenhar as funções de Superintendente dos Serviços do Material, até que tomou posse como Comandante Naval e Comandante da Área Ibero-Atlântica respectivamente em 10 e 11 de Maio de 1995.

Em 2 de Abril de 1997 foi empossado como Chefe do Estado-Maior da Armada e promovido ao posto de Almirante.

Ao longo da sua carreira, o Almirante Vieira Matias recebeu vários louvores e condecorações, das quais se destacam o Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis, uma Medalha de Ouro de Serviços Distintos, cinco Medalhas de Prata de Serviços Distintos sendo uma com Palma, Medalhas de Mérito Militar de 1ª e 2ª Classes e a Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar. É também possuidor de duas condecorações de Espanha e Medalhas Comemorativas das Campanhas em África (Angola e Guiné). O Almirante Vieira Matias é casado com a Srª D. Maria Francisca e tem um filho, uma filha e duas netas.



Contra-Almirante
Américo da Silva Santos

*Comandante da Escola Naval
até 24 de Outubro de 2000*

O **Contra-Almirante Américo da Silva Santos**, de 54 anos de idade, dos quais 36 ao serviço da Marinha, exerce as funções de Comandante da Escola Naval desde Setembro de 1997.

Admitido na Escola Naval em 1961, terminou o respectivo curso de Marinha 4 anos depois e foi promovido a guarda-marinha em Janeiro de 1965. Especializado em Comunicações, possui entre outros o Curso

Superior Naval de Guerra, Cursos Monográficos de Estratégia e Planeamento, o "Advanced Electronic Warfare Course", o "Maritime Tactical Course", o Curso de Controlo Naval de Navegação e o Curso de Tática Naval para Comandantes e Imediatos de Escoltadores.

O Contra-Almirante Silva Santos embarcou em vários navios da Armada Nacional e de Marinhas da Aliança Atlântica, tendo servido nomeadamente como Chefe dos Serviços de Navegação e Comunicações, Oficial de Operações e "Communications and EW Officer" do Estado Maior da Força Naval Permanente do Atlântico "STANAVFORLANT". Comandou o N.R.P. "Dourada" e o N.R.P. "Oliveira e Carmo".

Dentre as várias funções desempenhadas em terra, salientam-se as de Comandante da Companhia nº 7 de Fuzileiros (Angola), de Director do Centro de Instrução de Tática Naval, de Director de Instrução da Escola de Comunicações da Armada, de Adjunto da Divisão de Comunicações e de Chefe de Secção da Divisão de Operações do Estado Maior da Armada, de Assessor Militar do Ministro da Defesa Nacional e de "Surface Operations Officer" do Comandante Supremo Aliado do Atlântico (SACLANT) da OTAN. O Contra-Almirante Silva Santos serviu ainda como Chefe do Estado Maior do Comando Naval, como Coordenador da Área de Ensino de Estratégia e Política Internacional e Professor do Instituto Superior Naval de Guerra e, após a sua promoção a oficial general em Setembro de 1995, como Comandante da Flotilha e 2º Comandante Naval.

Da sua folha de serviços constam vários louvores e condecorações, donde se destacam três Medalhas Militares de Prata de Serviços Distintos, a Medalha de Mérito Militar de 2ª classe e a Cruz Naval de 1ª classe.

O Contra-Almirante Silva Santos, natural de Aveiro, é casado com D. Isabel Maria de Oliveira Santos e tem dois filhos.



Contra-Almirante
António Carlos Rebelo Duarte

*Comandante da Escola Naval
desde 24 de Outubro de 2000*

O **Contra-Almirante António Carlos Rebelo Duarte** nasceu em 1946 e foi alistado na Marinha, Escola Naval, em 1963.

Frequentou o curso de Marinha da Escola Naval em 1963/67, sendo promovido a Guarda-Marinha em 11JAN67.

Especializou-se em Comunicações e possui entre outros, o “Nato Naval Officers EW Introductory Course”, o Curso Geral Naval de Guerra,

o “Ace Staff Officers Orientation Course”, o curso “Perspectivas do Islão” e o “Internacional Defense Management Course” na “ Naval Post-graduate School “em Monterey (USA), e o Curso Superior Naval de Guerra em 1997/98.

Concluiu a licenciatura em Economia pelo Instituto Superior de Economia da Universidade Técnica de Lisboa, em 1974.

Esteve embarcado em várias unidades navais, tendo desempenhado as funções de Chefe dos Serviços de Navegação, Armas Submarinas e Educação Física do NRP “Porto Santo”, Oficial Imediato do Agrupamento nº 1 de Draga-Minas, Chefe dos Serviços de Comunicações e Informações de Combate do NRP “Álvares Cabral” em comissão no ex-Ultramar e exerceu o cargo de Comandante dos NRP “Argos” - Guiné, NRP “Honório Barreto” e NRP “Jacinto Cândido”.

Em terra foi Chefe do Centro de Comunicações do Comando Naval, Chefe do Serviço de Comunicações do Comando da Defesa Marítima do Porto Amélia, em Moçambique; Chefe do Departamento de Cifra, Centro de Comunicações, Serviço de Publicações e Instrutor da Escola de Comunicações; Professor do 30º Grupo de Cadeiras (Economia) da Escola Naval; Chefe da 4ª Secção da 1ª Divisão do Estado-Maior da Armada; Chefe das 2ª e 1ª Secção da 1ª Repartição da Direcção do Serviço de Pessoal; Conselheiro Militar por parte da Marinha na DELNATO - Bruxelas; Adjunto do Director do Serviço de Pessoal. Exerceu os cargos de chefe das Divisões de Comunicações e de Pessoal e Organização do Estado-Maior da Armada, de SET 93 a SET 94, e de SET 94 a SET 97, respectivamente.

De 1998 a 2000 prestou serviço no Instituto Superior Naval de Guerra como coordenador da Área de Ensino de Estratégica e professor da disciplina de Estratégia, que, entre outras, integra aquela área de formação.

Foi promovido ao actual posto em 10 de Agosto de 2000 e nomeado Comandante da Escola Naval, onde presta funções em 24 de Outubro de 2000.

Da sua folha de serviço constam vários louvores e condecorações, de que se destacam duas Medalhas de Prata de Serviços Distintos, as Medalha de Mérito Militar de 1ª e de 2ª classe, a Medalha de Prata de Comportamento Exemplar e a Medalha da Cruz Naval de 2ª classe.

NOTA INTRODUTÓRIA

Todos os anos a Escola Naval se renova. Fá-lo, sobriamente, porque se reconstitui em cada jornada a vontade de servir a Marinha, ensinando no presente para lhe preparar o futuro; porque se substitui e rejuvenesce a sua capacidade de docência e de apoio a essa nobre tarefa; porque se inovam as equipas que cuidam do propósito de formar, num aliciante e colectivo desafio de prosseguir a missão que há mais de dois séculos lhe está confiada.

A presente edição do Anuário coincide com a rendição que se operou ao leme desta bi-centenária “casa-mãe”, confirmando a regular e cíclica renovação de protagonistas, sem interrupção de manobra evolutiva, na continuidade de uma rota que transporta uma ideia e um projecto de Escola que, de berço e vida, de germen e futuro, de saudade e herança, elabora a seiva alimentadora da preparação no presente para a certeza do desempenho no amanhã.

É natural que numa entrega de leme se respeite o rumo antecedente e resuma o conjunto de acções visando o futuro mais ou menos próximo do plano de viagem.

Aquele rumo foi enquadrado por três azimutes de marcação: Abertura, Inovação e Adaptação. Na forma tão bem conseguida como foi concretizada a navegação nesse trajecto, reside o simples dever de enaltecimento por parte de quem recebe o quarto em excelentes condições de mar para nova jornada da referida viagem, encetada há mais de dois séculos pela barca que transporta a “alma-mater” da Marinha.

É a conveniência e utilidade de um registo especial das actividades da Escola e da envolvente de circunstâncias, factos e forma como em cada etapa se desenvolve a sua acção, que, desde sempre, justificou e constituiu a fundamental razão de ser do Anuário. Assume-se mais uma vez esse compromisso, assegurando a continuidade da recolha de um precioso acervo de informação, na perspectiva de balanço do que de mais relevante se passou ao longo do ano e, não menos importante, de base de consulta e avaliação *ex-post* de um processo evolutivo que a todos interessa.

Esta edição que agora se publica não foge à regra e, por isso, cuida de referenciar o que de mais significativo se passou em sede de concretização do plano anual de actividades.

Nessa anotação, merece realce a recente consagração da Escola Naval e das outras academias militares, como estabelecimentos militares de ensino superior (EMES) universitário, tutelados conjuntamente pela Defesa e Educação quanto ao ensino que ministram e à avaliação a que ficam sujeitos, tudo isto por força do diploma (Decreto-Lei nº 88/2001, de 23MAR) que determinou a integração dos EMES, incluindo as escolas superiores de ensino superior politécnico dos ramos, no sistema nacional de avaliação e acompanhamento do ensino superior.

Essa integração perspectiva, já para o próximo ano lectivo, um enorme desafio de responsabilidade, adaptação actualista e evolução inovadora, a que saberemos dar a competente e idónea resposta. Pese embora a organização consistente e já consolidada, em que se desenvolvem as actividades escolares, prevalece a necessidade de proceder, através da aplicação dum processo de auto-avaliação, aos adequados ajustamentos decorrentes das correcções fundamentais, que o reconhecimento da qualidade e utilidade do ensino nesta Escola não deixarão de recomendar e impor, como sucedeu no passado e a exigência do futuro desejado sempre o reclamará.

Esses ajustamentos processar-se-ão com sereno entusiasmo, num sentido de desejável aproximação ao mundo académico e salvaguardando o contexto específico e multidisciplinar em que se enuncia a missão principal da Escola Naval, a sempre desafiante e renovada “... preparação intelectual, militar, física e ética dos seus alunos, em ordem ao desempenho consistente das funções de Oficial da Armada.”.

Daí a importância de se ver brevemente aprovada a reformulação do quadro estatutário e regulamentar da Escola Naval, bem como a nova estrutura curricular dos respectivos cursos, em suporte da aplicação da mais recente iniciativa de reforma do seu ensino, designada “Reforma 2000”, que garantirá o reconhecimento e acreditação dos cursos ministrados, nomeadamente os de engenharia. Neste enquadramento se desenvolve igualmente um novo currículo na Escola Naval, que conferirá o grau de licenciatura em engenharia hidrográfica por agregação ao curso de Marinha da especialização em hidrografia realizada no Instituto Hidrográfico.

Em paralelo com a tarefa de realização dos cursos, considerada como objectivo fundamental das actividades escolares, acresce o desenvolvimento de outras iniciativas de carácter académico e circum-escolar fomen-

tadoras do espírito de Escola, contributivas líquidas da consolidação do processo de cooperação e parcerias conjuntas no contexto militar e na comunidade académica e universitária. Nesta particular vertente do intercâmbio e abertura ao exterior, sublinha-se o relevante impulso proporcionado pelos Colóquios no âmbito da realização das “Jornadas do Mar”, reeditadas de dois em dois anos, que no final de Novembro de 2002 terá como temática central “Pedro Nunes – Novos saberes na rota do futuro”, depois de se ter organizado, em idêntico mês de 2000, a edição de homenagem a Pedro Álvares Cabral, com o Colóquio subordinado ao tema “Dos mares de Cabral ao oceano da língua portuguesa”.

Esta e todas as outras actividades e programas inscrevem-se nos anseios e aspirações a que procuram responder os objectivos estratégicos, enunciados no Plano Anual de Actividades 2002, aprovado por Despacho do CEMA de 19JUL e confirmado em 19SET, que servem de guia e orientação ao desenvolvimento das linhas de acção da Escola, como é o caso, nomeadamente, da implementação da “Reforma Curricular 2000”; da promulgação do novo quadro estatutário e regulamentar (Estatuto e Regulamento); da publicação da nova estrutura curricular dos cursos (Portaria conjunta MDN/ME); do desenvolvimento do processo de integração no Sistema Nacional de Avaliação; da aprovação do Quadro de Professores Cívicos; da referida realização das III Jornadas do Mar, desta vez dedicadas à figura de Pedro Nunes e do aperfeiçoamento do modelo de organização e funcionamento do ensino e das respectivas estruturas de apoio.

A expressão de tudo isto, a que corresponde uma vontade e a simples ambição de bem formar para melhor qualificar os quadros do futuro da Marinha, se poderá encontrar, de forma implícita, em mais esta edição do Anuário, tornado disponível, para registo do tempo e do modo, apenas pelo esforço e competência daqueles que aqui servem dedicadamente, na inspiração da divisa do Infante que esta Escola, por apropriação, justamente se orgulha de ostentar.

Alfeite, Setembro de 2001

O Comandante

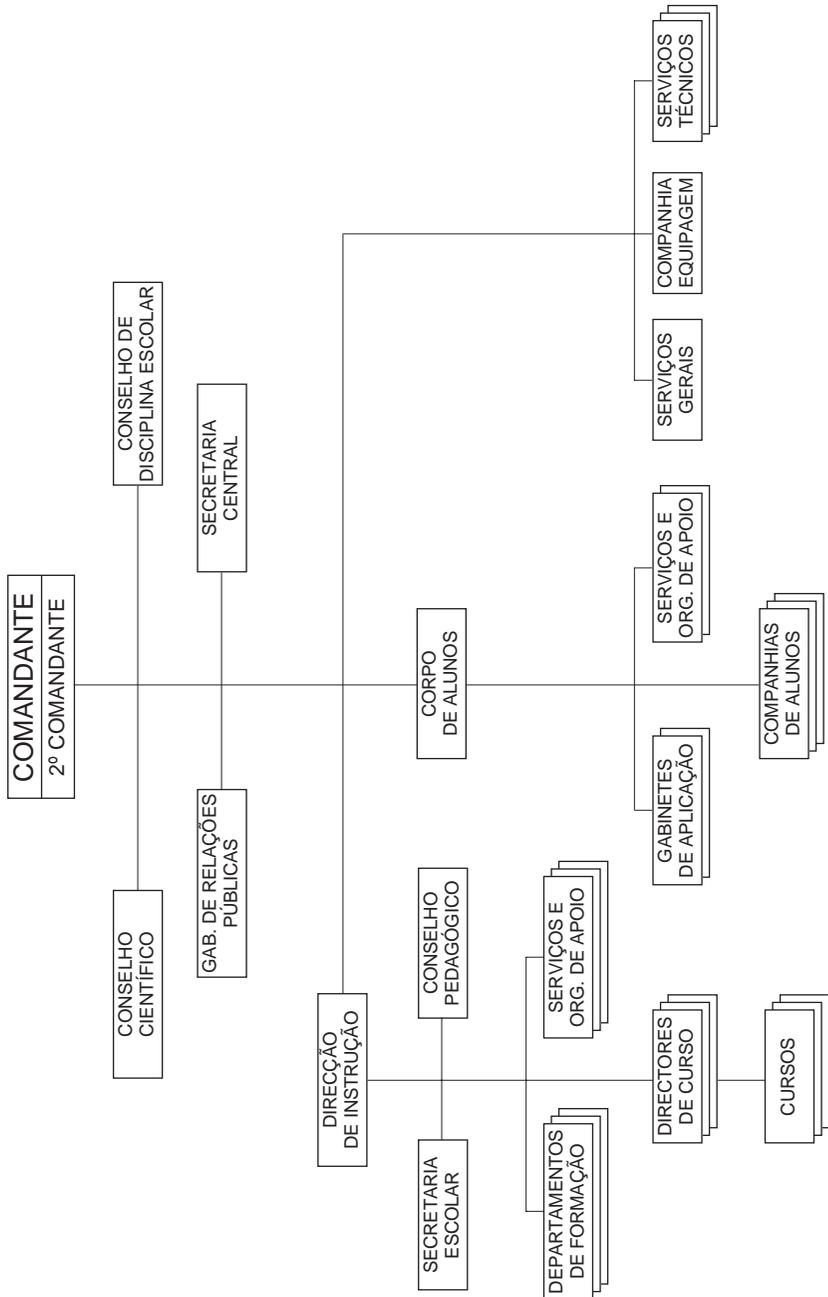
António Carlos Ribeiro Duarte

CALM

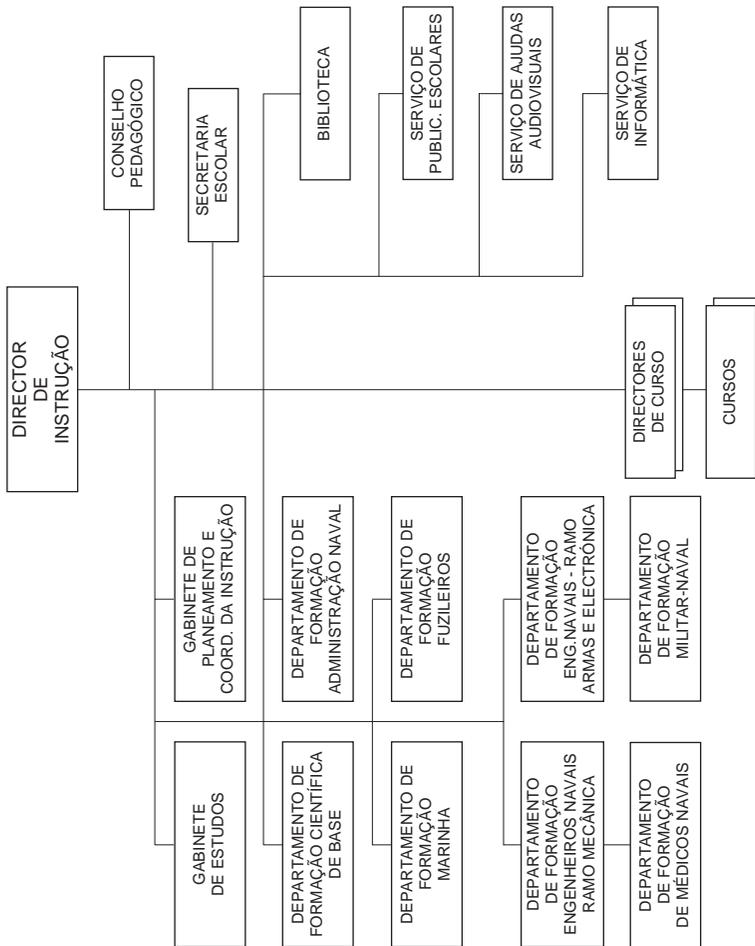
II — ORGANIZAÇÃO

1. ORGANOGRAMAS

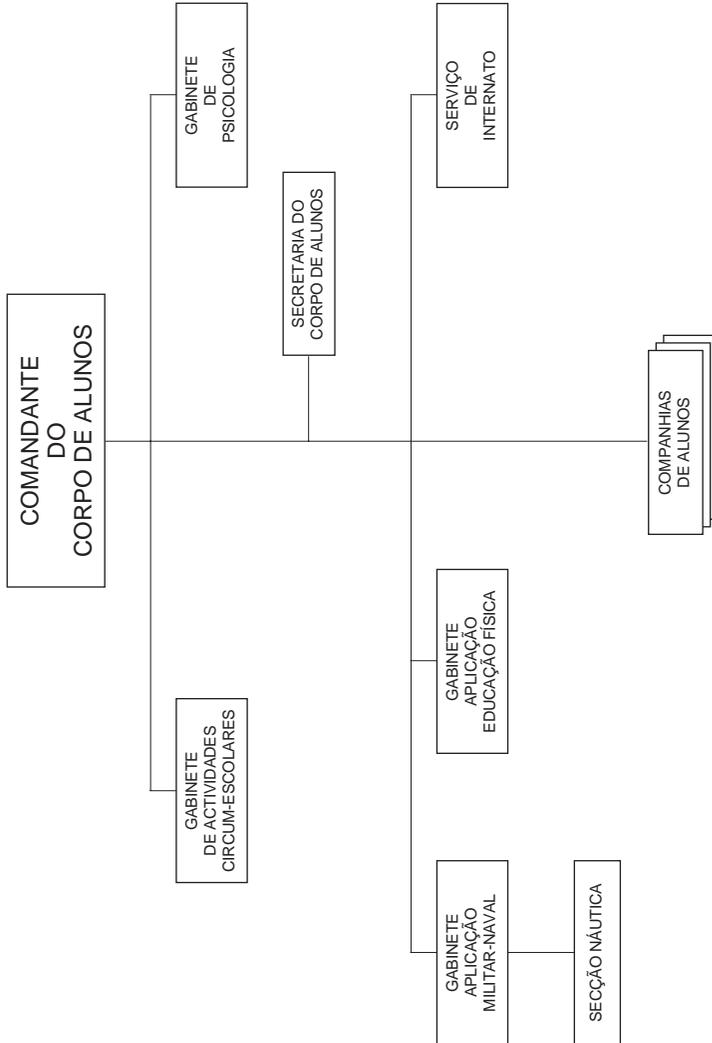
ORGANOGRAMA GERAL



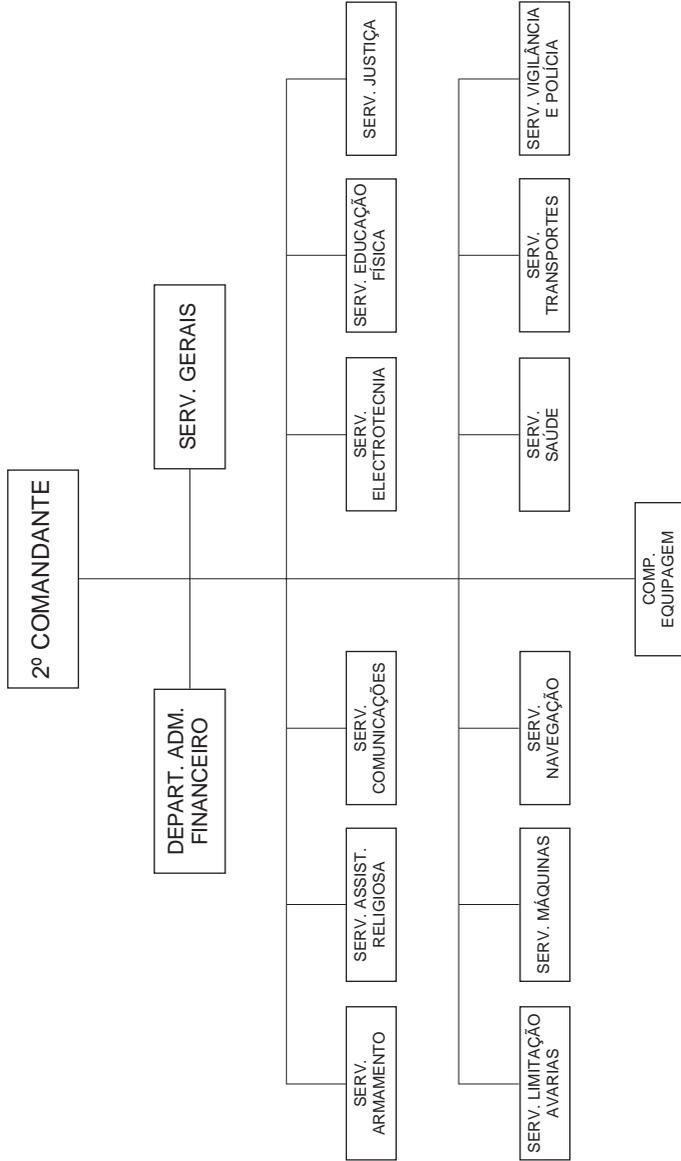
DIRECÇÃO DE INSTRUÇÃO



CORPO DE ALUNOS



DEPARTAMENTOS, SERVIÇOS E ÓRGÃOS DE APOIO



2. COMANDO, OFICIAIS DA GUARNIÇÃO E COORDENADORES DOS DEPARTAMENTOS DE FORMAÇÃO

Ano Lectivo 2000/2001

Nome e Posto	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
CALM Américo da Silva Santos	18SET97	24OUT00	Comandante. Presidente do Conselho Administrativo
CALM António Carlos Rebelo Duarte	24OUT00		Comandante. Presidente do Conselho Administrativo
PROF. DOUTOR João Manuel T. Silva Oliveira	15SET93		Coordenador do Dep. de Formação Científica de Base
CMG AN RES José Ferreira Brito	03JAN01		Chefe do Gab. de Coordenação da Avaliação
CMG EMA RES Francisco José Ferreira Neto	13JUN93		Coordenador de Actividades de Investigação e Desenvolvimento
CMG RES José Armando Rodrigues Leite	09OUT00		Gabinete da Avaliação. Coordenador da Comissão de Redacção do Anuário
CMG Mário Alberto Dias Monteiro Santos	12OUT98	27SET00	2º Comandante
CMG António José Fernandes Rodrigues	21SET01		2º Comandante e Vogal do Conselho Administrativo
CMG António José da Costa Mateus	24NOV97	27SET00	Adj. do Comandante da EN para a ESTNA. Director de Ensino da ESTNA
		27SET00	2º Comandante e Vogal do Conselho Administrativo
CMG Raúl Henrique Isidro Valente	12JUL00	28SET01	Director de Instrução
CMG AN Miguel Angelo Cambraia Duarte	07SET99	01FEV01	Coordenador do Dep. Formação AN.
CMG João Manuel Andrade Monteiro	27SET00	13SET01	Director de Ensino da ESTNA
CFR Jorge Manuel Lopes da Fonseca	13SET01		Director de Ensino da ESTNA
CMG Pedro Manuel Rocha Pereira Pimenta	28AGO00	31AGO01	Cood. Do Dep. Marinha Chefe do Serviço de Comunicações Coordenador da Comissão de Redacção do Anuário da EN
CMG António Maya Dias Pinheiro	07SET01		Chefe do Gab. De Planeamento e Coordenação da Instrução. Adjunto do DI
Prof. Dr. Fernando Manuel Dias Almeida e Vasconcelos	26OUT99		Gab. Estudos
Eng. Victor José Almeida Sousa Lobo	13SET97		Dir. do Curso de Engenheiros Navais Ramo AEL
CFR MN Eduardo Teles Castro Martins	04MAI99		Coord. Dep. Form. MN's
CFR João Francisco Franco Facada	14SET97	31AGO01	Chefe do Serviço de Navegação Dir. do 3º ano do Curso de Marinha

Nome e Posto	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
CFR AN Carlos Manuel Soares Barata	01FEV01 17JUL00		Coordenador do Dep. De Formação AN Chefe do Gab. de Relações Públicas e Divulgação EN
CFR Luís Miguel de Matos Cortes Picciochi	15JUN99		Comandante do Corpo de Alunos Comandante do Agrupamento de Navios da EN. Coordenador do Dep. de Formação Militar Naval. Chefe do Gab. de Aplicação Militar Naval. Chefe do Gab. de Actividades Circum-Escolares
CFR FZ José António Ruivo	15SET00 15DEZ98	31OUT00	Coordenador do Dep. De Formação FZ Director do Curso FZ
CFR César Martinho Gusmão Reis Madeira	12SET97	31JUL01	Oficial de Segurança da Unidade (OSU) Dir. do 4º ano do Curso de Marinha Gab. de Relações Públicas e Divulgação EN
CFR Francisco E. N. Piedade Vaz	07SET01		Gab. de Relações Públicas e Divulgação EN
CFR Diogo Alberto Font Xavier da Cunha	05OUT99		Comandante do N.R.P. «POLAR» Gab. de Aplicação Militar Naval
CFR EMQ João Leonardo Valente dos Santos	06SET00		Coordenador do Departamento de Eng. Navais Ramo MEC
CFR ECN Jorge Manuel P. S. Paulo	12SET00		Coordenador do Gab de Estudos
CFR OTS João Coelho Ramos	04FEV98		Chefe dos Serviços Gerais. Chefe do Serviço de Transportes.
CFR EMQ Luís Manuel Évora Bonito	30AGO96 31OUT00	24AGO01	Chefe do Gab. de Planeamento e Coordenação da Instrução. Adjunto do DI
CFR José Luís Branco Seabra de Melo	24AGO00	07SET01	Chefe do Gab. de Planeamento e Coordenação da Instrução
CFR AN José Fernando Duarte Jerónimo	06JUL00	11SET01	Director dos Cursos de AN. Gab. Estudos
CFR Nuno Murray Bustorff Silva	06OUT98	20MAR01	Comandante do N.R.P. “VEGA” Chefe do Serviço de Embarcações Chefe da Secção Náutica do Gab. de Aplicação Militar Naval
CFR SEG José Manuel Lopes Pires	05JUL94	15SET01	Chefe do Serviço de Ed. Física. Chefe do Gabinete de Aplicação de Ed. Física. Gab. de Aplicação Militar Naval
CFR SEG António Proença Martins	15SET01		Chefe do Serviço de Ed. Física Chefe do Gabinete de Aplicação de Ed. Física. Gab. de Aplicação Militar Naval
CFR FZ Manuel Severino G. de Sousa Dias	22SET95	26SET00	Coordenador do Departamento FZ
CFR EMQ José Luís Garcia Belo	07ABR00		Director do Curso de Eng. Navais Ramo MEC
CTEN EMQ Luís Manuel Ramos Borges	29AGO00		Oficial do Protocolo Gab. de Relações Públicas e Divulgação da EN

Nome e Posto	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
CTEN EMT Paulo Manuel Dinis Mónica de Oliveira	01OUT99		Coordenador do Departamento de Eng. Navais Ramo AEL
CTEN FZ Luís Jorge Rodrigues Semedo de Matos	11SET96		Director da Biblioteca, Museu e Arquivo Gab. de Aplicação Militar Naval
CTEN Raul Manuel Mendes Dionísio	14SET99		Chefe dos Serviços de Electrotecnia e Audio-visuais. Gab. Estudos
CTEN António José Dionísio Varela	13SET96	31AGO01	Adjunto do DI Gab. Estudos Gab. de Coordenação de Avaliação da EN
CTEN Pedro Sasseti Carmona	20MAR01		Comandante do N.R.P. «VEGA» Chefe do Serviço de Embarcações Chefe da Secção Náutica do Gab. de Aplicação Militar Naval
CTEN AN António Inácio Gonçalves Covita	20MAI99		Chefe do Departamento Administrativo e Financeiro. Chefe do Serviço de Abastecimento. Vogal do Concelho Administrativo. Secretário Escolar
CTEN Miguel Nuno Pereira Matos Machado da Silva	25AGO97		Chefe do Gab. de Psicologia Director do 1º ano de todos os Cursos da EN Gab. de Aplicação Militar Naval Chefe do Serv. de Comunicações
CTEN FZ António Manuel San Payo de Araújo	18SET01		
	25AGO00		Adjunto do Chefe do Serviço de Educação Física Gab. de Aplicação Militar Naval Gab. de Aplicação de Educação Física Gab. de Actividades Circum-Escolares
CTEN FZ António M. Lopes de Matos	07JUL95		Chefe do Serviço de Armamento. Adjunto do Oficial de Segurança da Unidade (OSU). Gab. Estudos
	31OUT00		Director dos Cursos de FZ
	03SET01		Oficial de Segurança da Unidade (OSU)
CTEN MN António Joaquim Casquinha Faria	07OUT99	06JUL01	Chefe do Serviço de Saúde Director do Curso MN (2º ano) e adjunto Director do Curso MN (1º ano) Gab. Estudos
CTEN EMQ Milton José Américo	28AGO00		Chefe do Serviço de Máquinas e LA
1 TEN Nuno Miguel Diniz Mónica de Oliveira	31OUT00		Director do 2º ano do Curso de Marinha
1TEN Tomé Manuel Palhas Ezequiel	01SET98	20AGO01	Comandante da 4ª Companhia. Gab. de Aplicação Militar Naval Gab. de Actividades Circum-Escolares
1TEN FZ Rui Manuel da Graça Lopes Carrilho	02SET99		Adjunto do Chefe do Gab. de Psicologia Gab. de Aplicação Militar Naval.
	03SET01		Adj. Oficial de Segurança da Unidade (OSU)

Nome e Posto	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
1TEN António José Duarte Costa Canas	02JUN00		Adj. do DI Gab. de Coordenação de Avaliação da EN
1TEN ECN António Fernando dos Santos Rodrigues Mateus	25JAN96	21SET01	Gab. Estudos. Gab. de Relações Públicas e de Divulgação da EN. Director dos Cursos de Engenheiros Navais Ramo MEC
1TEN ECN Leopoldino Manuel Rijo Carola	07SET01		Gab. Estudos
1 TEN José António Zeferino Henriques	12OUT00		Comandante da 6º Companhia (CFBO/CFCO) Gab. de Aplicação Militar Naval
1TEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	30SET97		Adjunto do D.I. para cursos de Formação. Director dos cursos de Formação Adjunto do chefe da Secção Náutica Adjunto do Chefe do GPCI Chefe do Serviço de Justiça
1TEN Jorge Manuel Guerreiro	22OUT98		Imediato do N.R.P."POLAR". Director do 5º ano do Curso de Marinha
1TEN José Henrique Gonçalves Cortes Simões	04JAN00	05SET01	Comandante da 5ª e 7ª Companhia Imediato do N.R.P. "Veja" Gab. de Aplicação Militar Naval
1TEN Luís Daniel Carona Jimenez	29OUT97		Director do 5º ano do Curso de Marinha
1TEN João Manuel de Magalhães Duarte Carvalho	03OUT97	25SET01	Comandante da 2ª Companhia. Gab. de Aplicação Militar Naval Gab. de Actividades Circum-Escolares
1TEN Rui Manuel Rodrigues Teixeira	03DEZ98	23AGO01	Comandante da 1ª Companhia Gab. de Aplicação Militar Naval
1TEN FZ Paulo Jorge Serrão Rodrigues	11AGO00		Chefe do Serviço de Armamento Gab. Estudos Gab. de Aplicação Militar Naval
1TEN Artur Manuel Simas Silva	07JAN00		Comandante da 3ª Companhia Gab. Relações Públicas e de Divulgação EN Gab. de Aplicação Militar Naval
1TEN OT Manuel Serra Biscaia	11JUL97		Chefe do serviço de Publicações Escolares. Adjunto do Chefe do GPCI.
1TEN CAP António Rodrigues Borges da Silva	14OUT99		Chefe. Serv. Assistência. Religiosa Gab. de Actividades Circum-Escolares
2TEN AN Tiago Henriques Valente de Brito	18JUN99		Secretário do Conselho Administrativo Chefe do Serviço de Gestão Financeira Gab. Relações Públicas e Divulgação EN. Gab. Actividades Circum-Escolares
2TEN SEG Fernando Gonçalves Rodrigues Mendes	17AGO98		Gab. de Aplicação de Educação Física Gab. Estudos. Gab. de Aplicação Militar Naval
2TEN SEP José Carlos Teixeira Fernandez	19MAR99		Chefe do Serviço de Informática. Gab. de Relações Publicas e de Divulgação da EN

Nome e Posto	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
2TEN OT Albino Simões Mateus	26JUN00		Chefe de Serviço do Internato. Comandante da Companhia de Equipagem Chefe de Serviço de Vigilância e Polícia
2TEN TSN Rodrigo Filipe dos Santos de Carvalho	21DEZ95		Adj. do Chefe do Dep. Adm. e Financeiro.
2TEN José Nunes Ramos	29JUN98	26JUL00	Chefe de Serviço do Internato.
2TEN Carlos Manuel Lopes Teixeira	22JUL96	01MAR00	Adj. do Chefe do Serviço de Informática.
STEN TSN José Carlos Amaral Pereira	01MAR00		Adjunto do Chefe do Serviço de Informática
STEN FZ Pedro Gonçalo Matias Carreira	01OUT98		Ajudante de Ordens do Comandante Gab. de Relações Publicas e de Divulgação da EN
ASP TSN Margarida Susana Franco Castro	31OUT00	25SET01	Adj. Do Chefe do Serv. De Justiça

3. CORPO DOCENTE

a. CURSOS DE LICENCIATURA

Áreas Científicas	Disciplinas	Nomes	Data apresentação	Nomeação Provisória	Nomeação Definitiva	Exone- ração
				Portaria	Portaria	
MATEMÁTICA	ANÁLISE MATEMÁTICA I	PROF.DR. JORGE MANUEL SERRA LOPES	16/08/78	16/08/78	16/08/82	
		DR. ISABEL MARIA TEIXEIRA DE MATOS	16/10/97 l)			
		DRª ALICE DA ASSUNÇÃO PEDRO DA SILVA	15/09/00 f)			
	ANÁLISE MATEMÁTICA II	PROF.DR JORGE MANUEL SERRA LOPES	16/08/78	16/08/78	16/08/82	-
		DR. ISABEL MARIA TEIXEIRA DE MATOS	16/10/97 l)			
		DRª ALICE DA ASSUNÇÃO PEDRO DA SILVA	15/09/00 f)			
	ANÁLISE MATEMÁTICA III	PROF. DOUTOR JOÃO MANUEL TEIXEIRA SILVA OLIVEIRA	31/12/87	31/12/87	31/12/87	-
		ÁLGEBRA LINEAR	31/12/87	31/12/87	31/12/87	
	ANÁLISE NUMÉRICA	DR. ISABEL MARIA TEIXEIRA DE MATOS	16/10/97			
		SEGUNDO-TENENTE ANA CLÁUDIA CORREIA BATALHA HENRIQUES	26/06/96	-	-	-
	ESTATÍSTICA	SEGUNDO-TENENTE ANA CLÁUDIA CORREIA BATALHA HENRIQUES	26/06/96	-	-	-
		APLICAÇÕES INFORMÁTICAS	ENGª ISABEL MARIA PERDIGÃO MEDEIROS	10/09/90 l)	10/09/90	-
	PROGRAMAÇÃO	ENGª ISABEL MARIA PERDIGÃO MEDEIROS	10/09/90 l)	10/09/90	-	-
ANÁLISE OPERACIONAL		CAP. FRAG. AMÉRICO RUI MARTINHO PRATA DE ALMEIDA	15/09/00	-	-	
MATEMÁTICA APLICADA	PROF. DOUTOR JOÃO MANUEL TEIXEIRA SILVA OLIVEIRA	31/12/87	31/12/87	31/12/87	-	
FÍSICA E QUÍMICA	MECÂNICA FÍSICA	PROF.DOUTOR FERNANDO MANUEL GODINHO RODRIGUES	27/07/72	27/07/72	06/06/79	-
	ELECTROMAGNETISMO	PROF.-DOUTOR FERNANDO MANUEL GODINHO RODRIGUES	27/07/72	27/07/72	06/06/79	-
	ÓPTICA	PROF. DOUTOR JOSÉ NUNES RAMALHO CROCA	19/01/88 a)	-	-	-
	TERMODINÂMICA	PROF. DOUTOR RUI ANTÓNIO NOBRE MOREIRA	14/09/95 a)	-	-	-
	QUÍMICA APLICADA	SEGUNDO-TENENTE SARA DE JESUS DE VIDIGAL E ÁLMADA LOBO	15/09/97 g)	-	-	-
DESENHO	DESENHO DE MÁQUINAS	CAP. TEN. EMQ LUIS MANUEL ÉVORA BONITO	30/08/96	22/08/96	22/10/97	-
LÍNGUAS VIVAS	INGLÊS I INGLÊS II INGLÊS III INGLÊS IV	PROF. ALEXANDER PATTERSON	11/09/00 b)	-	-	-
		PROF. ALEXANDER PATTERSON	11/09/00 b)	-	-	-
		PROF. KENNETH ELVIN	10/01/89 b)	-	-	-
		PROF. KENNETH ELVIN	10/01/89 b)	-	-	-
CIÊNCIAS NÁUTICAS	NAVEGAÇÃO I	CAP. TEN. NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	01/10/00	13/07/00	-	
		ITEN JORGE MANUEL GUERREIRO	11/09/98			

Áreas Científicas	Disciplinas	Nomes	Data apresentação	Nomeação Provisória	Nomeação Definitiva	Exone- ração
				Portaria	Portaria	
CIÊNCIAS NÁUTICAS	NAVEGAÇÃO II	CAP. TEN. NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	01/10/00	13/07/00	-	
	NAVEGAÇÃO III	ITEN LUÍS DANIEL CARONA JIMENEZ	29/10/97			
		CAP. TEN. NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	01/10/00	13/07/00	-	
	ASTRONOMIA NÁUTICA	ITEN LUÍS DANIEL CARONA JIMENEZ	29/10/97			
		CAP. FRAG. JOÃO FRANCISCO FRANCO FACADA	08/09/97	21/08/97	11/11/98	31/08/01
	NAVEGAÇÃO ASTRONÓMICA	CAP.TEN NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	01/10/00	13/07/00		
		CAP. FRAG. JOÃO FRANCISCO FRANCO FACADA	08/09/97	21/08/97	11/11/98	31/08/01
		ITEN NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	01/10/00	13/07/00		
	CONDUÇÃO DA NAVEGAÇÃO	CAP. FRAG. JOÃO FRANCISCO FRANCO FACADA	08/09/97	21/08/97	11/11/98	31/08/01
	SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO	CAP. TEN. NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	01/10/00	13/07/00		
	MARINHARIA I	CAP. TEN NUNO MURRAY BUSTORFF SILVA	24/09/98	24/09/98	-	20/03/01
	MARINHARIA II	CAP. TEN NUNO MURRAY BUSTORFF SILVA	24/09/98	24/09/98	-	20/03/01
	MARINHARIA III	CAP. TEN NUNO MURRAY BUSTORFF SILVA	24/09/98	24/09/98	-	20/03/01
	MARINHARIA IV	CAP. TEN NUNO MURRAY BUSTORFF SILVA	24/09/98	24/09/98	-	20/03/01
	FORMAÇÃO MARINHEIRA I	CAP. FRAG. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/99	-	-	-
	FORMAÇÃO MARINHEIRA II	CAP. FRAG. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/99	-	-	-
	FORMAÇÃO MARINHEIRA III	CAP. FRAG. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/99	-	-	-
	FORMAÇÃO MARINHEIRA IV	CAP. FRAG. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/99	-	-	-
	MARINHARIA I	CAP.TEN. PEDRO SASSETTI CARMONA	19/03/01 j)			
MARINHARIA II	CAP.TEN. PEDRO SASSETTI CARMONA	19/03/01 j)				
MARINHARIA III	CAP.TEN. PEDRO SASSETTI CARMONA	19/03/01 j)				
MARINHARIA IV	CAP.TEN. PEDRO SASSETTI CARMONA	19/03/01 j)				
METEOROLOGIA	DR. MARIA ALICE SIMÕES BERTO DR. FERNANDO LUIS MOURÃO DE CARVALHO	14/10/95 c) 14/10/95 c)	- -	- -	- -	
OCEANOLOGIA E HIDROGRAFIA	OCEANOGRAFIA HIDROGRAFIA	CAP. FRAG JOSÉ LUÍS BRANCO SEABRA DE MELO	24/08/00			7/09/01
		CAP. FRAG. JOÃO FRANCISCO FRANCO FACADA	08/09/97	21/08/97	11/11/98	31/08/01
ARQUITECTURA NAVAL	ARQUITECTURA NAVAL	PRIMEIRO-TENENTE ECN ANTÓNIO FERNANDO DOS SANTOS RODRIGUES MATEUS	25/01/96	22/05/96	29/10/97	21/09/01
		PRIMEIRO-TENENTE ECN LEOPOLDINO MANUEL RIO CAROLA	07/09/01			
	TEORIA DO NAVIO	PRIMEIRO-TENENTE ECN ANTÓNIO FERNANDO DOS SANTOS RODRIGUES MATEUS	25/01/96	22/05/96	29/10/97	21/09/01
		PRIMEIRO-TENENTE ECN LEOPOLDINO MANUEL RIO CAROLA	25/09/01			
OPERAÇÕES MILITAR-NAVAIS	COMUNICAÇÕES I	CAP. M.G. PEDRO MANUEL ROCHA PEREIRA PIMENTA	28/08/00	27/07/00		31/08/01
	COMUNICAÇÕES II	CAP. M.G. PEDRO MANUEL ROCHA PEREIRA PIMENTA	28/08/00	27/07/00		31/08/01
	INFORMAÇÕES DE COMBATE I	CAP. FRAG. CÉSAR MARTINHO GUSMÃO REIS MADEIRA	29/09/95	17/07/97	11/11/98	31/07/01
		CAP.FRAG. FRANCISCO E. N. PIEIDADE VAZ	07/09/01			

Áreas Científicas	Disciplinas	Nomes	Data apresentação	Nomeação Provisória	Nomeação Definitiva	Exone- ração
				Portaria	Portaria	
OPERAÇÕES MILITAR-NAVAIS	INFORMAÇÕES DE COMBATE II	CAP. FRAG. CÉSAR MARTINHO GUSMÃO REIS MADEIRA	29/09/95	17/07/97	11/11/98	31/07/01
		CAP.FRAG. FRANCISCO E. N. PIEDADE VAZ	07/09/01			
	ARTILHARIA NAVAL	CAP. M. G. EM FRANCISCO JOSÉ FERREIRA NETO	03/06/93	15/09/93	15/09/93	-
	ARMAS SUBMARINAS	CAP. TEN. ANTÓNIO JOSÉ DIONÍSIO VARELA	13/09/96	24/07/97	11/11/98	31/08/01
	TÁTICA NAVAL	CAP. FRAG. CÉSAR MARTINHO GUSMÃO REIS MADEIRA	29/09/95	17/07/97	11/11/98	31/07/01
		CAP.FRAG. FRANCISCO E. N. PIEDADE VAZ	07/09/01			
	ELEMENTOS DE COMUNICAÇÕES	CAP. M.G. PEDRO MANUEL ROCHA PEREIRA PIMENTA	28/08/00	27/07/00	-	31/08/01
		CAP. FRAG. CÉSAR MARTINHO GUSMÃO REIS MADEIRA	29/09/95	17/07/97	11/11/98	31/07/01
	ELEMENTOS DE TÁTICA NAVAL	CAP.FRAG. FRANCISCO E. N. PIEDADE VAZ	07/09/01			
		INFANTARIA DE COMBATE	PRIMEIRO-TENENTE FZ PAULO JORGE SERRÃO RODRIGUES	11/08/00	-	-
	TÁTICA I	CAP. FRAG. FZ JOSÉ ANTÓNIO RUIVO	15/12/98	15/12/98	01/03/00	-
	TÁTICA II	CAP. FRAG. FZ JOSÉ ANTÓNIO RUIVO	15/12/98	15/12/98	01/03/00	-
	TÁTICA III	CAP. FRAG. FZ JOSÉ ANTÓNIO RUIVO	15/12/98	15/12/98	01/03/00	-
	OPERAÇÕES ANFÍBIAS I	PRIMEIRO-TENENTE. FZ PAULO JORGE SERRÃO RODRIGUES	11/08/00			
OPERAÇÕES ANFÍBIAS II		PRIMEIRO-TENENTE FZ PAULO JORGE SERRÃO RODRIGUES	11/08/00			
TÁTICA E OPERAÇÕES	PRIMEIRO-TENENTE FZ PAULO JORGE SERRÃO RODRIGUES	11/08/00				
DIREITO	NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE DIREITO I	SEGUNDO-TENENTE MARGARIDA SUSANA FRANCO CASTRO	27/07/00	-	-	25/09/01
		SEGUNDO-TENENTE MARGARIDA SUSANA FRANCO CASTRO	27/07/00	-	-	25/09/01
	NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE DIREITO II	SEGUNDO-TENENTE MARGARIDA SUSANA FRANCO CASTRO	27/07/00	-	-	25/09/01
		DIREITO INTERNACIONAL MARÍTIMO	CAP. M. G. JOSÉ LUIS RODRIGUES PORTERO	12/07/83 k)	17/10/83	04/02/85
	DIREITO DAS OBRIGAÇÕES	PROF.DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	-
	DIREITO COMERCIAL	PROF. DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	-
		DIREITO FISCAL	PROF.DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83
	DIREITO ADMINISTRATIVO	PROF.DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	-
		DIREITO ECONÓMICO	PROF.DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83
	MECÂNICA APLICADA	MECÂNICA DOS SÓLIDOS	ITEN ECN ANTÓNIO FERNANDO DOS SANTOS RODRIGUES MATEUS	25/01/96	22/05/96	29/10/97
ITEN ECN CELSO JACINTO BRANCO MOREIRA GUERREIRO			14/01/00	-		
TEORIA DE MÁQUINAS		CAP. TEN. EMQ LUIS MANUEL ÉVORA BONITO	30/08/96	22/08/96	22/10/97	-
ORGÃOS DE MÁQUINAS		CAP. TEN. EMQ LUIS MANUEL ÉVORA BONITO	30/08/96	22/08/96	22/10/97	-
TERMODINÂMICA APLICADA E FLUIDOS	TERMODINÂMICA APLICADA	CAP. TEN. EMQ MILTON JOSÉ AMÉRICO	28/08/00	27/07/00	-	-
		CAP. TEN. EMQ MILTON JOSÉ AMÉRICO	28/08/00	27/07/00	-	-
	MECÂNICA DE FLUIDOS	CAP. TEN. EMQ MILTON JOSÉ AMÉRICO	20/08/00	27/07/00	-	-
		TRANSMISSÃO DE CALOR	CAP. TEN. EMQ MILTON JOSÉ AMÉRICO	20/08/00	27/07/00	-
	REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO	CAP. TEN. EMQ MILTON JOSÉ AMÉRICO	20/08/00	27/07/00	-	-
		CALDEIRAS	CAP. TEN. EMQ LUÍS MANUEL RAMOS BORGES	29/08/00	27/07/00	-

Áreas Científicas	Disciplinas	Nomes	Data apresentação	Nomeação Provisória	Nomeação Definitiva	Exone- ração
				Portaria	Portaria	
TERMODINÂMICA APLICADA E FLUIDOS	MOTORES TÉRMICOS	CAP.FRAG EMQ JOÃO LEONARDO VALENTE DOS SANTOS	20/08/99	01/07/99	15/01/00	-
	TURBOMÁQUINAS	CAP.FRAG EMQ JOÃO LEONARDO VALENTE DOS SANTOS	20/08/99	01/07/99	15/01/00	-
MÁQUINAS MARÍTIMAS	INTRODUÇÃO ÀS MÁQUINAS MARÍTIMAS	CAP. TEN. EMQ LUÍS MANUEL RAMOS BORGES	29/08/00	27/07/00	-	-
	MÁQUINAS MARÍTIMAS I	CAP. TEN. LUÍS MANUEL RAMOS BORGES	29/08/00	27/07/00	-	-
	MÁQUINAS MARÍTIMAS II	CAP. TEN. LUIS MANUEL RAMOS BORGES	29/08/00	27/07/00	-	-
MATERIAIS E PROCESSOS TECNOLÓGICOS	TECNOLOGIA MECÂNICA I MATERIAIS	PROF. DOUTOR JORGE JOAQUIM PAMIÉS TEIXEIRA	19/01/98 f)	19/01/98	-	-
		PROF. DOUTOR FRANCISCO MANUEL BRÁZ FERNANDES	12/09/90 f)	10/10/90	22/01/92	-
	TECNOLOGIA MECÂNICA II INTRODUÇÃO AOS MATERIAIS	CAP. FRAG. EMQ ARMINDO DA CONCEIÇÃO GODINHO	12/09/90 g)	10/10/90	22/01/92	-
		PROF. DOUTOR FRANCISCO MANUEL BRÁZ FERNANDES	12/09/90 f)	10/10/90	22/01/92	-
ELECTROTECNIA	ELECTROTECNIA	CAP. TEN. RAÚL MANUEL MENDES DIONÍSIO	14/09/99	01/07/99	-	-
	MÁQUINAS ELÉCTRICAS	CAP. TEN. RAUL MANUEL MENDES DIONÍSIO	14/09/99	01/07/99	-	-
	TECNOLOGIA DE MEDIDAS ELÉCTRICAS	PROF. DR. PEDRO MANUEL BRITO DA SILVA GIRÃO	31/01/94 e)	-	-	-
ELECTRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	ELECTRÓNICA I	CAP. TEN. RAUL MANUEL MENDES DIONÍSIO	14/09/99	01/07/99	-	-
	ELECTRÓNICA II	PROF. DOUTOR R. ANTÓNIO MANUEL DA CRUZ SERRA	13/09/93 e)	-	-	-
	SISTEMAS LÓGICOS	ENGº VICTOR JOSÉ ALMEIDA SOUSA LOBO	13/09/92 m)	-	-	-
	SISTEMAS DIGITAIS I	ENGº VICTOR JOSÉ ALMEIDA SOUSA LOBO	13/09/92 m)	-	-	-
	SISTEMAS DIGITAIS II	ENGº VICTOR JOSÉ ALMEIDA SOUSA LOBO	13/09/92 m)	-	-	-
	ELEMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES E PROPAGAÇÃO ANTENAS E MICRO-ONDAS	PROF. DOUTOR AFONSO MANUEL DOS SANTOS BARBOSA	18/09/89 e)	18/09/89	-	-
		PROF. DOUTOR AFONSO MANUEL DOS SANTOS BARBOSA	18/09/89 e)	18/09/89	-	-
	TELECOMUNICAÇÕES E PROPAGAÇÃO	PROF. DOUTOR ANTÓNIO MANUEL RESTANI GRAÇA ALVES MOREIRA	18/09/89 e)	18/09/89	-	-
		PROF.DOUTOR ANTÓNIO MANUEL RESTANI GRAÇA ALVES MOREIRA	18/09/89 e)	18/09/89	-	-
		PROF.DOUTOR ANTÓNIO MANUEL RESTANI GRAÇA ALVES MOREIRA	18/09/89 e)	18/09/89	-	-
PROF.DOUTOR ANTÓNIO MANUEL RESTANI GRAÇA ALVES MOREIRA		18/09/89 e)	18/09/89	-	-	
SISTEMAS DE CONTROLO E ARMAMENTO	AUTOMAÇÃO E CONTROLO BALÍSTICA E TIRO	CAP. FRAG. EM PAULO MANUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	22/09/95	21/09/95	02/01/97	-
		CAP. M. G. EM FRANCISCO JOSÉ FERREIRA NETO	03/06/93	15/09/93	15/09/93	-
	TECNOLOGIA DE EXPLOSIVOS E MUNIÇÕES	CAP. M. G. EM FRANCISCO JOSÉ FERREIRA NETO	03/06/93	15/09/93	15/09/93	-
		CAP. FRAG. EM PAULO MANUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	22/09/95	21/09/95	02/01/97	-
	SISTEMAS DE CONTROLO AUTOMÁTICO	CAP. FRAG. EM PAULO MANUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	22/09/95	21/09/95	02/01/97	-
		CAP. TEN. ANTÓNIO JOSÉ DIONÍSIO VARELA	13/09/96	24/07/97	11/08/98	31/08/01
SISTEMAS DE ARMAS	CAP. FRAG. EM PAULO MANUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	22/09/95	21/09/95	02/01/97	-	
	CAP. TEN. ANTÓNIO JOSÉ DIONÍSIO VARELA	13/09/96	24/07/97	11/08/98	31/08/01	
SISTEMAS DE DETECÇÃO E ARMAMENTO DE SUBMARINOS	CAP. FRAG. EM PAULO MANUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	22/09/95	21/09/95	02/01/97	-	
	CAP. TEN. ANTÓNIO JOSÉ DIONÍSIO VARELA	13/09/96	24/07/97	11/08/98	31/08/01	
MACRO ECONOMIA	ANÁLISE ECONÓMICA I	PROF DOUTOR MANUEL FAVILA VIEIRA. LEITE MONTEIRO	14/09/98 d)	-	-	-

Áreas Científicas	Disciplinas	Nomes	Data apresentação	Nomeação Provisória	Nomeação Definitiva	Exone- ração	
				Portaria	Portaria		
MACRO ECONOMIA	ANÁLISE ECONÔMICA II	PROF. DOUTOR MANUEL FAVILA VIEIRA LEITE MONTEIRO	14/09/98 d)	-	-	-	
	ANÁLISE ECONÔMICA III	PROF. DOUTOR MANUEL FAVILA VIEIRA LEITE MONTEIRO	14/09/98 d)	-	-	-	
MICRO ECONOMIA	CÁLCULO FINANCEIRO	CAP.FRAG. ECN JORGE MANUEL PEREIRA DA SILVA PAULO	12/09/00				
	CONTABILIDADE GERAL I	PROF.DR. LUÍS ALBERTO PÓVOAS JANEIRO	01/09/89 d)				
	CONTABILIDADE GERAL II	PROF. DR. LUÍS ALBERTO PÓVOAS JANEIRO	01/09/89 d)				
	CONTABILIDADE ANALÍTICA I	PROF. DRª ANA CRISTINA LOURO RIBEIRO DOUTOR SIMÕES	01/09/00 d)				
	CONTABILIDADE ANALÍTICA II	PROF. DR. JOSÉ MANUEL MOREIRA BAPTISTA	01/09/00 d)				
	AUDITORIA	CAP. FRAG. AN ARMANDO MANUEL DA ROCHA DEUS	08/09/95 n)	19/09/95	02/01/97		
	ECONOMIA DE EMPRESA I	CAP. FRAG. ECN JORGE MANUEL PEREIRA DA SILVA PAULO	12/09/00	-	-	-	
	ECONOMIA DE EMPRESA II	CAP. FRAG. ECN JORGE MANUEL PEREIRA DA SILVA PAULO	12/09/00	-	-	-	
	INFORMÁTICA DE GESTÃO	CAP. FRAG. ECN JORGE MANUEL PEREIRA DA SILVA PAULO	12/09/00	-	-	-	
	GESTÃO FINANCEIRA I	PROF. DR. JOSÉ FILIPE GARCIA CORREIA GUEDES	01/09/00 d)	-	-	-	
	GESTÃO FINANCEIRA II	PROF. DR. JOSÉ FILIPE GARCIA CORREIA GUEDES	01/09/00 d)	-	-	-	
	ELEMENTOS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	PROF.DR. LUIS ALBERTO PÓVOAS JANEIRO	01/09/89 d)	-	-	-	
	FINANÇAS	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	CAP.M.G. AN MIGUEL ANGELO RAINHO CAMBRAIA DUARTE	12/05/99	15/11/00	-	01/02/01
			CAP.TEN.AN ANTÔNIO INÁCIO GONÇALVES COVITA (h)	02/02/01 (h)	-	-	-
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I		CAP. M. G. AN MIGUEL ANGELO RAINHO CAMBRAIA DUARTE	12/05/99	15/11/00	-	01/02/01	
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II		CAP. M. G. AN MIGUEL ANGELO RAINHO CAMBRAIA DUARTE	12/05/99	15/11/00	-	01/02/01	
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA III		CAP. M. G. AN MIGUEL ANGELO RAINHO CAMBRAIA DUARTE	12/05/99	15/11/00	-	01/02/01	
		CAP.TEN.AN ANTÔNIO INÁCIO GONÇALVES COVITA (h)	02/02/01 (h)	-	-	-	
		PRIMEIRO-TENENTE SANTOS ESTEVES	01/04/01 (h)				
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA IV		CAP. TEN. AN JOSÉ FERNANDO DUARTE JERÔNIMO	14/09/98	30/07/98	01/03/00	11/09/01	
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA V		CAP. TEN. AN JOSÉ FERNANDO DUARTE JERÔNIMO	14/09/98	30/07/98	01/03/00	11/09/01	
FINANÇAS PÚBLICAS		CAP. TEN. AN JOSÉ FERNANDO DUARTE JERÔNIMO	14/09/98	30/07/98	01/03/00	11/09/01	
LOGÍSTICA NAVAL	INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA NAVAL	CAP. FRAG. AN CARLOS MANUEL SOARES BARATA	17/07/00	27/07/00	-	-	
	LOGÍSTICA NAVAL I	CAP. FRAG. AN CARLOS MANUEL SOARES BARATA	17/07/00	27/07/00	-	-	
	LOGÍSTICA NAVAL II	CAP. FRAG. AN CARLOS MANUEL SOARES BARATA	17/07/00	27/07/00	-	-	
	ABASTECIMENTO NAVAL I	CAP. FRAG. AN CARLOS MANUEL SOARES BARATA	17/07/00	27/07/00	-	-	
	ABASTECIMENTO NAVAL II	CAP. FRAG. AN CARLOS MANUEL SOARES BARATA	17/07/00	27/07/00	-	-	
	ABASTECIMENTO NAVAL III	CAP. FRAG. AN CARLOS MANUEL SOARES BARATA	17/07/00	27/07/00	-	-	
		CAP. FRAG. AN CARLOS MANUEL SOARES BARATA	17/07/00	27/07/00	-	-	
FORMAÇÃO MILITAR-NAVAL	EDUCAÇÃO FÍSICA I	2TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES RODRIGUES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	-	
	EDUCAÇÃO FÍSICA II	PRIMEIRO-TENENTE SEG SAMPAIO ARAÚJO	24/08/94	02/08/94	29/05/96	29/08/00	

Áreas Científicas	Disciplinas	Nomes	Data apresentação	Nomeação Provisória	Nomeação Definitiva	Exone- ração
				Portaria	Portaria	
FORMAÇÃO MILITAR-NAVAL	EDUCAÇÃO FÍSICA III	2TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES RODRIGUES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	-
	EDUCAÇÃO FÍSICA IV	CAP.TEN SEG JOSÉ MANUEL LOPES PIRES	24/08/94	02/08/94	29/05/96	-
	TREINO FÍSICO ESPECÍFICO I	2TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES RODRIGUES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	-
	TREINO FÍSICO ESPECÍFICO II	2TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES RODRIGUES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	-
	TREINO FÍSICO ESPECÍFICO III	2TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES RODRIGUES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	-
	INSTRUÇÃO MILITAR I	CAP. FRAG. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/98	-	-	-
	INSTRUÇÃO MILITAR II	CAP. FRAG. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/98	-	-	-
	INSTRUÇÃO MILITAR III	CAP. FRAG. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/98	-	-	-
	INSTRUÇÃO MILITAR IV	CAP. FRAG. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/98	-	-	-
	REGULAMENTOS I	1TEN RODRIGUES TEIXEIRA	03/12/98	-	-	-
	REGULAMENTOS II	1TEN RODRIGUES TEIXEIRA	03/12/98	-	-	23/08/01
	ORGANIZAÇÃO I	CAP. TEN. DIOGO ALBERTO FONT XAVIER DA CUNHA i)	04/11/97	17/07/97	11/11/98	23/08/01
	ORGANIZAÇÃO II	CAP. TEN. DIOGO ALBERTO FONT XAVIER DA CUNHA i)	04/11/97	17/07/97	11/11/98	-
	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL I	CAP. TEN. MIGUEL NUNO PEREIRA MATOS MACHADO DA SILVA	25/08/97	17/07/97	11/11/98	-
	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL II	CAP. TEN. MIGUEL NUNO PEREIRA MATOS MACHADO DA SILVA	25/08/97	17/07/97	11/11/98	-
	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL III	CAP. TEN. MIGUEL NUNO PEREIRA MATOS MACHADO DA SILVA	25/08/97	17/07/97	11/11/98	-
	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL IV	CAP. TEN. MIGUEL NUNO PEREIRA MATOS MACHADO DA SILVA	25/08/97	17/07/97	11/11/98	-
HISTÓRIA	HISTÓRIA NAVAL	CAP. TEN. FZ LUIS JORGE RODRIGUES SEMEDO DE MATOS	11/09/96	-	-	-

- a) Designado pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa face ao protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Faculdade.
- b) Professor designado pelo Instituto Britânico conforme contrato celebrado entre a Escola Naval e aquele Instituto.
- c) Professor designado pelo Instituto de Meteorologia conforme contrato celebrado entre a Escola Naval e aquele Instituto.
- d) Professor designado pela Universidade Católica ao abrigo do protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Universidade.
- e) Professor designado pelo Instituto Superior Técnico face ao protocolo assinado entre a Escola Naval e aquele Instituto.
- f) Professor designado pela UNL - Faculdade de Ciências ao abrigo do protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Universidade.
- g) Em acumulação da Direcção de Navios.
- h) Com carácter substituição temporária até final do 2º Semestre (Julho 2001).
- i) Em acumulação no NRP "Polar".
- j) Em acumulação no NRP "Vega".
- k) Em acumulação da Capitania do Porto de Lisboa.
- l) Professor contratado.
- m) Professor equiparado com carácter provisório a professor auxiliar (integração ao abrigo do decreto lei nº 195/97 de 31 de Julho).
- n) Em acumulação do Arsenal do Alfeite.

b. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Cursos/Disciplinas	Nomes	Nomeação	Observação
C. F. Básica oficiais			
Elem. de Organização	CFR Diogo Alberto Font Xavier da Cunha.....	31OUT00	a)
Armamento Portátil	1TEN FZ Paulo Jorge Serrão Rodrigues	31OUT00	a)
Educação Física.....	CTEN SEG António Manuel San Payo de Araújo.....	31OUT00	a)
Marinharia	1TEN SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	31OUT00	a)
Infantaria	1TEN M José António Zeferio Henriques	31OUT00	a)
Regulamentos.....	1TEN M José António Zeferio Henriques	31OUT00	a)
Liderança.....	2TEN CAP António Rodrigues Borges da Silva	31OUT00	
Elem. de Comunicações	CMG M Pedro Manuel Rocha Pereira Pimenta.....	31OUT00	a)
Elem. de Secretariado.....	2TEN TN Rodrigo Filipe dos Santos Carvalho	31OUT00	
El. de Log. e Adm. Fin.....	CFR AN Carlos Manuel Soares Barata.....	31OUT00	a)
	CTEN António Inácio Gonçalves Covita.....	31OUT00	a)
C. F. Of. Médicos Navais			
Elem. de Organização	CFR Diogo Alberto Font Xavier da Cunha.....	31OUT00	a)
Armamento Portátil	1TEN FZ Paulo Jorge Serrão Rodrigues	31OUT00	a)
Educação Física.....	CTEN SEG António Manuel San Payo de Araújo.....	31OUT00	a)
Marinharia	1TEN SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	31OUT00	a)
Infantaria	1TEN M José António Zeferio Henriques	31OUT00	a)
Regulamentos.....	1TEN M José António Zeferio Henriques	31OUT00	a)
Liderança.....	2TEN CAP António Rodrigues Borges da Silva	31OUT00	
Elem. de Comunicações	CMG M Pedro Manuel Rocha Pereira Pimenta.....	31OUT00	a)
Elem. de Secretariado.....	2TEN TN Rodrigo Filipe dos Santos Carvalho	31OUT00	
El. de Log. e Adm. Fin.....	CFR AN Carlos Manuel Soares Barata.....	31OUT00	a)
	CTEN António Inácio Gonçalves Covita.....	31OUT00	a)

a) Em acumulação com os Cursos de Licenciatura.

4. CORPO DE ALUNOS

No corrente ano lectivo o Corpo de Alunos é composto pelos seguintes cursos:

a. CURSOS DE LICENCIATURA

1º Ano - Curso "Vice-Almirante Teixeira da Mota"

Patrono



Avelino Teixeira da Mota nasceu em Lisboa a 22 de Setembro de 1920, efectuando os estudos secundários do Liceu Passos Manuel e ingressando na Escola Naval, em 1939, como cadete da classe de Marinha. Em 1942 foi promovido a Guarda-Marinha e o seu estudo-memória do tirocínio para 2º Tenente versou sobre um tema de História Marítima, que viria a merecer um rasgado elogio do então Almirante Gago Coutinho e uma recomendação para que fosse publicado a expensas da própria Marinha. Tratava-se de um criterioso e inédito trabalho histórico sobre a possibilidade de cálculo da longitude terrestre segundo um processo aventado no século XVI pelo por-

tuguês Francisco Faleiro, um dos acompanhantes de Fernão de Magalhães na sua viagem de circum-navegação. O estudo viria a constituir a primeira obra publicada de uma extensa bibliografia que Teixeira da Mota viria a acumular ao longo de uma vida dedicada ao estudo da História da Náutica e da Cartografia, do processo dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa nos séculos XV e XVI e da História de África, com especial relevo para a parte ocidental desse continente.

Em Outubro de 1943 frequentou na Escócia um curso de defesa anti-submarina e nos anos que se seguiram foi oficial de guarnição da canhoneira “Lagos” e dos contratorpedeiros “Dão” e “Lima”. Em 1946, ao serviço do Ministério do Ultramar, estava na então Guiné Portuguesa, de que era governador o Comandante Sarmento Rodrigues, devendo-se à iniciativa e esforço destes dois oficiais a criação do Centro Cultural da Guiné Portuguesa que, de imediato, iniciou a publicação de um boletim trimestral e de memórias esparsas, algumas delas assinadas pelo próprio Teixeira da Mota. A Guiné, aliás, viria a constituir uma paixão deste notável Oficial de Marinha, que a ela dedicou alguns dos seus mais brilhantes estudos publicados, como sejam “O Descobrimento da Guiné” e “A Guiné Portuguesa”, este último, um trabalho de investigação histórica e antropológica sem par. Até 1957, desempenhando missões de diversa ordem, sempre a sua carreira esteve ligada à Guiné e a ele se deve a organização e realização em Bissau da 2ª Conferência Internacional de Africanistas Ocidentais, onde se reuniram peritos e estudiosos de todo o mundo. A par com a carreira de um brilhante Oficial de Marinha, desenhava-se o perfil do investigador, estudioso, historiador e humanista, discreto no próprio brilhantismo e cimentando um prestígio nacional e internacional expresso nos inúmeros convites, participações e colaborações em instituições científicas nacionais e estrangeiras. Teixeira da Mota, foi membro da Academia Portuguesa de História, da Academia das Ciências de Lisboa, do Conselho Superior Científico do “Institut Français d’Afrique Noir”, representante português e conselheiro da “Commission Internationale d’Histoire Maritime”, membro correspondente da “Real Academia de la Historia” de Madrid, membro da Comissão Internacional de História da Náutica e da Hidrografia, sócio da “Society of Discoveries» e integrou muitas outras instituições nacionais e internacionais que seria fastidioso enunciar exaustivamente. Em 1969 integrou o Grupo de Estudos de História Marítima, estrutura que viria a dar origem, em 1970, ao Centro de Estudos de Marinha e, em 1978, à actual Academia de Marinha, de que foi presidente de 1978 a 1980.

A estima e consideração que mereceu em Portugal e no estrangeiro fizeram com que fosse incessantemente convidado para conferências, colóquios e congressos sobre temas relacionados com a História Africana,

História da Cartografia Antiga e História da Expansão Marítima Europeia dos séculos XV, XVI e XVII, a ele se devendo a colaboração em prestigiosas obras. Em Portugal, para além dos trabalhos já citados, é de referir a organização da grande *Portugaliae Monumenta Cartographica*, obra em cinco volumes publicada em 1960 (no âmbito das comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique) em parceria com o Professor Armando Cortesão.

O Vice Almirante Teixeira da Mota, desempenhou funções docentes na Escola Naval, entre 1959 e 1964, acompanhando a reforma que a mesma efectuou na altura, e foi regente da cadeira de História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Em 1976, com o posto de Capitão de Mar-e-Guerra passou à situação de reserva, ficando na efectividade de serviço, mas os seus méritos não viriam a ser esquecidos e, em Setembro de 1981 foi promovido por distinção ao posto de Vice-Almirante.

Avelino Teixeira da Mota morreu em 1 de Abril de 1982 legando à Biblioteca Central de Marinha um imenso e valioso espólio de cerca de 15 mil livros que constituíam a sua biblioteca privada e que hoje estão disponíveis para consulta pública.

Cadetes

Classe de Marinha:

André Mateus de Carvalho Monteiro Faro Santana
Isabel Maria Morais Gonçalves Bué
Joana Laura Pacheco Queirós Cardoso
Luís Alberto Henriques Constantino
Hugo Filipe Bravo da Guia
Vitor Bruno Campos Cavaleiro
Nádia Sofia Oliveira Rijo
Ricardo Beirão Cortez Saraiva da Rocha
Sofia Vitoriano Saldanha Junceiro
Ana Vanessa Santos Bernardes
Ricardo Miguel Alves Teixeira
Rui Pedro Robalo Franco
Vitor Monteiro Teixeira
João Nuno Ferreira Fernandes
Paula Alexandre de Carvalho Fernandes
Tiago Henriques Carinhas
Ricardo Filipe de Oliveira Martins
Rui Pedro Hipólito Martins

Vera Barreiros Rocha Fernandes
João Filipe Henriques Pombo
Fernando Nuno Vargas Baptista e Alves Jeremias
Bruno José de Sá Vaz
Ricardo Jorge Martins Colaço
Rita João Ribeiro de Carvalho
Pedro Miguel Cavaca Neves
Tomé Gonçalo Fonseca Ribeiro
Luís Filipe das Neves Cunha
Henrique Manuel Leite de Miranda
Aristides Telemaco Pereira da Costa
Luís Filipe Cardoso Nunes dos Santos
Bruno Miguel Meixedo Venâncio
João Tiago Salvado Fialho
Ivone Manuela de Campos Oliveira
Tiago Miguel Leandro de Oliveira
Ana Sofia Alface dos Reis
Helder Miguel Marques Araújo
Bruno Miguel Lopes Simões
Filipe Alexandre Reis Vieira
Vitor dos Santos Morais Rodrigues
Nelson Tiago dos Santos Marques
Ester Eunice da Costa Pereira
Bruno Miguel Caldeira Ribeiro
Luís Carlos do Vale Alves Velho

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica:

Miguel Mendonça de Matos
Nelson Renato Gomes Morais
Dinis Marques Belo
Tito Fernandes Vieira
Vitor Manuel Barreiros da Costa
Pedro Miguel Frazão Cabral
Rui Manuel de Almeida Valverde
Milton Modesto Rocha
Hermani Custódio Rodrigues Neto a)
Emanuel da Silva José a)
Alberto Clesio Dos Santos Nhamposse c)
Jorge João Gabriel c)
Helder Joaquim Vasco c)

Classe de Engenheiros Navais – Ramo de Armas e Electrónica:

Paulo Alexandre Rosado Gaspar
João Luis Pacheco Raimundo
Ricardo José Santos Veloso
Filipe Dos Santos Abreu Gomes
Bruno Manuel Correia Canha
Tiago Rodrigues Quitério
Ricardo Januário de Sousa
Rui Miguel Guilherme Marques Farinha Pereira
Emanuel Francisco Mateus de Carvalho a)
José Mário Lopes Tavares b)

Classe de Administração Naval:

Ana Maria Vardasca Barbosa Queirós
António Joaquim Nunes Cardoso
David José Onofre Martins Batista
Silvia de Jesus Martins Seno
Ana Filipa de Jesus Simões Feijão
Sandra Marisa da Silva Cruz
Nelson Ricardo Martins Pereira
Carina Abade Lopes b)

Classe de Fuzileiros:

Paulo Alexandre Neiva Gomes
Tiago José de Jesus Gameiro Catela
Philippe Dias

Classe de Médicos Navais:

Ana Rosa da Costa Vaz
Sónia Lopes Pereira
Diana Catarina Pinheiro Fernandes
Jaime Novais de Magalhães Santos
Catia Eliana Lopes Magro
Jorge Carlos da Costa Lourenço
Sérgio Miguel Fernandes Teresinho de Sá
Tânia Maria Meira Carvalho
Isabel Maria de Mendonça Rosa

- a) Cidadão da República de Angola
b) Cidadão da República de Cabo Verde
c) Cidadão da República de Moçambique

*				
101 COSTA VAZ	102 LOPES PEREIRA	103 P. FERNANDES	104 B. QUEIRÓS	105 M. SANTOS
				
106 LOPES MAGRO	107 C. LOURENÇO	108 T. de SÁ	109 M. CARVALHO	110 N. CARDOSO
				
111 F. SANTANA	112 G. BUÉ	113 R. GASPAR	114 Q. CARDOSO	115 CONSTANTINO
				
116 C. PEREIRA	117 M. de MATOS	118 M. BATISTA	119 B. da GUIA	120 C. CAVALEIRO
				
121 OLIVEIRA RIJO	122 S. da ROCHA	123 S. JUNCEIRO	124 S. BERNARDES	125 MARTINS SENO
				
126 A. TEIXEIRA	127 R. FRANCO	128 P. RAIMUNDO	129 M. TEIXEIRA	130 S. FEIJÃO

				
131 NEIVA GOMES	132 SILVA CRUZ	133 G. CATELA	134 S. VELOSO	135 M. PEREIRA
				
136 F. FERNANDES	137 ABREU GOMES	138 PHILIPPE DIAS	139 C. CANHA	140 C. FERNANDES
			*	
141 H. CARINHAS	142 O. MARTINS	143 H. MARTINS	144 R. FERNANDES	145 GOMES MORAIS
				
146 H. POMBO	147 MARQUES BELO	148 A. JEREMIAS	149 SÁ VAZ	150 M. COLAÇO
				
151 R de CARVALHO	152 CAVACA NEVES	153 R. QUITÉRIO	154 F. CORDEIRO	155 NEVES CUNHA
				
156 F. VIEIRA	157 L. MIRANDA	158 P. da COSTA	159 N. dos SANTOS	160 M. VENÂNCIO

		*		
161 S. FIALHO	162 C. OLIVEIRA	163 L. de OLIVEIRA	164 A. dos REIS	165 M. ARAUJO
*				
166 LOPES SIMÕES	167 REIS VIEIRA	168 B. da COSTA	169 J. de SOUSA	170 F. PEREIRA
				
171 F. CABRAL	172 M. RODRIGUES	173 S. MARQUES	174 A. VALVERDE	175 COSTA PEREIRA
				
176 C. RIBEIRO	177 ALVES VELHO	178 M. ROCHA	179 M. ROSA	180 R. NETO
				
181 SILVA JOSÉ	182 M. de CARVALHO	185 ABADE LOPES	186 L. TAVARES	195 S. NHAMPOSSE
				
	196 JOÃO GABRIEL	197 J. VASCO		

* Desistiram no início do curso.

2º Ano - Curso "Vice-Almirante Sarmiento Rodrigues"

Patrono



Manuel Maria Sarmiento Rodrigues nasceu em Freixo de Espada a Cinta a 15 de Junho de 1899. Fez os seus estudos secundários em Bragança e em 1917 frequentou na Universidade de Coimbra os preparatórios de acesso à Escola Naval, onde viria a entrar em Agosto de 1918. Concluiu o curso em 1921 e, com o posto de guarda-marinha, embarcou no cruzador “República”, navio que, em 1922, viria a acompanhar a viagem aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ao Brasil. Foi imediato e comandante do contratorpedeiro “Lis”, comandante da canhoneira “Faro” e, em 1941, quando a batalha do Atlântico assumia alguns dos seus aspectos mais dramáticos (II Grande Guerra), com os ataques dos submarinos alemães aos navios aliados, comandou o contratorpedeiro “Lima”, que procedeu a várias acções de salvamento de náufragos nos mares dos Açores, conhecendo-se a forma dramática como se efectuaram as missões de socorro aos transportes americanos “Julia Ward Howe” e “City of Flint”, quando as condições de mau tempo levaram a que o “Lima” registasse um adorno de 67º, o maior que alguma vez tinha sido registado a bordo de qualquer navio da Marinha de Guerra Portuguesa.

Ainda durante esta primeira fase da sua carreira naval, o almirante Sarmiento Rodrigues desempenhou várias missões de cariz hidrográfico, de que se distingue o reconhecimento do rio Chinde, de algumas bocas do Zambeze,

das barras de Macuse e Moebase em Moçambique e, um levantamento hidrográfico das Ilhas Adjacentes, levada a cabo a bordo do “Cinco de Outubro” em 1936.

Contudo, a sua acção mais notável viria a ser a que se relacionaria com a política ultramarina, que o interessou desde muito cedo. Em 1939, já com o posto de capitão-tenente, frequentou a Escola Superior Colonial, e, em 1945 foi nomeado Governador da Guiné, cargo que desempenhou até 1949. A sua acção neste cargo foi de facto notável ao nível da organização da administração do território e do desenvolvimento económico, social e cultural. Entre as inúmeras obras realizadas neste período destaca-se a fundação do Centro Cultural da Guiné, que, até 1974, publicou um Boletim Trimestral e diversas “Memórias” que constituem um espólio de estudo Histórico, Etnográfico, Político e Social de grande dimensão e importância. A exoneração deste cargo deu-se a seu pedido retomando a carreira naval como comandante das Forças Aéreas da Armada e Director da Aeronáutica Naval.

A sua ligação ao Ultramar viria a fazer com que não estivesse muito tempo nesta sua missão militar e, ainda em 1950, viria a ser Ministro das Colónias, sendo o primeiro que teve o título de Ministro do Ultramar, após a reforma administrativa levada a cabo em 1951. Seria fastidioso enumerar toda a obra desenvolvida nesse cargo, mas deve referir-se a ampliação do Hospital do Ultramar, a construção das novas instalações do Instituto de Medicina Tropical, o lançamento de campanhas sanitárias contra doenças tropicais endémicas e o desenvolvimento de vias de comunicação nomeadamente com o reequipamento da generalidade dos aeroportos, a construção do aeroporto de Bissau e o alargamento da rede ferroviária de Angola e Moçambique. O plano de fomento para 1953-1958, referente ao Ultramar, deve-se ao almirante Sarmiento Rodrigues.

Em 1958 foi nomeado comandante da Escola Naval, levando a cabo uma importante reforma que entrou em vigor em 1960, deixando o cargo em 1961 para seguir para Moçambique onde desempenharia o cargo de Governador Geral até 1964. Designado para presidir ao Centro de Estudos de Marinha, que ajudara a criar, a ele se deve a transformação deste Centro na actual Academia de Marinha, prestigiosa instituição cultural que desempenha um papel ímpar no campo da investigação e divulgação de múltiplas disciplinas ligadas ao mar e à Marinha. O almirante Sarmiento Rodrigues faleceu em Lisboa a 1 de Agosto de 1979.

Cadetes

Classe de Marinha:

Carlos Alexandre Vieira de Brito Mesquita
Pedro Manuel Palma Neves Rodrigues
Bárbara Santiago Pinto da Silva e Moura

Marina Colaço Ferreira
Fausto José da Silva Valentim Mourato
Pedro Miguel Cordeiro Cavaleiro
Ricardo José Sá Granja
Nuno Alexandre Dias de Oliveira
Paulo Jorge Antunes Nunes
Afonso Pedro Branco Gonçalves Marques
Pedro Manuel Ascensão Bismarck de Melo
Carlos da Silva Lopes de Oliveira
Amílcar Gomes Braz
Ivo Miguel de Jesus Correia
Nuno André Lopes Laje
Gonçalo da Gama Ramires Barreto de Magalhães
Nuno Filipe Marques da Fonseca
Vasco Toledo Cristo
Ricardo André Gomes de Seabra
João Filipe Henriques Pombo
Luís Filipe Gomes de Gomes Guerra
Bruno José de Sá Vaz
Bruno Luís de Sousa da Cunha e Silva
Filipe João Videira Rodrigues
Ricardo Gonçalves Santos
Iuri Purcell Ramos da Silva
Sandra Cristina Figueira Costa
Dário José Fernandes Badalo
Sara Lourenço Canastra
Aristides Telemaco Pereira da Costa
Ricardo Miguel Porffrio Branco
Gonçalo Luís Quintino Quintano Mendes
Ricardo José Borges Lopes
Américo Augusto de Matos
Tiago Gonçalo Pereira Roxo
Hugo Ricardo Brás Freire
Pedro Miguel Costa Caetano
Augusto Ndinnu Pinto Haikela a)
Mário Pedro José Vigário a)
Gabriel Cêlo Manuel a)
Kambi Yassine Fonseca Pereira Batista c)
Helder Nhaque c)
Cristovão Daniel Jabu d)

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica:

José Luís Rodrigues Barradas
José Rui Pereira Bandeira
Rui Gonçalo Cerqueira Figueira
Rui Manuel Lopes Marques
David Miguel Beirão Santos
Nelson Renato Gomes Morais
Daniel Jorge Mendes Rodrigues
Felisbela da Conceição Dias Marques
Nuno Gonçalo Ribeiro Pires
Vitor Manuel Barreiros da Costa
Pedro Vasco Tomás Infante Leal
Paulo César da Silva Melim
José Carlos Gomes Gabriel a)
Adão Ferreira da Costa a)
Justo Orlando Nascimento Pina c)

Classe de Engenheiros Navais - Ramo de Armas e Electrónica:

Alexandre Rui da Cruz Mateus
Jorge Emanuel Barbosa do Vale
Sérgio Ivo Marques Ferreira
Rui Manuel Bandeira Alves Machado
Carlos Henrique Ribeiro Gonçalves
João José Ferraz Fernandes
Pedro Miguel Ribeiro Pinheiro
Marco António Cambalhota Henriques
Dinis Filipe Vargas Cabrita
Rui Miguel Figueiredo dos Santos

Classe de Administração Naval:

Nuno Tomé Mira Rodrigues
Pedro Miguel Gonçalves Pereira
António José Santos Paulos Leitão
David José Onofre Martins Batista
Sofia Carmo Bonança Borges
João Miguel Monteiro Sereno
Nuno Manuel Pereira Alves
Rui Alexandre Batista Raposo
Joana Canas Moreira
Evandro Carlos Brito Delgado b)
Carlos Miguel Castanheira Cossa d)

Classe de Fuzileiros:

Tiago José de Jesus Gameiro Catela
Frederico Luís Torres Côrte-Real
José António de Campos e Castro Monteiro b)

Classe de Médicos Navais:

Bruno José Martins Teixeira Canilho
Ana Rita Matias Gregório
Gonçalo dos Santos Matias
Ana Sofia Garcia Rodrigues de Almeida Nunes
Sílvio Miguel Adão Chaves Elias dos Santos
André Aires Ferreira de Barros
Francisco Miguel Trindade Simas
Gabriel Manuel Paiva de Oliveira

- a) Cidadão da República de Angola
- b) Cidadão da República da Guiné Bissau
- c) Cidadão da República de Cabo Verde
- d) Cidadão da República de Moçambique

				
201 M. RODRIGES	202 R. da SILVA	203 D de OLIVEIRA	204 T. CANILHO	205 L de OLIVEIRA
				
206 B. de MELO	207 C. MATEUS	208 C. CAETANO	209 C. FERREIRA	210 A. NUNES
				
211 B. RAPOSO	212 R. PINHEIRO	213 R. BARRADAS	214 T. CRISTO	215 S. MELIM
				
216 A. NUNES	217 L. MARQUES	218 C. CAVALEIRO	219 M. RODRIGUES	220 R. GONÇALVES
				
221 F. dos SANTOS	222 B. do VALE	223 N. RODRIGUES	224 PEREIRA ALVES	225 BORGES LOPES
				
226 C. FIGUEIRA	227 M. SERENO	228 V. CABRITA	229 PEREIRA ROXO	230 M. GREGÓRIO

				
231 P. da SILVA	232 P. de OLIVEIRA	233 F. de BARROS	234 L. CANASTRA	235 G. MARQUES
				
236 C. MOREIRA	237 C. LAMEGO	238 G. PEREIRA	239 SÁ GRANJA	240 G. GUERRA
				
241 CÔRTE. REAL	242 F. FERNANDES	243 S. MATIAS	244 GOMES BRAZ	245 T. SIMAS
				
246 E dos SANTOS	280 P. HAIKELA	281 F. da COSTA	282 G. GABRIEL	283 CÊLO MANUEL
				
285 C. MONTEIRO	290 P. BATISTA	291 N. PINA	292 H. NHANQUE	295 E. BAZAR
				
		296 C. COSSA		

3º Ano - Curso "Martim Afonso de Sousa"

Patrono



Martim Afonso de Sousa nasceu em Vila Viçosa no ano de 1500. Era filho de D. Brites de Albuquerque e de Lopo de Sousa tendo servido na casa de Bragança como aio do 4º duque (D. Jaime) até que, por morte de seu pai e quando lhe foi oferecida a alcaidaria da casa, recusou o cargo preferindo passar para o serviço do príncipe herdeiro que era o futuro rei D. João III.

Na corte Real, que passou a frequentar e onde Pedro Nunes fora encarregado da formação dos príncipes, fervilhava um ambiente em que os conhecimentos matemáticos, astronômicos e geográficos eram cultivados pela mais alta nobreza da sociedade portuguesa de então. Martim Afonso de Sousa foi um destes estudiosos formados pelo grande mestre matemático português, e os conhecimentos que obteve virão a revelar-se da maior importância para as navegações que vão preencher uma grande parte da sua vida.

Em 1531 foi nomeado capitão mor de uma esquadra que tinha por missão expulsar os franceses que assolavam a costa brasileira, tomar posse de terras estabelecendo núcleos de povoamento e proceder ao reconhecimento da costa e dos profundos rios que a ela vinham desaguar. A ele se deve o primeiro reconhecimento do rio da Prata e o restabelecimento da feitoria de Pernambuco.

Martim Afonso de Sousa foi, portanto, o primeiro governador do Brasil, e a sua notável acção no desempenho destas funções pode considerar-se como o ponto de viragem decisivo para uma nova posição de Portugal em terras brasileiras lançando a sua colonização.

Regressou a Portugal em 1533 e em 12 de Março de 1534 comandando uma frota de cinco navios partia para a Índia, onde prestaria serviço na vigência do governador Nuno da Cunha. Aí revelou as suas qualidades como cabo de guerra, destacando-se, de entre muitas outras acções na conquista de Damão, na criação de condições militares para a construção da fortaleza de Diu, na ajuda ao rajá de Cochim, aliado de Portugal, numa guerra que mantinha com o de Calecut e na derrota do célebre corsário Patemanar que atacava os nossos navios mercantes. Chegou a ser nomeado Vice-Rei da Índia, mas antes de ter conhecimento desta nomeação regressou ao reino em 1539 agastado com a atitude de outros cabos de guerra que pela Índia andavam.

Contudo, D. João III sabendo da sua fama nas guerras de Cambaia e Malabar, nomeou-o governador da Índia, cargo de que tomou posse em 1541, substituindo Estêvão da Gama. Exerceu o cargo por três anos sendo notória a sua habilidade política, manifestada na forma como soube lidar com os potentados do Indostão e como resolveu alguns dos mais graves problemas económicos que se colocavam aos interesses régios naquelas paragens numa época em que já se anteviam alguns prenúncios da nossa decadência. Quando foi substituído por D. João de Castro, e segundo as suas próprias palavras: « entrego a Índia mui pacífica, e a gente de el-rei nosso senhor e as suas armadas mui acreditadas e temidas ».

Regressou a Lisboa em 1545 passando a fazer parte do Conselho de Estado, cargo que ocupou durante o resto do reinado de D. João III, a regência de D. Catarina e, a partir de 1568, com D. Sebastião.

A data da sua morte é obscura, supondo alguns que poderá ter ocorrido entre 1570 e 1571.

Cadetes

Classe de Marinha:

Teotónio José Pires Barroqueiro
Sofia Isabel Nunes de Miranda
Vitor Manuel Videira Pinto
Rui Filipe Pereira da Terra
Bruno Alexandre Cortes Banha
José Manuel Marques Coelho
José Alberto Batista Ventura

Rui Miguel Machado Martins
Ruben Robalo Rodrigues
Alexandre Rogério Silva Algarvio
Sérgio Franco Leitão
João Carlos Filipe de Almeida
Nuno José Figueiredo Agreiro
Filipe Clemente Taveira Pinto
João Filipe Afonso Martins
Ricardo Jorge Madeira Gonçalves
Abdul Aziz Salé
Adrian Melo de Melo
Jorge Mendes Valente
João Ricardo Guimarães Pires Ribeiro da Paz
André da Costa Lamego
Sandra Cristina Lopes Pereira
Gisela Catarina Vaz Antunes
Eduardo Ivan Sousa Santos
Helena Isabel Braga dos Reys Santos
Paulo Alexandre Lourenço Henrique Frade
Dionísio Ernesto Bazar b)

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica:

Isaac Barata da Silveira
Marco Paulo Maia Morgado
Francisco José Cunha Gomes
Hugo Miguel Paciência da Silva
João Alberto Pires Cartaxo
Francisco Mateus de Castro Garcia a)
Biavanga Guevara Zione a)

Classe de Engenheiros Navais - Ramo de Armas e Electrónica:

Rui Daniel Martins Costa
Ana Margarida do Rosário Mendes Vieira
Filipe José Gonçalves Galvão
Filipe Nunes Rocha Valente

Classe de Administração Naval:

Jorge Carlos Lopes Ribeiro
Emanuel Teles dos Santos
Tito Dominguez Dias Paulino

Tiago Manuel Ribeiro Patrício
Bruno Miguel Moreira de Carvalho
Andreia Augusta Silva Corvo
Luís Miguel Dias Lourenço

Classe de Fuzileiros:

Nuno Miguel Drago Gonçalves
Rui Emanuel Silva Filipe

- a) Cidadão da República de Angola
- b) Cidadão da República de Moçambique

				
301 P. BARROQUEIRO	302 L. RIBEIRO	303 T. dos SANTOS	304 B. da SILVEIRA	305 N. de MIRANDA
				
306 M. COSTA	307 D. PAULINO	308 M.MORGADO	309 R. RODRIGUES	310 V. PINTO
				
311 C. BANHA	312 F. ALMEIDA	313 P. da TERRA	314 D. GONÇALVES	315 S. ALGARVIO
				
316 F. LEITÃO	317 B. VENTURA	318 M. COELHO	319 S. CORVO	320 G. GALVÃO

				
321 M. VIEIRA	322 M. MARTINS	323 F. AGREIRO	324 S. FILIPE	325 M. de CARVALHO
				
326 M. GONÇALVES	327 D. LOURENÇO	328 P. CARTAXO	329 C. GOMES	330 M. de MELO
				
331 R. da PAZ	332 A SALÉ	333 A MARTINS	334 T. PINTO	335 V. ANTUNES
				
336 M. VALENTE	337 S. SANTOS	338 R. VALENTE	339 L. PEREIRA	340 H. FRAIDE
				
	341 R. SANTOS	370 C. GARCIA	371 GUEVARA ZIONE	

4º Ano - Curso "Vice-Almirante Magalhães Correia"

Patrono



Luís António Magalhães Correia nasceu em Lisboa, a 30 de Junho de 1873. Fez os estudos secundários no Colégio Militar e alistou-se depois como voluntário no Regimento de Caçadores n.º 9, preparando-se para cumprir um contrato de 12 anos de serviço. Contudo, em 1887, requeria a sua transferência para a Armada, onde foi incorporado, como aspirante de 2ª classe, a 11 de Agosto do mesmo ano, para iniciar o curso da Escola Naval.

Foi promovido a guarda-marinha em Maio de 1891, a segundo-tenente em Novembro de 1892 e a primeiro-tenente em 1897, dando início a uma carreira brilhante, onde o pendor operacional se vai cruzando com missões internacionais, que lhe vão apurando a sensibilidade para as relações externas e para aspectos diplomáticos que viriam a marcar a sua vida como militar e como homem de Estado.

Tendo participado na primeira comissão destinada a efectuar as consultas e estudos necessários à aquisição dos primeiros submarinos da Marinha, a sua dedicação e empenho na análise dos tipos de torpedos e seu funcionamento, bem como o acompanhamento que depois fez dessa arma submarina, levou a que viesse a prestar serviço como instrutor da Escola de Torpedos e Electricidade e a ser considerado oficial torpedeiro em

1904. Em 1910 integrava a comissão portuguesa que se deslocou a Livorno (Itália) para fiscalizar a construção dos primeiros submersíveis portugueses.

Comandou a canhoneira “PÁTRIA”, os contratorpedeiros “TEJO” e “TÂMÉGA”, e o cruzador couraçado “VASCO DA GAMA”. Entre muitos outros cargos e funções foi ainda capitão do porto de Moçambique, comandante da esquadilha de Gaza, capitão dos portos de Macau, 2º comandante e comandante interino da Escola Prática de Torpedos e Electricidade e ajudante de campo do Ministro da Marinha e Ultramar.

Em 1929, três anos depois da revolução de 28 de Maio, com o posto de capitão-de-mar-e-guerra, Magalhães Correia aceita o cargo de Ministro da Marinha, num momento particularmente difícil para a nossa Armada, depauperada por décadas de crise económica e instabilidade política. Presidia ao Conselho de Ministros o general Artur Ivens Ferraz e tudo indicava que, finalmente, seria dado andamento aos planos que, de há longa data, vinham a ser elaborados sem consequência. A Comissão de Propaganda da Marinha, cujo presidente de honra era o almirante Gago Coutinho, e que era dirigida por Pereira da Silva, tinha vindo a sensibilizar, progressivamente, a opinião pública e os órgãos dirigentes para a absoluta necessidade de dar execução ao ressurgimento de uma Marinha que, nas próprias palavras de Magalhães Correia, atingira o zero naval.

O arranque do Plano Naval dá-se com o Decreto nº 18 633, de 17 de Julho de 1930, e marca uma atitude absolutamente nova na política de defesa nacional. De uma atitude de gestão militar, que visava a arrumação e resolução de problemas internos, Portugal passava a assumir uma posição que tinha como ponto de partida uma visão estratégica virada para o Atlântico. Parecia que o sonho de toda uma geração de oficiais, a que pertencia Magalhães Correia, ganhava alento e a aprovação dos mais altos órgãos do poder político, finalmente dispostos a empenhar as verbas necessárias à sua realização. O que o novo Ministro da Marinha tinha entre mãos constituía um verdadeiro ressurgimento naval. Previa a formação de duas forças: uma, para a defesa do espaço atlântico, definido pelo continente e ilhas, constituída por contratorpedeiros, cruzadores ligeiros e submarinos; e outra, para defesa do território ultramarino, assente em flotilhas de avisos e cruzadores apoiadas por um transporte de hidroaviões. Numa primeira fase, seriam construídos um cruzador, seis contratorpedeiros, seis avisos, quatro submarinos e um transporte de hidroaviões. Mas nem este programa viria a ser cumprido face às inflexões da política de defesa nacional, por alturas de 1935, devido à crescente influência do Secretário Santos Costa, que entendia ser mais importante o reforço das unidades ter-

ritoriais. A Magalhães Correia que entretanto, em 1932, abandonou as funções de Ministro para assumir as de Chefe do Estado Maior Naval, coube o mérito da apresentação do projecto e o seu lançamento inicial.

Apesar de tudo, em 1936, quando os pressupostos do plano de 1930 já estavam completamente postos de parte e já não era possível continuar o programa de reequipamento, a Marinha tinha saído do zero naval e podia contar com cinco contratorpedeiros, três submarinos, dois avisos de primeira classe e quatro avisos de segunda classe. A obra não se completara como ele gostaria, mas, mais importante do que estes poucos meios, a reforma marcava uma nova atitude profissional e uma revolução técnica dentro da Armada. A verdadeira entrada no século XX, quer em termos de unidades navais, quer em termos de novas tecnologias e correspondentes aptidões e qualificações do pessoal, só ocorreu com a reforma de Magalhães Correia.

Em 1933, já no posto de contra-almirante, Magalhães Correia viria a ser nomeado Governador de Manica e Sofala, cargo que exerceria até 1938, data em que entra na situação de licença ilimitada. Foi promovido a vice-almirante em 1937 e reformou-se como oficial da Armada em 1940. Todavia, em 1945, quando se restabeleceu o regime de tutela internacional sobre a região de Tânger, Portugal, como um dos países que participava na respectiva comissão internacional de fiscalização, propôs o nome de Magalhães Correia para seu presidente. O almirante português foi eleito e desempenhou funções até Junho de 1948, data em que resignou ao cargo e regressou a Lisboa. Ao longo da sua vida militar, foi distinguido com numerosas condecorações e louvores, sendo de salientar o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Torre e Espada, grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, grã-cruz da Ordem Militar de Aviz, medalha militar de ouro de comportamento exemplar, cruz de 3ª classe da Ordem de Mérito Naval de Espanha, grã-cruz da Ordem da Coroa de Itália e grã-cruz da Polónia. O Alm. Magalhães Correia faleceu em Lisboa em 29 de Setembro de 1960.

Cadetes

Classe de Marinha:

Artur Jorge Martins Dias Marques
Pedro Miguel Godinho de Almeida e Silva
Luís Carlos Brandão Marques
João Frederico Vasconcelos Beleza Vaz
Vânia Filipa Guerreiro de Carvalho
Paulo Alexandre Claro Lourenço
Rogério Mendes Valente
Rui Armando Correia Gonçalves a)

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica:

Ricardo Filipe Pereira Batista
Miguel Jacinto Morais
António Miguel Lopes de Oliveira
Pedro Alexandre Pereira de Almeida
Pedro Túlio Loução dos Santos Sobral
Nuno Diogo Germino Pinheiro de Almeida Tavares

Classe de Engenheiros Navais - Ramo de Armas e Electrónica:

Nuno Manuel Sobral Boavista

Classe de Administração Naval:

José Pedro Rasteiro da Piedade
Nelson da Silva Serralha Gonçalves
Bruno Alexandre Soares Mercier
Jorge Augusto Sousa Machado
Ricardo Miguel Abreu Ribeiro de Melo
Hugo Alexandre Pinto Ferreira
Rui Sérgio Cardoso Fonseca

Classe de Fuzileiros:

António Manuel Noro
Silvino Monteiro Chantre a)

a) Cidadão da República de Cabo Verde

				
401 P. BATISTA	402 R. da PIEDADE	403 JACINTO MORAIS	404 DIAS MARQUES	405 L. de OLIVEIRA
				
406 M. NORO	407 S. BOAVISTA	408 S. GONÇALVES	409 ALMEIDA e SILVA	410 S. MERCIER
				
411 B. MARQUES	412 S. MACHADO	413 BELEZA VAZ	414 P. de ALMEIDA	415 R. de MELO
				
416 P. FERREIRA	417 G. CARVALHO	418 C. FONSECA	419 SANTOS SOBRAL	420 A. TAVARES
				
421 C. LOURENÇO	422 M. VALENTE	480 C. GONÇALVES	481 M. CHANTRE	

5º Ano - Curso "Contra-Almirante Pereira da Silva"

Patrono



Fernando Augusto Pereira da Silva nasceu em 13 de Janeiro de 1871, ingressou na Escola Naval em 1889 e veio a falecer com o posto de contra-almirante em 3 de Novembro de 1943.

A sua carreira decorreu entre os últimos anos da monarquia - um período conturbado e difícil para a Marinha, que a jurara servir com dedicação - e os anos da primeira República, iniciados com grande esperança, cheios de projectos, que o estimularam e foram fazendo valer a sua capacidade de discernimento, até que, em 1923, foi escolhido para o cargo de Ministro da Marinha até à revolução de 28 de Maio de 1926.

A vida militar, profissional e política de Pereira da Silva foi de facto marcada por uma ideia fundamental, que considerava a essência de qualquer marinha de guerra: a elaboração e cumprimento de um plano naval adaptado às circunstâncias do País, aos seus meios e capacidades. Não se conformava com o marasmo e com o declínio progressivo que observara desde os tempos do Ultimatum e desde que, numa reacção honesta mas inglória, Jacinto Cândido tentara uma reforma sem resultados, por meados dos anos noventa. Por isso, quando surgiu novo projecto de ressurgimento naval, em 1909, Pereira da Silva não se poupa a críticas ao que considerava incorrecto, reafirmando as ideias que, um ano antes, tinha expresso com

tanta nitidez e clareza, numa obra que ficaria como um marco para a História da Marinha da primeira metade do século XX, O Nosso Plano Naval. Nela se imaginava uma nova Marinha, com novos meios, novos sistemas de formação de pessoal, nova organização, novos estatutos.

Estas ambiciosas ideias valeram-lhe, depois da implantação da República, a integração na chamada Grande Comissão de Remodelação dos Serviços da Armada, um grupo de estudo que se propunha colmatar as deficiências acumuladas desde há longos anos. Pereira da Silva acreditava que tinha chegado o momento para que as suas ideias coerentes fossem levadas à prática e Portugal pudesse vir a ter uma marinha como ele imaginava desde há longos anos mas essa aspiração de republicano não tinha em conta a instabilidade política que fazia derrapar os orçamentos e que impossibilitava qualquer investimento financeiro de monta.

Entretanto aproximavam-se os anos da Primeira Grande Guerra, uma guerra em que Portugal se viu envolvido e que, muito naturalmente, trouxe inovações diversas para o exercício do poder naval, com as transformações táticas correspondentes. Pereira da Silva acompanhou com muita atenção tudo isto enquanto comandante de uma unidade naval, e em 1918 viria a integrar o recém criado Estado-Maior Naval, o impulsionador de um curso naval de guerra, com as funções de preparar os oficiais da Armada em todas as componentes do combate naval.

Em 1923, com o posto de capitão-de-fragata, viria a fazer parte do Ministério de Álvaro de Castro, com a pasta da Marinha. E, de facto, podemos medir a notoriedade que granjeara a figura de Pereira da Silva ao verificarmos que nos numerosos governos que se sucederam até 1926 o Ministro da Marinha mantém-se no cargo, com um pequeno interregno entre Novembro de 1924 e Fevereiro de 1925. As reformas que então efectuou passaram pela estrutura do próprio Ministério pelo sistema de formação de pessoal e pelo estabelecimento do que chamou o Regimento dos oficiais da Armada, procurando coligir e modernizar a legislação avulsa por que se regia a corporação. Todavia, a grande obra de Pereira da Silva, no Ministério, seria a reelaboração de um Plano Naval - adaptado aos novos tempos e às condições financeiras do País -, que viria a apresentar à Câmara de Deputados, depois da aprovação do Ministro das Finanças e do Governo. Mais um esforço inglório para levar avante a ideia base da reestruturação da Marinha, o nervo principal da construção de um poder naval adequado. O Plano Pereira da Silva não passaria dos gabinetes das comissões parlamentares específicas, sem que alguma vez fosse sujeito à votação do Parlamento e sem que pudesse ser posto em prática. Envolvia a continuação da reestruturação da formação, e reorganização geral e a

aquisição de material, ao longo de 10 anos sucessivos. O seu financiamento deveria ser obtido por empréstimo externo, amortizável em 20 anos, e a construção de unidades navais previa a alteração e desenvolvimento da construção naval nacional, quer a nível do Arsenal da Marinha, quer de outros estaleiros da área de Lisboa.

Em 28 de Maio de 1926 ocorria a Revolução Nacional, e Pereira da Silva é substituído no Ministério, voltando ao Estado-Maior Naval, onde assume o cargo de subchefe. Mas pouco tempo depois é chamado para formar e presidir à Comissão de Propaganda da Armada, cujo objectivo era criar, por meio de imprensa, filmes ou outras realizações adequadas, o ambiente propício ao nosso «ressurgimento naval». A situação da Marinha portuguesa era dramática, e não era por falta de ideias, mas pela incompreensão dos homens, como ele afirmava. Só com uma campanha de larga intervenção pública se previa ser possível sensibilizar o País para a necessidade de colmatar esta grave e perigosa deficiência.

Em 1930, com o Ministério de Magalhães Correia, novo plano naval iria ser incentivado, e este começaria, efectivamente, a realizar-se. Mas o novo Ministro e o próprio Presidente da República não hesitavam em declarar que a base da sua reforma era o muito justamente chamado Plano Pereira da Silva apresentado ao Parlamento em 1925.

Foi promovido a capitão-de-mar-e-guerra em 5 de Julho de 1931 e a contra-almirante em 24 de Janeiro de 1935, apesar de já se encontrar na situação de reserva. Os reconhecidos méritos que sempre demonstrara e, sobretudo, a enorme devoção que continuava a dedicar à Marinha justificavam plenamente esta promoção.

Aspirantes

Classe de Marinha:

Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro
David Esteves Maroco de Freitas Moura
Gustavo Pedro Osório das Neves Cabrita
André Bruno Cardoso de Moraes
Luís Miguel Zorreta Padilha Rosado
José Eduardo Sousa Luís
Pedro Luís Fernandes da Palma
Sérgio Ferreira Capela Godinho

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica

Jorge Miguel Marcelino Ruivo
Vitor Luís Estevinho Maltez

Filipe Alexandre Pereira dos Reis
Ricardo Filipe Santos Martins

Classe de Engenheiros Navais - Ramo de Armas e Electrónica:

António Gonçalo do Vale Batista
Ricardo André Santana Gonçalves

Classe de Administração Naval:

Paula Sofia Ovelha da Costa Teles
João Miguel Pereira Monteiro
Sónia Cristina de Almeida Dias
Luís Filipe Teixeira Alves Teixeira
Claudio Filipe Bonjour Mendes

Classe de Fuzileiros:

Ernesto António de Jesus Alves
Filipe da Rocha Rei
Mário Jorge Ferreira Vilaça

				
501 S. JUNCEIRO	502 J. ALVES	503 P. MONTEIRO	504 C. TELES	505 V. BATISTA
				
506 S. GONÇALVES	507 M. RUIVO	508 E. MALTEZ	509 A. DIAS	510 B. MENDES
				
511 F. MOURA	512 A. TEIXEIRA	513 N. CABRITA	514 F. VILAÇA	515 R. REI
				
516 S. LUIS	517 C. de MORAIS	518 P. ROSADO	519 S. MARTINS	520 F. da PALMA
				
	521 C. GODINHO	522 P. dos REIS		

b. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (OCFO)

36º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)

4º CFBO 00

4400100 CAD SEN Leonel Almeida Luís
4400200 CAD SEN Josué Miguel Pinho de Oliveira
4400300 CAD SEN Francisco José Bandeira Rodrigues
4400400 CAD SEN Pedro Miguel Correia Simões
4400500 CAD SEN Ricardo Manuel Soares Rodrigues

				
601 A. LUIS	602 P. de OLIVEIRA	603 B. RODRIGUES	604 C. SIMÕES	605 S. RODRIGUES

37º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)

5º CFBO 00

7100300	CAD TSN/QP Luís Miguel Vieira de Oliveira
7100400	CAD TSN/QP Paulo Alexandre Henriques Cardoso da Costa
4500100	CAD TSN/SEN Luís Filipe Nogueira de Carvalho
4500200	CAD TSN/SEN Carlos Frederico dos Santos Silva
9101600	CAD TSN/RV Eliana Marisa Gaspar Sampaio
9101700	CAD TSN/RV Olga Maria Cruz Ferrão
9101800	CAD TSN/RV Anabela de Jesus Lourenço
9101900	CAD TSN/RV Ana Cláudia Moreira da Costa Rebelo
9102000	CAD TSN/RV Margarida Odete da Cunha Covelinhas
9102100	CAD TSN/RV Marlene Elisabete Leitão Matos
9102200	CAD TSN/RV Patrícia Carla Serra e Ferrão Grave
9102300	CAD TSN/RV Michael Barradas dos Santos
9102400	CAD TSN/RV Joao Carlos Monteiro Gomes Nobre Rodríguez
9102500	CAD TSN/RV Joao Carlos Messias Caetano Trole

				
601 V. MENDES	602 V. de OLIVEIRA	603 C. da COSTA	604 S. MORGADO	605 N. de CARVALHO
				
606 SANTOS SILVA	607 E. SAMPAIO	608 OLGA FERRÃO	609 A. LOURENÇO	610 ANA REBELO

				
611 M. COVELINHAS	612 M. MATOS	613 P. GRAVE	614 B. dos SANTOS	615 N. RODRIGUES
				
616 C. TROLE		617 PAULA SANTOS		

38º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)

1º CFBO 01

9319093	CAD TSN/RV Marta da Conceição dos Santos Gabriel
9100101	CAD TSN/RV Nuno Miguel da Silva Carvalho
4100101	CAD TSN/SEN Eduardo Infante de Oliveira
4100201	CAD TSN/SEM João Manuel Ribeiro Pires

			
601 M. GABRIEL	602 S. CARVALHO	603 I. de OLIVEIRA	604 R. PIRES

39º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)

2º CFBO 01

9100202 CAD TSN/RV Dora Cristina Nunes Paulino
9100301 CAD TSN/RV Rui Miguez Azevedo Colaço de Carvalho
4200101 CAD SEN Pedro Tiago Coelho Nunes
4200201 CAD SEN Carlos Manuel Soares de Moura Guedes
4200301 CAD SEN Armando Jorge de Jesus Lopes
4200401 CAD SEN Vitor Manuel Oliveira Rodrigues dos Santos



40º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)

3º CFBO 01

9100401	CAD TSN/RV Maria Lisa Miranda Saramago
9100501	CAD TSN/RV Dulce Maria Salema Rodrigues
9100601	CAD TSN/RV Carlos Alberto Antunes Pereira
9100701	CAD TSN/RV Luís Miguel Jordão Carvalheiro de Castro Veloso
4300101	CAD SEN Alexandre Miguel Bruno Lopes João
4300201	CAD SEN João Fernando Santos Silva da Costa Ilharco
4300301	CAD SEN Vitor Nuno de Magalhães Oliveira



41º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)

4º CFBO 01

Por ter sido somente preenchido por dois cadetes, este curso de formação básica de oficiais não se realizou na Escola Naval, tendo, por este facto, decorrido na Escola de Fuzileiros.

4400101	CAD SEN Ângelo da Costa Andrade
4400201	CAD SEN Tiago Jorge Taborda Prazeres Moreira

5. LEGISLAÇÃO

Durante o ano lectivo 2000/2001, o enquadramento jurídico da Escola Naval (EN) viu-se alterado pelos seguintes diplomas, pareceres ou decisões:

- *Portaria nº958/2000, de 15 de Outubro, dos Ministérios da Educação e da Saúde*

Regulamenta o processo de reconhecimento do grau de bacharel e do diploma de estudos superiores especializados na área das tecnologias de saúde, a conceder nos termos do Decreto-Lei nº281/97 de 15 de Outubro.

- *Despacho do Almirante CEMA nº60/00, de 20 de Novembro*

Fixa os valores da indemnização por abate voluntário de alunos da EN para o ano 2000.

- *Portaria nº1129/2000, de 29 de Novembro, do Ministério da Defesa Nacional*

Aprova o regulamento do concurso de admissão ao Curso de Formação Complementar de Oficiais (CFCO).

- *Portaria nº1157/2000, de 7 de Dezembro, do Ministério da Defesa Nacional*

Aprova e põe em vigor as Tabelas Gerais de Inaptidão e Incapacidade para a Prestação de Serviço nas Forças Armadas e na Polícia Marítima.

- *Deliberação da Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior nº405/2001, de 25 de Janeiro*

Homologa as tabelas de pares estabelecimento de ensino superior/curso.

- *Despacho do Almirante CEMA nº13/01, de 16 de Fevereiro*

Fixa os valores da indemnização por abate voluntário de alunos da EN para o ano de 2001.

- *Despacho do Almirante CEMA nº21/01, de 21 de Março*

Estabelece as normas de execução do concurso de admissão ao CFCO.

- *Decreto-Lei nº 88/2001, de 23 de Março*

Integra os EMES no sistema nacional de avaliação do ensino superior.

- *Portaria nº316/2001, de 2 de Abril, do Ministério do Trabalho e da Solidariedade*

Aprova a Classificação Nacional de Áreas de Formação.

III — ACTIVIDADE ESCOLAR

2. PLANOS DE ESTUDOS

a. CURSOS DE LICENCIATURA

CURSO DE MARINHA

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101	Análise Matemática I.....	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
108	Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001	Navegação.....	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1401	Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201	Regulamentos I.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501	Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I.....	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

2º Semestre

102	Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
107	Álgebra Linear.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
109	Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.5
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1402	Noções Fundamentais de Direito II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202	Regulamentos II.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502	Marinharia II.....	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I.....	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I.....	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais.....	76	0	4	2.5
8521	Estágio na Escola de Limitação de Avarias ..	0	1	-	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	1	2.5
<i>Total</i>		76	2		

CURSO DE MARINHA

2º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103	Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
201	Mecânica Física.....	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002	Navegação II	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1101	Meteorologia	Anual	0	2	0	2	3	3.5
1301	Comunicações I.....	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
2301	Intr. Máquinas Marítimas.....	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			10	6	15	31		

2º Semestre

104	Análise Numérica.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
203	Electromagnetismo.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003	Navegação III.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1101	Meteorologia	Anual	0	3	0	3	3	3.5
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303	Comportamento Organizacional III	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	-	2.5
6503	Marinharia III.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			10	6	13	29		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I	0	0	6	-
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502	Viagem de Instrução II.....	0	5	2	6.0
<i>Total</i>		76	5		

CURSO DE MARINHA

3º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105	Estatística	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
503	Inglês III.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1010	Astronomia Náutica	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
1102	Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
1201	Arquitetura Naval.....	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
1303	Informações de Combate I.....	Sem. 1	0	2	0	2	2	1.5
3003	Electrotecnic.....	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
3205	Elem. Telecomunic. Propagação.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304	Comportamento Organizacional IV....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			15	4	15	34		

2º Semestre

503	Inglês III.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1011	Navegação Astronómica	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
1102	Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
1202	Teoria do Navio	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
1302	Comunicações II	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
1304	Informações de Combate II.....	Sem. 2	0	3	0	3	3	2.0
3101	Electrónica I	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203	Organização I.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			12	5	15	32		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval III.....	0	0	7	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>		76	12		

CURSO DE MARINHA

4º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1004	Condução da Navegação.....	Sem. 1	1	0	2	3	3	2.0
1305	Artilharia Naval.....	Anual	2	0	5	7	4	4.0
1311	Armas Submarinas.....	Anual	2	0	0	2	4	4.0
1316	Tática Naval.....	Sem. 1	2	3	0	5	6	7.0
4207	Elem. Organização e Gestão.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
4501	Introdução à Logística Naval.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6110	Instrução Militar IV.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6311	Arte de Comando.....	Anual	2	0	0	2	3	4.0
6401	História Naval.....	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424	Formação Marinheira IV.....	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total.....</i>			15	5	14	37		

2º Semestre

106	Análise Operacional.....	Sem. 2	1	2	0	3	2	2.5
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1012	Segurança da Navegação.....	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1103	Hidrografia.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1305	Artilharia Naval.....	Anual	2	0	5	7	4	4.0
1311	Armas Submarinas.....	Anual	2	0	0	2	4	4.0
1316	Tática Naval.....	Anual	2	0	3	5	6	7.0
1406	Direito Internacional Marítimo.....	Sem. 1	2	0	0	2	3	2.0
4206	Introdução à Administração Financeira.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6110	Instrução Militar IV.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6204	Organização II.....	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6401	História Naval.....	Anual	2	0	0	2	4	4.0
<i>Total.....</i>			16	4	10	30		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval IV.....	0	0	8	0.0
8006	Embarques Semanais.....	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução IV.....	0	6	3	7.0
<i>Total.....</i>		96	6		

CURSO DE MARINHA

5º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005 Aptidão Militar-Naval V	-	-	7	0.0
7006 Memória Fim do Curso.....	-	-	15	0.0
8002 Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.0
8008 Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção	14	0	-	0.5
8009 Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8505 Estágio Instituto Hidrográfico.....	0	1	-	1.0
8506 Estágio Esq. Submarinos Inactiv. Explosivos	0	1	-	1.0
8508 Tirocínio de Embarque	0	36	18	42.0
8522 Curso de Criptografia.....	0	2	1	2.5
8523 Curso Básico Limit. Avarias.....	0	2	1	2.5
8534 Ciclo de Armamento Naval	0	1	-	1.0
8538 Visitas de Estudo.....	0	1	-	1.0
<i>Total</i>	105	44		

CURSO DE EN - MEC

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101	Análise Matemática I	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
108	Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001	Navegação	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1401	Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201	Regulamentos I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501	Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

2º Semestre

102	Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
107	Álgebra Linear	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
109	Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.5
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1402	Noções Fundamentais de Direito II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202	Regulamentos II.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502	Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8521	Estágio na Escola de Limitação de Avarias ..	0	1	-	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	1	2.5
<i>Total</i>		76	2		

CURSO DE EN - MEC

2º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103	Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
201	Mecânica Física.....	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
301	Química Aplicada	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002	Navegação II	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
2005	Mecânica de Sólidos	Sem. 1	2	1	1	4	4	3.0
2102	Termodinâmica Aplicada.....	Anual	2	1	2	5	4	5.0
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6522	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			13	5	17	35		

2º Semestre

104	Análise Numérica.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
110	Matemática Aplicada	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
203	Electromagnetismo.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003	Navegação III.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
2102	Termodinâmica Aplicada.....	Anual	1	1	0	2	4	5.0
3103	Sistemas Lógicos.....	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303	Comportamento Organizacional III....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	-	2.5
6511	Marinharia III.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	2.0
<i>Total</i>			15	4	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval II.....	0	0	6	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502	Viagem de Instrução II.....	0	6	2	6.0
<i>Total</i>		76	6		

CURSO DE EN - MEC

3º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105	Estatística	Sem. 1	2	2	0	4	2	3.0
503	Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1201	Arquitetura Naval	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
2101	Mecânica dos Fluidos	Sem. 1	2	1	1	4	3	3.0
2302	Máquinas Marítimas I	Sem. 1	3	0	1	4	3	3.5
2404	Materiais	Sem. 1	2	1	2	5	3	3.5
3003	Electrotecnia	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304	Comportamento Organizacional IV	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			15	4	16	35		

2º Semestre

503	Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1202	Teoria do Navio	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
2103	Transmissão de Calor	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
2303	Máquinas Marítimas II	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
2401	Tecnologia Mecânica I	Sem. 2	2	1	1	4	3	3.0
2501	Teoria de Máquinas	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
3002	Máquinas Eléctricas	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
3101	Electrónica I	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203	Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			16	6	13	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval III	0	0	7	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>		76	12		

CURSO DE EN - MEC

4º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
106	Análise Operacional	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.5
402	Desenho de Máquinas	Anual	2	1	0	3	3	5.5
504	Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1313	Elementos de Comunicações	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
2201	Motores Térmicos	Sem. 1	3	3	0	6	5	5.0
2309	Máquinas Marítimas III	Sem. 1	2	1	0	3	3	2.5
2408	Tecnologia Mecânica II	Sem. 1	1	2	0	3	3	2.5
4207	Elementos de Organização e Gestão...	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6404	História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424	Formação Marinheira IV.....	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>			16	11	7	34		

2º Semestre

402	Desenho de Máquinas	Anual	2	1	0	3	3	5.5
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1313	Elementos de Tática Naval	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1406	Direito Internacional Marítimo.....	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
2105	Refrigeração e Ar Condicionado	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
2202	Turbomáquinas Térmicas.....	Sem. 2	3	3	0	6	5	5.0
2502	Órgãos de Máquinas	Sem. 2	3	2	0	5	4	4.5
3308	Automação e Controlo	Sem. 2	0	3	0	3	3	2.0
4206	Introdução à Administração Financeira.	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	2.5
6104	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6404	História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
<i>Total</i>			17	11	6	34		

Actividades Complementares de Formação

Actividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7004	Aptidão Militar-Naval IV	-	-	8	-
8007	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8504	Viagem de Instrução IV	0	6	3	7.0
<i>Total</i>		76	6		

CURSO DE EN - MEC

5º Ano

Actividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005	Aptidão Militar-Naval V.....	-	-	7	0.0
7006	Memória Fim do Curso.....	-	-	15	0.0
8001	Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte.	60	0	3	2.0
8002	Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.0
8008	Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção	14	0	-	0.5
8009	Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8509	Estágio no Arsenal do Alfeite.....	0	1	-	1.0
8510	Estágio na Direcção de Navios.....	0	1	-	1.0
8523	Curso Básico Limit. Avarias.....	0	2	1	2.5
8524	Curso Produção e Dist. Energia.....	0	4	2	4.5
8538	Visitas de Estudo.....	0	1	-	1.0
8542	Tirocínio de Embarque.....	0	27	13	31.5
8543	Estágio na Escola de Máquinas.....	0	3	1	3.5
<i>Total.....</i>		165	39		

CURSO DE EN - AEL

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101	Análise Matemática I.....	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
108	Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001	Navegação I.....	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1401	Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201	Regulamentos I.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501	Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I.....	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

2º Semestre

102	Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
107	Álgebra Linear	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
109	Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.5
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1402	Noções Fundamentais de Direito II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202	Regulamentos II.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502	Marinharia II.....	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I.....	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8521	Estágio na Escola de Limitação de Avarias ..	0	1	-	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	1	2.5
<i>Total</i>		76	2		

CURSO DE EN - AEL

2º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103	Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
201	Mecânica Física.....	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
202	Termodinâmica	Sem. 1	2	0	1	3	2	2.5
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002	Navegação II	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
2005	Mecânica de Sólidos	Sem. 1	2	1	1	4	4	3.0
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			11	4	16	31		

2º Semestre

104	Análise Numérica.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
110	Matemática Aplicada	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
203	Electromagnetismo.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003	Navegação III.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
2403	Introdução aos Materiais.....	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
3103	Sistemas Lógicos.....	Sem. 2	2	0	1	3	2	2.5
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303	Comportamento Organizacional III.....	Sem. 2	0	2	0	2	2	2.0
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	-	2.5
6503	Marinharia III.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			14	5	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval II.....	0	0	6	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502	Viagem de Instrução II.....	0	5	2	6.0
<i>Total</i>		76	5		

CURSO DE EN - AEL

3º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105	Estatística	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
204	Óptica	Sem. 1	2	1	0	3	2	2.5
503	Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1201	Arquitetura Naval.....	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
2304	Introdução às Máquinas Marítimas.....	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
3003	Electrotecnia.....	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
3104	Sistemas Digitais I	Sem. 1	3	2	0	5	3	4.5
3303	Tecnologia de Explosivos e Munições	Sem. 1	2	1	0	3	3	2.5
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304	Comportamento Organizacional IV....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			16	7	12	35		

2º Semestre

503	Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
3001	Tecnologia de Medidas Eléctricas	Sem. 2	2	0	1	3	2	2.5
3002	Máquinas Eléctricas	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
3101	Electrónica I	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
3202	Antenas e Micro-ondas	Sem. 2	3	0	1	4	3	3.5
3307	Sistemas de Controlo Automático	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
3301	Balística e Tiro.....	Sem. 2	3	2	0	5	4	4.5
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203	Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			16	4	15	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval III.....	0	0	7	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>		76	12		

CURSO DE EN - AEL

4º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
106	Análise Operacional.....	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.5
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1313	Elementos de Comunicações	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
3102	Electrónica II.....	Anual	2	0	1	3	5	5.0
3107	Sistemas Digitais II.....	Anual	2	0	0	2	4	5.0
3201	Telecomunicações e Propagação.....	Sem. 1	2	1	0	3	3	2.5
3204	Sistemas de Radar e Radio-Ajudas	Anual	2	0	0	2	4	4.0
3306	Sist. Detecção Arm. Submarinos	Anual	2	1	0	3	5	5.5
4501	Introdução à Logística Naval	Sem. 1	2	0	0	2	5	2.0
4207	Elementos de Organização e Gestão...	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401	História Naval	Anual	2	0	0	2	2	4.0
6424	Formação Marinheira IV.....	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>			23	6	5	34		

2º Semestre

504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1309	Elementos de Tática Naval	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1406	Direito Internacional Marítimo	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
3102	Electrónica II.....	Anual	2	0	1	3	5	5.0
3107	Sistemas Digitais II.....	Anual	2	0	2	4	4	5.0
3203	Sistemas de Telecomunicações.....	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
3204	Sistemas de Radar e Radio-Ajudas.....	Anual	2	0	0	2	4	3.5
3305	Sistemas de Armas.....	Sem. 2	3	1	0	4	4	3.5
3306	Sist. Detecção Arm. Submarinos	Anual	2	1	0	3	5	5.5
4206	Introdução à Administração Financeira.	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401	História Naval	Anual	2	0	0	2	2	4.0
<i>Total</i>			20	5	9	34		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7004	Aptidão Militar-Naval IV	-	-	8	-
8007	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8504	Viagem de Instrução IV.....	0	6	3	7.0
<i>Total</i>		76	6		

CURSO DE EN - AEL

5º Ano

Actividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005	Aptidão Militar-Naval V	-	-	7	0.0
7006	Memória Fim do Curso	-	-	15	0.0
8001	Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte.	60	0	3	2.0
8002	Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.5
8008	Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção	14	0	-	0.5
8009	Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8510	Estágio na Direcção de Navios	0	1	-	1.0
8523	Curso Básico Limit. Avarias	0	2	1	2.5
8527	Tirocínio de Embarque	0	25	12	29.0
8529	Estágio Módulo Eq. Corvetas (E.T.) ..	0	10	5	11.5
<i>Total</i>		165	38		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101	Análise Matemática I	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
108	Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001	Navegação I.....	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1401	Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201	Regulamentos I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501	Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

2º Semestre

102	Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
107	Álgebra Linear	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
109	Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.5
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1402	Noções Fundamentais de Direito II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202	Regulamentos II.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502	Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8521	Estágio na Escola de Limitação de Avarias ..	0	1	-	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	1	2.5
<i>Total</i>		76	2		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

2º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103	Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002	Navegação II	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
4102	Cálculo Financeiro	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.0
4107	Contabilidade Geral I.....	Sem. 1	0	4	0	4	4	2.5
4208	Administração Financeira I.....	Sem. 1	0	2	0	2	3	1.5
4401	Direito das Obrigações.....	Anual	2	0	0	2	3	4.0
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6108	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6522	Formação Marinheira II.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			8	11	12	31		

2º Semestre

104	Análise Numérica.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003	Navegação III.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
4003	Análise Económica I.....	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
4108	Contabilidade Geral II.....	Sem. 2	0	3	0	3	3	2.0
4401	Direito das Obrigações.....	Anual	4	0	0	4	3	4.0
4502	Logística Naval I.....	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303	Comportamento Organizacional III....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6522	Formação Marinheira II.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
6503	Marinharia II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			17	6	12	35		

Atividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval II.....	0	0	6	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502	Viagem de Instrução II.....	0	5	2	6.0
<i>Total</i>		76	5		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

3º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105	Estatística	Sem. 1	2	2	0	4	2	3.0
503	Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
2304	Introdução às Máquinas Marítimas.....	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
4004	Análise Económica II.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4109	Contabilidade Analítica I	Sem. 1	0	3	0	3	3	2.0
4209	Administração Financeira II	Sem. 1	0	3	0	3	3	2.0
4306	Economia de Empresas I.....	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
4405	Direito Fiscal.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
4503	Logística Naval II	Sem. 1	3	0	1	4	4	3.5
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304	Comportamento Organizacional IV.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			15	9	11	35		

2º Semestre

503	Inglês III.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
4005	Análise Económica III	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
4110	Contabilidade Analítica II.....	Sem. 2	0	4	0	4	3	2.5
4210	Administração Financeira III	Sem. 2	0	5	0	5	4	3.5
4307	Economia de Empresas II	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
4402	Direito Comercial.....	Sem. 2	5	0	0	5	4	5.0
4508	Abastecimento Naval I.....	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203	Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			14	11	10	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval III.....	0	0	7	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>		76	12		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

4º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
106	Análise Operacional	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.5
504	Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1313	Elementos de Comunicações	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4204	Administração Financeira IV	Sem. 1	0	4	0	4	4	2.5
4205	Finanças Públicas	Anual	3	0	0	3	4	6.0
4302	Análise e Gestão Financeira	Anual	0	3	0	3	3	4.0
4403	Direito Administrativo	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4505	Abastecimento Naval II	Sem. 1	3	0	1	4	4	3.5
6004	Educação Física IV	Anual	2	0	0	2	2	1.5
6104	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401	História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424	Formação Marinheira IV	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>			17	11	6	34		

2º Semestre

504	Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1309	Elementos de Tática Naval	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1406	Direito Internacional Marítimo	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
4104	Auditoria	Sem. 2	0	0	2	2	2	1.5
4204	Administração Financeira V	Sem. 2	0	6	0	6	4	2.5
4205	Finanças Públicas	Anual	3	0	0	3	4	6.0
4301	Informática de Gestão	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
4302	Análise e Gestão Financeira	Anual	0	3	0	3	3	4.0
4304	Gestão Financeira II	Sem. 2	0	3	0	3	2	2.0
4404	Diário Económico	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
4505	Abastecimento Naval II	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
6004	Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401	História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
<i>Total</i>			14	14	10	38		

Atividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7004	Aptidão Militar-Naval IV	0	0	8	0.0
8007	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8504	Viagem de Instrução IV	0	6	3	7.0
<i>Total</i>		76	6		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

5º Ano

Actividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005	Aptidão Militar-NavalV	-	-	7	0.0
7006	Memória Fim do Curso.....	-	-	15	0.0
8001	Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte.	60	0	3	2.0
8002	Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.0
8008	Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção	14	0	-	0.5
8009	Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8512	Estágio G1EA - Esc. de Abastecimento...	0	3	1	3.5
8513	Estágio na Direcção de Abastecimento .	0	4	2	4.5
8514	Estágio na Super. Serv. Financeiros	0	3	1	3.5
8523	Curso Básico Limit. Avarias.....	0	2	1	2.5
8538	Visitas de Estudo.....	0	1	-	1.0
8544	Tirocínio de Embarque	0	26	13	30.5
<i>Total</i>		165	39		

CURSO DE FUZILEIROS

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101	Análise Matemática I.....	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
108	Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001	Navegação I.....	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1401	Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201	Regulamentos I.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501	Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I.....	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

2º Semestre

102	Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
107	Álgebra Linear	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
109	Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.5
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1402	Noções Fundamentais de Direito II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202	Regulamentos II.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502	Marinharia II.....	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I.....	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I.....	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8521	Estágio na Escola de Limitação de Avarias ..	0	1	-	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	1	2.5
<i>Total</i>		76	2		

CURSO DE FUZILEIROS

2º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103	Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
201	Mecânica Física.....	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002	Navegação II	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1101	Meteorologia	Anual	0	2	0	2	3	3.5
1301	Comunicações I.....	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
5001	Infantaria de Combate.....	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6005	Treino Físico Específico I.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			11	5	19	35		

2º Semestre

104	Análise Numérica.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
203	Electromagnetismo.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003	Navegação III.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1101	Meteorologia	Anual	0	3	0	3	4	3.5
5002	Táctica I.....	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6005	Treino Físico Específico I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303	Comportamento Organizacional III	Sem. 2	0	2	0	2	2	2.0
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	-	2.5
6503	Marinharia III.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			10	8	17	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval II.....	0	0	6	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502	Viagem de Instrução II.....	0	5	2	6.0
<i>Total</i>		76	5		

CURSO DE FUZILEIROS

3º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105	Estatística	Sem. 1	2	2	0	4	2	3.0
503	Inglês III.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1102	Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
2304	Introdução às Máquinas Marítimas.....	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
3003	Electrotecnia.....	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
3205	Elem. Telecomunic. Propagação.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
5003	Táctica II	Anual	3	2	0	5	6	7.5
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6006	Treino Físico Específico II	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304	Comportamento Organizacional IV....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			15	5	14	34		

2º Semestre

503	Inglês III.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1102	Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
1302	Comunicações	Anual	2	0	2	4	3	3.0
3101	Electrónica I	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
5003	Táctica II	Anual	2	0	3	5	6	7.5
5101	Operações Anfíbias I.....	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6006	Treino Físico Específico II	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203	Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			13	2	17	32		

Actividades Complementares de Formação

	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval III.....	0	7	0.0
8006	Embarques Semanais	76	4	2.5
8503	Viagem de Instrução III	0	6	14.0
<i>Total</i>		76	12	

CURSO DE FUZILEIROS

4º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
106	Análise Operacional.....	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.5
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
3315	Tecnologia de Explosivos e Munições .	Sem. 1	2	1	0	3	3	2.5
4207	Elementos Organização e Gestão	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
4501	Introdução à Logística Naval	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
5008	Tática III.....	Anual	2	2	2	6	6	7.5
5009	Tática e Operações	Anual	2	0	0	2	4	3.5
5106	Operações Anfíbias	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6004	Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6007	Treino Físico Específico III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401	História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424	Formação Marinheira IV.....	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>			15	7	11	33		

2º Semestre

504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1114	Hidrografia	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1309	Elementos de Tática Naval	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1406	Direito Internacional Marítimo	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
3313	Balística e Tiro.....	Sem. 2	3	2	0	5	4	4.5
4206	Introdução à Administração Financeira.	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
5008	Tática III.....	Anual	2	2	0	4	6	7.5
5009	Tática e Operações	Anual	2	0	0	2	4	3.5
5106	Operações Anfíbias II	Anual	1	0	2	3	4	4.0
6004	Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6007	Treino Físico Específico III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401	História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424	Formação Marinheira IV.....	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>			17	6	15	38		

Atividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval IV	0	0	8	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8520	Estágio na Escola de Fuzileiros.....	0	8	4	9.5
<i>Total</i>		76	8		

CURSO DE FUZILEIROS

5º Ano

Actividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005	Aptidão Militar-Naval V	-	-	7	0.0
7006	Memória Fim do Curso	-	-	15	0.0
8001	Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte.	60	0	3	2.0
8002	Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.5
8008	Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção	14	0	-	0.5
8009	Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8517	Curso Demolições Esc. Fuz.	0	3	1	3.5
8518	Tirocínio em Unidades FZ.....	0	19	9	22.0
8519	Tirocínio de Embarque	0	4	3	7.0
8522	Curso de Criptografia.....	0	2	1	2.5
8523	Curso Básico Limit. Avarias.....	0	2	1	2.5
8526	Curso IEEC/T (Esq. Submarinos).....	0	5	2	6.0
8538	Visitas de Estudo.....	0	1	-	1.0
<i>Total</i>		165	36		

CURSO DE MÉDICOS NAVAIS

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
6113	Instrução e Regulamentos Militares I.	Anual	2	0	0	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
<i>Total</i>			5	0	0	5		

2º Semestre

6113	Instrução e Regulamentos Militares I.	Anual	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
<i>Total</i>			5	0	0	5		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais	48	0	4	2.5
	Estágio no Centro de Medicina Naval....	0	1	-	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	2	-	2.5
<i>Total</i>		48	3		

Nota: Restante Plano de Estudos é da responsabilidade da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa mediante protocolo celebrado com a EN.

CURSO DE MÉDICOS NAVAIS

2º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
6113	Elementos de Marinharia I.....	Anual	0	2	0	2	2	2.0
6114	Instrução e Regulamentos Militares II	Anual	0	2	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			0	4	0	4		

2º Semestre

6113	Elementos de Marinharia I	Anual	0	2	0	2	2	2.0
6114	Instrução e Regulamentos Militares II..	Anual	0	2	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional III.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			2	4	0	6		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
	Curso Monotemático “Aptidão Física, Condição Física e Desempenho Militar”	30	1		1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	-	2.5
<i>Total</i>		30	2		

Nota: Restante Plano de Estudos é da responsabilidade da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa mediante protocolo celebrado com a EN.

b. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (OCFO)

CURSO DE FORMAÇÃO PARA OFICIAIS MÉDICOS NAVAIS (QP)

1ª Fase (5 Semanas) - Disciplinas e Instruções	Tempos Semanais
Elementos de Organização da Marinha	3
Liderança	3
Marinharia	3
Armamento Portátil	3
Educação Física	4
Infantaria	5
Elementos de Secretariado	2
Elementos de Comunicações	2
Regulamentos	5
Outras Actividades	2
Outras Actividades	3
Total.....	35
2ª Fase - Palestras, Visitas e Estágios	Totais
Palestras	16 horas
Visitas	20 horas
Estágios	24 dias

CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS (RV E SEN) - 5 SEMANAS

1ª Fase (5 Semanas) - Disciplinas e Instruções	Tempos Semanais
Elementos de Organização da Marinha	3
Liderança	3
Marinharia	3
Armamento Portátil	3
Educação Física	4
Infantaria	5
Elementos de Secretariado	2
Elementos de Comunicações	2
Regulamentos	5
Outras Actividades	2
Outras Actividades	3
Total.....	35

3. ADMISSÃO

a. INTRODUÇÃO

O concurso de admissão de Cadetes à Escola Naval, do ano de 2000, realizou-se nos termos do Regulamento da Escola Naval, promulgado pela portaria nº 471/86, de 28 de Agosto, com as alterações introduzidas pelas portarias nº 739/87, de 28 de Agosto, 641/89, de 10 de Agosto, 804/90, de 8 de Setembro, 780/93 de 6 de Setembro, 655/94, de 19 de Julho e 303/98 de 18 de Março.

O número de vagas a preencher (69) foi fixado pelo PAAP 2000 com a seguinte distribuição pelos vários cursos:

Curso de Marinha.....	38
Curso de Engenheiros Navais	
Ramo de Mecânica	7
Ramo de Armas e Electrónica	9
Curso de Administração Naval.....	5
Curso de Fuzileiros	2
Curso de Formação de Médicos Navais	8
Total.....	69

O edital que tornou público o calendário do concurso, bem como as condições e o número de vagas, foi divulgado no Diário da República III série, nº 100 de 29 de Abril de 2000, bem como nas Ordens da Direcção do Serviço de Pessoal 1ª, 2ª e 4ª séries e ainda na generalidade da imprensa nacional e regional.

b. PLANEAMENTO

A execução do concurso desenvolveu-se em conformidade com o planeamento oportunamente estabelecido, sintetizado no quadro seguinte:

FASE	PROCESSOS ADMISSÃO	DATA	MÊS
1ª FASE	Entrega de documentos de candidatura	01 a 13	Junho
	Data limite para entrega do certificado de classificação para acesso ao ensino superior	09	Julho
	Afixação dos resultados da 1ª fase	14	
	Provas de aptidão física e de adaptação ao meio aquático (só para os candidatos admitidos à 2ª fase)	16 e 17	
2ª FASE	Exames: Médicos Laboratoriais Radiológicos Psicométricos	21 a 28	Agosto
	Inspeção médica	28 e 29	
	Junta de Recrutamento e Selecção	30 e 31	
	Afixação dos resultados da 2ª fase	05	
	3ª FASE	Actividades de verificação da aptidão militar-naval	06 a 29
Verificação da aptidão para a vida no mar		30 a 08	
Ordenamento e afixação dos resultados finais do concurso		11	Outubro
Alistamento/Compromisso de honra		16	
Início do 1º Ano		16	

c. APURAMENTO GLOBAL DOS RESULTADOS

Foram admitidos a concurso 431 candidatos, incluindo 154 do sexo feminino e 10 militares, tendo passado à 2ª fase do concurso 195, e à 3ª fase 111. Destes, 23 desistiram ou foram considerados Não Aptos, tendo os restantes 88 embarcado no N.R.P. “Sagres”, no período de 30 de Setembro a 8 de Outubro para verificação da aptidão para a vida no mar.

Após o embarque verificou-se a existência de 76 candidatos aprovados, tornando-se necessário excluir os 7 que excederam o número de vagas superiormente estabelecido.

Os restantes 69 ingressaram na Escola Naval de acordo com o ordenamento e ordem de preferência por curso declarada

De referir que dos 69 candidatos que ingressaram na Escola, 3 eram militares oriundos da Marinha e 20 são do sexo feminino (11 no curso de Marinha, 4 em Administração Naval e 5 no curso de Médicos Navais).

d. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O número de candidatos que se apresentaram inicialmente a concurso (431) foi inferior ao verificado em 1999 (563), baixando a relação do número de candidatos por vaga de 8/1 para 6/1.

- Continua a verificar-se um significativo aumento do número de candidatos femininos.

- De acordo com as declarações dos candidatos, os veículos de informação que mais influência tiveram na apresentação das suas candidaturas foram por ordem decrescente os seguintes:

Informação veiculada por familiares e amigos

Orgãos de Comunicação Social

Editais

- As motivações mais citadas pelos candidatos para concorrerem à Escola Naval foram as seguintes:

“Interesse e gosto pela carreira militar naval” (42%)

“Interesse e gosto pelo mar” (26,9%)

“Interesse pela obtenção de uma licenciatura” (17,4%)

- Entre os candidatos que expressamente o declararam, o curso mais desejado foi o de Marinha com 30,8% de candidaturas seguindo-se por ordem de preferência dos candidatos os cursos de Médicos Navais (26,9%), Administração Naval (9,2%), Engenheiros Navais Ramo de Armas e

Electrónica (6,9%), Fuzileiros (6,2%) e finalmente o curso de Engenheiros Navais Ramo de Mecânica (3,9%).

- Mantém-se a predominância de candidatos originários dos distritos de Lisboa e Setúbal (55,6%), que simultaneamente foram também os que obtiveram maior êxito nas admissões (64,7%). Restantes candidatos eram maioritariamente originários dos distritos do Porto, Aveiro, Braga e Santarém. De referir a presença de candidatos de Angra do Heroísmo (3, sendo 1 admitido), Bragança (11, sendo 4 admitidos) e Macau (1, não admitido) dado que no concurso de 1999 não haviam apresentado qualquer candidatura.

- Numa escala de 0 a 200 as médias das classificações iniciais e finais de candidatura foram respectivamente de 136,68 e 135,43, tendo o último candidato admitido obtido a classificação de 116,62. Os candidatos ao curso de Médicos Navais foram os que obtiveram as melhores classificações inicial e final de candidatura, entre 181,62 e 177,06, seguindo-se os cursos de Administração Naval (145,00/144,15), Fuzileiros (125,00/127,77), Engenheiros Navais de Ramo Armas e Electrónica (123,46/123,61), Marinha (123,46/123,38) e finalmente Engenheiros Navais Ramo Mecânica (121,16/116,62).

Dos 69 candidatos admitidos, 23 apresentaram-se com nota inferior a 10 valores no exame nacional de Matemática.

4. CERIMÓNIAS ESCOLARES

a. **JURAMENTO BANDEIRA DO 4º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS 2000, ENTREGA DE ESPADAS DO CURSO DE FORMAÇÃO MILITAR COMPLEMENTAR DE OFICIAIS TÉCNICOS DE SAÚDE 1999/2000 E ENTREGA DE ESPADAS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS MÉDICOS NAVAIS 2000.**

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Comandante da Escola Naval, contra-almirante Américo da Silva Santos, realizou-se, no dia 13 de Outubro de 2000, a entrega de espadas aos oficiais que frequentaram o Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais Técnicos de Saúde (CFMCO-TS) e o Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais (CFOMN), assim como, o Juramento Bandeira do 4º CFBO 2000 e imposição de condecorações.



No decurso da cerimónia, usou da palavra o primeiro-tenente Paulo Jorge Serrão Rodrigues, que proferiu a seguinte exortação:

Ex.mo Senhor Almirante Comandante da Escola Naval,

*Minhas Senhoras e meus Senhores,
Camaradas.*

Dentro de momentos, ireis testemunhar dois actos do cerimonial militar que a Armada, e em particular a Escola Naval, tradicionalmente faz revestir de uma solenidade especial, por significarem para aqueles que os vão viver, um dos pontos mais altos da sua vida como militares.

O primeiro dos actos refere-se à entrega de espadas aos militares dos seguintes cursos:

- A um aluno do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais 99/00, destinado aos licenciados em Medicina que, por opção profissional, ingressam na Armada no quadro permanente após conclusão do referido curso;

- E a nove alunos dos Cursos de Formação Militar Complementar de Oficiais - Técnicos de Saúde 98/99 e 99/00, da Escola Superior de Tecnologias Navais, destinados aos sargentos enfermeiros e técnicos de diagnóstico e terapêutica dos quadros permanentes da Armada, habilitados com o grau de bacharel em enfermagem ou com habilitações reconhecidas como equivalentes ao referido grau.

O segundo dos actos refere-se ao Juramento de Bandeira dos militares do 4º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2000.

O Curso de Formação Básica de Oficiais representa o primeiro contacto com a Instituição Militar por parte daqueles que, após a sua vida académica, ingressaram no meio militar, tendo como objectivo transmitir aos cadetes que o frequentam os valores básicos e fundamentais de preparação militar, para que possam servir com a garantia da necessária capacidade e da adequada preparação para o cumprimento das missões e tarefas que virão a ser cometidas aos novos oficiais.

O curso que hoje jura bandeira integra 5 cadetes da Classe de Médicos Navais em regime de Serviço Efectivo Normal.

Cabendo-me a honra de proferir uma exortação e atendendo à diferente natureza dos militares que compõem aqueles cursos, permita-me pois Senhor Almirante Comandante da Escola Naval que, separadamente, lhes dirija umas breves palavras.

Senhor Oficial do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais

Por livre vontade decidiu ingressar no Quadro dos Oficiais Médicos Navais. Conscientemente trocou uma carreira civil pela carreira naval, cujo êxito se sublima na satisfação do dever cumprido.

A opção que tomou honra-a a si e à Marinha, esperando esta que, a sua

dedicação e empenho, venha a ser um motivo constante de orgulho e de prestígio da classe a que vai pertencer.

O respeito que merecer de superiores, dos subordinados e dos doentes dependerá da sua sabedoria como médico, das suas qualidades como homem e do seu comportamento como oficial.

Senhores Oficiais do Curso de Formação Militar Complementar – Técnicos de Saúde

Ao longo da vossa vida de marinheiros serão, por certo, inúmeros os obstáculos que tereis tido necessidade de enfrentar e vencer numa afirmação constante da vossa competência profissional, da vossa dedicação e da vossa vontade de bem servir a Armada. O Curso de Formação que concluístes destinou-se a complementar os vossos conhecimentos de carácter técnico – naval e militar – naval, fornecendo-vos a formação básica comum aos oficiais da Armada dos quadros permanentes.

Se, para vós, a meta alcançada é motivo de grande regozijo, ela é, igualmente, razão de muita satisfação para a Marinha e, sobretudo para a Escola Superior de Tecnologias Navais, por poder ter tido a possibilidade de formar mais um conjunto de Oficiais que irá enriquecer o quadro dos Oficiais Técnicos de Saúde.

Camaradas

A espada que ora vos vai ser entregue, símbolo do poder legalmente conferido, faz recair sobre vós a responsabilidade de saber utilizá-lo com a dignidade que a condição de Chefe militar exige.

A experiência diária mostra-nos como é difícil o exercício do poder.

Não basta dar ordens, ou, simplesmente, transmiti-las. O oficial somente se honrará e honrará a Organização a que pertence se a autoridade de que dispõe for exercida com firmeza e acompanhada de uma procura permanente do sentido da justiça, compreensão e de uma conduta exemplar.

No Mar e em Terra é a actuação que a Armada espera de vós e para a qual, neste momento vos exorto.

Cadetes do Curso de Formação Básica de Oficiais

Terminada esta breve passagem pela Escola Naval, ireis agora desempenhar funções em outras unidades da Armada. Alguns de vós irão pertencer às guarnições de navios, e integrar-se nas suas organizações.

Um navio de guerra é um meio pequeno, desconfortável por vezes, e que executa as missões mais variadas. Tereis pois oportunidade de testemunhar por parte das suas guarnições exemplos dum grande espírito de sacrifício perante condições adversas associados a um grande espírito de missão e dedi-

cação. Inicia-se assim uma nova fase da vossa vida naval, na qual serão solicitadas, utilizadas e testadas as vossas valências profissionais e pessoais. O vosso contributo virá reforçar e prestigiar uma Instituição centenária, que espera de vós dedicação e empenho no cumprimento das missões e tarefas que vos forem cometidas.

Pautem sempre a vossa atitude pelos valores éticos fundamentais: a Competência, a Dedicção e o Carácter. À oportunidade de aplicação prática dos vossos conhecimentos já adquiridos ao longo da vossa vida académica, podereis assim acrescentar também a satisfação do dever cumprido, uma vez que irão dar uma útil contribuição à Marinha na área da Saúde. Que possam orgulhar-se da vossa passagem pela Marinha no cumprimento do dever cívico para com a Pátria, e apreciar a experiência que a Marinha vos pode proporcionar, são os votos que formulamos.

O Juramento que dentro de momentos ireis prestar marcará de modo profundo a vossa ligação às Forças Armadas e em particular á Marinha e perdurará certamente muito para além da vossa permanência nesta Instituição. Este acto representa um compromisso de honra, que jamais deverá ser descuidado, devendo antes, estar sempre presente nas vossas relações com a Instituição, com os camaradas e, acima de tudo, com a vossa consciência.

Exorto-vos por isso, a meditem na fórmula do vosso juramento, pondo nele toda a sinceridade e maturidade. Não vos esqueceis que a Armada, e o País passa a contar a partir deste momento com toda a vossa energia e determinação, para bem servir:

Tenho dito.



Após a exortação, procedeu-se à entrega de espadas aos seguintes alunos do CFMCO-TS e do CFOMN.

CFMCO-TS 1999

259075 STEN OT Eduardo José Santos Baptista
13173 STEN OT Paulo Jorge Fernandes da Silva Martins
171173 STEN OT Carlos Manuel Fonseca Maia
166776 STEN OT João Manuel Silva da Graça
182780 STEN OT Vitor Gregório Rodrigues Mendonça

CFMCO-TS 2000

319475 SAJ H Carlos Manuel Antunes de Sousa
203077 SAJ HE José Júlio de Jesus Lopes Gregório
285677 SAJ HE Carlos Alberto da Fonseca Gonçalves
126678 1SAR HP Fernando Manuel Lourenço Gomes

CFOMN 2000

7100100 STEN MN João Pedro Vieira Branco

Posteriormente, procedeu-se à imposição de condecorações aos seguintes militares:

Medalha de Mérito Militar – 4ª Classe

SAJ TF José Francisco António dos Santos
SAJ H Carlos Manuel Antunes de Sousa



Medalha Cruz naval – 3ª Classe

CFR João Manuel de Andrade Monteiro

Instr. Vela João António Sottomayor Capucho Paulo

Medalha de Comportamento Exemplar de Ouro

CMG António José da Costa Mateus

Medalha de Serviço U.E.Sem

SAR TF José Francisco António dos Santos

1SAR HE Rui Manuel dos Santos Carvalho

CABO A António Manuel Monteiro Cartas

1MAR A Paulo Alexandre Ferreira Quintiliano

(FOTO)

A finalizar a cerimónia e após a leitura dos deveres militares, os cadetes do 36º Curso de Formação Básica de Oficiais (4º CFBO 00) efectuaram o Juramento Bandeira.

Cadetes do 36º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)

4º CFBO 00 que juraram bandeira

4400100 CAD TSN Sem Leonel Almeida Luís

4400200 CAD TSN Sem Josué Miguel Pinho de Oliveira

4400300 CAD TSN Francisco José Bandeira Rodrigues

4400400 CAD TSN Pedro Miguel Correia Simões

4400500 CAD TSN Ricardo Manuel Soares Rodrigues



**b. ALISTAMENTO DOS CADETES DO CURSO
“VALM TEIXEIRA DA MOTA” E INTEGRAÇÃO
NO BATALHÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO
1º ANO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS
DO SERVIÇO TÉCNICO (CFOST) 2000**

No dia 13 de Outubro de 2000, na parada da Escola Naval, realizou-se a cerimónia de alistamento dos cadetes do 1º ano e integração no batalhão escolar dos alunos do 1º Ano do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico (CFOST) 2000, presidida pelo contra-almirante Américo da Silva Santos, Comandante da Escola Naval, que efectuou a seguinte alocução:

*Senhoras e Senhores Convidados
Senhoras e Senhores Professores
Senhoras e Senhores Oficiais, Sargentos, Praças e Civis
que prestam serviço na Escola Naval
Alunas e Alunos*

Gostaria de começar por expressar o prazer e a honra que nos traz hoje a presença dos familiares e amigos dos novos alunos da Escola Naval.

A vossa presença significa o apoio que concedeis à opção que tomaram, o carinho com que os seguis neste momento de transição e a esperança que colocais no sucesso das suas tarefas académicas e do seu futuro profissional. Obrigado por terem vindo.

Com a integração formal do primeiro ano da ESTNA e com o compromisso e incorporação dos novos cadetes, completa-se hoje o efectivo do CORPO DE ALUNOS DA ESCOLA NAVAL para o ano lectivo que se iniciou. Pela primeira vez este ano, estamos portanto todos, professores, alunos e pessoal de apoio. Todos e prontos para as tarefas de um novo ano de aplicação e trabalho.

Trata-se de uma ocasião excelente para um balanço dos que regressaram ao trabalho e para as boas vindas aos que nos procuraram para a realização dos seus sonhos profissionais no seio da Gloriosa Marinha de Portugal.

Àqueles que regressam, professores e alunos, cumpre-me agradecer o esforço concedido no anterior ano lectivo e que, penso, conduziu a resultados académicos muito satisfatórios, reforçou a qualidade da nossa formação, acrescentou ao prestígio da Escola e, conseqüentemente, reafirmou a Marinha e a sua missão ao serviço da Nação.

Ainda aos que regressam eu peço que continuem e reforcem esse esforço, sem se deixarem esmorecer por dificuldades de conjuntura. A

recepção e a integração dos novos cadetes é uma tarefa que, embora repetida em cada ano, se reveste de novidade, de sensibilidade, de complexidade e importância constantes e que cumpre aqui destacar. A correcta e saudável socialização dos novos alunos é uma tarefa colectiva e individual de cada um de nós. Referindo-se a homens e mulheres, a pessoas, ao seu presente e ao seu futuro, é transcendente para essas pessoas e para a Marinha do futuro. Colocando em questão o relacionamento entre pessoas e entre grupos e destes com as Instituições Escola Naval e Marinha, é complexa e determina o sucesso futuro dos indivíduos, dos grupos e das Instituições. Está portanto em causa a vitalidade, a cultura e o futuro da Marinha, o seu papel Nacional.

Os aspirantes e cadetes mais antigos, o Corpo de Alunos, os Professores, detêm um papel fundamental neste contexto. De todos espero a responsabilidade, sensatez e, sobretudo, a humanidade que se lhes impõe.

Mas esta cerimónia simples é sobretudo dedicada aos novos. A eles me quero dirigir em especial.

Os alunos do 1º ano do ESTNA estão aqui por direito próprio e provas dadas. Provas profissionais, em que demonstraram ser os melhores, e provas académicas em que, à custa de esforço e tempo retirado a ócios e talvez ao convívio das famílias, lograram resultados que lhes permitirão a concretização de sonhos tornados realizáveis. Mas o esforço não terminou. A oportunidade aí está, a Escola Naval, escola de oficiais, abre-lhes as suas portas através da ESTNA; a Marinha, com justiça, oferece-lhes esta via, a mais correcta, para a concretização desses sonhos. Aproveitai a oportunidade, respondei ao desafio e cumpri a tradição de excelência que os cursos anteriores já estabeleceram. Que os 3 anos do vosso bacharelato sejam felizes e plenos de sucesso.

As senhoras e os senhores cadetes do Curso “Almirante Teixeira da Mota” acabam de entrar pelo portão principal da Escola Naval, motivados por razões do seu foro íntimo, naturalmente as mais diversas, todas igualmente válidas e com certeza com um traço comum – o gosto pelo Mar e pela Marinha.

Aos novos cadetes eu quero afirmar o prazer e a honra que a Escola Naval sente em recebê-los, em apoiar as suas opções de carreira, em proporcionar-lhes os instrumentos de conhecimento e de formação que possibilitarão o seu progresso pessoal académico e profissional.

Acabais de entrar numa Instituição que detém a tradição da formação dos Chefes Marinheiros de Portugal, nas suas diversas vertentes profissionais, há séculos e que por isso está imbuída duma cultura organizacional muito vincada e distinta. Tereis de vos adaptar à linguagem, às

idiossincrasias, aos usos e costumes, à maneira de estar que caracterizam a Marinha, a Escola e o Corpo de Oficiais da Armada, a quem este País deve muito do que tem sido, do que é e, esperamos e isso depende também de vós, do que há-de ser no futuro.

A vossa vida nos próximos tempos não vai ser fácil! Às tarefas académicas comuns aos cursos universitários portugueses de elevada exigência, somareis a aprendizagem da responsabilidade de cidadãos, de militares, de marinheiros e de condutores de homens. À transição de métodos de trabalho e à vossa aculturação como indivíduos e como grupo, adicionareis a separação física das vossas famílias e dos vossos amigos da infância e da adolescência. Em curto espaço de tempo verificareis a vossa transformação de quase adolescentes dependentes, em adultos conscientes das vossas decisões e das vossas responsabilidades perante vós próprios e perante o vosso grupo, a Instituição e a Sociedade.

Esta é a nossa Missão e a vossa tarefa; Difícil sem dúvida, mas só as coisas difíceis valorizam e marcam a vida, sobretudo o futuro.

Todos vós destes já provas de carácter, fortaleza de ânimo e determinação. Trata-se agora de confirmar tais virtudes, especialmente nestes próximos meses.

A Escola deseja que consigais tal confirmação e que no final do ano que se inicia, cada um de vós se sinta intimamente satisfeito e realizado por esta opção e por esta batalha vencida. A Escola tudo fará para isso.

Se tal acontecer, tenho a certeza de que nunca mais esqueceréis a vossa entrada e o vosso primeiro ano na Escola Naval. Amareis essa recordação, esqueceréis os momentos amargos que vos surgirão porque, garantindo-vos, o saldo será amplamente positivo.

Entretanto, sejam BEM VINDOS. A Marinha honra-se pela vossa pertença e o País conta convosco. Exorto-vos a que sigam a divisa da Escola que o foi de Henrique, o Navegador. Cultivai o – TALENTO DE FAZER BEM, nas pisadas do vosso patrono e Português ilustre, o Almirante Avelino Teixeira da Mota, cientista, professor e Marinheiro insigne que muito honrou esta casa, a Marinha e Portugal.

No decurso da cerimónia, usou da palavra o capitão-de-fragata Luís Miguel de Matos Cortes Picciochi, Comandante do Corpo de Alunos, que proferiu a seguinte exortação dirigida aos alunos:

Senhor almirante Comandante da Escola Naval

Senhores oficiais sargentos e praças

Minhas senhoras e meus senhores

Cadetes



Quis V. Excelência, senhor almirante, com esta cerimónia, marcar a entrada na Escola Naval dos cadetes que este ano aqui iniciam a sua preparação para oficiais da Armada.

Permita-me pois que a eles me dirija, nesta data que lhes será tão cara.

Alunos do 1º ano do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico

Alcançastes, por mérito próprio, o curso de ingresso na categoria de oficial e, com ele, obtivestes a entrada na Escola Superior de Tecnologias Navais.

A ESTNA, com o primeiro ano lectivo em que reúne os três anos do seu curso, começa a alcançar a sua velocidade de cruzeiro. Não deixam, porém, de se poderem considerar pioneiros desta grande aposta da Marinha.

O novo enquadramento estatutário exige-vos uma melhor preparação académica e técnico-naval, ao nível de um bacharelato.

Aos oficiais da classe do Serviço Técnico incumbe, entre outras, funções de “direcção, inspecção e execução de actividades de natureza técnica próprias do respectivo ramo”.

Serão, dentro em breve, responsabilizados pelos vossos actos de uma forma diferente daquela que o têm sido até aqui.

O exercício do poder de autoridade que vos será conferido, implica a “responsabilidade pelos actos que por vós ou por vossa ordem forem praticados”.

Exorto-vos a dedicarem aos estudos todo o vosso empenho, por forma a alcançarem aquilo que anseiam – serem oficiais da Armada.

Cadetes do curso “Vice-almirante Teixeira da Mota”

Acabais de transpor a porta principal da Escola Naval. Com este acto simbolizais a vossa chegada a um estabelecimento de ensino secular e fazeis, desde já, parte da sua história.

Concluístes um longo processo de selecção, onde fostes avaliados sob variados parâmetros, que entendemos necessários à definição do perfil do cadete da Escola Naval. Muitos ficaram pelo caminho. Porque desistiram, porque não obedeciam aos critérios mínimos exigidos, porque a sua posição no ordenamento os colocou fora das vagas. Ainda assim, estou certo de que deixaram a Escola um pouco mais válidos do que quando aqui chegaram.

Aos que ficam, e como dizia a candidata Ana Vaz na chegada da “Sagres”, é preciso que a força interior e a união sentidas funcionem como um cabo gigante a que todos se agarram com mãos firmes.

Vencida esta etapa, cumpre agora o dever de, publicamente e perante o Estandarte Nacional, se comprometerem a cumprirem as leis e regulamentos em vigor e contribuir com todas as vossas capacidades para o prestígio da Marinha.

À vossa frente depara-se um caminho a percorrer onde a vossa dedicação ao estudo será determinante para o êxito que pretendeis alcançar.

Aquando da cerimónia de despedida dos aspirantes, no passado mês de Setembro, e que tivestes a oportunidade de presenciar, reconhecia o aspirante Santos Rocha que o tempo passado na Escola Naval tinha sido de esforço, alguns sacrifícios mas sobretudo de inúmeras alegrias e experiências vividas que tanto contribuíram para a sua formação humana, militar, académica e marinheira.

As dificuldades que se vos depararem deverão, agora, ser enfrentadas com a determinação que já revelastes possuir ao longo do período do concurso de admissão.

Ser cadete da Escola Naval é trocar o convívio diário com os vossos familiares mais próximos por um regime de internato com horários e regras de disciplina a que não estais habituados;

É enfrentar um ensino de nível universitário, seguramente mais exigente do que o secundário que acabais de concluir;

É desenvolver perícias de natureza técnico-naval que vos caracterizarão, no futuro, como profissionais da Marinha.

Orgulhai-vos da farda que envergais.

Honrai a memória do vosso patrono – vice-almirante Teixeira da Mota.

Prestigiai o bom nome da Escola Naval.

Cadetes do curso “Vice-almirante Teixeira da Mota” e alunos do 1º ano do CFOT:

Já integrados no Batalhão Escolar, ireis desfilar perante os vossos familiares e amigos que quiseram testemunhar esta importante data da vossa vida. Sejai merecedores do orgulho que sentem por vós.

A Marinha apostou em vós.

Cumpre-vos agora demonstrar o vosso empenho e, com ele, prestigiarem esta Escola.

Tenho dito.



Após a leitura da biografia do patrono do curso e da leitura dos deveres militares pelo Comandante de Companhia, os cadetes prestaram o seu compromisso de honra. De seguida foram impostas as passadeiras de cadete do 1º Ano e foi assinado o livro de alistamento.



c. IMPOSIÇÃO DE PASSADEIRAS AOS ASPIRANTES DO CURSO “CALM PEREIRA DA SILVA”

Na sequência da publicação na OA1 47/15-11-00 da promoção a aspirante a oficial dos alunos do curso “CALM Pereira da Silva”, realizou-se, em 20 de Novembro de 2000, na Escola Naval, a cerimónia de imposição das passadeiras de aspirante, presidida pelo contra-almirante Américo da Silva Santos.



d. ABERTURA SOLENE DO ANO LECTIVO DE 2000/2001 E SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO DO COLÓQUIO “DO MAR DE CABRAL AO OCEANO DA LÍNGUA PORTUGUESA”

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Presidente da República a que estiveram presentes, para além de outras entidades civis e militares, o Ministro da Defesa Nacional, o general Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas e o almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, decorreu em 24 de Novembro de 2000 a sessão solene de Abertura do Ano Lectivo, que incluiu a distribuição de diplomas de licenciatura, e sessão de encerramento do Colóquio “Do Mar de Cabral ao Oceano da Língua Portuguesa.

Do programa constaram as honras militares, revista, desfile e cumprimentos pelo Corpo Docente, no Átrio Principal.



O acto solene, no auditório da Escola Naval, teve início com a seguinte alocução proferida pelo Comandante da Escola Naval, contra – almirante António Carlos Rebelo Duarte

SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Neste acto de abertura solene das aulas que os Estabelecimentos Militares de Ensino Superior, cumprida e regularmente consagram como uma das principais cerimónias académicas, é-nos particularmente grato contar com a presença de Vossa Excelência, Senhor Presidente e Comandante Supremo das Forças Armadas, pelo que nos traz de acompanhamento e honra, e que muito nos sensibiliza e sentidamente agradecemos.

A esse sentimento adiciona-se a gratidão pelo apoio que entendeu conceder ao humilde contributo que o nosso Colóquio mais não pretendeu, no sentido de propiciar uma reflexão conjunta sobre o “encontro de culturas” levadas e trazidas nas ondas valorizadoras do mar, num horizonte de futuro que bem gostaríamos de céu mais limpo de incerteza e imprevisibilidade.

Senhor Presidente da República;

Senhor Ministro da Defesa Nacional;

Senhores Ministros

Senhor General Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas;

Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada;

Senhores Generais Chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea;
Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional;
Senhores Secretários de Estado
Senhor Presidente da Comissão Parlamentar de Defesa Nacional;
Senhor Representante do Presidente do Governo Regional dos Açores;
Senhor Governador Civil do Distrito de Setúbal;
Senhora Presidente da Câmara Municipal de Almada;
Senhor Embaixador Chefe da Casa Civil do Presidente da República;
Senhor General Chefe da Casa Militar do Presidente da República;
Senhores Generais Vice-Chefes dos Estados- Maiores do Exército e da
Força Aérea, em representação dos respectivos Chefes de Estado-
Maior;
Senhores Vice-Almirantes e Tenentes Gerais;
Senhor Presidente do Conselho de Reitores das Universidades
Portuguesas;
Senhor Presidente da Academia de Ciências;
Senhor Presidente da Academia Portuguesa de História;
Senhores Reitores;
Magníficos Reitores, Vice-Reitores, Pró-Reitores e Sapientíssimos Doutores;
Senhores Directores Gerais;
Senhores Almirantes anteriores Comandantes da Escola Naval;
Senhores Contra-Almirantes e Majores-Generais;
Senhores Adidos Militares;
Senhoras e Senhores Convidados;
Professores e Estudantes participantes no Colóquio;
Professores e Alunos desta Escola;
Minhas Senhoras e Meus Senhores;

A cerimónia a que ides assistir apresenta-se com um duplo desiderato.

Pretende marcar, por um lado, a abertura do Ano Académico da transição de milénios e, por outro, encerrar o Colóquio “Dos mares de Cabral ao oceano da língua portuguesa”, que veio decorrendo nesta Escola desde o início da semana.

Quanto ao primeiro e cumprindo a tradição académica, pronunciar-me-ei de forma breve, para relatar os aspectos que mais fizeram sobressair o Ano Lectivo já findo.

Em boa verdade, ele continuou o ciclo de funcionamento dos cursos de acordo com a estrutura curricular ainda vigente. Mas também contabilizou iniciativas de reforma e inovação nas ópticas funcional e de ensino.

Assistiu-se à execução do recente figurino de formação de médicos

navais, iniciando uma frente alternativa de recrutamento para a classe e um novo processo de admissão de candidatos, através de um protocolo de cooperação com a Faculdade de Medicina de Lisboa, entidade tutelar da respectiva formação científica.

Num balanço necessariamente precário da experiência e tendo por base os resultados académicos do primeiro ano, é legítimo divulgar a confirmação das melhores expectativas.

Mas foi, também, tempo de amadurecer a reflexão e ultimar os contornos da nova reforma curricular dos cursos da Escola Naval, cuja implementação esteve prevista para o corrente ano lectivo, mas que vicissitudes de ordem diversa obrigaram ao escorregamento do seu início para o próximo ano.

Foi, ainda, a época da extensificação do novo subsistema de formação politécnica a cargo da Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), completamente apoiada pela Escola Naval por implacáveis razões de economia, bem como o tempo de desenvolvimento dos planos de estudos do respectivo curso e ramos em que se desdobra a sua estrutura de ensino.

Continuámos a pugnar pela concretização da nossa aposta estratégica de abertura ao exterior universitário e científico, porque não queremos uma Instituição fechada, mas sim com um permanente empenho na relação com o resto da Marinha e o exterior que a envolve, e em particular, a sociedade civil e universitária.

Por isso visamos prosseguir a cooperação com as Universidades e demais Instituições Científicas, a cujas autoridades e comunidade aproveito para endereçar o nosso agradecimento pela frutuosa colaboração e formular os melhores votos de sucesso na luta que travam pela excelência académica e desenvolvimento autonómico no razoável e justamente ambicionado desafio de recursos.

Sinceros desejos de boas venturas nessa pugna.

Para a realização da actividade que se deixou relatada de forma absolutamente resumida e o funcionamento geral em 1999/2000, a Escola Naval contou, para além do restante pessoal, militar e civil, com um total de 70 elementos do Corpo Docente, incluindo 12 Doutores, 14 Mestres e 38 Licenciados, necessariamente com diferenciado vínculo e regime de dedicação de funções, e também aí considerados os professores da ESTNA, Escola Superior de Tecnologias Navais, adstrita e plenamente apoiada pela Escola Naval.

O Corpo Docente integrou 44 militares e 26 civis, dos quais 18 prestaram serviço ou deram a sua colaboração a esta Casa ao abrigo de

convênios e protocolos acordados com a Universidade e outras Instituições de Ensino.

O Corpo de Alunos contou com um efectivo de 240 unidades, dos quais duas centenas da Escola Naval e os restantes da ESTNA. Actualmente esse contingente cifra-se em três centenas, implicando a contratação de três novos professores civis.

Usufruíram, assim, os alunos de uma relação discente-docente extremamente favorável, e que responde em larga medida pela elevada taxa de sucesso escolar, quase pleno nos três últimos anos dos cursos.

Em 2000 concluíram a sua formação 21 Guardas-Marinhas, do curso que teve como patrono o “Contra-Almirante Carlos Testa”, e que irão receber hoje os seus merecidos diplomas de licenciatura, que se juntam à espada que já detêm como símbolo da autoridade de oficiais entretanto outorgada.

Quanto ao Ano Lectivo cujo início solene hoje se celebra, direi apenas que mais uma vez a conhecida divisa do Infante, “TALENTO DE FAZER BEM”, ilumina o nosso propósito e exalta o nosso ânimo para que a Marinha e o País beneficiem dos militares, marinheiros, académicos e humanistas na cidadania, que por missão e devoção, nos esforçamos por formar e assim continuaremos a perseverar, nas condições e constrangimentos que nos envolvem e apesar deles.

Uma nota ainda e como ponte para a segunda parte dedicada ao Colóquio, sobre a visita que a nossa Escola realizou no final do transacto ano lectivo, à Escola Naval brasileira, por ocasião das comemorações da Batalha Naval do Riachuelo, com oferta de um painel de azulejaria portuguesa reproduzindo a segunda página do livro “As Famosas Armadas Portuguesa”, representando a Esquadra que, comandada por Álvares Cabral, achou o Brasil.

Tal visita e circunstância, explicará também a agradável retribuição e participação da Marinha do Brasil, através de uma delegação da sua Escola Naval chefiada pelo seu ilustre comandante, no nosso Colóquio de que passo a ocupar-me.

Senhor Presidente;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Sobre o Colóquio propriamente dito, não me alongarei porque, em jeito de balanço sobre a semana de actividades que lhe foi dedicada, individualidade mais qualificada melhor concluirá acerca dos seus resultados, até pelo acompanhamento e paixão que lhe creditou e orientação e desenvolvimento que lhe imprimiu desde a sua génese, conjuntamente com muitas outras notáveis participações de saber, colaboração e boa vontade.

Seja-me, no entanto, permitido sublinhar alguns aspectos que me parecem merecedores de nota breve.

Em primeiro lugar, gostaria de realçar e renovar o agradecimento pelo apoio que a realização deste evento mereceu da parte de diversas e prestigiadas entidades.

Em segundo lugar, sendo esta uma Escola de Mar e preocupada com a formação, entre outros, no plano da cidadania, não poderia ficar alheada de um apelativo processo de construção comunitária de valores, potenciada pelo inesgotável manancial de uma língua e passado comuns.

Além disso, acreditamos que há uma vocação a explorar e desenvolver no âmbito do processo sempre inacabado de reestruturação de um espaço de cultura e de comunhão de valores e interesses, que uma língua comum, como a portuguesa, pode cimentar e ajudar a reorganizar para fazer face aos desafios e constrangimentos com que o futuro nos começou já a surpreender.

Em terceiro lugar, invoco o que neste fim de século é usual falar-se, referindo-me ao que vem sendo conceptualizado e sintetizado na expressão “encontro de culturas”.

Também neste Colóquio foi seu objecto a observação e análise de uma tal temática, por via das diversas e valiosas contribuições e autorias que concretizam a introspectiva da descrição dos diferentes modos como se realizou e vem continuando o contacto e a interacção entre povos que a língua irmanou, as suas culturas e histórias múltiplas, habitando espaços distintos e com interpretações e representações diferentes desses encontros.

Quais são as “leituras” desse passado que a era do multiculturalismo, dos direitos humanos, da globalização e do pós-colonialismo está a produzir? Que presentes e que futuros são legitimados e activamente realizados através da referência a essas leituras? Certamente que o Colóquio não lhes veio dar respostas definitivas, mas sem dúvida que acrescentou riqueza e significou mais-valia na tarefa atraente da sua procura.

De facto, os trabalhos apresentados, pela sua qualidade, ajudaram-nos na obrigação e esforço partilhados de leitura e percepção de sinais, que a exigência de atenção prospectiva da modernidade nos reivindica.

Aqui residirá, desde já, o seu inegável sucesso.

Em último lugar, não será despiciendo recordar que nesta época de erosão do conceito de soberania e de esvaziamento de substância do Estado-soberano, adquirem merecida visibilidade outras e novas fronteiras, de que a da cultura é exemplo vivo.

Essa novas fronteiras não são mais coincidentes nos nossos dias com

as da geografia. Conseguem agora especiais contornos com o desenvolvimento dos emergentes espaços transnacionais e mesmo supranacionais.

Neles buscam os países alavancas capazes de potenciar os respectivos conceitos estratégicos. Não haverá razão suficientemente plausível para que o conjunto de países que cooperam no quadro da CPLP, assim não o tentem prosseguir também.

De entre os novos limites, é hoje reconhecido facilmente que a fronteira cultural adquire expressão de particular relevo, pelo seu singular potencial de transversalidade no relacionamento entre os países que a partilham e nela se delimitam.

A língua portuguesa, enriquecida com os crioulos das áreas por onde se dispersou, ao longo de cinco séculos e continentes, poderá resistir às novas pertenças, de raiz política e económica onde hoje os países se integram. Mesclada ou pura aqui e ali, enfraquecida em Macau ou desvanecida em Goa e Maláca, mas açucarada pelos trópicos no Brasil e novos países africanos, a língua portuguesa constitui o instrumento adequado para agilizar e tornar eficaz o diálogo e conseqüente encontro de adicionais interesses comuns, nomeadamente económicos, sociais e políticos.

É então com lucidez e pragmatismo que se devem buscar e aprofundar as percepções do potencial daquela organização da lusofonia, na concertação dos interesses dos seus membros junto das instâncias internacionais onde os defendem e nos mercados globalizados onde forçosamente se confrontam com as exigências da internacionalização, competitividade e do globalismo que as impulsiona.

Tudo isto se esconde, sumariamente, por detrás do tema que este Colóquio nos propôs e que o sonho que alimenta a vontade e capacidade dos homens, afinal, pode ajudar a descobrir no oceano de língua e cultura legadas por Gama e Cabral, mas também no coração e na razão dos homens.

Esta iniciativa, também ela só possível pela vontade, pela capacidade e qualidade dos contributos dos autores e, sobretudo, pela dedicação e competência dos professores, coordenadores e tutores, constituiu, porventura, uma singela participação na tarefa de meditar, para extrair ilações e apontar caminhos, dizia eu, desbravando pistas na avaliação do legado que se inscreveu no património de cada um dos povos por onde passaram a soberania e a aculturação portuguesas, e também, porque não dizê-lo, no património comum da Humanidade.

Não se trata de recusar passivos dessa intervenção secular na expansão da fé e do comércio, à procura de cristãos e especiarias, na qual também participaram os povos da frente marítima europeia e atlântica, durante a vigência do sistema euromundista, cuja definição imperial

começou com a viagem de Vasco da Gama e se consumou com a corrida para África de que foi marco a Conferência de Berlim e desabou com a segunda Guerra Mundial e o desaire da crise do Suez a certificar o óbito.

Mais do que a auto-flagelação dos passivos ou as retóricas dos activos, importa uma atitude de análise prospectiva de vantagens e benefícios mútuos e de interesse comum numa época de indispensável afirmação internacional num quadro de internacionalização e movimento de cooperação e integração em grandes espaços numa envolvente globalizante com todo o fragor do oceano da finança.



A Cultura e a Língua têm-se mostrado ao longo da História como elos fundamentais, verdadeiras traves mestras de unidades e coligações sociais, económicas e mesmo políticas. Foi essa relevância da língua que já havia levado Albert Camus a escrever : “...tenho uma Pátria: a língua francesa”, tal como no Livro do Desassossego também Fernando Pessoa afirmou : “... a minha pátria é a língua portuguesa ...”.

É tempo de concluir. Faça-o com felicitações e votos bem lembrados porque merecidos.

Felicidades, emotivamente expressas, no adeus aos novos Guardas-Marinhas que a Marinha avidamente sequestra à Escola que os fez nascer e, formando, os criou.

Venturas profissionais e pessoais são os votos do Comandante que, com pena sua, não teve a possibilidade de assistir ao vosso crescimento e maturação formativa.

Felicidades ainda para os actuais cadetes no ano lectivo que se inicia, exortando-os pelo trabalho e dedicação consistentes com as exigências da vossa formação, a dignificarem-se no esforço e obrigação cívica de se tornarem militares, profissionalmente úteis ao vosso País e cidadãos capazes de interpretar os mundos em que o mesmo se integra.

Saudações finais e renovadas para todos e foram muitos, dentro e fora da Escola, aqueles que se entregaram à nobre tarefa e esforçada

teimosia de conduzir as II Jornadas do Mar desta Escola para o melhor porto de destino, humildemente ambicionado ao nível do interesse e utilidade da iniciativa. Bem hajam e por isso a Marinha, por intermédio do Comandante desta Escola, lhes está tão reconhecida, e a Escola Naval pronta a resgatar-se no firme propósito de continuar a promover aquelas jornadas, desta feita e com nova temática, em 2002.

Muito Obrigado!

Tenho dito

Em seguida, o Prof. Doutor João Malaca Casteleiro, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, proferiu a seguinte oração de sapiência subordinada ao tema «A Vocação Transoceânica da Língua Portuguesa».

«Quero agradecer em primeiro lugar o honroso convite que Sua Ex^a O Comandante da Escola Naval me dirigiu para proferir a oração de sapiência na inauguração do novo ano lectivo e com ela encerrar também um colóquio subordinado a uma temática tão sugestiva como aquela que vai «Dos mares de Cabral ao oceano de língua portuguesa».

Vergílio Ferreira já nos tinha lembrado tão impressivamente que da língua portuguesa vê-se o mar. O título deste colóquio lembra-nos agora de forma não menos impressiva que a língua portuguesa é como um oceano.

A conjugação feliz destas imagens levou-me a visitar alguns aspectos importantes da história da língua portuguesa.

Em 1983, no «Congresso sobre a situação actual da língua portuguesa no Mundo», realizado em Lisboa, Paul Teyssier, grande lusitanista francês, afirmava na sua conferência de encerramento que a língua portuguesa foi «companheira do Império».

A feliz iniciativa deste colóquio leva-me antes a pensar que a língua portuguesa foi sobretudo companheira de marinheiros que ao longo de três séculos a espalharam pelos oceanos, de tal modo que ela se tornou língua franca dos povos ribeirinhos do Oceano Atlântico, do Oceano Índico e do Oceano Pacífico. Durante quase três séculos o português, graças à persistência dos nossos marinheiros, como também, em certa medida, dos missionários, tornou-se língua hegemónica da comunicação internacional. Nos séculos XVI, XVII e XVIII exerceu papel de língua franca internacional, que depois foi tomado pelo francês, até meados do século XX, e em seguida pelo inglês, após a 2^o Guerra Mundial.

No contacto com os oceanos e seus povos ribeirinhos, a língua portuguesa enriqueceu-se, trazendo a si novas palavras e, através delas, novas culturas. Assim, da Índia vieram-nos palavras como, andar, bengala, chita, pagode e xaile. Da China importámos chá, chávena, junco. Do Japão veio biombo e leque. De África incorporámos no léxico português um vasto número de palavras como ananás, batuque, batucada, capanga, inhame, milongo, soba, xingar, etc. Do Brasil importámos igualmente um grande número de palavras, muitas delas provindas de África, como por exemplo, carioca, capim, corcunda, mandioca, moleque, catinga, samba, tapioca, etc. Das Antilhas herdámos termos como batata, cacau e tabaco.

Quando, em começos do século XV, se inicia a epopeia dos Descobrimentos, o português era a língua de comunicação de pouco mais de um milhão de falantes – então o número de habitantes de Portugal.

Passados cinco séculos, quase no dealbar do século XXI e do 3º milénio, o português tornou-se a língua de comunicação de cerca de 200 milhões de falantes, espalhados por quase oito países independentes, mas solidários através de fortes laços culturais que só o uso da mesma língua possibilita. Para além de traço- de - união, de ponte transoceânica entre os povos dos mais diversos quadrantes, a língua portuguesa operou autênticos milagres. Forjou no Brasil, que é quase um continente, a unidade nacional. Mantém em África, sobretudo em Angola e Moçambique, a chama da unidade nacional, tornando possível a comunicação entre povos alicerçados em diferentes etnias, línguas e culturas. Construiu em Timor – Leste a companheira constante da Resistência ao invasor indonésio e apresenta-se hoje em dia como um dos pilares essenciais à preservação da identidade nacional dos timorenses.

O português, faz parte do grupo restrito de cerca de 100 línguas que entre as quase 3000 línguas do Mundo (segundo a estimativa mais acertada) apresentam forma escrita, a qual, traduzindo-se na aceitação de um sistema ortográfico, se expressa num vasto acervo de obras escritas, de índole literária, científica e técnica e em meros escritos de comunicação de massas, como periódicos os mais diversos.

A língua portuguesa escrita perfaz oito séculos de História. As literaturas que se expressam em língua portuguesa contam-se entre as mais ricas do Mundo, pela quantidade de escritores consagrados, entre os quais um prémio Nobel, pela imensidade de tratados e obras científicas

ficas que nela se escrevem, pela amplitude de dicionários e gramáticas que lhe descrevem, respectivamente, o léxico e as regras de organização e funcionamento. O acervo bibliográfico que se expressa em língua portuguesa é incomensurável e encontra-se disperso por milhares e milhares de bibliotecas e arquivos, quer nos países lusófonos, quer em países estrangeiros. Neste vastíssimo acervo bibliográfico encontramos expressa em língua portuguesa praticamente toda a informação, todos os saberes que a Humanidade acumulou ao longo da aventura humana.

Quando, no dealbar do novo milénio, olhamos retrospectivamente para o século XX, verificamos que este foi o tempo da linguística do oral. Logo no início do século, Saussure, o fundador da linguística moderna, numa reacção compreensível a mais de dois milénios de predominância da língua escrita, da filologia, assenta os seus princípios de linguística geral na língua oral. Assim, define o signo linguístico como uma combinação de uma imagem acústica ou significativa com um conceito ou significado. Esta definição de ciclo linguístico é naturalmente redutora. De facto, para os homens cultos, para as pessoas solidamente alfabetizadas, possuidoras de uma literacia acurada – para utilizarmos um neologismo consagrado – o componente do ciclo linguístico que dá pelo nome de significante não comporta apenas uma imagem acústica, mas também uma imagem gráfica. É, aliás, a solidez na nossa mente da imagem gráfica das palavras que explica as reacções negativas a qualquer mudança ortográfica, a todo e qualquer novo acordo ortográfico. Assim se explica, em geral, a oposição ao aportuguesamento de palavras estrangeiras de uso comum na comunicação diária. Assim se explica, para além de outras razões, nomeadamente de natureza política e editorial, que continue no arquivo do esquecimento o Novo Acordo Ortográfico de 1990, que tinha a nobre intenção de preservar uma ortografia tanto quanto possível unificada da língua portuguesa .

Quando olhamos para o futuro da língua portuguesa no Mundo, sentimos algumas apreensões. Embora a procura e o interesse pela língua portuguesa se intensifique um pouco por todo o Mundo, como na China, no Japão, na Coreia do Sul, na África austral não lusófona, como a África do Sul, a Namíbia, o Zimbábwe e outros países, ou na América Latina, a verdade é que a manutenção da unidade essencial da língua que preserve a intercomunicação e a intercompreensão entre todos os povos que a têm como língua materna ou língua segunda, corre muitos riscos.

O perigo fundamental tem a ver com o acentuar das diferenças

entre os modos de falar e de escrever no seio dos povos lusofalantes. De momento existem duas normas linguísticas claramente definidas : a norma lusitana e a norma brasileira. Mas em Angola, em Moçambique e noutros países assiste-se a uma certa deriva linguística no falar e também no escrever. Não me refiro à inovação criativa ou linguística, de matiz literário e poético, cultivada por tantos escritores, como, por exemplo, Mia Couto em Moçambique. Este tipo de inovação, de diversidade é, em geral, bem aceite e não atenta contra a unidade essencial da língua, porque não



prejudica nem a intercomunicação, nem a intercompreensão. Refiro-me antes à má aprendizagem da língua nas escolas, consequência da fraca preparação de muitos professores, à ausência de manuais adequados, acessíveis a todos os alunos, à falta de recursos materiais e outros.

Falta-nos, por outro lado, a definição de uma verdadeira política da língua, partilhada e assumida por todos os países lusófonos, e que seja dotada das instituições e dos recursos humanos e materiais necessários à sua efectivação. Entre as medidas necessárias a uma tal política figurarão, com certeza, a adopção do Novo Acordo Ortográfico de 1990, um maior desenvolvimento do intercâmbio cultural em todos os domínios e entre todos os povos lusofalantes, um forte apoio a um ensino de qualidade da língua, a promoção do livro e da leitura, não só de obras literárias e outras em língua portuguesa, mas também de gramáticas e dicionários.

Será, por fim, imprescindível sensibilizar todos os povos lusofalantes para a necessidade de defender a unidade essencial da língua portuguesa, para que ela continue a ser um bem comum a todos e possa garantir, no limiar do novo milénio, a importância, nesta época de globalização, do bloco linguístico de 200 milhões de falantes que é constituído por todos os povos de língua portuguesa.



Em seguida foram entregues os diplomas de licenciatura aos alunos do curso “Comandante Carlos Testa”:

Curso “Comandante Carlos Testa”

Classe de Marinha:

Guarda-marinha António José Oliveira Pereira
Guarda-marinha Humberto Arbona Santos Rocha
Guarda-marinha Paulo Sérgio Gomes Agostinho
Guarda-marinha Nelson Manuel Santos Martins
Guarda-marinha Ricardo Manuel Pires Vicente
Guarda-marinha Pedro Nuno Santos Robalo
Guarda-marinha Pedro Miguel Cervaens Costa
Guarda-marinha João Pedro Neves Simões

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica:

Guarda-marinha Paulo Alexandre Morais Almas
Guarda-marinha Frederico Oliveira Batista
Guarda-marinha Humberto Miguel Duarte Afonso

Classe Engenheiros Navais - Ramo de Armas e Electrónica:

Guarda-marinha Mário Rui Monteiro Marques
Guarda-marinha Pedro Luís Araújo Costa
Guarda-marinha Nuno Alexandre Amaral Moreira

Classe de Administração Naval:
Guarda-marinha David Gaspar Mota
Guarda-marinha Sónia Monteiro Cavaco
Guarda-marinha Bruno Alexandre Vilhena Lúcio

Classe de Fuzileiros:
Guarda-marinha Ricardo Pereira da Silva
Guarda-marinha Bastian de Freitas

Posteriormente, teve lugar a sessão solene de encerramento do colóquio “Do Mar de Cabral ao Oceano da Língua Portuguesa”, tendo o vice-almirante José Luís Ferreira Leiria Pinto, proferido a seguinte alocução:

*Senhor Presidente da República, Excelência
Minhas Senhoras e Meus Senhores Participantes do Colóquio*

Como Presidente da Comissão Executiva das Jornadas do Mar 2000, compete-me fazer a História deste evento, nomeadamente referir-me à sua origem, objectivos, modo como decorreu e finalmente apresentar as conclusões.

As Jornadas do Mar 2000, mais propriamente o colóquio, “Dos Mares de Cabral ao Oceano de Língua Portuguesa”, que à semelhança de outro realizado em 1998 e se intitulou “Vasco da Gama os Oceanos e o Futuro”, foi um projecto exclusivamente destinado a alunos a frequentar estabelecimentos de ensino superior, julgo ser único no género em Portugal e teve os seguintes objectivos:

Evocando a viagem de Cabral, estudar os seus antecedentes e principalmente realçar as respectivas consequências culturais, sociais, tecnológicas e económicas. Deste modo, os trabalhos apresentados não se relacionaram unicamente com o passado, mas também possibilitaram um estudo do presente e uma projecção para o futuro.

Uma segunda finalidade foi possibilitar um exame de reflexão sobre o Mar, aquele mar que esteve na razão da nossa nacionalidade e constituiu não só a base fundamental da afirmação da independência de Portugal como também foi, através dele, que se criaram as várias comunidades da lusofonia.

Assim, participaram neste acontecimento 49 trabalhos da autoria de 79 estudantes pertencentes a 24 estabelecimentos do ensino superior público e privado. Realço com apreço a valiosa participação, que nos foi muito cara, de aspirantes da Escola Naval do Brasil.

As produções foram apresentadas publicamente pelos seus autores e discutidas em 16 sessões plenárias sob a presidência de professores universitários, sendo igualmente as ditas produções examinadas e classificadas por uma Comissão Científica devidamente qualificada. Os trabalhos, que atingiram elevado nível, relacionaram-se com cinco temas a saber: Da História e da Sociologia, da Literatura e da Linguística, da Economia e da Geografia, da Ciência, da Tecnologia e do Ambiente e por último das Relações Internacionais, do Direito e da Estratégia. À margem dos trabalhos estudantis realizaram-se quatro mesas redondas subordinadas aos temas atrás citados e organizadas na base de um moderador/apresentador e três palestrantes, individualidades de reconhecido mérito e altamente versadas nas matérias, a que se seguiram animados debates.

Para um melhor conhecimento das diversas actividades da Marinha foi promovida uma palestra e organizadas visitas de estudo. No âmbito operacional ao Centro de Tática Naval e a vários tipos de navios de guerra, no aspecto cultural ao Museu de Marinha, ao Aquário Vasco da Gama e ao Planetário e na área científica ao Instituto Hidrográfico. Acções estas que despertaram grande interesse por parte dos estudantes os quais só se lastimaram por as mesmas terem sido de curta duração, mas a extensão das actividades do colóquio assim o obrigou.

Relativamente ao programa cultural foi proferida uma conferência sobre o armamento naval português dos séculos XV e XVI e promovida uma exposição cartográfica, a qual se encontra patente à entrada deste auditório, relacionada com o descobrimento do Brasil.

Um terceiro objectivo, não menos importante que os anteriores, foi proporcionar um estreito convívio entre estudantes, não só os que contribuíram com trabalhos mas muitos outros que se quiseram associar a este encontro, com personalidades ligadas aos vários assuntos em debate.

De salientar que durante a presente semana estiveram alojados nesta Escola Naval mais de meia centena de estudantes que tomaram parte no colóquio.

Com o intuito de fomentar este convívio foi desenvolvido um programa social que incluiu um concerto pela Banda da Armada, a exibição da Tuna da Faculdade de Medicina de Coimbra e de um Grupo de Música Instrumental e Vocal. Este programa terminará hoje com um baile organizado pelos cadetes e inserido no programa de recepção aos alunos do 1º ano .

Em conclusão, penso que os objectivos previamente definidos para o colóquio “Dos mares de Cabral ao Oceano da Língua Portuguesa” foram

completamente alcançados. Considerou-se o passado, procurou-se compreender o presente e em alguns casos perspectivou-se o futuro.

A importância vital do Mar para o desenvolvimento e afirmação do nosso país assim como o valor da sua língua, foram amplamente estudados e confirmados.

Por fim, os laços entre a Marinha, nomeadamente a sua Escola Naval e o meio universitário estreitaram-se na medida em que o conhecimento mútuo se aprofundou e assim, estou certo, que juntos poderemos, no futuro, melhor servir Portugal.

Após a entrega dos prémios referentes ao colóquio a cerimónia encerrou com o Hino Nacional executado pela Banda da Armada e cantado por todos os presentes.



**e. JURAMENTO DE BANDEIRA DOS CADETES
DO 37º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE
OFICIAIS (CFBO) - 5º CFBO 2000**

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Comandante da Escola Naval, contra-almirante António Carlos Rebelo Duarte, realizou-se, no dia 15 de Dezembro de 2000, o Juramento de Bandeira do 37º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) - 5º CFBO 00.

Logo após o início da cerimónia decorreu a imposição de condecorações, tendo sido condecorados os militares seguintes:

Medalha de Mérito Militar – 1ª Classe
CMG José Armando Rodrigues Leite

Medalha de Mérito Militar – 2ª Classe
CTEN SEG António Manuel San-Payo Araújo

Medalha de Mérito Militar – 3ª Classe
1TEN António José Duarte Costa Canas

Medalha de Mérito Militar – 4ª Classe
SAJ TF José Francisco António dos Santos
1SAR L António Maria Palma
1SAR V Carlos Alberto de Jesus Matias

Medalha de Serviço da UEO
SAJ TF José Francisco António dos Santos
1SAR HE Rui Manuel dos Santos Carvalho
CAB A António Manuel Monteiro Cartas
CAB A Paulo Alexandre Ferreira Quintiliano



No decurso da cerimónia, usou da palavra o primeiro-tenente António Manuel Gonçalves, que proferiu a seguinte exortação aos cadetes que Juraram Bandeira:

*Exmº Sr. Almirante Comandante da Escola Naval
Minhas Senhoras e meus Senhores
Camaradas*

A cerimónia a que teremos brevemente o privilégio de assistir, o juramento de bandeira do 5º Curso de Formação Básica de Oficiais do ano 2000, reveste-se de singular importância, como se atesta pelas entidades e convidados presentes. Ela constituirá certamente uma referência futura na vida destes alunos e dos seus familiares.

O Curso de Formação Básica de Oficiais permite a aproximação e a integração, na instituição militar, de alunos que, nos seus currícula, contam já com uma sólida formação profissional e vivências adquiridas nos mais variados sectores técnico-profissionais, e geográficos, do nosso país. Prova da referida diversidade é o facto de este curso integrar quatro cadetes da classe de Médicos Navais que se destinam aos quadros permanentes, dois médicos-dentistas do Serviço Efectivo Normal e nove cadetes Técnicos Superiores Navais, com formação nas áreas da Física Aplicada, Psicologia, Gestão de Recursos Humanos, Educação Física, Contabilidade e Administração, Economia, Design Visual e Relações Internacionais. Para além destes, encontram-se também presentes mais um médico para os quadros permanentes e uma cadete com formação em Relações Públicas, que já juraram bandeira.

Todos eles adquiriram durante cinco semanas os conhecimentos e a utensilagem militar que lhes vão permitir um desempenho confiante, mas sempre exigente e rigoroso, no cumprimento das suas tarefas como Oficiais.

Permita-me agora, Sr. Almirante Comandante da Escola Naval, que me dirija aos militares deste Curso de Formação Básica de Oficiais.

Terminam hoje a vossa formação na Escola Naval, instituição herdeira de centenárias tradições e o local, por excelência, dedicado à cuidada formação marinheira, académica e humana dos Oficiais da Marinha. A partir de agora vão iniciar uma nova fase da vossa, ainda curta, carreira naval. Num mundo cada vez mais exigente os desafios que a Marinha vos vai colocar, no desempenho das vossas funções, terão sempre como aliciantes o permitir-vos expor os vossos recursos técnicos e profissionais, bem como, simultaneamente, realizar muitas das vossas ambições pessoais.

Tal como muitas outras, também a Marinha é uma instituição de pessoas onde estas, bem como as suas capacidades e as suas virtudes, são sempre mais apreciadas quando utilizadas em prol das necessidades e carências, que são muitas, de uma organização que todos pretendemos moderna, actual e capaz de responder aos desafios destes tempos de mudança. Como tal, o vosso contributo, nas áreas em que a Marinha tem maiores lacunas de profissionais, constituirá por certo uma mais valia para todos nós. Não esqueçam porém que a Marinha concentra e aprecia valores como a competência, a lealdade, a dedicação e a camaradagem. E tenham presente que só se justifica fazer se for para fazer bem. A divisa do Infante D. Henrique, talant de bien faire, apesar dos séculos passados, continua actual. Só assim poderão orgulhar-se de um contributo válido para melhorar a instituição onde acabam de entrar. Contudo, antes de vós muitos outros o fizeram já. E em breve outros vos seguirão.

Como prova da vossa ligação à Marinha, à instituição militar e a Portugal, ireis seguidamente prestar o Juramento público que terá como testemunhas os vossos camaradas, familiares e entidades presentes. É um momento único. E estou certo que já muito reflectiram sobre o seu significado. Este compromisso que estais prestes a assumir deverá, no dia a dia, na vossa vivência e, sobretudo, na vossa consciência, ser permanentemente honrado.

As palavras que ireis proferir são importantes e devem ser sentidas por cada um de vós.

Tenho dito.

No final da exortação procedeu-se ao Juramento de Bandeira.

Cadetes do 37º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)

5º CFBO 00 que juraram bandeira

7100300	CAD TSN/QP Luís Miguel Vieira de Oliveira
7100400	CAD TSN/QP Paulo Alexandre Henriques Cardoso da Costa
4500100	CAD TSN/SEN Luís Filipe Nogueira de Carvalho
4500200	CAD TSN/SEN Carlos Frederico dos Santos Silva
9101600	CAD TSN/RV Eliana Marisa Gaspar Sampaio
9101700	CAD TSN/RV Olga Maria Cruz Ferrão
9101800	CAD TSN/RV Anabela de Jesus Lourenço
9101900	CAD TSN/RV Ana Cláudia Moreira da Costa Rebelo
9102000	CAD TSN/RV Margarida Odete da Cunha Covelinhas
9102100	CAD TSN/RV Marlene Elisabete Leitão Matos



9102200 CAD TSN/RV Patrícia Carla Serrea e Ferrão Grave
9102300 CAD TSN/RV Michael Barradas dos Santos
9102400 CAD TSN/RV Joao Carlos Monteiro Gomes Nobre Rodrigues
9102500 CAD TSN/RV Joao Carlos Messias Caetano Trole

**f. JURAMENTO DE BANDEIRA DOS CADETES
DO 38º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE
OFICIAIS (CFBO) - 1º CFBO 01**

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Comandante da Escola Naval, contra-almirante António Carlos Rebelo Duarte, realizou-se, no dia 16 de Fevereiro de 2001, o Juramento de Bandeira do 38º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) - 1º CFBO 01.

Logo após o início da cerimónia decorreu a imposição de condecorações, tendo sido condecorados os militares seguintes:

Medalha de Mérito Militar – 4ª Classe
1SAR E Timóteo da Cruz

Medalha de Comportamento Exemplar – Ouro
SAJ H Banon Lopes

Medalha de Comportamento Exemplar – Prata
1SAR MQ Imaginário César

1SAR ETC Baptista das Neves
1SAR ETC Rodrigues Leite
CAB US Fernandes Vitorino
CAB V Silva Alves
CAB A Ferreira

Medalha de Cruz Naval – 34ª Classe
CMG Pereira Pimenta

No decurso da cerimónia, usou da palavra o primeiro-tenente José Henrique Gonçalves Cortes Simões, que proferiu a seguinte exortação aos cadetes que Juraram Bandeira:

Ex.mo Sr. Almirante Comandante da Escola Naval
Digníssimos Convidados
Minhas Senhoras e meus Senhores
Camaradas

Dentro de momentos ireis testemunhar um acto do cerimonial castrense, o Juramento de Bandeira, neste caso de 3 cadetes do 1º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2001, 2 licenciados em Medicina com destino ao cumprimento do Serviço Efectivo Normal e 1 licenciado em Química com destino ao Regime de Voluntariado. Frequentou este curso, igualmente, uma cadete que, pelo facto de já pertencer aos quadros de pessoal da Marinha, não irá jurar bandeira.

O juramento de bandeira constitui um marco no historial militar dos seus protagonistas pelo que deverá, com certeza, ficar registado de forma indelével na sua memória.

O Curso de Formação Básica de Oficiais tem como objectivo transmitir aos alunos os princípios básicos e fundamentais da instituição militar que é a Marinha, os quais, aliados aos conhecimentos adquiridos na vida universitária, possam servir como garante da capacidade e da preparação para o cumprimento das missões e tarefas que lhes venham a ser atribuídas já como oficiais.

Permita-me agora, Sr. Almirante, que me dirija aos militares do Curso de Formação Básica de Oficiais.

Cadetes do Curso de Formação Básica de Oficiais:

Terminada esta breve passagem pela Escola Naval, ireis agora desempenhar funções noutras Unidades da Armada, nas quais serão solicitadas, utilizadas e testadas as vossas qualidades pessoais e profissionais. Tereis oportu-

nidade de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos na vossa preparação académica e neste curto, mas importante, curso básico, contribuindo para o funcionamento e aperfeiçoamento desta instituição centenária que é a Marinha. Neste desempenho futuro a Marinha está certa de que ireis cumprir o vosso dever tendo em conta o lema desta Escola “TALANT DE BIEN FAIRE”; de facto, só desta forma podereis alcançar a satisfação do dever cumprido e o orgulho de o ter feito bem. Aproveitem a vida naval e as experiências que adquirirem, para a vossa vida futura, na Marinha ou fora dela.

O juramento que, dentro de momentos, ireis prestar marcará de modo profundo a vossa ligação à Pátria, através da Marinha, e perdurará certamente muito para além da vossa permanência nesta instituição.

O significado deste acto, que com certeza já foi objecto de profunda reflexão da vossa parte, representa um compromisso de honra que deverá estar sempre presente na vossa consciência, quer como militares, quer como civis.

Atentai, pois, nas palavras que ides proferir.

Tenho dito.

No final da exortação procedeu-se ao Juramento de Bandeira.



Cadetes do 38º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)
1º CFBO 01 que juraram bandeira

9100101 CAD TSN/RV Nuno Miguel da Silva Carvalho
4100101 CAD TSN/SEN Eduardo Infante de Oliveira
4100201 CAD TSN/SEM João Manuel Ribeiro Pires

Este curso integrou ainda a CAD. TSN /RV Marta da Conceição dos Santos Gabriel, que não jurou bandeira por já o haver feito como praça da Armada.

g. **JURAMENTO DE BANDEIRA DOS CADETES
DO 39º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE
OFICIAIS (CFBO) - 2º CFBO 01**

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Comandante da Escola Naval, contra-almirante António Carlos Rebelo Duarte, realizou-se, no dia 04 de Abril de 2001, o Juramento de Bandeira do 39º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) - 2º CFBO 01.

No decurso da cerimónia, usou da palavra o primeiro-tenente Rodrigues Mateus, que proferiu a seguinte exortação aos cadetes que Juraram Bandeira:

Ex.mo Senhor Almirante Comandante da Escola Naval
Minhas Senhoras e meus Senhores
Camaradas

Dentro de momentos, ireis testemunhar um acto do cerimonial castrense que constitui um marco no historial militar dos seus intervenientes.

Com a solenidade requerida pela importância e significado que lhe são devidas, irá proceder-se à Entrega de Espadas aos Oficiais do Curso de Formação de Oficiais Técnicos 1994/1996 e ao Juramento de Bandeira do 4º Curso de Formação Básica de Oficiais de 1996.

O Curso de Formação Básica de Oficiais é o sucessor do Curso de Formação de Oficiais da Reserva Naval e representa o primeiro contacto com a instituição militar por parte daqueles que após a sua vida académica ingressaram no meio militar, transmitindo aos cadetes que o frequentam os valores básicos e fundamentais de preparação militar, para que possam servir como garante de capacidade e preparação para as tarefas que aguardam os novos Oficiais. O curso que hoje jura Bandeira, integra 5 cadetes da classe de Médicos Navais em regime de Serviço Efectivo Normal.

Permita-me pois Senhor Almirante Comandante da Escola Naval que me dirija aos militares do Formação Básica de Oficiais.

CADETES DO CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS.

Finda esta vossa curta passagem pela Escola Naval, ireis agora desempenhar funções em outras unidades da Armada. Inicia-se pois uma nova fase da vossa vida naval, na qual serão solicitadas, utilizadas e testadas as vossas qualidades pessoais e profissionais. O vosso contributo virá certamente reforçar e prestigiar uma instituição centenária. As instituições vivem das pessoas e são as pessoas que a elas pertencem.

Pautem sempre a vossa atitude pelos valores éticos fundamentais: Competência, carácter, dedicação. À oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da vossa vida académica, podereis assim acrescentar também a satisfação do dever cumprido, uma vez que vão dar uma útil contribuição à Marinha numa área delicada como é a da saúde.

Orgulhem-se pois da vossa passagem pela vida naval, e da experiência rica e proveitosa que, embora curta, se bem vivida, ela vos proporcionará.

O juramento que dentro de momentos irão prestar, marcará de modo profundo a vossa ligação às Forças Armadas, em particular à Marinha, e certamente subsistirá muito para além da vossa permanência nesta instituição.

Este acto representa um compromisso de honra, que não deverá nunca ser descuidado, mas antes estar sempre presente nas vossas relações com a instituição, com os camaradas e, acima de tudo, com a vossa consciência.

Muitas gerações vos precederam. Muitas gerações vos sucederão. Hoje é a vossa vez.

Exorto-vos a olhar com inteira lealdade para a Bandeira Nacional, e a meditar nas palavras que ides proferir. A Marinha espera de todos vós o melhor desempenho no cumprimento das missões e tarefas que vos sejam determinadas.

Ao longo da vossa carreira tende sempre presente o lema “Talent de Bien Faire” que desde à longa data rege a nossa instituição.

Tenho dito.

No final da exortação procedeu-se ao Juramento de Bandeira.

Cadetes do 39º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)

2º CFBO 01 que juraram bandeira

9100202	CAD TSN/RV Dora Cristina Nunes Paulino
9100301	CAD TSN/RV Rui Míguas Azevedo Colaço de Carvalho
4200101	CAD SEN Pedro Tiago Coelho Nunes
4200201	CAD SEN Carlos Manuel Soares de Moura Guedes
4200301	CAD SEN Armando Jorge de Jesus Lopes
4200401	CAD SEN Vitor Manuel Oliveira Rodrigues dos Santos



***h.* ENTREGA DE ESPADAS E JURAMENTO DE BANDEIRA DOS ASPIRANTES DO CURSO “CALM PEREIRA DA SILVA”**

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, a que estiveram presentes, para além de outras entidades militares, o embaixador da República de Cabo Verde, decorreu em 27 de Abril de 2001, a Entrega de Espadas e Juramento de Bandeira dos Aspirantes do curso “CALM Pereira da Silva”.

Do programa constaram os cumprimentos pelo Corpo Docente, no Átrio Principal, as honras militares, revista e desfile.

Posteriormente, procedeu-se à cerimónia de imposição de Condecorações, tendo sido condecorados os militares seguintes:

Medalha de Serviços Distintos – Prata

CFR Carlos Alberto São José Amado Matos
CFR Luís Filipe Cabral de Almeida Carvalho
CTEN Fernando Jorge Ferreira Seuanes
CTEN Paulo Tomás de Sousa Costa
1TEN SEE Manuel de Oliveira dos Santos
SMOR José da Conceição Gomes Talhadas

Medalha de Mérito Militar – 1ª Classe

CMG MN José Luís Marques Barata Valério

Medalha de Mérito Militar – 4ª Classe

1SAR ETC Leonel Rodrigues António
1SAR M Fernando Moreira Jesus
CAB A José Carlos Gams Silva
CAB T Rui Fernando Freitas Ferreira



No decurso da cerimónia, usou da palavra o capitão-de-fragata Luís Miguel de Matos Cortes Picciochi, Comandante do Corpo de Alunos, que proferiu a seguinte exortação dirigida aos aspirantes do Curso “CALM Carlos Testa”:

*Excelentíssimo senhor almirante Chefe do Estado-Maior da Armada
Excelentíssimo senhor embaixador da República de Cabo Verde*

*Excelentíssimos convidados
Minhas senhoras e meus senhores
Cadetes*

A Escola Naval apresta-se a concluir a formação dos primeiros oficiais do século XXI. E do terceiro milénio.

Para além da convenção sobre a contagem do tempo, não se podia deixar de sublinhar esta coincidência que se repetirá, apenas, daqui a mil anos...

Na fase terminal do seu curso, os aspirantes do Curso “Contra-almirante Pereira da Silva” vêm aqui, publicamente, prestar o seu juramento de fidelidade e receber as suas espadas de oficial.

Nesta cerimónia, e para além do corpo docente, participam todos os cadetes da Escola Naval e alunos da Escola Superior de Tecnologias Navais que aqui procuram alcançar o seu galão de oficial.

São eles a razão de existir de todos quantos aqui prestam serviço.

É para eles todo o nosso renovado e entusiasmado esforço.

A juventude destes cadetes não nos permite comodismos. São exigentes para conosco, ambiciosos para com eles próprios, não abdicam um milímetro das suas legítimas aspirações.

O reverso da medalha é largamente compensador. Não nos deixam envelhecer!

Sendo o pessoal um recurso com vontade própria, teremos que trabalhar no sentido de procurar fazer coincidir os seus anseios com as metas que nos propomos alcançar.

Porque a aposta no futuro passa por aqui, porque são eles que, mais do que o garante da continuação da Marinha, serão os seus agentes de mudança, sentimos que o hoje é diferente do ontem, e não será, certamente, igual ao amanhã.

Não se navega mais à velocidade de cruzeiro nem com a segurança de águas profundas.

As novas missões das Forças Armadas implicam novos figurinos de formação.

Porém, as mudanças são tão abruptas e imprevisíveis que dificultam a programação do futuro.

Há, contudo, valores que não mudam.

Em simultâneo com o ensino das novas tecnologias, procuramos incutir e cultivar aqueles valores perenes que enformam e temperam o carácter dos oficiais da Armada:

“Amor à Pátria, disponibilidade permanente, lealdade, ética, rigor, verdade na acção, coragem moral e física, camaradagem” não poderão ser descorados neste complexo sistema.

Nesta fase tão delicada da sua formação, os cadetes da Escola Naval necessitam de referências, de modelos. Necessitam que lhes sejam inculcados os nossos códigos morais, o nosso sentido do dever, a nossa cultura naval, sem qualquer cedência na eventualidade de sinais de flexibilidade ou facilitismo desresponsabilizantes.

E porque referências e modelos advêm dos exemplos, é nossa a obrigação de fazermos a ponte do passado para o futuro. Compete-nos a nós mostrar-lhes a rota a seguir.

Por isso aqui estamos, firmes e intransigentes, na procura do que acreditamos ser o melhor caminho.

Por isso a vinda do Comandante da Marinha à Escola Naval será, definitivamente, entendida como o reconhecimento por parte de V. Excelência, senhor almirante, do trabalho desenvolvido na Escola Naval em prol da Marinha.

Porque, para além do futuro, é dos aspirantes o dia de hoje, permita-me, senhor almirante, que a eles dirija umas breves palavras.

Aspirantes do Curso “Contra-almirante Pereira da Silva”:

Há cinco anos chegastes ao Alfeite e encontrastes as portas da Escola Naval abertas. Movidos por razões que só vós conhecereis, transpuseram estas portas, sabe-se lá com que dúvidas, com que aspirações.

Uma coisa, por certo, assumiram. Queriam ser oficiais da Marinha.

Aquela data, que hoje certamente recordais como não tão longínqua assim, foi o primeiro marco de uma etapa decisiva das vossas vidas.

Durante os anos que por aqui passaram, mantiveram-se as portas abertas. Somos uma Escola bi-centenária mas a olhar para o futuro. Estamos conscientes dos desafios que se vos deparam e por isso procuramos ser exigentes na vossa preparação para os enfrentar. Não abdicamos de alcançar os nossos padrões de exigência, sejam eles de natureza científica, sejam eles de formação militar, moral e ética.

Foi por não conseguirem resistir a estas exigências que muitos saíram. Voltaram a sair pela mesma porta, não necessariamente desanimados e, seguramente, com um valor acrescentado para os seus futuros desempenhos como profissionais doutras carreiras, que quase todos auto-reconhecem.

Aos que resistiram, aos que se aplicaram afincadamente nos estudos, aos que deram provas de poderem vir a enfrentar uma vida ligada ao mar onde não se regateiam sacrifícios em prol do cumprimento das missões, a vós, aspirantes do Curso “Pereira da Silva”, abrimos agora a porta para saírem, de cabeça erguida, para tomarem conta do futuro que é já hoje.

E se é com um sentimento de alívio que hoje desceis a rampa em direcção às

pranchas dos navios, ficareis certos que, se olhardes para trás, vereis, como desde o início, as portas desta Casa abertas para vos acolher sempre que necessitais de aqui procurar um conselho, ou simplesmente até aqui trazer o cheiro a maresia ... porque esta será sempre a vossa Escola, a vossa casa mãe.

Não está previsto, para o próximo século, nem no próximo milénio, secar o mar. E porque dele dependemos cultural e economicamente, continuará, necessariamente a haver Marinha.

Pelo mar chegou o ouro e a canela, pelo mar chega quase tudo o que importamos. Pelo mar difundimos a fé e levámos a espingarda ao Japão, pelo mar levámos apoio humanitário a Moçambique e a Timor.

A sobrevivência do Estado passa pelo garante da livre circulação nas linhas de navegação e essa é missão da Marinha, a quem compete, ainda, a salvaguarda da vida humana no mar e outras missões de interesse público.

Temos uma forma própria de convivência que nos vem da coabitação em espaços reduzidos que se movimentam num ambiente adverso que balança, de igual forma, para o Comandante e para o grumete.

Para além do saber e do saber fazer, há que saber ser e saber estar. E se inúmeras vezes ireis ser chamados a pôr em prática os vossos vastos conhecimentos, será no dia a dia, em cada momento, que sereis o alvo da atenção de todos quantos em vós depositam a sua confiança.

Como oficiais, tereis a responsabilidade de comandar, de conduzir homens, de responderes perante superiores e subordinados pelos vossos actos. Tereis de ser firmes mas justos.

Comandar é decidir. Decidir é escolher. E, muitas vezes, nas opções, só uma é boa e todas as outras erradas.

Para escolher bem é preciso saber. E no momento da decisão é necessária firmeza porque dela pode depender o passar safo ou o encalhar.

É para simbolizar essas faculdades que passareis a usar a espada que acabais de receber. Usai-a, com lealdade, bravura e justiça.

Porque o nosso património é a nossa História, foi-vos entregue um exemplar de “Os Lusíadas” onde, melhor do que em qualquer outro lugar, ela é contada e enaltecida como só o Poeta o soube fazer.

Tomai-o como referência das vossas vidas. Tomai como referência o Infante na procura de fazer sempre o melhor – o nosso lema. Tomai como referência o vosso patrono – contra-almirante Pereira da Silva, pelo muito que deu à Marinha. Tomai como referência, não só os heróis de então, mas também aqueles que hoje se orgulham de envergar o uniforme com botão de âncora.

Cumprе hoje, nos nossos rituais, ratificar o vosso compromisso para com a Pátria. É um compromisso de honra, de servidão, de cumprimento de leis e regulamentos. É um compromisso onde disponibilizais o que de melhor tendes, a vida,

para o serviço de uma sociedade que se quer cada vez mais justa.

E se “a defesa da Pátria é direito e dever de todos os portugueses”, é “às Forças Armadas, ao serviço do Povo Português, (a que) incumbe a defesa militar da República”.

É com o Juramento de Bandeira que assumis, por completo, a vossa condição militar. Condição militar essa que, subordinada ao Interesse Nacional, com restrições de direitos e liberdades constitucionalmente consagrados, vos coloca permanentemente disponíveis para lutarem em defesa da Pátria.

E esta sociedade moderna, que não se confina nas fronteiras geográficas e económicas dos países, vai exigindo, cada vez mais, a defesa da liberdade e do direito à vida nos quatro cantos do Globo.

E é assim que a Marinha se desdobra em esforços no garante da soberania da nossa vasta área oceânica, na fiscalização, nas áreas de interesse público, e ainda, no âmbito de compromissos internacionais.

Quando, do outro lado do Mundo, se ouviu chorar em Português, atravessámos três oceanos e de dois montes de pedras reconstruímos um hospital e uma escola.

Quando foi necessário, nas correntes opacas do Douro, provámos que temos capacidade científica e os melhores mergulhadores do mundo.

É nesta Marinha que ireis servir Portugal.

Temos uma língua que nos une, uma Bandeira que defendemos e uma História de mais de oito séculos que herdámos com a obrigação de a fazer perdurar.

Sejai dignos dos vossos antepassados mas também daqueles que hoje acreditam em vós.

Não poderei, neste dia, deixar de me dirigir aos familiares e amigos dos aspirantes que fizeram questão em participar da sua festa.

Aos pais que os viram partir em busca de novos cais, de novos horizontes, aos familiares e amigos que se viram privados da sua companhia diária, ouvi a emoção com que entoam o Hino Nacional, atentai no orgulho com que eles desfilam atrás da Bandeira Nacional – símbolo da soberania da República e da independência, e ficai seguros de que todo o orgulho que tendes por eles é também a imensidão do nosso.

Excelentíssimo senhor almirante Chefe do Estado-Maior da Armada:

O Curso “Contra-almirante Pereira da Silva” tem as máquinas prontas, a prancha dentro e a amarração singela. Quando, em 30 de Setembro, meter tudo dentro excepto a regeira do Castelo, contará o Comandante da Marinha com uma mais valia de inestimável valor na sua esquadra – os oficiais que, hoje, aqui, afirmaram querer servir Portugal na Marinha.

Tenho dito.

Após a leitura da exortação, procedeu-se à entrega de espadas aos aspirantes do Curso “CALM Pereira da Silva”, seguida da atribuição de prémios escolares.

Aspirante Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro
Aspirante David Esteves Maroco de Freitas Moura
Aspirante Gustavo Pedro Osório das Neves Cabrita
Aspirante André Bruno Cardoso de Morais
Aspirante Luís Miguel Zorreta Padilha Rosado
Aspirante José Eduardo Sousa Luís
Aspirante Pedro Luís Fernandes da Palma
Aspirante Sérgio Ferreira Capela Godinho
Aspirante EN-MEC Jorge Miguel Marcelino Ruivo
Aspirante EN-MEC Vitor Luís Estevinho Maltez
Aspirante EN-MEC Filipe Alexandre Pereira dos Reis
Aspirante EN-MEC Ricardo Filipe Santos Martins
Aspirante EN-AEL António Gonçalo do Vale Batista
Aspirante EN-AEL Ricardo André Santana Gonçalves
Aspirante AN Paula Sofia Ovelha da Costa Teles
Aspirante AN João Miguel Pereira Monteiro
Aspirante AN Sónia Cristina de Almeida Dias
Aspirante AN Luís Filipe Teixeira Alves Teixeira
Aspirante AN Claudio Filipe Bonjour Mendes
Aspirante FZ Ernesto António de Jesus Alves
Aspirante FZ Filipe da Rocha Rei
Aspirante FZ Mário Jorge Ferreira Vilaça



Atribuição de Prémios Escolares

- **Prémio "Marinha do Brasil"** - Instituído em 1960 por Sua Excelência o Presidente da República do Brasil, para galardoar o aluno que houver concluído o curso da Escola Naval com a mais alta classificação.

21295 Guarda-marinha FZ Ricardo Alexandre Pereira da Silva

- **Prémio "Armada Espanhola"** - Instituído em 1981 pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada Espanhola, no âmbito das relações existentes entre as marinhas de Espanha e de Portugal. Destina-se a premiar, anualmente, o aluno finalista da Escola Naval que lograr melhor classificação nas cadeiras de Tática e Operações Navais.

20095 Guarda-marinha António José de Oliveira Pereira

- **Prémio "Almirante Fluckey"** - Instituído em 1971, em demonstração de apreço pela Armada Portuguesa, pelo Almirante Eugene Bennet Fluckley, da armada dos Estados Unidos da América que em Portugal desempenhou as funções de Chefe da Missão de Assistência Americana (MAAG) e de Comandante da Área Ibero-Atlântica (IBERLANT). É atribuído anualmente durante a vida do seu patrono ao aluno que tiver obtido melhor classificação nas cadeiras de Organização e Ciências Sócio-Militares.

21295 Guarda-marinha FZ Ricardo Alexandre Pereira da Silva

- **Prémio "Bartolomeu Dias"** - Instituído, em 1962, pelo comandante G. C. Potter da Royal Navy, que exerceu o cargo de Adido Naval junto da Embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa. É concedido ao aluno que no final do seu curso tiver obtido melhor classificação na cadeira de Marinharia.

20495 Guarda-marinha Humberto Arbona Palmeiro Santos Rocha

- **Prémio "Côrte-Real"** - Instituído em 1959 pelo comandante Richard Arey, que exerceu o cargo de Adido Naval junto da Embaixada dos EUA em Lisboa. Destina-se a premiar o aluno que no final do seu curso tiver obtido melhor classificação na cadeira de Inglês.

21795 Guarda-marinha Pedro Nuno dos Santos Robalo

- **Prémio “United States Naval Institute”** - Instituído em 1972 pelo Almirante Elmo Russel Zumwalt Jr., Chefe das Operações Navais da Armada dos Estados Unidos, na sua qualidade de Board of Control do U. S. Naval Institute. Atribuído anualmente ao aspirante que tenha obtido no final do curso a média mais elevada e ao aluno com maior aproveitamento na cadeira de Inglês.

21295 Guarda-marinha FZ Ricardo Alexandre Pereira da Silva
20095 Guarda-marinha António José de Oliveira Pereira

- **Prémio “Capitão-de-mar-e-guerra AN Silva Júnior”** - Destina-se a galardoar, anualmente, o aluno finalista do Curso de Administração Naval que, no termo da sua licenciatura tenha a cota de mérito mais elevada.

20595 Guarda-marinha AN David Gaspar Mota

- **Prémio “British Council”** - Instituído pelo Instituto Britânico com vista a incentivar o interesse e conhecimento da língua inglesa, é atribuído anualmente no âmbito da Escola Naval e destina-se a galardoar o aluno melhor classificado na disciplina de Inglês no último ano da respectiva frequência.

21295 Aspirante EN-MEC Ricardo Filipe dos Santos Martins

- **Prémio “Almirante Armando de Roboredo”** - É atribuído no âmbito da Escola Naval, destinando-se a galardoar o aluno finalista do curso de



Fuzileiros que, no final da sua licenciatura, obtenha a cota de mérito mais elevada, não inferior a 14 valores, calculada nos termos do Regulamento da Escola Naval, e revele ser possuidor de elevadas qualidades morais e militares.

21295 Guarda-marinha FZ Ricardo Alexandre Pereira da Silva

- **Prémio "Marinha Italiana"** - É atribuído anualmente ao aluno finalista do 4º ano que tenha logrado melhor classificação na viagem de instrução do 2º ano.

20396 Aspirante Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro



- **Prémio "Fundação Sousa da Fonseca"** - É atribuído ao aluno que concluir a sua licenciatura como 1º classificado. Este prémio foi instituído por despacho do Almirante Chefe-do-Estado-Maior da Armada em 1991, por proposta da Fundação Sousa da Fonseca e tem como objectivo fomentar o empenho escolar.

21295 Guarda-marinha FZ Ricardo Alexandre Pereira da Silva

- **Prémio "Aprumo Militar"** - Instituído em 1946, é atribuído, anualmente, pelo Comandante da Escola Naval, ouvido o Concelho de Disciplina Escolar. O Concelho de Disciplina Escolar, escolherá, entre os alunos do último ano escolar, aquele que pela sua conduta, porte e correcção revele possuir em elevado grau as qualidades que fundamentam a concessão do prémio. Este prémio destina-se a galardoar o aluno que, até ao fim do último período com aulas regulares na Escola Naval, revele possuir

um conjunto de qualidades que o distingam e imponham como exemplo de aprumo militar.

20396 Aspirante Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro

- **Prémio "Reserva Naval"** - Instituído em 2000, pela Associação de Oficiais da Reserva Naval (AORN), é atribuído anualmente ao cadete do 4º Ano que, ao longo do curso, se distinga pela prática das virtudes da generosidade, do altruísmo, da solidariedade e da camaradagem.

22097 Cadete EN-MEC Pedro Túlio Loução dos Santos Sobral



- **Prémio "Comandante Murinello"** - Instituído em 1971 pelo Ministério da Marinha em homenagem ao Comandante Victor de Sousa Peres de Murinello, que durante mais de 20 anos contribuiu para a estruturação e desenvolvimento da Educação Física da Armada e para a preparação física de muitas gerações de oficiais. É atribuído anualmente ao aluno que, até ao fim do último período escolar com aulas regulares na Escola Naval, revele possuir a melhor aptidão em Educação Física.

20396 Aspirante Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro

- **Prémio "Associação Naval de Lisboa"** - É atribuído ao aluno finalista que, ao longo do curso se tenha especialmente distinguido pelo interesse, dedicação, conhecimentos adquiridos e resultados por si demonstrados e obtidos no desporto da vela de competição.

23095 Guarda-marinha Ricardo Miguel Farto Pires Vicente

- **Prémio "João Fiel Stockler"** - Instituído em 1929 por disposição testamentária de D. Catarina Canelhas Stockler, em homenagem à memória de seu filho, o capitão-de-fragata João Fiel Stockler. Destina-se a galardoar o cadete da classe de marinha que obtenha a maior média de frequência escolar ao fim do primeiro ano.

214997 Cadete AN Nuno Tomé Mira Rodrigues

- **Prémio "Defesa Nacional"** - É atribuído ao aluno finalista, órfão de pai militar de qualquer dos ramos das Forças Armadas, que obtiver a mais elevada classificação no conjunto das provas literárias e físicas.

Aspirante AN Armando António Graça

- **Prémio "Engenheiro Vila Real"** – É atribuído no âmbito da Escola Naval, constituindo uma homenagem ao capitão-de-mar-e-guerra EMQ Vila Real, notável oficial que muito prestigiou a sua classe e a Marinha e que, durante 19 anos, foi um distinto elemento do Corpo Docente da Escola Naval.

É concedido anualmente ao aluno finalista do curso de Engenheiros Navais, ramo Mecânica, que no final da sua licenciatura obtenha a cota de mérito mais elevada, não inferior a 14 valores, e que nas disciplinas específicas e exclusivas do citado curso, não tenha tido média ponderada inferior a 14 valores

21895 Guarda-marinha EN-MEC Paulo Alexandre Morais Almas



A finalizar, procedeu-se ao juramento de bandeira dos aspirantes do Curso "CALM Pereira da Silva".

**i. JURAMENTO DE BANDEIRA DOS CADETES
DO 40º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE
OFICIAIS (CFBO) - 3º CFBO 01**

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Comandante da Escola Naval, contra-almirante António Carlos Rebelo Duarte, realizou-se, no dia 13 de Julho de 2001, o Juramento de Bandeira do 40º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) - 3º CFBO 01.

Logo após o início da cerimónia decorreu a imposição de condecorações, tendo sido condecorados os militares seguintes:

Medalha de Mérito Militar – 2ª Classe
CFR SEG José Manuel Lopes Pires

Medalha de Cruz Naval – 3ª Classe
CFR OT João Coelho Ramos
CTEN FZ António Manuel Lopes de Matos
1TEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno
2TEN TSN/RC Ana Cláudia Correia Batalha Henriques

Após a cerimónia de imposição de condecorações, usou da palavra o primeiro-tenente Manuel Joaquim Coradinho Madaleno, que proferiu a seguinte exortação aos cadetes que juraram Bandeira:

Exm.º Senhor Almirante Comandante da Escola Naval
Senhoras e senhores convidados
Camaradas

Dentro de momentos iremos testemunhar a cerimónia do juramento de Bandeira do 3º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2001 .

O Curso de Formação Básica de Oficiais é um curso de curta duração e cujo objectivo é ministrar a preparação militar naval básica, necessária ao desempenho das funções comuns aos oficiais subalternos da Marinha, independentemente da sua classe.

Este curso, que hoje jura Bandeira, integra três cadetes médicos navais, do serviço efectivo normal e quatro cadetes em regime de voluntariado, os quais, após cinco semanas de formação nesta Escola, iniciarão a sua vida na Marinha, no desempenho das funções que lhes irão ser atribuídas.

Permita-me, agora, Senhor Almirante, que me dirija aos cadetes que hoje juram Bandeira.

Cadetes do 3º Curso de Formação Básica de Oficiais, finda esta formação básica, ides agora iniciar uma nova fase da vossa carreira naval, onde ireis aplicar os conhecimentos que adquirísteis, quer na vossa vida académica, quer nesta preparação militar naval.

A partir de hoje a Marinha irá apelar à vossa competência, ao vosso saber, ao vosso carácter e à vossa dedicação para o cumprimento das tarefas que vos forem atribuídas. Podeis, desta forma, contribuir para o prestígio desta Instituição centenária e, assim, ter também a satisfação proporcionada pelo sentimento do dever cumprido.

Cinco semanas é, efectivamente, muito pouco tempo para integrardes, na sua plenitude, as vivências da nossa casa, mas todos nós, diariamente, vamos recebendo algo de novo com que a Marinha nos vai presenteando e estou certo que estareis prontos para receberdes estes estímulos, aos quais, certamente, ireis responder de forma adequada, o que, progressivamente, vos dará o sentimento de pertença à nossa família, a família naval.



Independentemente daquilo que vos trouxe para a Marinha, voluntariado ou obrigatoriedade, o juramento que dentro de momentos ireis prestar, marcará a vossa ligação ás coisas do mar e perdurará para além da vossa permanência nesta corporação.

Atentai, pois, nas palavras que ides proferir:

Que o saber não vos falte e que a sorte vos acompanhe.

Tenho dito.

No final da exortação procedeu-se ao Juramento de Bandeira.

Cadetes do 40º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)

3º CFBO 01 que juraram bandeira

9100401	CAD TSN/RV Maria Lisa Miranda Saramago
9100501	CAD TSN/RV Dulce Maria Salema Rodrigues
9100601	CAD TSN/RV Carlos Alberto Antunes Pereira
9100701	CAD TSN/RV Luís Miguel Jordão Carvalheiro de Castro Veloso
4300101	CAD SEN Alexandre Miguel Bruno Lopes João
4300201	CAD SEN João Fernando Santos Silva da Costa Ilharco
4300301	CAD SEN Vitor Nuno de Magalhães Oliveira

5. EMBARQUES E ESTÁGIOS

- a. Introdução
- b. Viagens de instrução
- c. Embarques de fim-de-semana
- d. Estágios

a. INTRODUÇÃO

(1) Após o termo do ano lectivo os alunos efectuaram viagens de instrução com objectivos diversos de acordo com o ano que frequentaram. Entre outros, salientam-se os seguintes:

1º Ano - Adaptação à vida do mar.

2º Ano - Adaptação à vida do mar e aos serviços de bordo e aplicação dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente nas áreas de Marinharia e Navegação Costeira.

3º Ano - Aplicação dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente no campo dos sistemas e métodos utilizados na Navegação Oceânica e contacto com a orgânica e funcionamento dos serviços de bordo.

4º Ano - Aplicação dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente no campo da Tática e Operações Navais e integração nos serviços técnicos de bordo.

(2) Além das viagens de instrução, os alunos realizaram os estágios que fazem parte dos seus planos de estudos, com vista à aquisição de conhecimentos que, pela sua natureza, se consideram mais próprios para serem ministrados em Escolas de Aplicação ou noutros organismos de Marinha.

Ainda e com vista a proporcionar um regular contacto com o mar, os alunos dos diversos cursos efectuaram embarques curtos a bordo dos navios de busca e salvamento do dispositivo naval do continente, dos veleiros do Agrupamento de Navios da Escola Naval (NRP "Vega" e NRP "Polar") e das três lanchas de operação portuária da classe "Mindelo".

b. VIAGENS DE INSTRUÇÃO

(1) Curso “Vice Almirante Teixeira da Mota “ (1º ano)

Período : 23 de Julho a 03 de Agosto

Navios e respectivos Comandantes :

N.R.P. “António Enes” – CTEN. Mário José Simões Marques

N.R.P. “Honório Barreto” – CTEN José Nuno dos Santos Chaves Ferreira

Director de Instrução: CTEN. Miguel Nuno Pereira de Matos Machado da Silva

Comandante de Companhia: 1º TEN Rui Manuel Rodrigues Teixeira.

Embarcaram 33 cadetes (9 femininos) no N.R.P. “António Enes” e 35 cadetes (11 femininos) no N.R.P. “Honório Barreto”

Durante quase toda a viagem foi possível navegar perto de costa permitindo aos cadetes uma boa prática de navegação estimada e costeira, conhecimento das regras para evitar abalroamentos bem como contacto próximo com o sistema de balizagem.

O empenhamento de dois navios, bem como o facto de terem quase sempre navegado em companhia, permitiu ainda cumprir um pequeno programa seriado onde se incluíram manobras e evoluções, aproximações RAS, navegação em águas restritas e manobra de fundear coordenada.



Para além de instrução teórica sobre a organização dos serviços de bordo os cadetes participaram ainda em exercícios de tiro real de G3 com munição tracejante e lançamento de foguetes iluminantes, vários exercícios de limitação de avarias (envolvendo as brigadas de intervenção rápida de bordo), avaria no leme, homem ao mar e manobras de içar/arriar o bote e a embarcação.

O facto do N.R.P. “António Enes” ter sido designado como navio de serviço SAR durante todo o período da viagem, permitiu finalmente que os cadetes acompanhassem algumas vistorias a embarcações, no âmbito da fiscalização da pesca, e uma pequena acção SAR (assistência/reboque de um veleiro que se encontrava à deriva a 90 milhas do cabo de S. Vicente).

Durante a viagem foram visitados os portos de Leixões (27/29 Jul.) e Portimão (31Jul/01Ago.) tendo uma escala no Funchal, inicialmente prevista, sido cancelada face às restrições orçamentais.

A taxa de navegação efectuada foi de 67%, o que corresponde a 175 horas e 10 minutos de navegação.

(2) Curso “Vice-Almirante Sarmiento Rodrigues” (2º ano)

Período: 25 de Junho a 31 de Julho de 2001

Navios e respectivos Comandantes:

NRP “Polar” – CFR Diogo Alberto Font Xavier da Cunha

NRP “Vega” - CTEN Pedro Sassetti Carmona

NRP “João Roby” – CTEN António Manuel de Carvalho Coelho Cândido

NRP “Afonso Cerqueira” – CTEN António Manuel Henriques Gomes

Director de Instrução: CFR Diogo Alberto Font Xavier da Cunha

Adjunto do DI: 1TEN João Manuel de Magalhães Duarte Carvalho

A viagem de instrução do 2º ano realizou-se a bordo dos NRP “João Roby” (25 JUN/16 JUL) e NRP “Afonso Cerqueira” (17/31 JUL), os quais asseguraram o serviço SAR de 25 JUN a 5 JUL e de 17 a 23 JUL, respectivamente, e dos veleiros NRP “Polar” e NRP “Vega”. Os cadetes mudaram de navios no dia 16 de Julho, em Portimão, sensivelmente a meio da viagem.

Durante a viagem de instrução foi possível navegar perto de costa e praticar vários portos do Continente, de Espanha (Sanxenxo) e de Marrocos (Casablanca). Assim, os objectivos da viagem do 2º ano – praticar navegação estimada e costeira, conhecer as regras para evitar abal-

roamentos no mar (RIEAM) e o reconhecimento da balizagem (IALA), bem como praticar, como adjuntos, o desempenho das funções de oficial de dia e de oficial de quarto à ponte – foram atingidos. Os cadetes foram integrados nas guarnições dos navios, desempenhando diversos cargos de menor responsabilidade e/ou as funções de adjunto nos de maior responsabilidade, o que lhes permitiu tomar conhecimento da organização e funcionamento dos serviços de bordo, bem como do conjunto de actividades que habitualmente envolve o navio.

Dos vários portos praticados destaca-se Casablanca, pela oportunidade de se ficar a conhecer um pouco mais de um país tão próximo de nós – Marrocos – mas, ao mesmo tempo, tão diferente...

Nos portos de Leixões, Viana do Castelo e Sines merecem destaque as visitas à Capitania do Porto de Leixões, às Caves de Vinho do Porto, aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo (ENVC) e à Administração do Porto de Sines (APS).

Nos navios foi ainda efectuada a tradicional cerimónia de homenagem ao Infante D. Henrique, quando da passagem na Ponta de Sagres.



NAVEGAÇÃO EFECTUADA PELO N.R.P. "POLAR"

ATA	PORTO	ATD
-	BNL	250830Z JUN
251705Z JUN	PENICHE	261445Z JUN
261520Z JUN	PENICHE	030800Z JUN
031700Z JUN	MARINA DE CASCAIS	040940Z JUL
041130Z JUL	BNL	151330Z JUL
160910Z JUL	PAN PORTIMAO	161300Z JUL
161315Z JUL	MARINA DE PORTIMÃO	170925Z JUL
171645Z JUL	MARINA DE VILAMOURA	191430Z JUL
201600Z JUL	MARINA DE LAGOS	221630Z JUL
222300Z JUL	FUND. ANTEP. PORTIMÃO	230830Z JUL
231600Z JUL	FUND. ILHA CULATRA	232020Z JUL
240930Z JUL	VILA REAL DE S. ANTÓNIO	250800Z JUL
251520Z JUL	OLHÃO	270815Z JUL
271700Z JUL	MARINA DE PORTIMÃO	291615Z JUL
300800Z JUL	MARINA DE SINES	302300Z JUL
310805Z JUL	BNL	-

NAVEGAÇÃO EFECTUADA PELO N.R.P. "VEGA"

ATA	PORTO	ATD
-	BNL	251133Z JUN
270300Z JUN	LEIXOES	281030Z JUN
290700Z JUN	SANXENXO	010856Z JUL
012021Z JUL	VIANA DO CASTELO	021532Z JUL
032015Z JUN	MARINA DE CASCAIS	040040Z JUL
070810Z JUL	FUNCHAL	091046Z JUL
091710Z JUL	PORTO SANTO	110018Z JUL
151550Z JUL	MARINA DE PORTIMÃO	180920Z JUL
181530Z JUL	MARINA DE VILAMOURA	191500Z JUL
192130Z JUL	FUND. FERRAGUDO	200810Z JUL
201550Z JUL	MARINA DE LAGOS	221552Z JUL
222230Z JUL	FUND. ARMACAO DE PERA	230630Z JUL
231830Z JUL	FUND. ILHA CULATRA	232010Z JUL
240930Z JUL	VILA REAL DE S. ANTÓNIO	250800Z JUL
251545Z JUL	OLHÃO	270805Z JUL
271645Z JUL	MARINA DE PORTIMÃO	291605Z JUL
300950Z JUL	FUND. BELIXE	301500Z JUL
311150Z JUL	BNL	-

NAVEGAÇÃO EFECTUADA PELO N.R.P. "JOÃO ROBY"

ATA	PORTO	ATD
-	BNL	251105JUN01
260921JUN01	LEIXOES	281003JUN01
300905JUN01	VIANA DO CASTELO	021700JUL01
050834JUL01	FUND. DE SESIMBRA	051731JUL01
070903JUL01	FUNCHAL	091018JUL01
111010JUL01	CASABLANCA	141002JUL01
150615JUL01	PORTIMÃO	-

(3) Curso “Martim Afonso de Sousa” (3º ano)

Período: 02 de Junho a 24 de Julho de 2001

Navio: N.R.P. «Sagres»

Comandante: Cap. Frag. António Maya Dias Pinheiro

Director de Instrução: Cap. Frag. João Francisco Franco Facada

Adjuntos do D.I.: 1º Ten. Artur Manuel Simas Silva

1º Ten. CAP António Rodrigues Borges da Silva

A viagem de instrução dos cadetes do 3º ano realizou-se, conforme tem vindo a ser habitual, a bordo do N.R.P. “Sagres”.

Para além dos 43 cadetes que constituem o curso “Martim Afonso de Sousa”, (incluindo 6 cadetes femininos, 2 cadetes de Angola e 1 de Moçambique), embarcaram também em Lisboa 2 cadetes marroquinos e 1 tunisino.

Durante a escala no porto de Leixões embarcaram ainda 2 cadetes da Academia Militar e outros 2 da Academia da Força Aérea que se mantiveram a bordo até ao final da viagem.

No âmbito do processo de contenção de despesas e por determinação





superior, o planeamento da viagem inicialmente aprovado, viria a ser substancialmente alterado já com a viagem a decorrer .

Assim, o regresso a Lisboa viria a verificar-se a 24 de Julho, após uma redução de 11 dias no período total da missão e o cancelamento das escalas nos portos do Funchal e Horta bem como das tiradas P. Delgada – Funchal e Funchal – Horta. Aqueles portos viriam a ser substituídos por portos no continente, nomeadamente Leixões e Portimão.

A alteração referida, em particular o cancelamento de duas tiradas oceânicas, veio reduzir a prática de navegação astronómica, causando alguma perturbação nas restantes actividades de instrução já iniciadas e obrigando a uma aceleração do processo de avaliação dos cadetes.

Por outro lado os portos visitados, na totalidade portos costeiros, não continham grandes dificuldades que obrigassem a complexos e prolongados planeamentos de navegação em águas restritas, o que facilitou em demasia os trabalhos de planeamento e estudo de entradas, desenvolvidos e controlados na fase de execução pelos cadetes.

De referir ainda relativamente aos portos visitados, que, embora tenham indiscutivelmente contribuído para o enriquecimento cultural dos cadetes, não permitiram o contacto tão profícuo com as habitualmente visitadas comunidades de emigrantes portugueses espalhadas pelo mundo, nem a experiência sempre útil de lidar com intensivos programas de visitas a bordo ou de protocolo e cerimonial tão característico das viagens na “Sagres”.

Apesar das limitações mencionadas, não foram notados quaisquer indícios de desinteresse ou desmotivação por parte dos cadetes, podendo considerar-se, em termos gerais, que os objectivos foram consistentemente alcançados. Conforme consta no quadro do itinerário, a seguir apresentado, a taxa de navegação efectuada foi de cerca de 58%.

CHEGADA	PORTO/ FUNDEADOURO	LARGADA	TEMPO ATRACADO/FUNDEADO	TEMPO DE NAVEGAÇÃO
-	BNL	020834Z JUN	-	-
021548Z JUN	Fund. Cascais	031620Z JUN	1d 00h 32m	7h 14m
041402Z JUN	Fund. Lagos	051542Z JUN	1d 01h 40m	21h 42m
080855Z JUN	Casablanca	110857Z JUN	3d 00h 02m	2d 17h 13m
150825Z JUN	Las Palmas	190859Z JUN	4d 00h 34m	3d 23h 28m
251010Z JUN	Mindelo	291012Z JUN	4d 00h 02m	6d 01h 11m
100838Z JUL	Fund. V. F. Campo	110545Z JUL	21h 06m	10d 22h 26m
110915Z JUL	Ponta Delgada	151040Z JUL	4d 01h 25m	3h 30m
210912Z JUL	Leixões	240854Z JUL	2d 23h 42m	5d 22h 32m
262056Z JUL	Fund. Lagos	270525Z JUL	1d 08h 29m	01h 35m
270700Z JUL	Portimão	291520Z JUL	2d 08h 20m	16h 40m
300808Z JUL	Fund. Sesimbra	302235Z JUL	14h 27m	03h 20m
310155Z JUL	Fund. Cascais	310805Z JUL	6h 10m	2h 55m
311100Z JUL	BNL	-		
		TOTAIS:	22d 14h 47m	31d 23h 46m



(4) Curso “Vice-Almirante Magalhães Correia” (4º ano)

Período: 25 de Junho a 31 de Julho de 2001

Navio: N.R.P. “ Cte. Hermenegildo Capelo “

Comandante: Cap. Frag. Fernando Manuel de Macedo Pires da Cunha

Director de Instrução: Cap. Frag. José Luís Branco Seabra de Melo

Adjunto do DI :1º Ten. Tomé Manuel Palhas Ezequiel

A viagem de instrução do curso “Vice-Almirante Magalhães Correia” (4º ano) constituído por 24 cadetes (1 cadete feminino e 2 de Cabo Verde), marcou o regresso dos alunos aos navios “cinzentos”, tendo sido um importante veículo para a consolidação dos conhecimentos de natureza tático-operacional (ASW/ASUW/AAW e manobras e evoluções) e outros conhecimentos de raiz de formação marinheira (seamanship) que inerentemente se encontram associados a este tipo de situações operacionais (RAS/FAS/Reboque).

À semelhança de todas as outras viagens de instrução deste ano lectivo e face às restrições orçamentais, o planeamento inicialmente aprovado viria a ser alterado já numa fase de execução, nomeadamente com a antecipação do regresso a Lisboa de 03AGO para 31JUL e cancelamento das escalas previstas para os portos de Toulon e Barcelona.

Aproveitando o facto de uma força naval da Marinha Espanhola se encontrar em viagem de instrução de cadetes e à semelhança do ano transacto em que se realizaram exercícios conjuntos visando em particular a componente Acção Táctica, o N.R.P. “Cte. Hermenegildo Capelo” no período 26JUN/10JUL, integrou sob controlo tático a TG 825.13 constituída por 3 corvetas espanholas da classe “Descubierta” : “Vencedora”, “Cazadora”, “Infanta Cristina” e o navio anfíbio “Hernan Cortês”.

Ainda no dia 26JUN, sob controlo tático do comandante do N.R.P: “Cte. Hermenegildo Capelo” realizaram-se alguns exercícios, designadamente de componente sub-superfície, envolvendo para além da TG 825.13 o N.R.P. “Vasco da Gama” e o N.R.P. “Barracuda”. A partir daquela data e até 10JUL01, com intervalos referentes às estadias em La Coruña e Santander foi possível realizar inúmeros e diversificados exercícios operacionais ,em conformidade com um programa seriado promulgado pelo CTG 825.13 (COMANDES 21), com elevada envolvente na componente tático/operacional (reduzida componente sub-superfície) não tendo sido ainda descurados outros tipos de exercícios directamente relacionados com as funções de Oficial de Quarto à Ponte.

De referir ainda que esta cooperação na área de instrução de cadetes

entre as duas Marinhas adquiriu um significado muito especial com o “crosspol” de 14 alunos nacionais e espanhóis efectuado em 02JUL01.

Após a desintegração da TG 825.13, em 10JUL01, o N.R.P. “Cte. Hermenegildo Capelo” participou no período 11/13JUL01 em exercícios aeronavais nacionais com particular destaque par a componente sub-superfície, incluindo o disparo de torpedos pelos navios e MPA. Estes exercícios, realizados na área de Lisboa, envolveram também os N.R.P. “Sacadura Cabral”, N.R.P. “Bérrio”, N.R.P.”Delfim”, N.R.P. “D. Carlos I “e o ITS “Vitório Venetto” com quem foi realizado um PASSEX em 11JUL.

Numa última fase da viagem, de 16/27JUL, o N.R.P. “Cte Hermenegildo Capelo”, em cooperação com o N.R.P. “Afonso Cerqueira”, esteve envolvido num intenso programa de exercícios de seamanship com reduzida componente tático-operacional

Num total de 862 horas e 58 minutos de missão foram percorridas 5227.7 milhas em 482 horas e 55 minutos a que corresponde uma taxa de navegação de 55.96% a uma velocidade média de 10.8 nós.

A navegação efectuada resume-se na tabela seguinte :

CHEGADA	PORTO/FUNDEADOURO	PARTIDA
-	BNL	250909Z JUN01
250951Z JUN01	CAIS MILITAR PORTINHO DA COSTA	251440Z JUN01
290915Z JUN01	LA CORUNHA	020739Z JUL01
021553Z JUL01	FUNDEADOURO RIA DE ARES	030500Z JUL01
051000Z JUL01	FUNDEADOURO SANTOÑA	051610Z JUL01
060841Z JUL01	SANTANDER	090559Z JUL01
140800Z JUL01	PAN PORTIMÃO	161304Z JUL01
180813Z JUL01	PAN TRÓIA	182020Z JUL01
200821Z JUL01	VIANA DO CASTELO	221559Z JUL01
250813Z JUL01	PAN TRÓIA	260743Z JUL01
270812Z JUL01	PAN PORTIMÃO	300808Z JUL01
310807Z JUL01	BNL	

c. EMBARQUES DE FIM DE SEMANA

(1) No ano lectivo de 2000/01 realizaram-se embarques de fim-de-semana a bordo de fragatas e corvetas pertencentes ao dispositivo naval que desenvolveram esta actividade em simultâneo com outras missões atribuídas.

(2) Durante os embarques foram cometidas aos alunos as seguintes funções e actividades:

Adjunto do oficial de quarto: alunos do 4º ano.

Prática de navegação em águas restritas: alunos do 3º ano.

Prática de navegação costeira e estimada: alunos do 3º e 2º anos.

Funções de marinheiro do leme, telégrafos e vigia: alunos do 1º ano.

(3) Durante os fins-de-semana e tendo em vista os objectivos de adaptação à vida do mar, formação marinheira e prática de navegação costeira, prosseguiram os embarques nos NRP Vega e NRP Polar.

(4) Totalidade de alunos embarcados por curso e por navio:

Curso	Fragatas/ Corvetas	NRP "Vega"	NRP "Polar"
"VALM Magalhães Correia"	38	6	10
"Martim Afonso de Sousa"	38	8	16
"VALM Sarmiento Rodrigues"	69	29	20
"VALM Teixeira da Mota"	108	8	14
CFBO's	9	-	-
Total	262	51	60

d. ESTÁGIOS

(1) «VALM Teixeira da Mota »

- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 1 semana.

Curso «ALM Sarmento Rodrigues»

Classe de Médicos Navais

- Centro de Medicina Naval, 2 semanas.

(2) Curso « Vice-almirante Magalhães Corrêa »

Classe de Fuzileiros

- Escola de Fuzileiros, 6 semanas.

(3) Curso « Calm Pereira da Silva»

(a) Classe de Marinha

- Instituto Hidrográfico, 1 semana.
- Esquadilha de Submarinos, 1 semana.
- G2EA, Escola de Comunicações, 2 semanas.
- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- G2EA, Escolas de A/S e Artilharia, 1 semana.

(b) Classe de EN - MEC

- Arsenal do Alfeite, 1 semana.
- Direcção de Navios, 1 semana.
- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- G1EA, Escola de Electrotecnia, 4 semanas.
- G1EA, Escola de Máquinas, 3 semanas.
- CITAN, 3 semanas.

(c) Classe de EN - AEL

- Direcção de Navios, 1 semana.
- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- Módulo Eq. Corvetas (A/S), 4 semanas.
- Módulo Eq. Corvetas (E/A), 7 semanas.
- Arsenal do Alfeite, 1 semana.
- CITAN, 3 semanas.

(d) Classe de Administração Naval

- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- Direção de Abastecimento, 4 semanas.
- Superintendência dos Serviços Financeiros, 3 semanas.
- G1EA, Escola de Abastecimento, 3 semanas.
- CITAN, 3 semanas.

(e) Classe de Fuzileiros

- Escola de Fuzileiros, 3 semanas.
- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- Esquadilha de Submarinos, 5 semanas.
- G2EA, Escola de Comunicações, 2 semanas.
- CITAN, 3 semanas.

6. CONFERÊNCIAS, PALESTRAS E VISITAS DE ESTUDO

a. CONFERÊNCIAS E PALESTRAS

(1) 5º Ano (*todas as classes*).

22 de Janeiro de 2001.

«Fiscalização da Pesca»

- Comandante de Navio Patrulha, da Esquadrilha de Patrulhas.

«A Pesca Portuguesa no Contexto Internacionala»

- Dr. Eurico Monteiro, da Direcção-Geral das Pescas.

24 de Janeiro de 2001.

«Fiscalização e Controlo da Actividade da Pesca»

- Sub-inspector Dr. Pedro Cordeiro, da Inspecção Geral das Pescas.

«O Sistema MONICAP»

- Engº Conceição Antunes / Dr. Carlos Ferreira, da Inspecção Geral das Pescas.

23, 25 e 26 de Janeiro de 2001.

Palestras sobre o Ambiente – Escola de Limitação de Avarias.

(1) 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Anos (*todas as classes*).

CICLO DE PALESTRAS DO 2º SEMESTRE DE 2001.

«Duas Perspectivas da missão humanitária nos Balcãs»

- Missão do N.R.P. “Delfim” no Adriático (EN-1TEN Costa Canas).

- Contingente KFOR (EN-1TEN FZ Serrão Rodrigues).

«Duas Perspectivas da missão humanitária em Timor-Leste»

- Missão do N.R.P. “Vasco da Gama” em Timor-Leste no âmbito da INTERFET (EN-1TEN Zeferino Henriques).



- Missão dos Fuzileiros em Timor-Leste no âmbito da UNTAET (CF-CTEN FZ Leite; 1TEN FZ Mendes; 1TEN FZ Formiga).

«Destacamento de Acções Especiais» (CF-1TEN FZ Brito).

«G.P.S.» (IH-CTEN Marreiros; 1TEN Sardinha Monteiro; EN-ASPOF Luís).

«Fuzileiro Especial na Guerra em África» (EN-SMOR FZE Talhadas).

«Operação Mar Verde» (Comandante Alpoím Calvão).

«Carta Electrónica» (IH-CTEN Varela Pais; 1TEN Sardinha Monteiro).

b. VISITAS DE ESTUDO

CONFORME DADOS ELABORADOS PELOS DEPARTAMENTOS DE FORMAÇÃO, (Capítulo II. parágrafo 8).

7. CORPO DE ALUNOS

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO MILITAR-NAVAL

No âmbito das actividades externas deste Departamento realizaram-se os seguintes exercícios:

a. “VAMN 00”

No período de 06 a 29 de Setembro de 2000 realizou-se a Verificação da Aptidão Militar Naval (VAMN) dos candidatos, no âmbito da 3ª fase do Concurso de Admissão à Escola Naval.

b. “MIRA 2001”

No âmbito das actividades de Formação Militar-Naval, entre 22 e 23 de Fevereiro de 2001, foi realizado pelos cadetes dos 2º, 3º e 4º anos, a subida, em botes Zebro III a remos, do rio Mira, entre Vila Nova de Milfontes e Odemira.



Este exercício teve como finalidade permitir aos cadetes a prática dos conhecimentos adquiridos durante a instrução de formação marinheira e instrução militar, bem como, complementarmente, desenvolver nos cadetes o espírito de missão e de trabalho em grupo/equipa.

A oportunidade foi aproveitada para realizar uma breve cerimónia, com a participação de duas companhias de alunos, em homenagem à figura de Pedro Álvares Cabral, nascido na Vila de Belmonte, bem como para a realização de visitas culturais naquela localidade.

c. “TRÓIA 2001”

No âmbito das actividades de Formação Militar-Naval do Corpo de Alunos, entre 05 a 07 de Abril de 2001, realizou-se na zona da Herdade da Comporta, Península de Tróia e rio Sado um exercício de campo seriado. Este exercício permitiu aos cadetes dos vários anos pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante as instruções de Formação Marinheira e Infantaria de Combate e, complementarmente, desenvolver-lhes o espírito de missão e de trabalho em grupo e capacidade para comando.

Este exercício terminou com uma marcha militar, com equipamento de combate completo, entre as Instalações Navais de Tróia e a Praia da Comporta, com a participação dos cadetes das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Companhias.



d. OUTRAS ACTIVIDADES

(1) Na Escola de Fuzileiros

Durante o ano lectivo no âmbito da formação militar, grupos de alunos de cada companhia deslocaram-se à Escola de Fuzileiros a fim de efectuarem tiro de G3.

Os cadetes da classe de fuzileiros efectuaram semanalmente, às quintas-feiras, diversos exercícios de campo em conjunto com alunos da Escola de Fuzileiros, no âmbito da sua formação específica.

(2) Na Escola Naval

No âmbito da formação Militar-naval dos cadetes, realizaram-se exercícios na pista de destreza da Escola Naval, de natação utilitária na piscina descoberta da Base Naval de Lisboa e de tiro na carreira de tiro da Escola Naval.

8. DIRECÇÃO DE INSTRUÇÃO

a. GABINETE DE ESTUDOS

Durante o ano lectivo 2000/2001, o Gabinete de Estudos realizou os seguintes trabalhos:

- *Relatório do Concurso de Admissão à Escola Naval para o ano lectivo de 2000/2001.*

- *Revisão da PEESCOLNAV 101*

Iniciaram-se os trabalhos de revisão e reformulação da PEESCOLNAV 101, a fim de criar a PEESCOLNAV 101(A), que reúne as disposições comuns aos cursos de licenciatura da Escola Naval, e as PEESCOLNAV 102, 103, 104, 105 e 106, que reúnem os programas detalhados das disciplinas de cada um daqueles cursos.

- *Relatório sobre a atrição escolar de 03Ago2001*

Este relatório, de natureza estatística descritiva, incidiu sobretudo nos 1º e 2º anos curriculares.

b. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA DE BASE

Os docentes do Departamento participaram em congressos e foram membros de júris de provas académicas diversas.

Foram elaborados e revistos manuais e outras publicações de apoio às várias áreas de docência. A 2º Ten. Ana Cláudia Batalha Henriques iniciou o seu doutoramento. O Professor Doutor Fernando Godinho terminou o curso de auditores de defesa no Instituto de Defesa Nacional.

c. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE MARINHA

(1) Memórias de Fim de Curso

Foram elaborados os seguintes trabalhos no âmbito da conclusão do 5º ano do curso de Licenciatura em Ciências Militares Navais ramo de Marinha:

NII	AUTORES	TÍTULO DA MEMÓRIA DE FIM DE CURSO	TUTOR
20396	Aspirante Saldanha Junceiro	Lynx MK95 - Que futuro?	CFR Piedade Vaz
20996	Aspirante Freitas de Moura	Carta Electrónica de Navegação	CTEN Mónica de Oliveira
23995	Aspirante Neves Cabrita	Network Centric Warfare	CFR Piedade Vaz
21096	Aspirante Sousa Luís	A precisão do GPS sem AS	CTEN Mónica de Oliveira
23795	Aspirante Cardoso Morais	Torpedo MK 45 ModV	CTEN Dionísio Varela
20496	Aspirante Fernandes da Palma	Base de Dados de Espécies Marítimas	CFR Xavier da Cunha
23995	Aspirante Neves Cabrita	Network Centric Warfare	CFR Piedade Vaz
23895	Aspirante Padilha Rosado	Sonar ANSQS 510	CTEN Dionísio Varela

(2) Actividades Lectivas

No âmbito das actividades lectivas das disciplinas de Hidrografia e de Navegação foram elaboradas as seguintes palestras.

- *Aplicação do GPS (Global Positioning System)*

Esta palestra, dada pelo Capitão-Tenente Ramalho Marreiros, Chefe da Brigada Hidrográfica nº1, e coadjuvado pelo Aspirante Luís, incidiu, após uma abordagem sumária aos princípios do GPS, na aplicação e utilização prática do GPS no âmbito dos levantamentos hidrográficos. Composta por duas partes distintas, foi seguidamente apresentada uma análise à informação GPS, com base num registo permanente do sinal, que decorreu durante um mês nas Instalações Navais da Azinheira do Instituto Hidrográfico. Esta recolha de dados GPS, e sua análise, consistiu aliás, em parte do trabalho de memória de fim-de-curso do Aspirante Sousa Luís.

- *Carta Electrónica e ECDIS (Electronic Chart Display and Information System)*

Estando a carta electrónica e o ECDIS ainda pouco vulgarizados na

nossa Marinha, esta palestra, conduzida pelos Capitão-Tenente Varela Pais e pelo 1º Tenente Sardinha Monteiro, teve como objectivo divulgar este tema, não só abordando a sua origem, como fazendo o ponto de situação presente, e perspectivas futuras na Marinha. No final da palestra, efectuou-se uma pequena demonstração prática de um software de ECDIS, e foram disponibilizados na Sala do Simulador de Navegação cinco terminais de computador a funcionarem como ECDIS para utilização voluntária.

De referir que estas palestras, apesar de terem como população alvo os cadetes do 4º ano da classe de Marinha, foram abertas à restante população da Escola Naval e igualmente divulgadas no âmbito da Marinha.

(3) Participação em Cursos/Estágios

O 1º Tenente Carona Jimenez participou num curso prático de utilização de ECDIS, versão NS2400, do fabricante TRANSAS, dado por um representante desta firma. De salientar que este equipamento, já se encontra instalado e operacional a bordo do NRP “Almeida Carvalho”, e que o software deste equipamento se encontra instalado no Simulador de Navegação da Escola Naval.

(4) Outras Actividades

Proposto e organizado pelo Departamento de Formação de Marinha, realizou-se no dia 18 de Abril de 2001 o seminário “Detecção Remota”. Este seminário contou com diversos oradores exteriores à Marinha, tendo igualmente existido uma participação significativa de alunos e professores de outros organismos de ensino superior. Ao longo do seminário foi possível assistir-se a diversas sessões ilustrativas da multiplicidade de aplicações e da sua importância em termos operacionais, de acordo com a seguinte agenda:

TEMA	PALESTRANTE (Entidade)
Introdução à Detecção Remota	CTEN Dionísio Varela (EN)
Sistema de Radar Meteorológico Nacional	Dr Sérgio Barbosa (Instituto de Meteorologia)
Radar para o VTS	Prof Dr Alves Moreira (IST - Instituto Superior Técnico)
Radar ISAR para Reconhecimento de plataformas	Prof Dr José Bioucas Dias (IST)
Detecção Remota por Satélite de meteorologia	Prof Dr Carlos Camara (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)
Aplicações Acústicas em Oceanografia e Hidrografia	1º Ten Freitas Artilheiro (Instituto Hidrográfico)

Aproveitando as saídas e missões das lanchas “Mindelo”, foi possível criar uma base de dados de fotografias digitais de Sesimbra, Cascais e Lisboa, que será utilizada em sessões de identificação de áreas e de co-nhecenças.

d. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

(1) Estágios e Visitas

No período de 31JAN a 31AGO01, os cinco aspirantes da classe de administração naval do 5^a Ano (curso “CALM. Pereira da Silva”) efectuaram estágios de tirocínio de embarque nas unidades navais seguidamente indicados:

Pereira Monteiro.....NRP “Sacadura Cabral”
Costa Teles.....NRP “Hermenegildo Capelo”
Almeida DiasNRP “Vasco da Gama”
Bonjour MendesNRP “Afonso Cerqueira”
Alves Teixeira.....NRP “Augusto Castilho”

Nos períodos de 04SET a 03NOV00 e de 27NOV a 21DEZ00, estes aspirantes efectuaram estágio nos seguintes organismos de Marinha: Escola de Abastecimento, Direcção de Abastecimento e Superintendência dos Serviços Financeiros, no 1^o período e Centro de Instrução de Tática Naval, no 2^o.

No período de 06NOV00 a 17NOV00, foram efectuadas, por estes aspirantes, visitas de estudo a organismos de Marinha (Arsenal do Alfeite, Instituto Hidrográfico, Depósito POL NATO de Lisboa, Depósito de Munições NATO de Lisboa, Flotilha e Direcção de Navios) e a organismos externos à Marinha (Tribunal de Contas, Direcção-Geral do Orçamento, Manutenção Militar e Oficinas Gerais de Material Aeronáutico).

Em Agosto de 2000, apesar de constar do respectivo planeamento, não se concretizou, por indisponibilidade de verbas, a deslocação a Norfolk, Virgínia, USA, onde os alunos, que terminaram o 4^o ano da Escola Naval, visitariam o “Fleet and Industrial Suplly Center” (FIST).

Procurando complementar “ON JOB” os conhecimentos adquiridos ao longo do ano escolar, os alunos de Administração Naval do 3ºano deslocaram-se à Direcção de Navios e os de 4ºano à Direcção de Abastecimento, para assistir a celebrações de contratos públicos e aos procedimentos respectivos.

(2) Memórias de fim de curso apresentadas pelos aspirantes de Administração Naval:

AUTORES	TEMAS	TUTORES
ASPOF AN Pereira Monteiro	Aquisições de Bens e Serviços na Marinha	CFR AN Duarte Jerónimo
ASPOF AN Costa Teles	Os Custos do Ciclo de Vida de uma Lancha	CFR Silva Paulo
ASPOF AN Almeida Dias	A Importância da Gestão de Existências para o Abastecimento	CFR Soares Barata
ASPOF AN Bonjour Mendes	Logística das Operações Anfíbias	CFR Soares Barata
ASPOF AN Alves Teixeira	Aquisição do Simulador Radar	CFR Duarte Jerónimo

e. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE FUZILEIROS

(1) Instrução Técnica Específica:

No âmbito das disciplinas de Infantaria de Combate, Tática e Operações Anfíbias, foram realizadas semanalmente (quintas-feiras de tarde e noite), instruções essencialmente práticas, integrando acções de formação da exclusiva responsabilidade do Departamento de Fuzileiros. Algumas destas acções de formação decorreram em conjunto com os cursos da Escola de Fuzileiros.

Este tipo de formação engloba a técnica individual do combatente, emprego de meios aquáticos, treino físico específico, tiro, patrulhas de reconhecimento e de combate, incursão anfíbia, combate ofensivo e defensivo, e proporciona aos Cadetes do Curso de Fuzileiros da Escola Naval, o treino e adestramento adequado, cenários, ambiente, condições de terreno

e efectivos necessários, para a prática de comando tático de forças até ao escalão de pelotão.

(2) Tirocínio dos Aspirantes da Classe FZ do Curso “Contra Almirante Pereira da Silva”.

O Tirocínio foi realizado nas Unidades do Corpo de Fuzileiros durante cerca de dezoito semanas, com o objectivo de proporcionar um conhecimento directo dos problemas de organização e chefia, assim como a prática dos ensinamentos adquiridos durante o Curso, a fim de se adaptarem ao desempenho das funções e responsabilidades que competem ao Oficiais Subalternos da Classe de Fuzileiros.

Frequentaram o tirocínio os Aspirantes:

- Ernesto António de Jesus Alves
- Filipe da Rocha Rei
- Mário Jorge Ferreira Vilaça

(3) Memórias fim de Curso:

No ano lectivo 2000/2001 foram elaboradas as seguintes memórias de fim de Curso:

AUTOR	TEMA	TUTOR
Asp. Jesus Alves	Da Fuga e Evasão para a Sobrevivência	1TEN FZ Martins de Brito
Asp. Ferreira Vilaça	Tiro de Combate	CMG EMA Ferreira Neto
Asp. Rocha Rei	O Sniper	1TEN FZ Martins de Brito

(4) Participação dos Cadetes do curso de Fuzileiros na marcha militar realizada pelo Corpo de Fuzileiros em 30 de Novembro de 2000.

Os Cadetes do Curso FZ da Escola Naval participaram na marcha militar, obtendo a classificação final de 2º lugar, com o tempo de 1 hora e 48 minutos. O percurso, de 14 Km de distância, iniciou-se no Marco do Grilo



Cadetes do Curso FZ participam na marcha militar.

e terminou na Verdizela. A marcha militar é uma prova onde é posta á prova toda a capacidade física e psicofísica dos atletas que nela participam. É bastante evidente neste tipo de prova o espírito de camaradagem e de equipa, capacidades de entreatajuda e liderança, que caracterizam todos aqueles que nela participam.

(5) Participação dos Cadetes do Curso FZ no Exercício “TIGRE 2001”:

A convite da Academia Militar (AM) e em moldes idênticos aos anos anteriores, os Cadetes do Curso de Fuzileiros participaram no Exercício “TIGRE 2001”.

O exercício decorreu no período de 09 a 12 de FEV 01, na região de Alcácer do Sal – Barragem Trigo de Morais, envolvendo a participação dos Cadetes dos 3º e 4º anos de todas as armas da AM.

Os Cadetes do Curso FZ constituíram uma força individualizada, tendo os Cadetes do 4º ano assumido o comando de algumas fases do Exercício.

Realça-se a forma motivada e de grande espírito de camaradagem, com que os Cadetes do Curso FZ se empenharam nas fases de planeamento e execução do Exercício, merecendo assinaláveis referências de elogio dos Oficiais enquadrantes e do Comandante da Academia Militar.



Cadetes do Curso FZ no decorrer do Exercício “TIGRE 2001”.

(6) Visita dos Cadetes do Curso de Fuzileiros ao Centro de Instrução de Operações Especiais em Lamego:

Os Cadetes do Curso FZ dos 3º e 4º anos efectuaram uma visita de estudo ao CIOE, em conjunto com os alunos do 3º ano da Academia Militar, no período de 09 a 14SET 2001.

Para além do convívio e troca de experiências, foi proporcionado aos Cadetes FZ a oportunidade de tomar contacto com diversos equipamentos, instruções, actividades e técnicas específicas de carácter militar.



**f. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS
NAVAIS – RAMO MECÂNICA**

(1) Actividades dos alunos

a. Memórias de fim de curso

As Memórias de fim de curso dos alunos finalistas no ano lectivo em análise foram as seguintes:

Tema	Aluno	Tutor	Restantes membros do júri
Combustão em Turbinas a Gás	Asp. Marcelino Ruivo	CFR V. dos Santos	CTEN R. Borges 1TEN J. Américo
Mecânica estrutural elastoplástica de barras submetidas a flexão de três pontos	Asp. Estevinho Maltez	CFR E. Bonito	CTEN R. Borges 1TEN R. Mateus
Cálculo de resistência residual de navios através das séries metódicas de Taylor-Gertler	Asp. Santos Martins	1TEN R. Mateus	CFR V. Santos CFR S. Paulo

b. Visitas de estudo realizadas pelos alunos:

No âmbito do programa de actividades dos alunos do 5º ano, com o objectivo de colocar os alunos EN-Mec em contacto com indústrias nacionais relevantes na sua área de formação, realizou-se um conjunto de visitas de estudo, na semana de 09 a 12 de Outubro de 2000, às seguintes empresas:

- (a) TAP - Air Portugal
- (b) OGMA – Oficinas Gerais de Material Aeronáutico
- (c) Estaleiros Navais de Viana do Castelo
- (d) Centrais Termoeléctrica e de Cogeração da Tapada do Outeiro
- (e) Instalações Portuárias de Sines

(2). Actividade dos docentes

a. O 1º Ten. ECN Rodrigues Mateus, professor das áreas Científicas de Arquitectura Naval e de Resistência dos Materiais, está a efectuar o doutoramento em Ocean Engineering/Naval Architecture, na área de Estruturas, Mecânica estrutural de tubulares, no Department of Mechanical Engineering, University College London, London, United Kingdom.

b. O CTEN EMQ Évora Bonito, professor das áreas Científicas de Mecânica Aplicada e Desenho, está a efectuar o mestrado em Engenharia Mecânica na Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia.

c. Os Docentes do Departamento estiveram presentes nos seguintes eventos:

Actividade	Entidade Organizadora	Data	Local	Docentes envolvidos
Dia Aberto dos Materiais	UNL-FCT	07 Nov 2000	Monte da Caparica	CFR EMQ Valente dos Santos e CTEN EMQ José Américo
XXIII Aniversário da FCT-UNL	UNL-FCT	08 Nov 2000	Monte da Caparica	CFR EMQ Valente dos Santos
O Transporte Marítimo, uma questão de Segurança Nacional	Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência	14 Nov 2000	IDN	CFR EMQ Valente dos Santos
O Conceito de Entropia na Perspectiva da Construção da Termodinâmica	UNL-FCT	14 Fev 2001	Monte da Caparica	CFR EMQ Valente dos Santos e CFR EMQ Évora Bonito
1st International Materials Symposium	FCT da Universidade de Coimbra	9/11 Abr 2001	Coimbra	1TEN ECN Rodrigues Mateus
23º Congresso Internacional de Máquinas Térmicas	CIMAC	7/10 Mai 2001	Hamburgo	CFR EMQ Valente dos Santos

d. Trabalhos publicados pelo ITEN ECN Rodrigues Mateus:

- Navios Trimaran, Revista de Marinha, Nº897, Ano 64, pp.23-27, Agosto/Setembro 2000, Setembro de 2000, ISSN 3-332-500012-897

- WIGS (Wing-Ground Effect Ship): Navio ou aeronave?, Revista de Marinha, Nº898, Ano 64, pp.06-07, Outubro/Novembro 2000, Novembro de 2000, ISSN 3-332-500012-898

- Navios SWATH: A Minimização da Resposta Dinâmica no Mar, Revista de Marinha, Nº899, Ano 64, pp.22-23, Dezembro 2000/Janeiro 2001, Janeiro de 2001, ISSN 3-332-500012-899

- “A importância do transporte marítimo e da indústria de construção e reparação naval”, Planeamento Civil de Emergência, Revista Nº13, 2000, pp.16-20

- Como funcionam as Estruturas Marítimas?, Revista de Marinha, Nº900, Ano 65, pp.22-24, Fevereiro/Março 2001, Março de 2001, ISSN 3-332-500012-900

- Como falham as Estruturas Marítimas?, Revista de Marinha, Nº901, Ano 65, pp.23-25, Abril/Maio 2001, Maio de 2001, ISSN 3-332-500012-901

- Segurança de Navios Graneleiros, Revista de Marinha, Nº902, Ano 65, pp.23-24, Junho/Julho 2001, Julho de 2001, ISSN 3-332-500012-902

- Novas tendências em estruturas marítimas, Revista de Marinha, Nº903, Ano 65, pp.19-21, Agosto/Setembro 2001, Setembro de 2001, ISSN 3-332-500012-903

e. Trabalhos científicos desenvolvidos pelo ITEN ECN Rodrigues Mateus:

- A Parametric Study of the Post-buckling Behaviour of Steel Plates, em co-autoria com Prof. Joel A. Witz, Paper JEST 889, Engineering

Structures, 03027, Vol 23 Iss 2, pp 172-185, Elsevier Science, Holanda, Fevereiro 2001, ISSN 0141-0296

- A Note on the Compressive Strength of Steel Plates used in Marine Structures, em co-autoria com Prof. Joel A. Witz, Structural Materials: Materials for Space and Sea, 1st International Materials Simposium, Coimbra, Portugal, 9th - 11th April, 2001

- A Parametric Investigation of Thickness Variation on the Post-buckling Behaviour of Corroded Steel Plates, em co-autoria com Prof. Joel A. Witz, Paper OMAE'01-OFT1210, Proceedings of OMAE 2001: 20th International Conference on Offshore Mechanics and Arctic Engineering, Rio de Janeiro, RJ, Brazil, 3rd - 8th June, 2001

f. Artigos técnicos publicados em jornais pelo ITEN ECN Rodrigues Mateus:

- “O Transporte Contentorizado Mundial”, in Diário de Notícias, Caderno Negócios, O Mar em debate, 4 de Setembro de 2000

- “Exploração dos recursos do subsolo oceânico”, in Diário de Notícias, Caderno Negócios, O Mar em debate, 26 de Setembro de 2000

- “Construção Naval é desafio do futuro”, in Diário de Notícias, Caderno Negócios, O Mar em debate, 11 de Dezembro de 2000

- “Indústria da Construção Naval: nós e os outros”, in Diário de Notícias, Caderno Negócios, O Mar em debate, 26 de Fevereiro de 2001

- “Balanço da indústria naval”, in Diário de Notícias, Caderno Negócios, O Mar em debate, 14 de Maio de 2001

g. Estiveram envolvidos nas seguintes actividades os docentes indicados:

Actividade	Tutela da Actividade	Docentes
Grupo de Projecto para a Reforma Curricular da Escola Naval	EN	CFR EMQ Valente dos Santos
Grupo de Trabalho de Revisão do Estatuto e Regulamento da Escola Naval	EN	CFR EMQ Valente dos Santos
Grupo de projecto para a Reestruturação do Sistema de Formação da Marinha	DSF	CFR EMQ Valente dos Santos
Comissão executiva do Colóquio “Dos Mares de Cabral ao Oceano da Língua Portuguesa	EN	CFR EMQ Valente dos Santos e 1TEN ECN Rodrigues Mateus
Comissão científica do Colóquio “Dos Mares de Cabral ao Oceano da Língua Portuguesa	EN	1TEN ECN Rodrigues Mateus
Processo técnico de análise de causas de avarias e danos em motores diesel MTU das FFAH Vasco da Gama	SSM	CTEN EMQ Ramos Borges

h) O 1TEN ECN Rodrigues Mateus participou ainda nas seguintes actividades técnico-científicas:

- Presidência de sessão plenária no Colóquio “Jornadas do Mar 2000 – Dos Mares de Cabral aos Oceanos da Língua Portuguesa”, Tema: Tecnologia, Escola Naval, 27 de Novembro de 1998.

- Palestrante no Colóquio “Jornadas do Mar 2000 – Dos Mares de Cabral aos Oceanos da Língua Portuguesa”, Mesa redonda “Os Oceanos como meio de comunicação”, “Navios e Equipamentos: O Estado da Arte”, Escola Naval, 26 de Novembro de 1998.

- Palestrante no 1st International Materials Simposium, Coimbra, Portugal, 9th - 11th April, 2001, subordinado ao tema, A note on the Compressive Strength of Steel Plates used in Marine Structures, em co-autoria com Prof. Joel A. Witz.

(3) Laboratórios/Oficinas

a. Com colaboração da firma fornecedora do Módulo de Turbina a Gás adquirido no passado ano lectivo, tem vindo a ser efectuada a sua instrumentação.

b. Tendo em vista a optimização da utilização do tanque experimental do laboratório de Arquitectura Naval, foram efectuados a remotorização e montagem do sistema de comando e controlo do carro de reboque, e foi efectuada a motorização e controlo do gerador de ondas.

g. **DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS NAVAIS – RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA**

(1) Produção científica do Departamento

- Oliveira, Paulo M. and Barroso, Victor N., “Parameter Estimation in Multipath Environments”, CONFTELE 01, Figueira da Foz, April 2001
- Bandeira, N.; Lobo, V.; Moura-Pires, F.; Analysis of EEG of shooters, "METMBS'00 -International Conference on Mathematics and Engineering Techniques in Medicine and Biological Sciences", Las Vegas - Nevada, USA, June 2000.
- Oliveira, Paulo M. and Barroso, Victor N., “Uncertainty in the Time-Frequency plane”, Statistical Signal and Array Processing - SSAP2000, USA, Aug. 2000
- Bandeira, N.; Lobo, V.; Moura-Pires, F.; Entropy-based analysis of EEGs of shooters, EPIA01
- Oliveira, Paulo M. and Barroso, Victor N., “Mutual Relation Between Instantaneous Frequency and Instantaneous Bandwidth”, International Symposium on Signal Processing and its Applications, Malasya, August 2001

- Oliveira, Paulo M. and Barroso, Victor N., "Data Driven Underwater Transient Detection Based on Time-Frequency Distributions", OCEANS 2000, Rhode Island, USA
- Oliveira, Paulo M., and Barroso, Victor N., "Uncertainty in Time-Frequency Analysis", in "Time-Frequency Signal Analysis", Boualem Boashash Ed., Prentice-Hall, to appear in 2002

(2) Apoio a outros organismos de Marinha

- Tal como vem sendo feito anualmente, o Departamento apoiou a especialização de oficiais em Comunicações (ECO), através de palestras dadas pelo Eng. Mónica de Oliveira e Eng. Victor Lobo sobre temas da especialidade.
- Tal como vem em vindo a ser feito nos últimos anos, o Departamento apoiou a especialização de oficiais em Informática, tendo o Eng. Mónica de Oliveira ministrado o módulo de Comunicação de Dados e Redes de Computadores na DAMAG.
- Tal como vem sendo feito anualmente, o Departamento apoiou a especialização de oficiais em Navegação (Enaval), através de palestras dadas pelo Eng. Mónica de Oliveira e Eng. Victor Lobo sobre temas da especialidade.

(3) Memórias de fim de curso

AUTORES	TEMAS	TUTORES
Asp. Vale Batista	Monitor L. A. (Parte I)	Eng. Sousa Lobo
Asp. Santana Gonçalves	Monitor L. A. (Parte II)	Eng. Sousa Lobo

(4) Reequipamento Laboratorial

Neste ano lectivo, foi possível reequipar o Departamento com:

- Dois osciloscópios digitais adicionais;
- 3 Robots (de 3 e 5 graus de liberdade) para aulas práticas de controlo;

- 3 kits de micro-controlador 8051, para aulas práticas de sistemas digitais;
- Novos breadboards, para substituição dos antigos;
- Duas placas microprocessadas, para inclusão em projectos do Departamento;
- Micro-servidor de Web com interface Ethernet e Onewire, para inclusão em projectos do Departamento.
- Com verbas resultantes dos projectos de investigação em curso no Departamento, foi também possível actualizar o parque informático do Departamento.

(5) Desenvolvimentos/projectos

- Foram instalados radares, agulhas de fluxo e beneficiadas em geral duas das lanchas da classes Mindelo, no âmbito do seu aprontamento para a realização de uma missão de mar em Sesimbra;
- Instalada infraestrutura sonora no hall da EN, para apoio a cerimónias;
- Foi expandida a rede informática da EN;
- Desenvolvida e montada instalação sonora para a nova carreira de tiro da EN;
- Dos projectos de investigação em curso, vários foram concluídos, e alguns novos iniciados. Os projectos em curso que beneficiaram de financiamento externo à Marinha são:
 - Caracterização Espectral de Efeitos Acústicos em Ambiente Marinho, projecto financiado pela Fundação das Unviversidades Portuguesas e Ministério da Defesa Nacional;
 - MODEM para Comunicação de Dados via Canal Acústico Submarino, projecto financiado pela Fundação das Unviversidades Portuguesas e pelo Ministério da Defesa Nacional;
 - Detecção e Classificação Difusa de Sinais Transientes no Plano Tempo-Frequência, projecto financiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
 - Estudo e Desenvolvimento de Materiais Compósitos, financiado Ministério da Ciência e Tecnologia, Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Foi realizada uma missão de recolha de dados em Sesimbra, no Verão de 2000, envolvendo pessoal da EN e do Instituto Superior Técnico. Ao longo de uma semana, foram recolhidos cerca de 2 Gbytes de dados relativos a transientes acústicos e a transmissões

submarinas de dados, com vários tipos de modulação. Os dados recolhidos destinam-se ao apoio dos projectos científicos em que o Departamento está envolvido. De referir que foi a primeira vez em que foram utilizados meios navais exclusivamente da Escola Naval (duas lanchas da classe Mindelo);

- Com verbas resultantes dos projectos de investigação em curso, foi construída a nova carreira de tiro da Escola Naval.

(6) Infraestruturas

Foi remobilada na totalidade a biblioteca do Departamento, que passou a possuir também um ponto de acesso à Internet, através do servidor da DAMAG.

(7) Corpo docente

O Departamento passou a contar com novos professores. O Prof. Doutor Victor A.N. Barroso, do Instituto Superior Técnico que, em regime de convénio, vem ministrar a disciplina de Sistemas de Telecomunicações; O Prof. Doutor Jorge Maia Alves vem substituir o Prof. Doutor Rui Moreira (ambos em regime de convénio com a FCUL) na disciplina de Termodinâmica; por fim, a Ten. TSN Eliana Sampaio veio substituir o Ten. TSN Pinto de Almeida.

h. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE MÉDICOS NAVAIS

Foi prioridade da acção do Departamento de Formação de Médicos Navais a harmonização entre o desenvolvimento do Plano de estudos do Curso de Formação Militar da Licenciatura em Medicina e o adequado cumprimento do programa da Licenciatura em Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa (FML).

Foram admitidos 8 novos cadetes médicos que integraram o Curso “VALM Teixeira da Mota”:

- Sónia Lopes Pereira
- Cátia E Lopes Magro

- Diana C Fernandes
- Jorge C Costa Lourenço
- Isabel M Mendonça Rosa
- Sérgio M F Teresinho Sá
- Tânia Maria Meira Carvalho
- Jaime Novais Magalhães Santos

Para os cadetes médicos navais do 2ºano do Curso “Almirante Sarmiento Rodrigues” e no cumprimento do programa de actividades complementares de formação, foi organizado pelo Departamento, um seminário sobre “Aptidão física, Condição física e Desempenho Militar” que decorreu entre 17 e 21 de Setembro de 2001.

Os cadetes médicos navais do 1º ano do Curso “VALM Teixeira da Mota” cumpriram, entre 17 e 21 de Setembro de 2001, um estágio de 30 horas no Centro de Medicina Naval.

Os cadetes médicos navais tiveram oportunidade de participar no VIII Encontro da FML que decorreu no mês de Outubro de 2001 na FML/Hospital de Stª Maria.

Os cadetes médicos navais do Curso “Almirante Sarmiento Rodrigues”, frequentaram na FML, no mês de Outubro de 2001, os Cursos Livres de Medicina do Exercício Físico e de Bioquímica Experimental.

i. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO MILITAR-NAVAL

- História Naval , actividades do docente

Durante o presente ano lectivo, o professor de História Naval, Capitão de Fragata FZ Luís Jorge Rodrigues Semedo de Matos, participou nos seguintes eventos de natureza científica :

(1) Comissão Científica do VI Simpósio de História Marítima (25/27 de Outubro de 2000 , na Academia de Marinha).

(2) 1º Congresso Luso – Brasileiro de História da Ciência e da Técnica (22/27 de Outubro de 2000 na Universidade de Aveiro) com a

comunicação “A pesca do bacalhau no início do século XX, aspectos matemáticos, técnicos e organizativos da navegação”.

(3) X Congresso de História Militar (13/15 de Novembro de 2000 , no Palácio da Independência) com a comunicação “As Armadas de Socorro do Brasil”.

(4) Comissão da exposição “Terra Nova ,Terra do Bacalhau”, produzida pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, inaugurada em Montreal (Canadá) a 28 de Maio de 2001, por S. Excia. O Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio.

(5) Coordenação Científica do nº 45 da Revista Oceanos da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (Junho de 2001).

(6) Artigo “O Atlântico Noroeste e a Terra Nova, Terra dos Cortes Reais” no nº 45 da Revista Oceanos (Junho de 2001).

(7) Curso “Colonização e Descolonização no Mundo Moderno”, no âmbito dos Cursos da Arrábida organizados pela Fundação Oriente e com coordenação do Prof. Doutor António Dias Farinha (25/27 de Junho de 2001).

j. **BIBLIOTECA E MUSEU**

(1) A Biblioteca adquiriu 92 novos títulos que constituem 180 volumes de livros.

(2) Publicações periódicas adquiridas:

Armées d’aujourd’hui

Boletim da Associação dos Pupilos do Exército

Boletim de Sumários AA

Boletim Informativo

Códice

Colégio Militar

Cols Bleus

Comunicações
Croix-Rouge
Defensa
Défense Nationale
Electronics World
Foreign Affairs
Formar
Hidromar
História
Infoeuro
Instituto de Altos Estudos Militares
International Defense Review
International Hydrographic Bulletin
International Hydrographic Review
Jornal do Exército
Mais Alto
Mar - Boletim do IPM
Millenium
Mundo (o) em Português
Nação e Defesa
National Geographic
Naval Forces
Notícias da OTAN
Notícias do Mar
Notiziario della Marina
Personal Computer
Planeamento Civil de Emergência
Proceedings
Propulsor
Revista de Marinha
Revista Marítima Brasileira
Revista Militar
Rusi Journal
Science & Vie
Scientific American
Survival
Time
World Defense Systems

(3) Visitas à Biblioteca e Museu:

Foram efectuadas visitas diversas à Biblioteca e Museu, de que se salientam as seguintes:

Comandante da Marinha do Brasil - 17 de Maio de 2001

Guardas-Marinha e Aspirantes espanhóis - 25 de Junho de 2001.

k. SERVIÇO DE INFORMÁTICA

Durante este período o Serviço de Informática desenvolveu diversas actividades, das quais se devem salientar as seguintes:

- Reparação de 3 Impressoras.
- Reparação de 8 Computadores.
- Ampliação da rede da Escola Naval.
- Disponibilização de acessos e espaço em disco, no servidor a todos os professores e alunos.
- Substituição de alguns nós da rede da EN.
- Continuação do desenvolvimento da Aplicação de Gestão Escolar.
- Instalação e configuração de computadores nos quartos dos cadetes.
- Instalação e configuração de computadores nos departamentos e serviços.
- Apoio na configuração da Nova Versão e manutenção do Simulador de Navegação.
- Atribuição e configuração de correio interno aos Oficiais, Professores e Serviços.
- Actualização contínua da Página da Escola Naval na Internet e na Intranet.
- Acompanhamento do concurso de Admissão de Cadetes à Escola Naval, nomeadamente com a actualização e divulgação dos resultados na Internet.
- Actualização da aplicação do concurso de admissão à Escola Naval.
- Colaboração com a Secretaria Escolar e com o Gabinete de Divulgação da Escola Naval na resposta a mail's recebidos, nomeadamente sobre o concurso de Admissão
- Elaboração e acompanhamento do estágio dos alunos da ESTNA.
- Actualização e manutenção das aplicações do “ main frame “ da Marinha atribuídas e desenvolvidas pela EN.
- Preparação de computadores em rede para as Viagens de Instrução.

- Apoio ao Gabinete de Audio-Visuais nas apresentações efectuadas nos auditórios.
- Criação de uma rede dedicada para acesso à Internet com 4 computadores.

Foi ainda prestado apoio:

- Às actividades de divulgação da Escola Naval no exterior.
- Aos utilizadores em geral.

9. GRUPO DE NAVIOS DA ESCOLA NAVAL

a. N.R.P. “VEGA”

No ano lectivo de 2000/01 o NRP VEGA, comandado pelo Capitão-tenente Nuno Murray Bustorff Silva, até 21 de Março de 2001, sendo posteriormente rendido no comando pelo Capitão-Tenente Pedro Sasseti Carmona e tendo como oficial imediato o 1º Tenente José Henriques Gonçalves Cortes Simões, realizou as seguintes actividades, embarcando o quantitativo de cadetes indicado.

Uma viagem de instrução.....18 cadetes
Seis embarques de fim-de-semana60 cadetes

O navio recebeu o Aspirante Pedro Luís Fernandes da Palma em estágio de embarque durante o período da viagem de instrução, que decorreu entre 25 de Junho e 1 de Agosto de 2001.

Durante as missões realizadas visitou diversos portos nacionais, nomeadamente Leixões, Viana do Castelo, Cascais, Porto Santo, Funchal, Lagos, Portimão, Vilamoura, Olhão e Vila Real de Sto António. Durante a viagem de instrução, marcou ainda presença no porto espanhol de Sansenxo, na Galiza.



b. N.R.P. “POLAR”

No ano lectivo 2000/2001, o NRP “POLAR”, comandado pelo Capitão-de-Fragata Diogo Alberto Font Xavier da Cunha, tendo como oficial imediato o 1º Tenente Jorge Manuel Guerreiro e como estagiário o Aspirante José Eduardo Sousa Luís, realizou as actividades a seguir mencionadas:

- 7 embarques de fim-de-semana84 cadetes
- Viagem de Instrução do 2º ano20 cadetes



Durante as várias missões, o navio praticou 8 portos e fundeadouros nacionais – alguns por mais do que uma vez – Cascais, Peniche, Sines, Lagos, Portimão, Vilamoura, Olhão e Vila Real de Santo António. As escalas em portos estrangeiros foram canceladas em virtude dos cortes orçamentais.

O navio esteve em missão fora da BNL 744 horas, tendo efectuado 189 horas de navegação e percorrido cerca de 760 milhas.

10. SERVIÇOS DE APOIO

a. SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

Durante o ano lectivo 2000/2001 a actividade do serviço resume-se a:

21SET00 – Visita do Curso de Capelães à Escola Naval. Estiveram presentes 18 capelães sendo acompanhados pela Capelão da Academia Militar e um outro Oficial. Da parte da manhã, apresentaram cumprimentos ao Comando, assistiram a uma palestra proferida pelo Capelão e visitaram a Escola Naval. A manhã foi encerrada com o almoço oferecido pelo Comando e presidido pelo 2º Comandante. Da parte da tarde a visita foi orientada para o conhecimento da Base Naval e de uma fragata do tipo Vasco da Gama.

02NOV00 – Celebração de Finados na Capela da Escola Naval, com a presença de Cadetes, Militares e Civis. Participantes estimados: 200

16-20NOV00 – Jubileu dos Militares e Polícia em Roma. Participaram 3 Cadetes da Escola Naval, 1 Sargento e 2 oficiais. Estes últimos com as respectivas mulheres.

21NOV00 – Missa Jubilar dos Universitários. Participaram 12 Cadetes e o Capelão.

27NOV00 a 19DEZ00 – Campanha de Solidariedade de Natal. Instituições beneficiadas: Casa do Gaiato de Setúbal e Centro de Bem-Estar da Cova da Piedade e do “Ninho”. Foram recolhidas roupas, brinquedos, livros e material escolar.

11DEZ00 – Celebração Penitencial na Escola Naval. Estiveram presentes 5 sacerdotes exteriores à Unidade, disponíveis para quem desejasse confessar-se.

19DEZ00 – Celebração de Natal para toda a Guarnição da Escola Naval

- 10h00 – chegada das crianças;
- 10h20 – filme ou actividades lúdicas no ginásio;
- 11h40 – Missa no Auditório Grande

- 12h40 – Distribuição de lembranças pelas crianças
 - 13h00 – Almoço-convívio.
- Participaram cerca de 500 pessoas.

04JAN01 – Jubileu das Academias na Igreja de Santa Maria de Belém (Mosteiro dos Jerónimos). A Escola Naval participou com cerca de 100 Cadetes a que se juntaram o Coro e o Grupo Instrumental. Participaram igualmente na cerimónia vários oficiais.

26-27JAN01 – Retiro de Cadetes na Casa do Gaiato do Portinho da Arrábida. Participaram 40 cadetes. O Retiro foi orientado pelo P.e Jorge, Salesiano.

17-18MAR01 – Retiro de Casais da Marinha. Participaram 3 casais da Escola Naval. O Retiro foi orientado pelo Rev.do P.e Jerónimo da Rocha Monteiro.

02ABR01 – Celebração Penitencial na Escola Naval. Estiveram presentes 5 sacerdotes exteriores à Unidade, disponíveis para quem desejasse confessar-se.

04ABR01 – Celebração Pascal para toda a Guarnição da Escola Naval, seguida de almoço-convívio. Foram baptizados 3 Cadetes e 1 Grumete. Além disso fizeram a 1ª Comunhão e o Crisma 5 outros Cadetes e 2 Marinheiros.



23ABR01 – Iniciativa de Colheita de Sangue. O Instituto Português do Sangue recolheu sangue de cerca de 100 dadores, na maioria cadetes.

02MAI01 – Conferência de D. Januário Torgal Mendes Ferreira: “Valores no militar do século XXI”.

06MAI01 – Procissão de Nossa Senhora da Saúde: participação de uma deputação de 24 cadetes, 1 oficial e o Capelão.

17-23MAI01 – Peregrinação Militar Internacional a Lourdes. Participaram 13 Cadetes (3 escolta ao Estandarte Nacional), 2 Marinheiras e 2 civis.

21-22JUN01 – XX Peregrinação Militar Nacional a Fátima. Participação de cadetes, militares e civis.

b. SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO

(1) Simulador Radar da Racal

Instalado na Escola Naval desde 1982, este simulador atingiu um quase estado de obsolescência logística. No entanto, continuou a desempenhar um papel importante na instrução e treino da condução da navegação dos cadetes da Escola Naval, de alunos da Escola IC e das equipas de navegação dos navios, que, no âmbito do Plano de Treino de Porto promovido pela Flotilha, se deslocam semanalmente à Escola Naval para esta actividade.

ESTATÍSTICA DE UTILIZAÇÃO

Escola Naval (2º ano, 4º ano, 5ºano).....	101.5 horas
Flotilha (35 navios)	129.5 horas
Escola IC	24 horas
Rotinas/Manutenção	28.5 horas
TOTAL	286 horas

(2) Simulador de Navegação Navi-Trainer da Transas

Em inícios de Abril foi decidido efectuar o “up-grade” da versão NT 2000 para a NT 3000 e a aquisição da área de exercício de Lisboa até ao

final do ano. Esta nova versão traz outras capacidades ao sistema, como por exemplo os “6 graus de movimentação” que irá permitir tirar azimutes em altura, o balanço do navio, a preparação de áreas para atracação pelo instrutor, a capacidade de o instruendo se poder “deslocar” para as asas da ponte, para o castelo ou para a popa...

Este simulador está a ser utilizado em diversos âmbitos, nomeadamente:

- técnica da condução da navegação em águas restritas (para todas as condições de visibilidade) para os cadetes do 4º ano da classe de Marinha;
- treino de ponte para todos os cadetes (excepto 1º ano). Nestas sessões semanais são colocados 3 cadetes por navio até um máximo de 5 navios (o mais antigo desempenha as funções de OQP; outro trabalha no radar e faz a anti-colisão; e o restante faz o trabalho de carta), em que o mais antigo é responsável pelo bom “funcionamento” da equipa e pelo cumprimento das directivas existentes (normas do Comandante, preenchimento do Caderno de Apontamento do OQP, carteação e estima de acordo com o tipo de navegação);
- manobras de atracação e largada (com algumas limitações que serão ultrapassadas com a nova versão);
- manobras e evoluções.

c. SERVIÇO DE ARMAMENTO

(1) Instalações

As instalações atribuídas a este serviço, incluem o edifício da Escotaria e a Carreira de tiro. Na carreira de tiro foram efectuadas obras de beneficiação que melhoraram a sua utilização para a prática de tiro com armamento portátil (e.g. pistola Walther 9 mm e espingarda Automática G3 com munição de plástico).

(2) Actividades de Apoio à Instrução

O Serviço de Armamento ministrou aulas teóricas e práticas de armamento portátil e coordenou as instruções práticas de tiro e apoiou as actividades circum-escolares neste âmbito aos:

Candidatos à EN:

No âmbito da VAMN 2000, foram ministradas aulas teóricas e práti-

cas, e efectuado tiro com armamento portátil (espingarda Automática G3 e Pistola Walther 9 mm.

Foi fornecido pela primeira vez o novo fardamento individual aos candidatos à EN.

Cursos Tradicionais:

No 2º Semestre de 2000 e 1º Semestre de 2001 foram ministradas aulas de revisão sobre procedimentos de segurança em carreiras de tiro e sobre a utilização da Pist. Walther 9 mm e Esp. Aut. G3 – 7,62mm aos cadetes do batalhão escolar. Realizaram tiro com estas armas na EN e na EFUZIL.



Para o exercício “MIRA 2001” no período de 22 a 24 de Fevereiro, foi distribuído aos cadetes dos 2º, 3º e 4º anos o seguinte material:

Equipamento individual:

- 1 Saco cama
- 1 Esteira
- 1 Cantil
- 1 Poncho

Material de Apoio:

- Espingarda Lança Cabos
- Safety Lights
- Candeeiros a gás

No período de 5 a 7 de Abril de 2001, decorreu o exercício “TROIA 2001”. Durante este exercício, a actividade do Serviço de Armamento concentrou-se na coordenação do tiro na carreira de tiro de Pinheiro da

Cruz, local onde os cadetes do 1º 2º 3º e 4º anos cumpriram a seguinte instrução:

Armamento:

Espingarda Aut. G3

Metralhadora HK 21

Metralhadora MG 42

Pistola metralhadora Walther 9mm

Pistola Walther 9mm (pelos formadores)

Lançamento de granadas ofensivas (somente o 4º ano)

Lançamento de granadas fumígenas (restantes cursos)

Foi também fornecido fardamento e equipamento à guarnição que participou neste exercício. Aos alunos foi distribuído o seguinte equipamento / armamento.

Equipamento:

Mochila ECN A-66

Suspensório ECN A-66

Pares Cartucheiras ECN A-66

Bornal ECN A-66

Cinturão ECN A-66

Poncho Verde Nato

Saco Cama

Esteira

Tenda a cada 2 alunos

Cantil

Armamento:

Espingarda Automática G3 a cada aluno.

Cursos não tradicionais:

Foram ministradas aulas teóricas e práticas de armamento portátil sobre a Esp. Aut. G3 – 7,62mm e Pistola Walther 9 mm, de acordo com o programa dos Cursos do CFBO e o seguinte plano de actividades:

Cursos	Data	Incorporação
36ºCFBO	07SET./13OUT.	4ª - 2000
37ºCFBO	13NOV./15DEZ.	5ª - 2000
38ºCFBO	15JAN./16FEV.	1ª - 2001
39ºCFBO	05JMAR./06ABR.	2ª - 2001
40ºCFBO	07JUN./13JUL.	3ª - 2001

Equipa de tiro da EN.

Foi prestado o apoio necessário ao treino da equipa de tiro com a Pist. Walther 9 mm e Esp. Aut. G3 – 7,62MM.

11. RESULTADOS ESCOLARES

a. RESUMO DO ANO LECTIVO 2000/2001 - CURSOS DE LICENCIATURA

Cursos	Iniciaram o ano			Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Reprovados	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
							Nº	%		Repetem
“Vice-Almirante Teixeira da Mota” (1º Ano)										
Marinha.....	9	3	42	11	4	15	27	11%	6	1
Eng. Navais - Ramo de Mecânica	6+4*	2	8+4*	4	1+1*	5+1*	3+3*	50%	2	3+1*
Administração Naval	6+1*	1	7+1*	2	1	3	4+1*	63%	2	1
Fuzileiros.....	2	1	3	-	1	1	2	67%	-	1
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	8+3*	-	8+3*	4+1*	1	5+1*	3+2*	45%	3	2+1*
Médicos Navais.....	8	-	8	1	1	2	6	75%	1	1
<i>Total</i>	69+8*	7	76+8*	22+1*	9+1*	31+2*	45+6*	61%	14	8+2*
“Almirante Sarmiento Rodrigues” (2º Ano)										
Marinha.....	17+3*	2	19+3*	2	-	2	17+3*	95%	2	-
Eng. Navais - Ramo de Mecânica	5+3*	-	5+3*	2	-	2	3+3*	75%	-	2
Administração Naval	6+2*	1*	6+3*	1*	-	1*	6+2*	87%	1*	-
Fuzileiros.....	2+1*	-	2+1*	-	-	-	2+1*	100%	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	6	-	6	1	-	1	5	83%	1	-
Médicos Navais.....	8	-	8	2	-	2	6	75%	2	-
<i>Total</i>	44+9*	2+1*	46+10*	7+1*	-	7+1*	39+9*	86%	5+1*	2

**“Martim Afonso de Sousa”
(3º Ano)**

Marinha.....	25	-	25	4	-	4	21	84%	4	-
Eng. Navais - Ramo de Mecânica.....	4+2*	-	4+2*	1*	-	1*	4+1*	83%	1*	-
Administração Naval.....	6	-	6	-	-	-	6	100%	-	-
Fuzileiros.....	2	-	2	-	-	-	2	100%	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica.....	4	-	4	-	-	-	4	100%	-	-
Total.....	41+2*	-	41+2*	4+1*	-	4+1*	37+1*	88%	4+1*	-

**“Vice-Almirante Magalhães Correia”
(4º Ano)**

Marinha.....	7+1*	-	7+1*	-	-	-	7+1*	100%	-	-
Eng. Navais - Ramo de Mecânica.....	6	-	6	-	-	-	6	100%	-	-
Administração Naval.....	7	-	7	-	-	-	7	100%	-	-
Fuzileiros.....	4+1*	-	4+1*	-	-	-	4+1*	100%	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica.....	1	-	1	-	-	-	1	100%	-	-
Total.....	22+2*	-	22+2*	-	-	-	22+2*	100%	-	-

**“Contra-Almirante Pereira da Silva”
(5º Ano)**

Marinha.....	8	-	8	-	1	-	7	88%	-	1
Eng. Navais - Ramo de Mecânica.....	4	-	4	-	1	-	3	75%	-	1
Administração Naval.....	5	-	5	-	-	-	5	100%	-	-
Fuzileiros.....	3	-	3	-	-	-	3	100%	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica.....	2	-	2	-	-	-	2	100%	-	-
Total.....	22	-	22	-	2	-	20	91%	-	2

*PALOP

b. RESUMO DO ANO LECTIVO 2000/2001 - OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Cursos	Iniciaram o ano			Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Motivos Vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
							Nº	%	Repetem	Excluídos
4º CFBO 2000	5	-	5	-	-	-	5	100	-	-
5º CFBO 2000	13	-	13	1	-	1	12	92	-	1
1º CFBO 2001	4	-	4	-	-	-	4	100	-	-
2º CFBO 2001	6	-	6	-	-	-	6	100	-	-
3º CFBO 2001	7	-	7	-	-	-	7	100	-	-
Curso de Oficiais Médicos Navais.....	4	-	4	-	1	-	3	75	-	1

**IV — ACTIVIDADES
CIRCUM-ESCOLARES**

De acordo com o estabelecido no artigo 102º do Regulamento da Escola Naval, o Gabinete de Actividades Circum-Ecolares tem a seu cargo a promoção cultural e social dos alunos, tendo em vista a sua valorização como cidadãos e militares competindo-lhe promover manifestações culturais e organizar actividades de convívio social, fomentar o espírito de iniciativa dos alunos, estudar e sugerir a ocupação dos tempos de lazer.

Para atingir estes fins, foram planeadas e realizadas diversas actividades ao longo do ano lectivo. Os cadetes assistiram ou participaram ainda noutras actividades de carácter circunstancial organizadas por entidades estranhas à Escola Naval e à Marinha.

Do programa de actividades aprovado pelo Comando da Escola Naval referem-se as seguintes:

1. ACTIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS

a. Actos festivos

- 22SET00 Realizou-se na Piscina da Base Naval de Lisboa o Baile do Pôr-do-Sol.
- 24NOV00 Baile de Recepção aos cadetes do 1º Ano do Curso “Vice-almirante Teixeira da Mota”. A confraternização, cumulativamente por ocasião do Encerramento do Colóquio “Dos mares de Cabral ao Oceano da Língua Portuguesa”, serviu para reforçar os laços de camaradagem entre todos os alunos e facilitar a adaptação dos novos alunos à vivência da Escola Naval.



- 11MAI01 Com a presença do Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Vieira Matias, realizou-se, no Auditório Grande, o tradicional baile de gala dos alunos finalistas, cadetes do Curso “Vice-almirante Magalhães Correia”. Estiveram presentes, para além de altas entidades da Armada, os directores e deputações de alunos dos Estabelecimentos de Ensino Militar, professores e alunos da Escola Naval, familiares e amigos, num total de cerca de 500 pessoas. Este já tradicional baile visa além do convívio, a promoção e integração dos futuros oficiais na sociedade.



b. Espectáculos musicais

- 19OUT00 Realizou-se, no Auditório Grande, o “Encontro das Tunas”, com a participação da “Tuna Maria” – Faculdade de Ciências e Tecnologia, com 20 elementos, tendo havido também a participação da banda musical de cadetes da Escola Naval.
- 14DEZ00 Realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, o Concerto de Natal que teve a participação da Banda da Armada, tendo sido convidada a guarnição e familiares para além de militares de outras unidades e respectivos familiares.



- 29MAR01 Realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, o Concerto da Páscoa que teve a participação do Orfeão de Abrantes, tendo sido convidada a guarnição e familiares para além de militares de outras unidades e respectivos familiares.
- 07MAI01 Realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, o espectáculo musical designado por “Noite Rock”, onde actuaram os conjuntos musicais da Escola Naval, da Academia Militar, da Academia da Força Aérea e do Instituto Superior Ciências Policiais e de Segurança Interna.

c. Feiras e Concursos

- 06/10NOV00 Realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, a Feira de Informática que contou com a participação de somente uma empresa do sector. Ainda assim o certame permitiu criar uma boa oportunidade para a população da Escola Naval, com maior incidência para os alunos, tomar conhecimento das novidades no mercado, bem como a possibilidade de adquirir diverso tipo de material com condições de compra vantajosas.

d. Visitas de estudo

- 27/28NOV00 Realizou-se uma visita de estudo á cidade de Sevilha. Esta visita realizada por cerca de cinquenta pessoas, designadamente, oficiais, sargentos, praças, civis e cadetes, acompanhados por familiares, permitiram a interligação da História de Espanha com a História de Portugal, no local em que foi escrita, assim como o contacto com as gentes, usos, tradições e gastronomia regional.
- 09/11ABR01 Realizou-se uma visita de estudo à Base Aérea n.º 4, Ilha Terceira, Açores, na qual participou uma delegação composta por um Oficial do Corpo de Alunos e cinco Cadetes. Esta visita, na qual, também, participaram uma delegação da Academia Militar e da

- Academia da Força Aérea, contribuiu para dar a conhecer os meios empregues, pelo FAP, naquela área de responsabilidade.
- 10/17ABR01 Uma delegação composta por dois cadetes participou na visita de estudo a Palma de Maiorca, englobada na Viagem de Finalistas dos Cadetes da Academia Militar.
- 21/22ABR01 Realizou-se uma visita de estudo a Guimarães, nomeadamente, aos castelos medievais daquela região. As visitas foram guiadas pelo professor da disciplina de História Naval.
- 21/26MAI01 Realizou-se uma visita de estudo à Escola Naval Espanhola, em Marím – Ponte Vedra – na qual participou uma delegação composta por um Oficial do Corpo de Alunos e seis cadetes do 4º Ano. Esta visita teve como objectivo promover o intercâmbio de experiências e vivências entre alunos de ambas as Escolas.

e. Outras actividades de representação

- 10OUT00 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.
- 12OUT00 O Comandante da Escola Naval e os cadetes da classe Médicos-navais estiveram presentes na cerimónia de abertura solene do ano lectivo, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.
- 17OUT00 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.
- 19OUT00 Uma delegação composta por dois cadetes estiveram presentes na cerimónia de abertura solene do ano lectivo do Colégio Militar.
- 25OUT00 O Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação composta por dois cadetes estiveram presentes na cerimónia de abertura solene do ano lectivo da Academia Militar.
- 27OUT00 O Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação composta por três cadetes estiveram presentes na cerimónia de abertura solene do ano lectivo do Instituto de Odivelas.

- 31OUT00 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa entrevista, no programa televisivo “Das 7 às 10”.
- 09NOV00 Uma delegação composta por seis cadetes esteve presente numa conferência na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa.
- 14NOV00 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.
- 15NOV00 Uma delegação composta por três cadetes esteve presente na cerimónia de abertura solene do ano lectivo do Instituto Militar dos Pupilos do Exército.
- 15NOV00 Uma delegação composta por cinco cadetes esteve presente na recepção a bordo de um navio turco, atracado em Lisboa.
- 16NOV00 Uma delegação composta por seis cadetes esteve presente numa conferência na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa.
- 21NOV00 O Capelão e uma delegação de cadetes esteve presente na Missa das Universidades.
- 28NOV00 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.
- 01DEC00 Uma delegação composta por um oficial e cinco cadetes esteve presente nas comemorações do 1º de Dezembro.
- 05DEC00 O Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação composta por oito cadetes estiveram presente na cerimónia de abertura solene do ano lectivo do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- 15DEC00 Os cadetes do 4º Ano, da classe de Marinha, estiveram presentes numa conferência, realizada na Universidade Lusíada.
- 04JAN01 O Comandante da Escola Naval, o Comandante do Corpo de Alunos, o Capelão e uma delegação de cadetes, estiveram presentes nas comemorações do “Jubileu 2000”, realizadas no Mosteiro dos Jerónimos.
- 12JAN01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente na cerimónia de entrega de espadas na Academia Militar.
- 19JAN01 O Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação composta por dois cadetes estiveram presentes na cerimónia de abertura solene do ano lectivo da Academia da Força Aérea .

- 06FEV01 Os cadetes mais antigos de cada ano, dos cursos tradicionais, participaram num almoço, a convite do Almirante C.E.M.A.
- 20FEV01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.
- 03MAR01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente na Cerimónia comemorativa do 198º aniversário do Colégio Militar.
- 13MAR01 Uma delegação composta por cinco cadetes esteve presente numa conferência na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa.
- 20MAR01 Uma delegação composta por sete cadetes esteve presente num espectáculo de laser, realizado no Planetário.
- 09ABR01 Uma delegação composta por três cadetes esteve presente numa cerimónia, depondo uma coroa de flores na estátua do Soldado Desconhecido, em Lisboa.
- 25ABR01 Uma companhia de cadetes, comandada por um oficial do Corpo de Alunos, participou nas comemorações do 25 de Abril, na Assembleia da República.
- 06MAI01 Uma delegação composta pelo Capelão, um oficial e doze cadetes participou na Procissão à Nossa Senhora da Saúde.
- 17MAI01 Uma delegação composta por doze cadetes participou na Peregrinação a Lourdes.
- 19MAI01 Uma delegação composta por seis cadetes assistiu ao concerto da Banda da Armada, que teve lugar no Casino do Estoril.
- 20MAI01 Uma companhia de cadetes, comandada por um oficial do Corpo de Alunos, e o coro da Escola Naval participaram nas comemorações do Dia da Marinha.
- 22MAI01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.
- 24MAI01 Uma delegação composta por quinze cadetes esteve presente no concerto das Bandas das Academias, que se realizou no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- 24MAI01 Uma delegação composta por dois Oficiais e dois Aspirantes esteve presente na EXPONOR, em missão de divulgação.
- 26MAI01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente no Baile de finalistas do Instituto de Odivelas.

- 31MAI01 Uma delegação composta por um Oficial, do corpo de alunos, e oito cadetes esteve presente numa recepção a bordo de um navio holandês, atracado no porto de Lisboa.
- 01JUN01 Uma delegação composta por dois cadetes assistiu à cerimónia de Juramento de Bandeira na Academia Militar.
- 02JUN01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente no Baile de Gala do Colégio Militar.
- 22JUN01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente no Baile de Gala da Academia da Força Aérea.
- 22JUN01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente no Baile de Gala do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- 22JUN01 Uma delegação composta por sete cadetes participou numa peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima.
- 27AGO01 Uma delegação composta por três alunos esteve presente numa recepção a bordo de um navio grego.

2. ACTIVIDADES DESPORTIVAS

a. CAMPEONATOS DE MARINHA

(1) Futebol de 11

Realizou-se, no período de 16 de Abril a 12 de Junho de 2001, a fase final do IX Campeonato de Marinha de Futebol de 11. Participaram nesta competição 7 agrupamentos.

Os resultados dos jogos efectuados foram os seguintes:

EN 5 – FLOTDRISUB 0

EN 1 – BF 3

EN 3 – UAICM 0

EN 0 – CEFA 4 (1/2 Final)

EN 1 – EF 2 (3º/4º Lugar)

Classificação Final: Escola Naval 4º Lugar

(2) Atletismo

Nos dias 26 e 27 de Abril de 2001, realizaram-se no Centro de Educação Física da Armada as duas jornadas do XVII Campeonato de Marinha de Atletismo, tendo sido obtidos os seguintes resultados:

(a) Resultados individuais

I Escalão

Salto em comprimento

2º	CAD EN-MEC	180	Neto	6.24 mts
5º	CAD AN	238	Pereira	5.67 mts
6º	CAD AN	132	Cruz	5.63 mts (mif)
9º	CAD FZ	202	Silva	5.20 mts
10º	CAD FZ	487	Chantre	5.01 mts

Triplo Salto

4º	CAD FZ	202	Silva	11.86 mts
5º	CAD AN	132	Cruz	11.09 mts (mif)
6º	CAD AN	238	Pereira	10.69 mts

Salto em Altura

2°	CAD EN-MEC	180	Neto	1.70 mts
5°	CAD AN	238	Pereira	1.50 mts

Lançamento do Peso

1°	MAR A FZM		Mendes	10.96 mts
3°	CAD M	158	Costa	9.20 mts
4°	CAD M	244	Braz	9.15 mts
5°	CAD FZ	202	Silva	9.13 mts

100 mts

1°	CAD EN-AEL	228	Cabrita	11".05
3°	CAD FZ	481	Chantre	12".00

200 mts

1°	CAD EN-AEL	228	Cabrita	24".00
3°	CAD EN-MEC	180	Neto	24".01
4°	CAD M	331	Paz	24".04

400 mts

2°	CAD M	331	Paz	58".03
4°	CAD EN-MEC	228	Gabriel	1'.00".06

800 mts

4°	CAD M	280	Haikela	2'.19".08
----	-------	-----	---------	-----------

1 500 mts

4°	CAD M	280	Haikela	4'.44"
----	-------	-----	---------	--------

5 000 mts

5°	SAR FZM		Pereira	16'.51"
9°	CAD M	216	Nunes	17'.50"
10°	CAB L		Candeias	17'.52"

II Escalão

4°	SAR FZM		Moreiras	18'.54"
----	---------	--	----------	---------

(b) Classificação (estafetas)

4 X 400 mts

1° Escola Naval 3'.55".07

4 X 100 mts

1° Escola Naval 48'.00

(c) Classificação final

Escola Naval 1° Lugar 70 Pontos

(3) Orientação

Decorreu, entre 13 e 22 de Março de 2001, na área de Grândola, o XIII Campeonato de Orientação da Marinha, organizado pela Base de Fuzileiros. Estiveram presentes 40 atletas distribuídos por dois escalões masculinos e um feminino , representando cinco Agrupamentos :

(a) Resultados individuais

I Escalão

5° Lugar CAD M Melo 2h 51'.15"

7° Lugar TEN SEG Mendes 3h 52'.08"

8° Lugar CAD M Nunes 3h 12'.28"

10° Lugar CAD FZ Noro 3h 31'.39"

12° Lugar MAR FZM Albuquerque 4h 15'.18"

15° Lugar CAD FZ Chantre 5h 09'.16"

II Escalão

3° Lugar SAR FZM Pereira 1h 53'.05"

5° Lugar SAR FZM Moreiras 2h 16'.04"

9° Lugar SAR FZ Ribeiro 2h 32'.25"

16° Lugar CFR SEG Lopes pires 3h 52'.43"

(b) Classificação Geral por Equipas

Escola Naval (1° Escalão) 2° Lugar 10h 55'.02"

Escola Naval (2° Escalão) 2° Lugar 6h 41'.34"

(c) Classificação por Estafetas

Escola Naval (1º Escalão)

2º Lugar 2h 20'. 56''

Escola Naval (2º Escalão)

3º Lugar 2h 20'. 03''

(d) Classificação Final

Escola Naval 2º Lugar



(4) Tiro de Pistola

Com a presença de 21 atiradores realizou-se nos dias 02 e 03 de Maio de 2001, o Campeonato da Armada de Tiro de Pistola

(a) Classificação individual

4º CAB A Lopes	251 Pontos	Escola Naval
5º TEN M Canas	245 Pontos	Escola Naval
8º CAD EN-AEL 407 Boavista	233 Pontos	Escola Naval
9º CAB A Nascimento	226 Pontos	Escola Naval

(b) Classificação final

Escola Naval 1º Lugar 729 Pontos

(5) Natação

(a) Torneio de Outono de Natação 2000

Realizou-se no dia 17 de Outubro de 2000, o torneio de natação com a presença de 29 nadadores em representação de 7 unidades na piscina do CEFA.

Classificação Masculinos:

400 mts Livres

1º CAD 20196 Marques 6'46''

50 mts Mariposa

1º CAD 21799 Pereira 30''04

2º CAD 120 Raimundo 38''07

3º CAD 23797 Ferreira 38''08

50 mts Costas

1º CAD 21196 Piedade	34''05
2º CAD 21799 Pereira	35''09
3º CAD 21599 Mateus	37''02

50 mts Braços

1º CAD 21196 Piedade	38''02
2º CAD 24599 Pombo	40''04
3º CAD 23797 Filipe	43''01

100 mts Livres

1º CAD 24298 Silva	1'12''03
2º CAD 120 Raimundo	1'18''04
3º CAD 20196 Marques	1'18''07

100 mts Estilos

1º CAD 21196 Piedade	1'17''09
----------------------	----------

*Classificação Femininos:***50 mts Mariposa**

1º Mar 9320098 Gomes	36''04
----------------------	--------

50 mts Costas

1º CAD 20098 Miranda	35''00
2º CAD 24399 Ferreira	39''04
3º CAD 137 Fernandes	43''03

50 mts Braços

2º CAD 23799 Moreira	55''02
3º CAD 117 Seno	55''07

100 mts Livres

1º CAD 137 Fernandes	1'24''03
----------------------	----------

100 mts Livres

1º CAD 20098 Miranda	1'17''01
----------------------	----------

*Estafetas:***4 x 50 mts Estilos**

1º E. Naval (A)	2'23''01
2º E. Naval (C)	2'23''08
3º E. Naval (B)	2'36''09

A Escola Naval conquistou o 1º lugar.

(b) Campeonato da Marinha

Nos dias 16 e 17 de Maio de 2001, realizaram-se na piscina do CEFA as duas jornadas do XVII Campeonato de Marinha de Natação, com a presença de 32 nadadores representando 6 agrupamentos. A Escola Naval obteve os seguintes resultados:

I Escalão

400 mts Livres

1º CAD M	404	Marques	6' 37".00
----------	-----	---------	-----------

100 mts Estilos

1º CAD AN	402	Piedade	1' 18".08
-----------	-----	---------	-----------

2º CAD M	237	Lamego	1' 21".03
----------	-----	--------	-----------

100 mts Costas

1º CAD AN	238	Pereira	1' 15".08
-----------	-----	---------	-----------

2º CAD EN-AEL	206	Mateus	1' 21".02
---------------	-----	--------	-----------

50 mts Mariposa

1º CAD AN	238	Pereira	29".01
-----------	-----	---------	--------

2º CAD M	237	Lamego	31".05
----------	-----	--------	--------

50 mts Livres

1º CAD AN	410	Mercier	27".01
-----------	-----	---------	--------

2º CAD M	231	Silva	29".02
----------	-----	-------	--------

3º CAD EN-AEL	128	Raimundo	30".04
---------------	-----	----------	--------

100 mts Livres

1º CAD AN	410	Mercier	1'.02".05
-----------	-----	---------	-----------

2º CAD EN-AEL	128	Raimundo	1' 15".01
---------------	-----	----------	-----------

3º CAD M	159	Santos	1' 23".00
----------	-----	--------	-----------

100 mts Braços

2º CAD M	146	Pombo	1' 32".09
----------	-----	-------	-----------

Estafetas

4 X 50 mts Estilos

1º lugar	Escola Naval (A)	2' 14".09
----------	------------------	-----------

3º lugar	Escola Naval (B)	2'.25".08
----------	------------------	-----------

4 X 50 mts Livres

1º lugar	Escola Naval (A)	1' 55".01
----------	------------------	-----------

2º lugar	Escola Naval (B)	2'.10".01
----------	------------------	-----------

10 X 25 mts Livres

1º lugar	Escola Naval	2' 19".06
----------	--------------	-----------

II Escalão

50 mts Livres

2º lugar TEN Cortes Simões 51".05

Classificação Feminina

100 mts Estilos

1º CAD M 209 Ferreira 1'.26".05

100 mts Livres

1º CAD M 209 Ferreira 1'.15".04

50 mts Livres

1º CAD M 209 Ferreira 33".01

2º CAD M 144 Fernandes 36".06

3º CAD AN 125 Seno 56".04

100 mts Bruços

1º CAD M 144 Fernandes 1'.42".03

2º CAD AN 125 Seno 2'.03".05

Classificação final

Escola Naval 1º lugar

(6) Basquetebol

O XVI Campeonato de Marinha de Basquetebol, realizou-se no período de 09 de Outubro a 14 de Novembro de 2000. Neste campeonato, participaram 08 agrupamentos, no 1º Escalão e 07 no 2º Escalão. A Escola Naval participou com uma equipa em cada escalão.

(a) 1º Escalão

EN 77 – EF 54

EN 67 – FLOT 43

EN 74 – BF 51

EN 57 – BNL / CEFA 45

1/2 Final:

EN 72 – G1EA 56

Final:

EN 80 – FLOT 76

(b) 2º Escalão

EN 57 – BNL / CEFA 45

EN 47 – UAICM 61

EN 39 – BF 57

1/2 Final:

EN 56 – EF 47

Final:

EN 46 – UAICM 59

(c) Classificação

1º Escalão	Escola Naval	1º lugar
------------	--------------	----------

2º Escalão	Escola Naval	2º lugar
------------	--------------	----------

(7) Futebol de 5

Entre 19 de Fevereiro e 06 de Abril de 2001, a Escola Naval participou no XVII Campeonato de Marinha de Futebol de 5. Estiveram presentes 8 agrupamentos no 1º Escalão, 6 no 2º e 5 no 3º Escalão. Os resultados obtidos foram os seguintes:

(a) 1º Escalão

EN 3 – GIEA 9

EN 8 – EF 3

EN 3 – UAICM 4

(b) 2º Escalão

EN 5 – BF 6

EN 1 – FLOT 2

EN 0 – UAICM 4

(c) 3º Escalão

EN 0 – BF 5

EN 3 – UAICM 4

(d) Classificação

1º Escalão	Escola Naval	6º lugar
------------	--------------	----------

2º Escalão	Escola Naval	7º lugar
------------	--------------	----------

3º Escalão	Escola Naval	5º lugar
------------	--------------	----------

(8) Voleibol

O XVII Campeonato de Marinha de Voleibol, que decorreu entre 08 de Janeiro e 15 de Fevereiro de 2001, contou com a participação de 7

equipas no 1º e 2º Escalões. A Escola Naval participou com 1 equipa em cada escalão, obtendo os seguintes resultados:

(a) 1º Escalão

EN 3 – EF 0

EN 3 – G2EA 0

EN 3 – FLOT 0 (falta de comparencia)

1/2 Final:

EN 3 – BF 1

Final:

EN 1 – BNL / CEFA 3

(b) 2º Escalão

EN 1 – EF 3

EN 0 – BNL / CEFA 3

EN 1 – UAICM 3

1/2 Final:

EN 0 – UAICM 3

(c) Classificação

1º Escalão Escola Naval 2º lugar

2º Escalão Escola Naval 4º lugar

(9) Andebol

O XVI Campeonato da Marinha de Andebol, realizou-se no período de 21 de Maio a 26 de Junho de 2001, contando com a participação de 07



equipas no 1º Escalão e 4 no 2º Escalão. A Escola Naval participou com 1 equipa em cada Escalão, obtendo os seguintes resultados:

(a) 1º Escalão

EN 13 – BNL / CEFA 19

EN 33 – G1EA 27

EN 25 – BF 19

1/2 Final:

EN 20 – G2EA 15

Final:

EN 20 – BNL / CEFA 24

(b) 2º Escalão

EN 11 – UAICM 31

EN 3 – BNL / CEFA (falta de comparencia)

1/2 Final:

EN 18 – EF 24

3/4º Lugar:

EN 24 – BF 17

(c) Classificação

1º Escalão	Escola Naval	2º lugar
------------	--------------	----------

2º Escalão	Escola Naval	3º lugar
------------	--------------	----------

(10) Corta mato

Realizou-se em 31 de Outubro de 2000, a final do XVI Campeonato de Marinha na Mata da BNL, a Escola Naval esteve presente, obtendo as seguintes classificações:

(a) Classificação individual

I escalão corta mato longo:

3º lugar CAD M 216 Nunes	40' .31"
--------------------------	----------

III escalão corta mato longo:

2º lugar CABO L Candeias	39' .38"
--------------------------	----------

3º lugar SAR A Moreira	40' .56"
------------------------	----------

(b) Classificação por equipas

Distância Longa

Escola Naval	1ª classificada
--------------	-----------------

Distância Curta

Escola Naval	5ª classificada
--------------	-----------------

(11) Volta à BNL individual e estafetas

Realizaram-se entre os dias 22 de Fevereiro e 01 de Março de 2001, as provas acima supracitadas, com a participação de 64 atletas em representação de 6 agrupamentos na prova individual e 56 atletas de 14 equipas na prova de estafetas. A Escola Naval obteve as seguintes classificações.

(a) Prova Individual

1º Escalão CAD M Nunes	28'.34"	1º Lugar
4º Escalão SAR FZM Moreiras	31'.26	3º Lugar

(b) Prova de Estafetas

1º Escalão	1º Lugar	EN 27'.57"
3º Escalão	2º Lugar	EN 28'.44"

(c) Classificação final

Escola Naval	2º Lugar	37 pontos
--------------	----------	-----------

b. CAMPEONATOS REGIONAIS UNIVERSITÁRIOS

(1) Andebol

EN -	U. Moderna - (f. comparência)
EN - 21	I.S.C.T.E - 30
EN - 17	I.S.E.B/UTL - 18
EN - 14	A.MILITAR - 14
EN - 23	I.S.C.T.E - 32
EN - 31	I.S.C.T.E - 28

Classificação final:

Escola Naval	4º lugar	(Total equipas 5)
--------------	----------	-------------------

(2) Basquetebol

EN - 47	F.CIÊNCIAS - 51
EN - 49	I.S.C.S.P - 56
EN - 20	F.C.S.M - 0 (f. comparência)
EN - 54	F.ECONOMIA - 36
EN - 52	IST.SAUD.SUL - 45

Classificação final:

Escola Naval	4º lugar	(Total equipas 6)
--------------	----------	-------------------

(3) Futebol de 5

EN - 5	I.S.C. POLICIAIS/SI - 3
--------	-------------------------

EN - 5	F.M.H - 5
EN - 3	F.M.H - 2
EN - 4	ISEG / UNL - 3
EN - 10	I.S.C Saúde-Sul - 2
EN - 3	E.S.Enf.C.Gulbenkian - 0
EN - 0	E.S.Educação/IPL - 0
EN - 5	F.M.Veterinária/UTL - 0
EN - 4	I.S.Agronomia/UTL - 1
EN - 5	U.Católica - 3

Classificação final:

Escola Naval 1º lugar (Total equipas 10)

(4) Voleibol

EN - 0	I.S.C.T.E - 2
EN - 2	F.Arquitetura - 0 (f. comparência)
EN - 2	F.Economia - 0 (f. comparência)
EN - 1	F.Medecina - 2
EN - 2	A.C.Militar - 1
EN - 0	F.M.H/U.T.L - 2

Classificação final:

Escola Naval 5º lugar (Total equipas 7)

c. TORNEIOS INTERNOS (INTER-CURSOS)

Durante o Ano Lectivo 2000/2001, realizaram-se os torneios internos das diversas modalidades/actividades, tendo sido obtidas as seguintes classificações:

(1) Andebol

1º Lugar	Curso "VALM Teixeira da Mota"	(1º Ano)
2º Lugar	Curso "VALM Magalhães Correia"	(4º Ano)
3º Lugar	Curso "ALM Sarmiento Rodrigues"	(2º Ano)
4º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(3º Ano)

(2) Atletismo

1º Lugar	Curso "ALM Sarmiento Rodrigues"	(2º Ano)
----------	---------------------------------	----------

2º Lugar	Curso "VALM Magalhães Correia"	(4º Ano)
3º Lugar	Curso " Martim Afonso de Sousa"	(3º Ano)
4º Lugar	Curso "VALM Teixeira da Mota"	(1º Ano)

(3) Natação

1º Lugar	Curso "ALM Sarmiento Rodrigues"	(2º Ano)
2º Lugar	Curso "VALM Teixeira da Mota"	(1º Ano)
3º Lugar	Curso " Martim Afonso de Sousa"	(3º Ano)
4º Lugar	Curso "VALM Magalhães Correia"	(4º Ano)

(4) Voleibol

1º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(3º Ano)
2º Lugar	Curso "VALM Magalhães Correia"	(4º Ano)
3º Lugar	Curso "VALM Teixeira da Mota"	(1º Ano)
4º Lugar	Curso "ALM Sarmiento Rodrigues"	(2º Ano)

(5) Futebol de 5

1º Lugar	Curso "ALM Sarmiento Rodrigues"	(2º Ano)
2º Lugar	Curso "VALM Teixeira da Mota"	(1º Ano)
3º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(3º Ano)
4º Lugar	Curso "VALM Magalhães Correia"	(4º Ano)

(6) Basquetebol

1º Lugar	Curso "VALM Teixeira da Mota"	(1º Ano)
2º Lugar	Curso "VALM Magalhães Correia"	(4º Ano)
3º Lugar	Curso "ALM Sarmiento Rodrigues"	(2º Ano)
4º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(3º Ano)

(7) Orientação

1º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(3º Ano)
2º Lugar	Curso "VALM Magalhães Correia"	(4º Ano)
3º Lugar	Curso "VALM Teixeira da Mota"	(1º Ano)
4º Lugar	Curso "ALM Sarmiento Rodrigues"	(2º Ano)

(8) Tróia 2001

1º Lugar	Curso "ALM Sarmiento Rodrigues"	(2º Ano)
2º Lugar	Curso "VALM Magalhães Correia"	(4º Ano)
3º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa"	(3º Ano)
4º Lugar	Curso "VALM Teixeira da Mota"	(1º Ano)

(9) Classificação Final

1º Lugar	Curso “ALM Sarmiento Rodrigues”	(2º Ano)
2º Lugar	Curso “VALM Teixeira da Mota”	(1º Ano)
3º Lugar	Curso “VALM Magalhães Correia”	(4º Ano)
4º Lugar	Curso “Martim Afonso de Sousa”	(3º Ano)

(10) Cross de Natal

Realizou-se no dia 18 de Dezembro de 2000, o tradicional Cross de Natal, numa distância de 3 000 metros, com um total de 151 participantes distribuídos por 5 escalões da seguinte forma:

1º Escalão	135 (18 femininos)
2º Escalão	6
3º Escalão	6
4º Escalão	3
5º Escalão	1

Foram vencedores os seguintes militares:

1º Escalão	CAD M Nunes	08'.29”
2º Escalão	SAR ETA Pereira	11'.09”
3º Escalão	CABO L Candeias	08'.44”
4º Escalão	1SAR FZM Pereira	08'.39”
5º Escalão	SAR L Palma	13'.46”
Femininos	CAD AN Cruz	10'.06”



d. TORNEIO INTER-EMES

O torneio INTER-EMES é disputado entre os três estabelecimentos militares de ensino superior : Escola Naval (EN), Academia Militar (AM) e Academia da Força Aérea (AFA). Ao ano vencedor (equipas constituídas por alunos dos três estabelecimentos) é atribuído o trofeu INTER-EMES.

Este torneio realizou-se em 3 jornadas. A primeira, em 14 de Março de 2001, decorreu na Academia da Força Aérea. A segunda, em 28 de Março de 2001, decorreu na Academia Militar e a terceira, nos dias 4, 5 e 6 de Maio de 2001, na ilha da Madeira organizado pela Escola Naval

Esta última jornada culminou com um jantar de confraternização, entrega de prémios e um sarau cultural no auditório da Escola Naval .

(1) Neste torneio as classificações finais obtidas pela Escola Naval foram as seguintes.

Basquetebol	2º Lugar
Andebol	1º Lugar
Voleibol	1º Lugar
Futebol de 5	2º Lugar
Atletismo (Pista)	2º Lugar
Tiro	3º Lugar

(2) Os resultados das modalidades colectivas foram os seguintes:

Basquetebol	Andebol	Voleibol	Futebol 5
EN 12 - AM 23	EN 5 - AM 5	EN 2 - AFA 0	EN 4 - AFA 3
EN 23 - AFA 12	EN 10 - AFA 7	EN 2 - AM 0	EN 2 - AM 3

(3) Os resultados das modalidades individuais foram os seguintes:

Tiro

6º CAD EN-MEC Silveira	149 Pontos
9º CAD EN-AEL Boavista	136 Pontos
11º CAD FZ Corte Real	112 Pontos
12º CAD EN-AEL Costa	38 Pontos

100 mts

1º CAD EN-AEL Cabrita	11".32
-----------------------	--------

Lançamento do Peso

6º CAD M Brás	9.15 mts
8º CAD EN-AEL Santos	8.62 mts
10º CAD M Rodrigues	8.05 mts
12º CAD M Valente	6.45 mts

Comprimento

4º CAD FZ Chantre	5,88 mts
9º CAD AN Cruz	5,50 mts
11º CAD M Batista	5.18 mts
12º CAD M Coelho	5.17 mts

1 500 mts Femininos

3º CAD M Antunes	5'.48"
6º CAD M Reis	6'.13"
7º CAD M Carvalho	6'15"
9º CAD AN Moreira	6'22"

3 000 mts Masculinos

5º CAD M Nunes	10'.08"
7º CAD EN-MEC Neto	10'.25"
11º CAD M Melo	11'20"
12º CAD EN-MEC Sobral	11'20"

3 x uma volta equipa mista (EN, AM, AFA)

1º class	4º ano	1'47"
2º class	3º ano	1'51"
3º class	2º ano	1'53"
4º class	1º ano	1'59"

Classificações colectivas

1º class	3º ano	38 pontos
2º class	4º ano	33 pontos
3º class	2º ano	31 pontos
4º class	1º ano	26 pontos

Natação*Classificações individuais***50 mts Livres**

2º CAD M Lamego	28"19
6º CAD EN-AEL Raimundo	31"50

50 mts Costas

1º CAD AN Pereira	32"00
3º CAD M Miranda	33"60

50 mts Bruços

3º CAD M Pombo	39"80
----------------	-------

*Classificação Estafetas***3 x 50 mts Estilos equipas mistas (EN, AM, AFA)**

1º class	3º ano	1'38"25
2º class	2º ano	1'43"84
3º class	4º ano	1'51"37
4º class	1º ano	1'51"87

6 x 25 mts Livres equipas mistas (EN, AM, AFA)

1º class	2º ano	1'22"32
2º class	3º ano	1'24"49
3º class	4º ano	1'28"12
4º class	1º ano	1'30"15

Classificações finais de Natação:

1º class	2º ano	37 pontos
2º class	3º ano	29 pontos
3º class	4º ano	18 pontos
4º class	1º ano	16 pontos

Classificação Final do Troféu:

1º Lugar	4º Ano
2º Lugar	1º Ano
3º Lugar	3º Ano
4º Lugar	2º Ano

e. ACTIVIDADES DESPORTIVAS - VELA 2000/2001

(1) Festival Náutico do CNOCA

Entre 21 e 22 de Outubro 2000 realizou-se o 51º Festival Náutico com regatas em cruzeiro e vela ligeira. As embarcações Lais de Guia e o Nó de Escota, com os timoneiros cadete Pereira da Terra e cadete Saldanha Junceiro, participaram nas regatas de cruzeiro, na classe ANC, sendo a melhor classificação um 2º lugar da geral pelo cadete Pereira da Terra.

Em vela ligeira participaram 14 cadetes em 7 embarcações Vaurien, tendo sido o melhor resultado um 9º lugar da geral pela equipa constituída pelos cadetes Sofia Junceiro e Joana Cardoso, num total de 25 equipas.

(2) Torneio de Vela da Marinha

Decorreu nos dias 20 e 27 de Março de 2001, na classe Topper. Participaram 6 cadetes tendo o 2º e 3º classificado da geral sido obtido pelo cadete Pereira da Terra e o cadete Cordeiro Cavaleiro respectivamente.

(3) Regata do Coração

Dia 6 de Maio de 2001, as embarcações Lais de Guia e Nó de Escota obtiveram as classificações de 3º e 4º lugares da geral, em cruzeiro na

classe ANC. Foram timoneiros os cadetes Pereira da Terra e cadete Cordeiro Cavaleiro.

(4) Torneio do Dia da Marinha

Decorreu no dia 20 de Maio de 2001 com regatas de cruzeiro em Cascais e de vela ligeira na área da BNL. Os resultados obtidos em cruzeiro, na classe IRC, foram um 3º e 4º lugar nas embarcações Catau de Espia e Lais de Guia tendo como timoneiro, respectivamente, o cadete Cordeiro Cavaleiro e o cadete Silva Algarvio. Participaram 7 embarcações em vela ligeira, tendo sido obtido na classe Vaurien um 11º lugar da geral pelos cadetes Pedro Bismark e José Barradas. Na classe de Topper, os três primeiros classificados foram, respectivamente o cadete Bravo da Guia, o cadete Gonçalves Marques e o cadete Saraiva da Rocha.

(5) XVIII Trofeo Accademia Navalle e Città di Livorno

A convite da Escola Naval Italiana, uma delegação da Escola Naval, chefiada pelo CFR Xavier da Cunha e composta pelos cadete Dias Marques, Almeida e Silva, Guerreiro de Carvalho, Pinto Ferreira e Claro Lourenço, participou neste torneio de vela. As 7 regatas decorreram em embarcações da classe J24, no período de 25 de Abril a 2 de Maio de 2001. Como resultado final foi obtida o 48º lugar da geral, em 52 equipas.

(6) European Naval Academies Regatta – École Navale (Brest)

Entre 14 e 16 de Junho de 2001 decorreram as regatas na classe Surprise na Escola Naval Francesa onde esteve representada uma delegação da Escola Naval chefiada pelo 1TEN Zeferino Henriques e composta pelos cadetes Mira Rodrigues, Dias de Oliveira, Costa Caetano e Cordeiro Cavaleiro. Das 8 regatas efectuadas terminou a equipa da Escola Naval em 5º lugar da geral, num total de 8 equipas.

f. **ACTIVIDADES DO EXTERIOR**

(1) Troia 2001

O Troféu “Tróia 2001” destina-se a premiar o curso de cadetes da Escola Naval que obteve o melhor resultado no conjunto das seguintes provas:

(a) Prova patrulhas de reconhecimento

1º Lugar	4º Ano	1h51'
2º Lugar	3º Ano	2h12'
	2º Ano	Desclassificado
	1º Ano	Desclassificado

(b) Prova descida do Canal da Comporta (em botes a remo)

1º Lugar	2º Ano	1h48'08"
2º Lugar	3º Ano	1h56'08"
3º Lugar	1º Ano	2h11'09"
4º Lugar	4º Ano	2h38'12"

(c) Marcha militar no trajecto PANTRÓIA/COMPORTA

1º Lugar	4º Ano	1h19'04"
2º Lugar	2º Ano	1h30'38"
3º Lugar	3º Ano	1h33'21"
4º Lugar	1º Ano	1h36'41"

(d) Provas desportivas Inter-cursos

- Estafeta (natação, BTT e corrida)

1º Lugar	2º Ano	29'30"
2º Lugar	3º Ano	32'45"
3º Lugar	1º Ano	32'57"
4º Lugar	4º Ano	34'00"

- Prova combinada

1º Lugar	2º Ano	12'52"
2º Lugar	4º Ano	15'07"
3º Lugar	1º Ano	16'09"
4º Lugar	3º Ano	19'17"

- Trinta minutos a correr

1º Lugar	2º Ano	
2º Lugar	4º Ano	
3º Lugar	1º Ano	
4º Lugar	3º Ano	

- Tracção à corda

1º Lugar	3º Ano	
2º Lugar	4º Ano	
3º Lugar	2º Ano	
4º Lugar	1º Ano	

(e) Classificação final

1º Lugar	Curso "Alm. Sarmento Rodrigues" (2º ano)
2º Lugar	Curso "Alm. Magalhães Correia" (4º ano)
3º Lugar	Curso "Martim Afonso de Sousa" (3º ano)
4º Lugar	Curso "Alm. Teixeira da Mota" (1º ano)

(2) Subida do Rio Mira

1º Lugar	3º Ano	5h39'
2º Lugar	4º Ano	6h08'
3º Lugar	2º Ano	7h26'

g. COMPETIÇÕES DESPORTIVAS ORGANIZADAS PELO COMANDO DO CORPO DE FUZILEIROS (CCF)

(1) Marcha Militar

Integrada nas competições do Corpo de Fuzileiros, realizou-se em 23 de Novembro de 2001, a tradicional prova de Marcha Militar, numa distância de 16,5 Km. Participaram 28 equipas, tendo a Escola Naval participado com uma equipa que obteve o seguinte resultado:

Escola Naval	
2º Lugar	1h 40' 14"

(2) Torneio de Orientação do Corpo de Fuzileiros 2001

Realizou-se nos dias 12 e 16 de Fevereiro de 2001, o torneio de orientação organizado pela Base de Fuzileiros na área do Cabo Espichel. Participaram 100 atletas em representação de cinco agrupamentos. A Escola Naval participou com oito equipas.

Classificação geral individual

Escalão H21

1º Lugar	330 CAD M Melo	1h.36'.17"
----------	----------------	------------

Escalão H45

1º Lugar	1SAR FZ Ribeiro	1h.30'.05"
----------	-----------------	------------

2º Lugar	CFR SEG L.Pires	1h.32'.58"
----------	-----------------	------------

Escalão D21 (femininas)

1º Lugar	335 CAD M Antunes	1h.33'.15"
----------	-------------------	------------

2º Lugar	341 CAD M Santos	1h.50'.10"
----------	------------------	------------

3º Lugar	417 CAD M Carvalho	2h.25'.50"
----------	--------------------	------------

Classificação por Estafetas

Escalão Feminino (desclassificada)

1º Escalão	3º Lugar	EN
------------	----------	----

2º Escalão	1º Lugar	EN
------------	----------	----

Classificação geral por equipas

1º Escalão	2º Lugar	EN
2º Escalão	1º Lugar	EN
Escalão Feminino	1º Lugar	EN

Classificação final

Escola Naval	1º Lugar
--------------	----------

h. CAMPEONATOS DAS FORÇAS ARMADAS

Nos campeonatos das Forças Armadas a equipa da Marinha integrou os seguintes atletas da Escola Naval .

(1) V CAMPEONATO ATLETISMO PISTA FA's 2001

228 CAD EN-AEL Cabrita

238 CAD AN Pereira

1º MAR FZM Albuquerque

1º MAR AFZM Mendes

(2) IV TORNEIO DE BASQUETEBOL FA's 2001

421 CAD M Lourenço

409 CAD M Silva

311 CAD M Banha

322 CAD M Martins

141 CAD M Carinhas

(3) XXI CAMPEONATO DE FUTEBOL DE 5 FA's 2001

405 CAD EN-MEC Oliveira

(4) XIII CAMPEONATO NATAÇÃO FA's 2001

22091 2TEN AN Brito

23296 CAD AN Mercier

21196 CAD AN Piedade

20396 CAD M Junceiro

21698 CAD M Lamego

21799 CAD AN Pereira

20098	CAD M Miranda
20498	CAD EN-AEL Vieira
9317496	CAD M Almeida
21399	CAD M Ferreira
20199	CAD MN Gregório

(5) XXXII CAMPEONATO TIRO DAS FORÇAS ARMADAS

401882	CABO A Lopes
403383	CABO A Nascimento

i. TROFÉU DESPORTIVO DA MARINHA - ASTROLÁBIO

O troféu destina-se a premiar o agrupamento que, em cada ano, obtiver o melhor conjunto de resultados nos campeonatos da Marinha.

Contam para este troféu todos os campeonatos em que se classifiquem um mínimo de quatro agrupamentos no 1º escalão, e três agrupamentos no 2º e 3º escalões. Cada agrupamento só pode apresentar uma equipa por escalão.

A Escola Naval participou, num total de 10 torneios obtendo a seguinte classificação em cada modalidade:

Atletismo (Corta-mato)

Curto	5º Lugar
Longo	1º Lugar

Atletismo (Pista)	1º Lugar
--------------------------	----------



Volta BNL individual	2º Lugar
Futebol de 11	4º lugar
Futebol de 5	
1º Escalão	6º lugar
2º Escalão	7º lugar
3º Escalão	5º lugar
Tiro pistola	1º lugar
Natação	1º lugar
Basquetebol	
1º Escalão	1º lugar
2º Escalão	2º lugar
Andebol	
1º Escalão	2º lugar
2º Escalão	3º lugar
Voleibol	
1º Escalão	2º lugar
2º Escalão	4º lugar

Após pontuação atribuída nos 10 campeonatos (quatro 1ºs lugares, cinco 2ºs lugares, um 3º lugar, dois 4ºs lugares, dois 5ºs lugares, um 6º lugar e um 7º lugar), a classificação do troféu foi a seguinte:

1º lugar	ENAVAL	71 pontos
2º lugar	BNL	67 pontos
3º lugar	BFUZ	64 pontos
4º lugar	UAICM	48 pontos
5º lugar	EFUZ	48 pontos
6º lugar	G2EA	36 pontos
7º lugar	FLOT	27 pontos
8º lugar	G1EA	12 pontos

Os vencedores do troféu desportivo da Marinha - Astrolábio, ao longo dos 13 anos de existência, foram os seguintes:

1988/89	BNL
1989/99	FFC
1990/91	BNL

1991/92	EFUZ
1992/93	EFUZ
1993/94	EFUZ
1994/95	BNL
1995/96	BNL
1996/97	BFUZ
1997/98	BNL
1998/99	BFUZ
1999/00	E.NAVAL
2000/01	E.NAVAL

j. **CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPAS
NAS VÁRIAS MODALIDADES**

Os elementos que fizeram parte das equipas que representaram a Escola Naval nas várias actividades e modalidades desportivas foram os seguintes.

(1) Andebol

CFR M Cortes Picciochi	303 CAD AN Teles Santos
CFR EMQ Valente dos Santos	308 CAD EN MEC Maia Morgado
CFR SEG Lopes Pires	324 CAD FZ Silva Filipe
CTEN Marques Ferreira	208 CAD M Costa Caetano
CTEN M Machado da Silva	240 CAD M Gomes Guerra
CTEN M Mónica Oliveira	119 CAD M Bravo Guia
ISAR CM José Anjos	121 CAD M Oliveira Rijo
ISAR MQ Imaginário César	126 CAD M Alves Teixeira
ISAR FZM Sousa Pereira	132 CAD AN Sandra Cruz
CABO A Salvado	145 CAD EN MEC Gomes Morais
CABO A Saldanha	149 CAD M Cavaco Neves
CABO L Candeias	167 CAD M Reis Vieira
408 CAD AN Serralha Gonçalves	168 CAD EN MEC Barreira Costa

(2) Atletismo

SAJ A Horta	417 CAD M Guerreiro Carvalho
1º SAR FZM A.Moreiras	208 CAD M Costa Caetano
1º SAR FZM H.Pereira	216 CAD M Antunes Nunes
1º SAR A FZM M.Moreiras	244 CAD M Gomes Brás
CABO L Candeias	280 CAD M Pinto Haikela
1º MAR A FZM Mendes	110 CAD AN Nunes Cardoso
501 CAD M Saldanha Junceiro	132 CAD AN Silva Cruz
502 CAD FZ Jesus Alves	133 CAD FZ Gameiro Catela

411 CAD M Brandão Marques
419 CAD EN-MEC Santos Sobral
418 CAD AN Cardoso Fonseca

(3) Basquetebol

CFR M Cortes Picciochi
CTEN M Machado da Silva
CTEN SEG San Payo Araújo
1SAR ETA Gomes Carvalho
1SAR CM Gomes Cardoso
1SAR ETC Silva Vicente
CAB L Ademar Figueira
CAB US Rodrigues Barroso
CAB AD Wilfredo Mendes
409 CAD M Almeida e Silva
421 CAD M Claro Lourenço

(4) Futebol 5/Futebol 11

CFR M Cortes Picciochi
CFR EMQ Valente dos Santos
CFR SEG Lopes Pires
CTEN M Machado da Silva
CTEN M Mónica Oliveira
CTEN EMQ Silva Americo
1TEN M Carona Jiménez
1TEN Borges da Silva
2TEN SEP Teixeira Fernandez
1SAR ETC Rodrigues Leite
1SAR MQ Imaginário César
1SAR Antunes Gregorio
1SAR A Ramos
1SAR CMFZM José Anjos
1SAR FZM Sousa Pereira
1SAR M Sousa
CAB FZ Jorge Martins

(5) Natação

2TEN AN Brito
2MAR C Gomes
402 CAD AN R. da Piedade
415 CAD AN R.de Melo
416 CAD AN P. Ferreira

137 CAD EN-AEL Abreu Gomes
138 CAD FZ Filipe Dias
180 CAD EN-MEC Rodríguez Neto

311 CAD M Cortes Banha
322 CAD M Machado Martins
295 CAD AN Dionízio Bazar
165 CAD M Borges Lopes
190 CAD M Pereira Baptista
141 CAD M Henriques Carinhas
180 CAD EN-MEC Rodríguez Neto
196 CAD João Gabriel
132 CAD AN Silva Cruz
7370 CAD CAS Almeida Fernandes
7271 CAD CAS Magalhães Gaspar

CAB TFD Luiz
CAB M Malcato
CAB A Salvado
CAD FZ Mirandez
305 CAD EN-MEC Lopes Oliveira
312 CAD M Filipe Almeida
331 CAD M Ribeiro da Paz
332 CAD M Asiz Salé
340 CAD M Henriques Frade
202 CAD EN-AEL Ribeiro Pinheiro
212 CAD M Toledo Cristo
242 CAD EN-AEL Ferraz Fernandes
138 CAD FZ fhílipe Dias
133 CADFZ Gameiro Catela
160 CAD M Meixedo Venâncio
1MAR AFZM Mendes
Civil Vinagre

237 CAD M C. Lamego
CAD M C. Ferreira
206 CAD EN-AEL C. Mateus
238 CAD AN G. Pereira
238 CAD M Lopes Pereira

411 CAD M B.Marques
418 CAD NA C.Fonseca
305 CAD M N. Miranda
339 CAD M C.Pereira
324 CAD FZ S.Filipe
CAD EN-MEC P. da Silva
144 CAD M R.Fernandes

143 CAD M H.Martins
138 CAD FZ PH.Dias
143 CAD AN M.Pereira
165 CAD M M.Araujo
125 CAD AN M.Seno
101 CAD AN C.Vaz

(7) Orientação

CTEN SEG Lopes Pires
2TEN SEG Rodrigues Mendes
1SAR FZ Manuel Ribeiro
1SAR FZM Antonio Moreiras
1SAR FZM Sousa Pereira
502 CAD FZ Jesus Alves
514 CAD FZ Pereira Vilaça
515 CAD FZ Rocha Rei
406 CAD FZ Manuel Noro
417 CAD M Guerreiro Carvalho
422 CAD M Mendes Valente

481 CAD FZ Monteiro Chantre
314 CAD FZ Drago Gonçalves
321 CAD EN-AEL Mendes Vieira
324 CAD FZ Silva Filipe
330 CAD M Melo de Melo
335 CAD M Vaz Antunes
341 CAD M Reis Santos
331 CAD M Ribeiro da Paz
216 CAD M Antunes Nunes
282 CAD EN-MEC Gomes Gabriel

(8) Tiro

404 CAD AN Pereira Monteiro
406 CAD EN-AEL Santana Gonçalves
411 CAD M Neves Cabrita
415 CAD M Cardoso de Morais
420 CAD FZ Rocha Rei

219 CAD AN Moreira de Carvalho
119 CAD EN-MEC Pereira Bandeira
CAB A Lopes
CAB A Nascimento
1MAR L Silveiro

(9) Voleibol

CFR M Cortes Picciochi
CFR M Franco Facada
CFR AN Rocha Deus
CTEN M Machado da Silva
CTEN M Mónica Carvalho
CTEN SEG Sanpayo Araujo
1TEN CAP Borges silva
2TEN SEP Teixeira Fernández
1SAR US Vaz
1SAR CM José Anjos
410 CAD AN Soares Mercier

417 CAD M Guerreiro Carvalho
301 CAD M Pires Barroqueiro
326 CAD M Madeira Gonçalves
327 CAD AN Dias Lourenço
239 CAD M Sá Granja
123 CAD M Saldanha Junceiro
129 CAD M Monteiro Teixeira
134 CAD EN-AEL Santos Veloso
147 CAD EN-MEC Marques Belo
151 CAD M Ribeiro de Carvalho
157 CAD M Leite Miranda



(10) Marcha Militar

2 TEN SEG Rodrigues Mendes

CAB FZ Matias Calvo

406 CAD FZ M Noro

481 CAD FZ M Chantre

314 CAD FZ D Gonçalves

324 CAD FZ S Filipe

201 CAD FZ R Silva

241 CAD FZ C Real

285 CAD FZ C Monteiro

**V — EFEMÉRIDES
E OUTROS EVENTOS**

1. COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS

a. Colóquio «Dos Mares de Cabral ao Oceano de Língua Portuguesa»

Dois anos volvidos sobre a realização das primeiras Jornadas do Mar, nas quais se integrou o colóquio “Vasco da Gama, os Oceanos e o Futuro”, levou a Escola Naval a cabo de 20 a 24 de Novembro de 2000 a organização das JORNADAS DO MAR 2000, com o colóquio “Dos Mares de Cabral ao Oceano da Língua Portuguesa”.

À semelhança do anterior, este evento foi exclusivamente dedicado a alunos a frequentarem estabelecimentos de ensino superior, e julga-se ser único no género em Portugal.

Para além de evocar a viagem de Pedro Alvares Cabral, que em 1500 uniu pela primeira vez a velha Europa, centro de civilização de então, ao Novo Mundo – o Brasil, à vizinha África e à longínqua Ásia, estudar os seus antecedentes e principalmente realçar as respectivas consequências culturais, sociais, tecnológicas e económicas, este colóquio teve como segunda finalidade possibilitar um exame de reflexão sobre o Mar, aquele mar que tanta importância teve na nossa nacionalidade e constituiu não só a base fundamental da afirmação da independência de Portugal como também através dele se criaram as várias comunidades da lusofonia.



A importância vital do Mar para o desenvolvimento e afirmação do nosso país e o valor da sua língua foram amplamente estudados e confirmados.

O colóquio teve uma Comissão de Honra integrada por personalidades da vida pública e académica portuguesa à qual o Sr. Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, se dignou presidir, assim como à sessão de encerramento coincidente com a Abertura Solene do Ano Lectivo na Escola Naval. Uma Comissão Científica (integrando entidades diversas da comunidade científica portuguesa), que seleccionou, avaliou e classificou os trabalhos apresentados e uma Comissão Executiva, presidida pelo Sr. Almirante Leiria Pinto.

Participaram neste acontecimento 49 trabalhos da autoria de 79 estudantes pertencentes a 24 estabelecimentos de ensino superior público e privado.

Regista-se com muito agrado a participação de uma delegação de alunos da Escola Naval do Brasil, porque também ela descendente da mais que bicentenária casa-mãe comum, a Academia Real dos Guardas-Marinhas.

As comunicações foram apresentadas publicamente pelos seus autores e discutidas em 16 sessões plenárias sob a presidência de professores universitários.

Os trabalhos, que atingiram um elevado nível, relacionaram-se com cinco áreas temáticas a saber: Da História e da Sociologia, da Literatura e da Linguística, da Economia e da Geografia, da Ciência, da Tecnologia e do Ambiente e ainda das Relações Internacionais, do Direito e da Estratégia.

Em complemento realizaram-se quatro Mesas Redondas subordinadas aos temas atrás citados e organizadas na base de um moderador/apresentador e três palestrantes, individualidades de reconhecido mérito, a que se seguiram animados debates.

Os melhores trabalhos foram galardoados com prémios e menções honrosas, sendo o primeiro prémio, no valor de 1500 contos atribuído ex-aequo ao trabalho “ Memórias da Viagem de Pedro Alvares Cabral na Historiografia Portuguesa ” da autoria de Lúcia Maria Gonçalves Baptista e Maria Cristina Ribeiro de Sousa Fernandes, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e ao trabalho “ Mestre João Faras: Um Sefardita ao



Serviço de D. Manuel I”, da autoria de Carlos Manuel Batista Valentim da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Este colóquio, para além de constituir uma oportunidade para a exposição de reflexões, proporcionou aos seus participantes uma convivência salutar. Ofereceu-lhes, ainda, a oportunidade de visitar alguns organismos ligados à História (Museu de Marinha), actividades do Mar (Navios e Instituto Hidrográfico), e de assistir a realizações culturais (palestras, exposições e concertos) e de participar em outros eventos sociais, pretendendo ser um espaço também festivo, onde puderam transmitir as suas ideias, expectativas e convicções complementando, assim, o convívio.

De salientar que durante a semana de realização do colóquio, estiveram alojados na Escola Naval mais de meia centena de estudantes que nele participaram.

Pretende-se que este evento seja mais uma etapa de um caminho a percorrer para um maior entrosamento institucional entre as Escolas Superiores Militares e a Universidade em geral, com relevantes e mútuos benefícios, quer em termos sociais, quer em termos académicos.

Os laços entre a Marinha, nomeadamente a sua Escola Naval e o meio académico estreitaram-se na medida em que o conhecimento mútuo se aprofundou.

PRÉMIOS ATRIBUÍDOS

(a) PRÉMIO “FUNDAÇÃO LUSO AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO”

Com o valor de Esc.s 1500000 destina-se a premiar a melhor comunicação apresentada no Colóquio, tendo sido atribuído ex-aequo aos seguintes trabalhos :

“Memórias da Viagem de Pedro Álvares Cabral na Historiografia Portuguesa”

Lídia Maria Gonçalves Baptista e Maria Cristina Ribeiro de Sousa Fernandes, Faculdade de Letras, Universidade do Porto

“Mestre João Faras: Um Sefardita ao Serviço de D. Manuel I”

Carlos Manuel Baptista Valentim, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

(b) PRÉMIOS ESCOLA NAVAL

Cada um destes prémios tem o valor de Esc.s 250000, tendo sido atribuídos aos seguintes trabalhos:

Prémio da Área de Relações Internacionais e Estratégia

“O Espírito Empreendedor Humano e a Disseminação Cultural”

Ricardo de Bragança Oneto Araújo, Rafael Radé Pacheco e Uriel Monteiro de Oliveira

Prémio da Área da História e Sociologia (ex-aequo)

“Estudo da Iconografia Náutica da Época dos Descobrimentos numa Iluminura da Bíblia dos Jerónimos”

Joana Maria Balsa Carvalho de Pinho e Teresa Isabel Mariz Rodrigues Jacinto, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

“O Comércio de Manufacturas e a Carreira da Índia”

Augusto António Alves Salgado, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

Prémio da Área de Literatura e Linguística

“A Questão da Língua no Discurso Gramatical do Séc. XVI : A Génese do Mito Universalista do Português”.

Armindo José B. De Moraes, Universidade Aberta

Prémio da Área de Ciência, Tecnologia e Ambiente

“Sistema de Salvamento de Submarinos: Sistema de Adição de Impulsão”

Miguel Jacinto Morais e Pedro Alexandre Pereira de Almeida, Escola Naval – Departamento de Engenheiros Navais, Ramo Mecânica

Prémio da Área da Economia e Geografia

“Macau: a Pérola do Oriente”

Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro e Pedro Fernandes da Palma, Escola Naval – Departamento de Marinha

(c) MENÇÕES HONROSAS

Em virtude de alguns trabalhos apresentados e não premiados possuírem uma qualidade digna de realce, a Comissão Científica decidiu atribuir as seguintes menções honrosas.

Relações Internacionais e Estratégia

“A Sul: um Oceano de Encontros e Desencontros”

Dulce de Souza Gonçalves, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

História e Sociologia (ex-aequo)

“Vieira e os Índios Brasileiros: uma Questão Ainda Actual”

Lúcia Maria dos Reis Antunes da Silva. Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

“Brasil e Angola ou Donatarias e Fortalezas”

Aristófanis Vila Cardoso dos Santos e José Carlos Cunha da Piedade, Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

Literatura e Linguística

“A Ode Marítima de Álvaro de Campos: um Olhar Sobre um Mar Tradicional”

Cláudia Maria de Jesus Pinto, Faculdade de Letras, Univ. de Coimbra

Ciência, Tecnologia e Ambiente

“Ecologia Estuarina. O Caso Estudado do Sapal do Rio Mondego”

Paula Cristina de Oliveira Castro, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

Economia e Geografia

Nenhuma menção atribuída.

b. Seminário de Verão da Associação da Juventude Portuguesa do Atlântico

No período de 28 de Julho a 04 de Agosto de 2001 decorreu na Escola Naval o 6º Seminário de Verão da Associação da Juventude Portuguesa do Atlântico subordinada ao tema “Security and Global Governance: Ideas for a Common Future”, no qual foram abordadas questões especificamente ligadas a Portugal e assuntos mais globais relativos ao papel da NATO nas questões de defesa e segurança.

Participaram neste evento cerca de 40 jovens universitários, de ambos os sexos, maioritariamente das áreas das Relações Internacionais e das Ciências Políticas, de Portugal e de outros países da NATO e da Parceria para a Paz.

2. COMEMORAÇÕES

a. No dia 21 de Outubro de 2000 comemorou-se o 50º aniversário da entrada na Escola Naval dos cadetes do curso “Príncipe Perfeito”.

Os elementos deste curso que visitaram a Escola apresentaram cumprimentos ao Comandante, CALM. Silva Santos, tendo seguidamente assinado o Livro de Honra. A placa comemorativa da efeméride foi descerada com sentida emoção no átrio do Internato Velho, seguindo-se as tradicionais fotografias de conjunto.



Com o Batalhão do Corpo de Alunos formado na parada, foi lida a biografia do patrono do curso e lembrada a constituição original do curso “Príncipe Perfeito”. Seguiu-se o desfile do Corpo de Alunos e um almoço de confraternização na camarinha do Comandante.

Após o almoço foi efectuada uma visita às instalações da Escola , com particular destaque para a Biblioteca e Museu onde os antigos cadetes tiveram oportunidade de rever os seus processos individuais, relembrando alguns dos momentos aqui passados.

b. No dia 03 de Novembro de 2000, por ocasião do 25º aniversário da entrada na Escola Naval do curso “João de Lisboa”, os oficiais deste curso visitaram a Escola.

Conforme tem vindo a ser habitual, do programa da visita constou: apresentação de cumprimentos ao novo Comandante da Escola, CALM. Rebelo Duarte, assinatura do Livro de Honra, descerramento de placa comemorativa, desfile do Corpo de Alunos, Almoço convívio no refeitório de cadetes.



3. VISITAS

a. DE ENTIDADES NACIONAIS

Em 09 de Maio de 2001 o Dr. Júlio Francisco Miranda Calha, Secretário de Estado da Defesa Nacional, visitou a Escola Naval, onde foi recebido pelo VALM. Vice Cema.



Do programa da visita constou:

- Cumprimentos pelos professores e oficiais disponíveis no Átrio Principal
- Assinatura do Livro de Honra no gabinete do Comandante
- “Briefing” pelo CALM. Comandante da EN no Auditório Novo
- Visita às instalações da EN
- Desfile do Corpo de Alunos
- Almoço

b. DE ENTIDADES ESTRANGEIRAS

Em 17 de Maio de 2001 o Comandante da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Sérgio Gitirana Florêncio Chagasteles, acompanhado pelo Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, visitou a Escola Naval.



Do programa da visita constou :

- Assinatura do Livro de Honra no Gabinete do Comandante
- Sessão no auditório com projecção de um vídeo e um “briefing” sobre a organização da Escola proporcionado pelo seu Comandante.
- Desfile do Corpo de Alunos

c. INTERCÂMBIO ENTRE ESCOLAS NAVAIS

(1) No período de 20 a 25 de Novembro de 2000 uma delegação da Escola Naval do Brasil chefiada pelo seu Comandante , visitou a Escola Naval.

Para além do programa social habitual neste tipo de visitas , a delegação brasileira participou no colóquio “ Dos Mares de Cabral ao Oceano da Língua Portuguesa “, apresentando uma comunicação subordinada ao tema “O Espírito Empreendedor Humano e a Disseminação Cultural” que viria a vencer o prémio Escola Naval da área de Relações Internacionais e Estratégia.

A delegação era constituída por:

CALM. José António de Castro Leal	- Comandante
CMG William Carmo César	- Director de Instrução
CMG Marcos Perdigão Bernardes	- Adido de Defesa



Cap. Corv. Álvaro Lima dos Santos	- Professor
Asp. Ricardo Parreiras de B. Oneto Araújo	- Aluno
Asp. Rafael Rade Pacheco	- Aluno
Asp. Uriel Monteiro de Oliveira	- Aluno

(2) No dia 25 de Maio de 2001 uma delegação de alunos acompanhados por dois professores da Escola Naval Espanhola visitou a EN no âmbito do frequente intercâmbio entre as duas instituições.



4. ENTREGA DE COMANDO

No dia 24 de Outubro de 2000 decorreu uma cerimónia de entrega de comando presidida pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, Alm. Nuno Gonçalo Vieira Matias

Ao acto assistiram entidades convidadas, os professores militares e civis e os oficiais, sargentos, praças e civis da guarnição.

As honras na parada, onde decorreu a cerimónia, foram prestadas pelo Batalhão do Corpo de Alunos com Estandarte Nacional e Estandarte Heráldico, Banda e Fanfarra.

A cerimónia foi iniciada com as seguintes palavras de despedida do Comandante cessante, Contra-Almirante Américo da Silva Santos:

- Exmº Sr. Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada

Cumpre-me hoje entregar o testemunho que recebi há mais de três anos, por obra da confiança de V. Ex.^a. e pela passagem do meu ilustre antecessor imediato. Testemunho carregado de responsabilidade, pela história da Instituição, pela sua Missão, pela sua tradição e, sobretudo, pelas expectativas do futuro cuja construção me cabia passar a orientar.

As emoções de hoje não são menores que as de então. Serão diferentes. À exaltação do desafio, diverso e de grandes proporções, sucedeu-se a serenidade da consciência do dever que se julga cumprido; à alegria do reencontro com a casa que me formou para a vida, substituiu-se agora pela tristeza da despedida da instituição que vivi e das pessoas que tornaram feliz essa vivência. Permanece a honra de ter servido nesta casa e de para isso ter merecido a confiança e o apoio de V. Ex.^a. e da Marinha.

Sr. Almirante:

A presença de V. Ex.^a. nesta cerimónia mais não faz, da perspectiva de quem parte, do que culminar a atenção, o interesse e o apoio com que tem distinguido a Escola Naval. Cumpre-me hoje, em meu nome pessoal, de todos os que aqui cumprem a sua tarefa de formar, de estudar ou de apoiar, em nome da Instituição enfim, declarar o nosso reconhecimento da orientação clara, precisa e sempre em tempo, do apoio nas horas felizes da realização e nas horas do infortúnio e da contrariedade, da presença solidária e prestigiante quando oportuno. Por esse passado, pela presidência de hoje, a Escola e o seu comandante cessante agradecem a V. Ex.^a.

Exmºs Srs. Convidados:

O apoio, a compreensão e o incentivo que a Escola Naval tem recebido da Marinha que serve, não têm sido demonstrados, quer por palavras quer por actos, somente pelo Chefe do Estado-Maior da Armada. A Escola tem sido, eu diria que consensualmente, acarinhada por todos vós e pelos comandos e organismos que representais. A Escola tem sido reconhecida, e de forma crescente, como a verdadeira Alma Mater e nunca senti, da parte de ninguém no seio da nossa Marinha ou das Escolas Militares nossas irmãs, que não fosse um sentimento de facilitar a nossa tarefa, de nos propiciar os meios possíveis para o cumprimento da nossa Missão. É sinceramente o que sinto, o que tenho sentido, mesmo nas ocasiões em que a circunstância não permitiu que dispusessemos de tudo o que necessitávamos.

Neste contexto e se me permitem, gostaria de fazer uma referência especial ao Comando Naval, à Flotilha e ao Corpo de Fuzileiros que, através dos seus navios e das suas unidades, no seio das dificuldades que todos conhecemos, têm feito com que os cadetes nunca tenham sido privados dos meios que os fazem sentir o que verdadeiramente querem ser e que nós queremos que sejam: Marinheiros.

Obrigado a todos pela vossa presença, pela vossa compreensão e pela contribuição para a nossa, vossa Escola Naval.

Sr. Almirante CEMA

Srs. Gerais e Almirantes

Senhoras e Senhores Convidados

Senhoras e Senhores Professores, Oficiais, Sargentos e Praças

Senhoras e Senhores alunos da Escola Naval e da Escola Superior de Tecnologias Navais

Das intenções e das linhas de acção, bem como dos sucessos e insucessos da Escola fui dando conta, ao CEMA e à Marinha, periodicamente e em momentos dedicados e próprios para tais relatos. Não tenciono por conseguinte apresentar, nesta ocasião, nenhum relatório de Missão ou saldo das realizações. Gostaria no entanto de traduzir, perante vós e em três palavras o que, penso, caracterizou o caminho da Escola nos últimos três anos.

A primeira palavra que me ocorre é Abertura:

Tentámos abrir as portas a toda a Marinha, dar-lhe conta do que fazíamos e das nossas intenções, receber e aprender do retorno dos que recebem os nossos alunos, concluir dos contactos progressivos dos cadetes com a Esquadra.

Tentámos abrir à Universidade e aos seus representantes, dirigentes, professores e alunos, através das realizações que julgamos mais apropriadas porque utilizaram as nossas capacidades e as nossas diferenças no sentido do nosso contributo positivo e do conhecimento mútuo.

Tentámos abrir à Sociedade em geral, especialmente às famílias e amigos dos nossos alunos, no sentido da sua melhor compreensão a apoio às nossas existência e missão.

A segunda palavra que utilizaria para nos caracterizar seria inovação. Convencido de que a cultura transmitida na Escola tem de ser uma para cultura da Marinha mas não exactamente a cultura da Marinha, tentámos formar marinheiros jovens que sejam agentes de mudança da Marinha, já que as instituições que não mudam, que não evoluem, mor-

rem. E a Marinha não morre.

A terceira palavra que me ocorre é Adaptação. Adaptação sob várias perspectivas e segundo vertentes diversas:

Adaptação aos candidatos que nos procuram e que são esses e não outros que eventualmente imaginamos ou desejamos.

Adaptação à conjuntura da Marinha e às suas dificuldades evidentes nos domínios do pessoal, das finanças e das infraestruturas.

Adaptação à evolução político-estratégica mundial e nacional e às suas decorrências em termos de formação militar.

Adaptação à conjuntura do ensino superior onde o tempo não é também de Bonança.

Adaptação à evolução da imagem da Instituição Militar, da Marinha e do seu Corpo de Oficiais, concomitantemente com a nossa participação possível na construção dessa imagem.

Adaptação ao presumível fim do Serviço Militar obrigatório e à necessidade de construção dos novos vectores de comunicação com a sociedade que servimos.

Enfim, adaptação ao presente e ao futuro previsível, segundo vectores estratégicos, sociológicos, tecnológicos e institucionais.

Senhoras e Senhores Professores, Oficiais, Sargentos e Praças da Escola Naval e da ESTNA

- Tudo o que se conseguiu e vai continuar a conseguir-se nesta casa foi e será sempre obra da equipa que formamos e que se continuará a aglutinar. Pela obra dos últimos três anos, pelos feitos e não feitos, pelos projectos e pelas concretizações, pelos sonhos e pelas realidades, eu quero agradecer-lhes.

Agradecer a todos, de uma forma geral e especialmente àqueles, e foram muitos, que não contaram as horas, não regatearam o esforço, que esqueceram os ócios e até por vezes as famílias e os amigos para se entregarem ao projecto de uma Escola um pouco melhor, como nos competia.

Foi uma honra servir convosco. A todos desejo as maiores felicidades.

Senhoras e Senhores Cadetes, alunos da Escola Naval e da Escola Superior de Tecnologias Navais.

É com certeza de vós que levo mais saudades. Aprendi com a vossa juventude, com os vossos ideais, até com os vossos erros. Foi refrescante verificar que a juventude não é tão diferente e sobretudo é tão boa como

sempre foi, apesar de algumas opiniões de gerações próximas da minha. A mensagem que vos deixo não é nova, já vo-la transmiti, mas reitero-a. Aprendei a usar o que a vida, a Sociedade, a Marinha, conjuntamente a Escola vos oferece. Mas aprendei igualmente a oferecer-lhes aquilo que lhes é devido de vós. A responsabilidade individual e o cumprimento do dever de cada um são indispensáveis para o usufruto dos direitos de todos nós. Se a nossa sociedade parece por vezes esquecer esta verdade, que ela esteja sempre presente nas mentes dos futuros Oficiais da Marinha de Portugal.

Sr. Almirante Rebelo Duarte

Entrego a Escola a navegar em razoáveis condições de mar.

As marés, correntes desconstradas, escolhos dispersos, golpes de tempo vão exigindo atenção constante do leme e vigias. A Nau é pesada, responde ao leme com lentidão mas quando governada com gentileza e precisão, responde seguramente.

A sua idade, a delicadeza da sua construção e a natureza da sua guarnição mais jovem, tornam-na frágil mas contraditoriamente eterna.

A moral parece-me boa.

Que a sua singradura seja feliz.

Sr. Almirante CEMA, tenho dito.



Seguiu-se a cerimónia de entrega de comando com a leitura da Ordem de Dia à Unidade onde consta a exoneração do Comandante cessante, e a nomeação do novo Comandante, Contra-Almirante António Carlos Rebelo Duarte, que de imediato tomou a palavra proferindo o seguinte discurso.

Exmo. Senhor Almirante CEMA;
Exmos Senhores Oficiais Gerais;
Senhores Comandantes e demais convidados;
Senhores Professores e Alunos;
Demais pessoal militar e civil da guarnição da Escola Naval;
Senhoras e Senhores;

Honra e responsabilidade são sentimentos normais geralmente associados a uma escolha para o desempenho de cargos na Marinha.

No caso do comando da Escola Naval e, por inerência, da Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), nunca esquecida mesmo que adiante omitida ou abrigada sob a designação genérica de Escola, como dizia, aqueles sentimentos avolumam-se proporcionalmente ao peso do valioso património que a Escola institucionaliza como legado histórico-cultural de mais de duzentos anos, desde a criação da sua antecessora Academia Real e Companhia de Guardas-Marinhas.

Senhor Almirante CEMA, creia que tudo farei para merecer o crédito de confiança que me adiantou, sem regatear esforços para cumprir dignamente mais um percurso da estafeta que a História e a Marinha vêm traçando para esta bicentenária casa-mãe, como V. Exa. já lhe chamou.

Sensibiliza-me a presença e a disponibilidade dos senhores oficiais gerais, senhores comandantes, camaradas e amigos e demais convidados, para se associarem a esta cerimónia. Permitam-me um particular agradecimento aos meus ilustres homólogos comandantes das Academias, presença que entendo, para além da cortesia, como sinal e voto de uma excelente e vantajosa colaboração a que, abertamente e desde já, me comprometo.

Conforta-me tal distinção e prova de consideração, que funcionarão como estímulo para prosseguir o labor desta Instituição em prol da formação dos alunos que alimentarão as próximas e futuras gerações de oficiais.

Neste final de milénio são inequívocos os sinais de transição entre modelos de sociedade.

A sociedade industrial, com a consagração dos seus valores de especialização e subordinação de linha, vai cedendo o passo às sociedades do conhecimento, nas quais, a difusão generalizada e a qualificação da educação, a aptidão para a compreensão interdisciplinar e o funcionamento em rede, se configuram como eixos relevantes do novo paradigma do progresso económico e desenvolvimento humano sustentados.

Começa, pois, a ser perceptível a transformação do saber num bem inestimável e num recurso fundamental.

A fórmula de Bacon “Conhecimento ... é poder” pode ser hoje substituída, através do conceito expresso em linguagem simples, pela “capacidade de gestão da informação, traduzida em conhecimento utilizável, ... é poder”.

Mais do que mudança, trata-se de um processo de transformação que atinge igualmente os assuntos militares e, entre outras áreas, a da qualificação dos recursos humanos.

Ora, para estes novos paradigmas torna-se, cada vez mais, indispensável, uma sólida formação inicial de base, compreendendo conhecimentos menos sujeitos à erosão do tempo, a que é possível acrescentar uma informação, de carácter mais utilitariamente imediato, para aplicação numa primeira fase da carreira.

Eis aqui delimitada, sem surpresa, a missão da Escola, oferecendo um quadro de acção operativo na modernidade, eficaz na consistência, pragmático na realização e duradouramente vocacionado para a preparação dos seus formandos visando o exercício de funções estatuídas para os oficiais subalternos.

Nesta transição para a sociedade do conhecimento, ganha relevância a requerida predisposição para uma mudança de cultura ao nível da intervenção dos diversos agentes com responsabilidades no processo educativo, e obtém reconhecimento o valor estratégico da formação e aprendizagem, desenvolvidas a partir de uma educação de base sólida, de amplo espectro e aberta à interdisciplinaridade, a que se irão sobrepor sucessivas vagas de novos conjuntos de conhecimentos, cuja rebentação se deve processar, de modo continuado, ao longo da carreira.

A ausência de uma formação contínua e aprendizagem permanente, dará certamente origem a um novo tipo de exclusão social: a dos que não

atingem um limiar razoável de conhecimentos, exclusão essa possivelmente ainda em maior grau do que hoje acontece com a pobreza, com algumas minorias étnicas e outros grupos socialmente desfavorecidos.

Uma nova clivagem social, desta feita no plano do conhecimento, paira sob a forma de risco e desafio.

Pois bem, é numa perspectiva de inclusão social e de aposta no profissionalismo e rigor, que os futuros oficiais terão de encarar a exigência de crescente esforço de auto-formação, sem prejuízo do apoio institucional na concretização desse investimento e onde a educação deverá comportar uma nova vertente – a de preparar para aprender a aprender. Assim se encontrará resposta para aquilo que hoje melhor definirá uma sociedade apta a desenvolver-se, precisamente aquela que dispõe da vocação e capacidade de aprender mais e melhor.

Desde a criação da Escola Naval, por Carta Régia, de 23 de Abril de 1845, que perdura válida e pujante a sua missão originária no propósito fundamental de apetrechar os alunos com os necessários níveis de conhecimento científico e técnico-profissional, a par de uma adequada preparação como marinheiros e militares.

Nem sempre se conseguiu o melhor equilíbrio daquela combinação, mas cumpre-nos, em função da realidade que nos envolve, pugnar pela resolução da relação falsamente dilemática e habitual tensão entre o académico e o marinheiro, o cientista e o militar.

É na dialética curricular que essa necessária múltipla faceta do militar do século XXI, do nosso tempo afinal, terá de encontrar a sua correcta expressão de equilíbrio em termos humanistas, técnicos e científicos.

Deste modo e com a adequada ponderação, se evitará qualquer nefasta declaração de vitória ou aniquilamento das teses e perfis ilusoriamente em confronto, porque só aparentemente antagónicos.

De facto, diversas serão hoje as matérias, diferentes os métodos e os meios, mas o fim último perdura e resiste ao tempo: preparar os futuros oficiais da Armada, enriquecendo-os naquela tripla vertente e, assim, qualificá-los para o correcto desempenho das funções de oficial subalterno, numa envolvente de mudança e ambiente internacional contraditoriamente sujeito a tensões globalizantes e de fragmentação.

Na aurora do século XXI, a Marinha e a sua Escola, já iniciaram o

processo de adaptação aos novos tempos, ensaiando uma abordagem actualista e inovadora para a formação, através de um projecto de reforma curricular 2000, com a finalidade de ajustar aquela matriz originária, às exigências do sistema e ambiente envolventes.

Trata-se, ao fim e ao cabo, da dinâmica de modernidade que não pode ser descurada na perspectiva da formação polivalente de base humanista, científica e marinheira.

Para realizar esta missão de reconhecida envergadura, certamente que os agentes do sistema de formação, independentemente do seu estatuto, natureza ou vínculo, aparecem com um papel fundamental neste processo de produção e transmissão do saber. Tarefa tão relevante quanto a daqueles que se tornam o objecto e alvo dessa acção, os quais não podem deixar de ser, em larga medida, interessados e responsáveis pelo sucesso da sua própria formação... e seguramente também os seus primeiros beneficiários.

Como contrapartida dessa exigência e responsabilidade, a Escola deve obrigar-se a oferecer todo um ambiente e condições propiciadoras da consolidação cultural e científica, do desenvolvimento da curiosidade intelectual e da valorização e qualificação profissional dos formandos.

Esta é inequivocamente a responsabilidade da Escola, enquanto aos alunos não podem restar quaisquer dúvidas da sua indiscutível obrigação moral de se qualificarem, estudando.

A todos nós que servimos a Marinha nesta Escola, e a vós, alunos que nela devem, dedicada e dignamente, aprender , “...Que nos resta, pois?

Para nos inspirar na acção, tomemos o exemplo apontado por Dantas Pereira, lente da Academia Real e comandante da Companhia Real de Guardas-Marinhas, na abertura solene do já longínquo ano lectivo de 1802.

Advogava ele:

“...trabalharmos, vós em aprender, nós, os vossos mestres, fazendo em que não tenhais de sair desta Academia com precisão de esquecer, mas sim com o fervoroso desejo de repassar, ampliar ou aplicar os conhecimentos fundamentais.”

Fim de citação.

Ao corpo docente, civil e militar, residente e não residente, como elemento estruturante e por isso fundamental para a excelência e sucesso da nobre missão que a nossa Escola transporta, uma palavra de reconhecimento e apreço pela vossa acção formadora, e de estímulo e apoio, para que prossigam sem desfalecimento a vossa nobre cruzada.

Sublinho, a propósito, a dívida de gratidão que a Marinha, por intermédio da Escola, reconhece a todos aqueles que ao longo do tempo têm dado muito do seu saber e competência académica para o apetrechamento científico e técnico das sucessivas gerações de oficiais formados nesta casa.

E aqui permitam-me recordar, em preito de singela homenagem, a insigne e serena figura do militar e matemático, como de alguns de vós, meu mestre também, o saudoso Comandante Conceição e Silva, exemplo inspirador da almejada combinação de militar e cidadão, de marinheiro e académico.

Porque aprender e ensinar carecem de condições favoráveis para um resultado profícuo, justo é enaltecer o papel importante desempenhado por todos os militares e civis da guarnição que, nos diversos serviços e actividades de apoio da Escola, dão o melhor de si para tornar mais fácil o trabalho e responsabilidade de todos. O meu reconhecimento pelo vosso contributo, tantas vezes realizado na penumbra mas nem por isso menos relevante.

Numa penúltima nota permitam-me que sublinhe o cuidado, o sentido institucional e a disponibilidade que o meu ilustre antecessor, colocou no processo de transferência de responsabilidades, predispondo-se a doar-me todo o seu capital de experiência, conhecimento e escasso tempo, sobre as questões que relevam da acção de comando da Escola.

Bem haja Senhor Almirante Silva Santos, por essa prova de camaradagem que lhe retribuo com a prova da melhor consideração e a oferta dos préstimos desta casa, que o acolherá sempre de forma calorosa. Para si, os mais sinceros votos de sucesso no seu novo, exigente e prestigiante cargo.

Senhor Almirante CEMA, a Escola teve sempre bem interiorizada a especial responsabilidade que lhe cabe no magistério da formação e do saber.

Fique certo de que todos, sem excepção, os que nela servem, irão continuar, em conjunto e determinados, a realizar a função de preparar os

futuros oficiais segundo um lema de ensinar para vencer, em estreita e voluntariosa colaboração com as diversas estruturas que concorrem, a seu modo para a qualificação dos que virão, no futuro, a contribuir para realizar a Marinha e as FA's ao serviço do País.

E porque se trata de futuro, gostaria de reafirmar a total abertura e disponibilidade da EN para uma frutuosa concertação com os diversos órgãos responsáveis pelo sistema de formação na Marinha e, em particular, com o Instituto Superior Naval de Guerra, no sentido em que as respectivas missões se complementam e devem realizar na observância de princípios de articulação curricular e progressividade formativa de carreira, em base desejavelmente harmonizada.

Quero finalmente reafirmar-lhe, Senhor Almirante, o compromisso de leal colaboração e total empenhamento, assumindo, em pleno, as responsabilidades que me destinou, certo que estou da salutar cumplicidade e empenhedora dedicação de todos os elementos que integram a Escola Naval e a ESTNA, tornando-nos, assim, dignos da obra e dos preciosos valores morais e espirituais que a Escola transporta, para permanecer como mãe de todas as esperanças justificadas pelo legado ímpar transmitido por todos aqueles que nos antecederam e se enobreceram na edificação dessa obra e dessa ideia ao serviço e para prestígio da Marinha.

Tenho dito!

A terminar a cerimónia e antecedendo o desfile do Batalhão do Corpo de Alunos o Chefe de Estado-Maior da Armada, Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias, proferiu a seguinte alocução:

*Senhores Almirantes
Senhores convidados
Senhor Comandante, corpo docente e guarnição
Senhoras e senhores*

O Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada preside tradicionalmente às cerimónias de entrega do Comando da Escola Naval - e agora, por inerência, da Escola Superior de Tecnologias Navais - cabendo-lhe normalmente a intervenção que encerra estes eventos.

O Senhor Vice-almirante Silva Santos e o Senhor Contra-almirante

Rebello Duarte já sublinharam o significado da cerimónia que está a decorrer e abordaram, com a clareza e brilho que lhes são habituais, alguns dos aspectos mais relevantes da vida desta unidade. Subscrovo naturalmente o que foi dito e evitarei referir-me aos mesmos assuntos. Optarei, antes, por aproveitar esta oportunidade de me dirigir directamente ao corpo docente, guarnição e alunos da Escola, para tecer algumas considerações sobre questões afins que me parecem merecedoras de reflexão.

1. Na linguagem impessoal dos diplomas legais, a Escola Naval é definida como um estabelecimento militar de ensino superior a que incumbe ministrar cursos de licenciatura e a formação que habilitam ao ingresso na categoria de oficial.

Na realidade, a Escola Naval tem responsabilidades muito mais amplas e complexas do que essa definição de carácter formal poderá sugerir a quem não conhecer bem a sua missão. De facto, para além da componente formativa académica e técnico-naval, a Escola Naval sempre visou, com igual prioridade e empenho, o desenvolvimento de aptidões marinheiras e a transmissão de um universo de valores, de princípios éticos e de códigos de conduta que têm sido vitais para a dimensão humana e militar dos oficiais da Marinha, em qualquer época.

2. A articulação destas diferentes áreas de formação - diversas no seu conteúdo, mas interdependentes na perspectiva e nos requisitos da Marinha - sempre foi delicada e nunca se conseguiu privilegiar uma delas, em desfavor de outras, sem provocar efeitos contraproducentes no sistema de preparação dos nossos futuros oficiais. Essa é a lição que invariavelmente se tem retirado, sem completa surpresa, das tentativas de reforma dos programas de ensino da Escola que não contemplaram uma formação multidimensionada.

Alguns oficiais aqui presentes recordarão certamente a difícil decisão, tomada no final da década de 80 e, mais tarde, no princípio da década de 90, de arrear caminho em reformas escolares que haviam sido encetadas alguns anos antes, por se recear que estas pudessem vir a ter reflexos negativos na actividade operacional, na disciplina, na segurança física das unidades navais e, por razões específicas distintas das anteriores, nos padrões académicos.

3. Em boa verdade, a Marinha não conseguiu encontrar até agora alternativa satisfatória aos programas integrados de ensino que têm vindo

a ser ministrados na Escola Naval. Por esse motivo, continuamos a assumir os custos deste estabelecimento de ensino e o empenhamento exclusivo do seu corpo docente, não como opções perdulárias em tempo de severas restrições orçamentais, mas sim como um investimento no futuro de que a Marinha espera obter os correspondentes dividendos na qualidade do seu corpo de oficiais.

4. Este investimento visa os interesses objectivos da Marinha e, naturalmente, os do Estado, mas não deixa também de beneficiar indirectamente a sociedade no seu todo. Com efeito, os militares são cidadãos que contribuem permanentemente com o seu exemplo e o seu sentido de interesse público para a melhoria do universo humano em que se inserem e, quando deixam o serviço activo, a sua formação académica, humana e de cidadania é sempre uma mais valia para a sociedade civil.

Durante os próximos anos, muitos de vós descobrirão a enorme satisfação e a realização pessoal que se pode retirar de uma carreira devotada ao país e ao serviço público. E, pela ordem normal da vida, um dia estarão presentes neste mesmo recinto, no lugar agora reservado ao corpo docente e oficiais convidados, numa cerimónia em tudo idêntica a esta que presenciamos.

Estou certo de que na Marinha, ou fora dela, todos dignificarão a Escola que os formou. A integridade, o rigor e a transparência, aqui praticados no dia a dia, continuam a ser valores aplicáveis em qualquer sociedade moderna ocidental, mesmo que em conjunturas pontuais possam ocasionalmente parecer menos apelativos e difíceis de promover

5. Ao longo dos últimos anos a Escola Naval tem vindo a desenvolver, com prudência, sensatez e realismo, um grande esforço de modernização dos seus programas de ensino e de adaptação às novas realidades. Nessa linha de acção, estabeleceu contactos com diversas universidades portuguesas, de acordo com o espírito de abertura ao exterior que a Marinha sempre cultivou em múltiplas actividades. A "Corporação Marinha" - no sentido saudável da palavra - orgulha-se de nunca ter vivido fechada sobre si própria, neste ou em qualquer outro campo da vida nacional, e continuará naturalmente a seguir e aprofundar esta sua postura.

6. A acção do Senhor Vice-almirante Silva Santos na Escola Naval foi distinta e inovadora, como tive já oportunidade de reconhecer em louvor

público que lhe concedi. Aceite, por isso, a expressão do meu reconhecimento. Continuarei a contar com a sua prestímosa colaboração nas novas e importantes funções que vai assumir.

O Senhor Contra-almirante Rebelo Duarte - pelas elevadas qualidades pessoais e profissionais e profundo conhecimento das realidades da Marinha de que dispõe, está especialmente habilitado para o difícil cargo de Comandante da Escola Naval. Do seu labor à frente da casa mãe da Marinha estou certo que resultará uma formação de oficiais cada vez mais motivada no assumir do espírito de missão da Marinha, mais evoluída tecnicamente, mais marinheira e mais competente na sua cidadania militar.

Conheço o seu valor, como sei da elevada capacidade do corpo docente da Escola Naval e da motivação de todos os que aqui prestam serviço. Por isso, tenho toda a confiança de que a Escola Naval continuará a fazer juz ao lema do seu inspirador - Talent de Bien Faire.

5. MOSTRA GERAL

Em 22 de Março de 2001 decorreu uma Mostra Geral ao Comandante da Escola Naval, CALM. Rebelo Duarte,

O evento contou com a participação da Banda da Armada ,e conforme é habitual nestes actos de Cerimonial Marítimo, constou de Revista de Encargos, Revista de Corpos e Desfile do Batalhão do Corpo de Alunos.



6. DIVULGAÇÃO DA ESCOLA NAVAL

a. OBJECTIVOS DA DIVULGAÇÃO

Com a intensidade possível e com alguns ajustamentos, continuar a divulgação que tem sido feita sobre a Escola Naval, bem como prestar informação sobre o que é um Oficial da Armada e a Marinha, na convicção de que as deficiências de informação do passado não contribuíram significativamente para a candidatura de jovens no ingresso na Escola Naval. Com efeito, a informação sobre uma opção profissional é muito importante na construção de uma atitude positiva face à profissão, tanto mais que uma profissão com contornos desconhecidos é tendencialmente percebida como negativa.

Continuar a tentar inverter a tendência de uma excessiva “regionalização” dos candidatos (distritos de Lisboa e Setúbal), para a qual a proximidade da casa à Escola Naval não é exclusivamente explicativa, tentando alargar ao máximo o leque da divulgação.

Apostar mais no voluntarismo e requisição da nossa presença do que na sua imposição, mesmo que tacitamente aceite pelas escolas. Até porque, a criação nas escolas de Gabinetes de Orientação Escolar Vocacional e Profissional e em outras entidades de Unidades de Inserção na Vida Activa (UNIVA), vem facilitar este desiderato.

b. MEDIDAS IMPLEMENTADAS

- A Escola Naval coordenou as acções de divulgação através do seu Gabinete de Relações Públicas e Divulgação, solicitando nos casos aplicáveis o apoio e intercedência do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada.

- A Escola Naval incutiu a necessidade do empenhamento colectivo dos seus Oficiais, Professores, Aspirantes a Oficial e Cadetes.

- A Escola Naval desenvolveu esforços no sentido de divulgar a qualidade da formação que oferece e a conseqüente qualidade dos Oficiais que dela emanam, não só no que respeita aos saberes instrumentais dos Cursos que lecciona como das competências militares.

- A Escola Naval desenvolveu esforços no sentido de divulgar que a Marinha dispõe de espaço profissional capaz de responder às mais impor-

tantes aspirações profissionais, nomeadamente, a segurança no emprego, a flexibilidade e a polivalência das funções, o progresso tecnológico, o ambiente caracterizado por uma forte solidariedade e espírito de grupo entre os seus membros e o contacto e experiência internacional ao longo da carreira.

- A Escola Naval desenvolveu esforços no sentido de divulgar as etapas da carreira de um Oficial da Armada e a formação contínua que é requerida, nomeadamente na necessidade de aquisição de saberes especializados.

- A Escola Naval utilizou uma estratégia de divulgação múltipla, desde anúncios a acções de porta-aberta, de presença em eventos que proporcionam o despertar de vocações, nomeadamente em feiras de orientação profissional e escolar, bem como por acções de comunicação institucional.

(1) Difusão de informação sobre a Escola Naval

A Escola Naval facultou informação às seguintes entidades, nomeadamente, sobre a sua missão e cursos que ministra:

- Suplementária, concessionária do Jornal Público, para o Anuário do Ensino Superior 2001/2002
 - Fórum Estudante – Suplemento do Correio da Manhã, referente ao ano lectivo 2001/2002
 - Neomarca, para o Directório do Ensino Superior 2001/2002
 - Jornal Expresso para o Guia do Estudante 2001/2002
 - Fórum Empresarial, suplemento do Diário de Notícias para o Ensino Superior referente ao ano lectivo 2001/2002
 - Ministério da Educação – Núcleo de Ensino do Português no Estrangeiro
 - EuroNotícias, ano lectivo 2001/2002
 - Câmara Municipal de Loures
 - Câmara Municipal de Alenquer
 - Câmara Municipal de Marinha Grande
 - Câmara Municipal de Odivelas
 - Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço
 - Unidade de Inserção na Vida Activa – Instituto Português da Juventude de Ponte de Sôr
 - Centro da Área Educativa do Oeste, Torres Vedras

• Unidade de Inserção na Vida Activa – Junta de Freguesia da Costa da Caparica

- Instituto de Odivelas
- Instituto Militar dos Pupilos do Exército
- Escolas Secundárias e Básicas de Aljustrel
- Escolas Secundárias e Básicas de Vila Nova de Sto. André
- Escolas Secundárias de Castelo Branco
- Escola Secundária da Covilhã
- Escola Secundária de Palmela
- Escola Secundária de Emídio Navarro, Viseu
- Escola Secundária de Gil Eanes, Lagos
- Escola Secundária de Peniche
- Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima, Aveiro
- Escola Secundária Dr. António Granjo, Chaves
- Escola Secundária de Silves
- Escola Secundária de Albufeira
- Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Nova de Famalicão
- Escola Secundária de Vendas Novas
- Escola Secundária Rainha D. Amélia, Lisboa
- Escola Secundária Eng^o Acácio Calazans Duarte, Lisboa
- Escola Secundária de Fernão Mendes Pinto, Almada
- Escola Básica 2,3 Quinta Nova da Telha, Barreiro
- Escola Básica 2,3 D. João II, Caldas da Rainha
- Escola Básica 2,3 Dr. Francisco Gonçalves Carneiro, Chaves
- Escola Básica 2,3 de Venda do Pinheiro
- Escola Básica 2,3 da Merceana
- Escola Básica Integrada de Gualdim Pais, Pombal
- Escola Básica Integrada e Secundária das Lages do Pico
- Escola Básica de Vasco da Gama, Sines
- Externato de Vila Meã
- 12 cidadãos (através dos CTT)
- 352 cidadãos (através de E-mail)

(2) Visitas da Escola Naval a Estabelecimentos do Ensino Secundário

Foi feita divulgação da Escola Naval através de visitas aos seguintes Estabelecimentos de Ensino:

19 de Janeiro de 2001

Ação de divulgação na Escola Secundária Sebastião e Silva em Oeiras, tendo assistido cerca de 50 alunos.

14 a 15 de Março de 2001

Jornadas de Orientação 2001, realizadas na Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, no Pragal - Almada. Estima-se que tenham presenciado a exposição 700 pessoas, incluindo alunos.

22 de Março de 2001

Exposição na Escola Secundária D. Duarte, Coimbra, no âmbito da Orientação Escolar e Profissional, contando com a presença de 300 visitantes.

23 de Março de 2001

Feira da Semana de Informação Escolar e Profissional na Escola Secundária de Caldas de Vizela. Estima-se a visita de 380 alunos.

27 de Março de 2001

Certame de Orientação Vocacional e Escolar organizado pela Escola Secundária de Martinho Árias, Soure. O evento contou com a presença de cerca de 200 alunos oriundos de escolas da região.

28 de Março de 2001

Visita de divulgação à Escola Secundária da Amadora, no âmbito da orientação vocacional dos alunos do 12º ano.

28 a 31 de Março de 2001

III Feira de Orientação e Informação Escolar e Profissional da Marinha Grande, na Escola Secundária Engº Acácio Duarte. Estiveram presentes na acção referida estabelecimentos de ensino superior público, particular e cooperativo, contando com a presença de cerca de 500 visitantes.

29 de Março de 2001

Visita de divulgação à Escola Secundária do Entroncamento, no âmbito da orientação vocacional e profissional. Estima-se que tenham assistido cerca de 80 alunos.

23 a 25 de Abril de 2001

Semana de Informação Escolar e Profissional, na Escola do Ensino Básico 2,3 Poeta Manuel Silva Gaio, Coimbra. A exposição contou com a presença de 700 visitantes.

03 de Maio de 2001

Visita de divulgação à Escola Secundária da Veiga, Guimarães, com exposição das actividades da Escola Naval para os alunos do 12º ano.

14 de Maio de 2001

Visita de divulgação à Escola Secundária Cristina Torres, Figueira da Foz, a que assistiram cerca de 60 alunos.

15 de Maio de 2001

Visita de divulgação à Escola Secundária Rainha D. Amélia, Lisboa, a que assistiram cerca de 80 alunos.

24 de Maio de 2001

Visita de Divulgação à Escola Secundária de Ourique, com a presença de cerca de 50 alunos.

Por dificuldades de calendarização, não se efectuou visita de divulgação à Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Nova de Famalicão, solicitada para 29 de Março, nem se esteve presente na FEIRA VIA-JOVEM, promovida pela Escola Secundária da Lourinhã, que ocorreu de 18 a 20 de Abril.

(3) Visitas de Estabelecimentos do Ensino Secundário à Escola Naval

07 NOV 00 - Visita, solicitada através do Comando Naval, da Escola Básica de 2º e 3º Ciclos Dr. Reis Leitão, Loriga – Seia, com 43 alunos do 9º ano acompanhados por 3 professores, que incluiu uma visita a 2 Unidades Navais.

21 MAR 01 - Visita, solicitada através do Gabinete do Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, do 9º ano da Escola Secundária Felismina Alcântara de Mangualde, no âmbito da orientação escolar. A Escola Naval recebeu 54 alunos e 2 professores acompanhantes.

26 ABR 01 - Visita de Estudo solicitada pelo Colégio da Imaculada Conceição, de Cernache, no âmbito da Orientação Vocacional e Profissional. Compareceram 30 alunos e 3 professores, que incluiu uma visita a 2 Unidades Navais.

02 MAI 01 - Visita de Estudo solicitada pela Escola Secundária de Mangualde, com a participação de 30 alunos a frequen-

tar o 9º ano de escolaridade, acompanhados por 2 docentes e 1 docente estagiário, que incluiu uma visita a 2 Unidades Navais.

- 09 MAI 01 - Visita dos alunos do Instituto Militar dos Pupilos do Exército, que contou com a presença de 44 alunos e um oficial acompanhante, que incluiu uma visita a 2 Unidades Navais e ao Agrupamento de Navios da Escola Naval.
- 14 MAI 01 - Visita da Escola Secundária Cristina Torres. Percorreram as instalações duas turmas do 12º ano, compostas por 24 e 25 alunos cada, com 4 dos professores que leccionam na referida escola, que incluiu uma visita a 2 Unidades Navais.
- 24 MAI 01 - Visita de estudo solicitada pelas Escolas Básicas nº2 e nº3 e Secundária de Ourique, de estudantes do 9º ao 12º ano de escolaridade. Após um conhecimento abrangente das instalações, tiveram a possibilidade de conhecer a realidade dos navios. A visita contou com a presença de 50 alunos e 5 professores que incluiu uma visita a 2 Unidades Navais.



(4) Presença em Feiras e outros eventos nacionais

10 a 14 de Dezembro de 2000

Fórum Estudante/Juventude 2000 nas instalações da FIL, no Parque das Nações integrada na representação promovida pelo Ministério da Defesa Nacional. De acordo com informação da Organização, esta evento contou com 30500 visitantes.

19 de Fevereiro de 2001

III Fórum Profissões “Está na hora!”, na Câmara Municipal de Alenquer. Estima-se que a exposição tenha tido a visita de 700 visitantes.

03 a 11 de Março de 2001

Nauticampo, Salão Internacional da Navegação de Recreio, Campismo, Caravanismo e Desporto, nas instalações da FIL no Parque das Nações. De acordo com informação da Organização, esta Feira contou com 105.661 visitantes.

07 a 09 de Março de 2001

Fórum Estudante, realizado nas instalações da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, no âmbito da UNIVA- Unidade de Inserção na Vida Activa. Estima-se que a exposição tenha tido a visita de 1000 visitantes.

24 e 25 de Março de 2001

XiraJovem, Certame organizado pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, que convidou, entre outras instituições de carácter cultural, a Escola Naval, que foi integrada no espaço atribuído ao Ministério da Defesa Nacional. Estima-se que a exposição tenha tido a visita de 600 visitantes.

30 de Março a 01 de Abril de 2001

Feira da Juventude na Lousã, integrada na representação promovida pelo Ministério da Defesa Nacional. Estima-se que a exposição tenha tido a visita de 1200 visitantes.

31 de Março a 01 de Abril de 2001

NEGDAL, exposição realizada pela Câmara Municipal de Santiago do Cacém para a população em idade escolar. Estima-se que a tenham presenciado cerca de 1300 jovens de idade compreendida entre os 16 e os 22 anos.

03 a 05 de Maio de 2001

“Dá um curso à tua vida”, feira realizada em instalações da Câmara Municipal de Alcobça. Estima-se que a exposição tenha tido a visita de 400 visitantes.

05 a 13 de Maio de 2001

Lazer de 2001, no Parque de Exposições de Braga, Exposição de Artigos de Desporto e Tempos Livres. Estima-se que tenham assistido 600 convidados.

19 de Maio a 03 de Junho de 2001

Exposição das Actividades da Marinha, no âmbito do Dia da Marinha, nas instalações do Museu do Mar, em Cascais. Segundo a Organização, a Exposição contou com 7853 visitantes, incluindo cidadãos estrangeiros.

24 a 27 de Maio de 2001

Didáctica 2001, feira realizada no pavilhão de exposições da região norte (Exponor). De acordo com a organização, assistiram cerca de 54000 pessoas.

(5) Divulgação por Meios Navais

Com a colaboração do Comando Naval, foi feita divulgação da Escola Naval através de Meios Navais em portos do Território Nacional, aos quais foram facultados folhetos com informação sobre a Escola Naval. O objectivo principal foi utilizar esta via de divulgação para a população alvo das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Durante as viagens de instrução dos Cadetes, contou-se com o apoio dos NRP “Sagres”, NRP “Hermenegildo Capelo”, NRP “Afonso Cerqueira”, NRP “João Roby”, NRP “Honório Barreto”, NRP “António Enes”, NRP “Vega”, NRP “Polar” na distribuição de diverso material de divulgação.

Para as comemorações do dia da Marinha nos Açores, conforme solicitado pelo Comandante daquela Zona Marítima, foi facultado diverso material de divulgação da Escola Naval.

(6) Divulgação do Edital do Concurso de Admissão em 2001

A Escola Naval remeteu dois exemplares do edital do concurso de 2001, bem como exemplares do folheto desdobrável sobre a E.N. e do cartaz alusivo à E.N., para:

- Escolas Secundárias (404)
- Colégios (56)

- Clubes de vela (76)
- Capitánias e Delegações Marítimas (44)
- Centros de Recrutamento (11)
- Consulados (15)
- Gabinete de Divulgação e Informações da Marinha (300)
- Centro de Recrutamento da Armada (200)
- Regiões Autónomas da Madeira e Açores, Comandos de Zona Marítima da Madeira e Açores, G1EA, G2EA, DSP, Comando Naval, Revista da Armada, Centros de Selecção do Norte e Centro, Academia Militar e Academia da Força Aérea (50)

Através do Edital, o Concurso foi anunciado:

- No Diário da República - 3ª Série n.º 94 de 21ABR01
- Na OP1 n.º 33 de 03MAI01
- Na OP2 n.º 84 de 07MAI01
- Na OP4 n.º 18 de 02MAI01

(7) Publicidade do Concurso de Admissão em 2001 na Televisão

Foi produzido um “spot” televisivo de 20 segundos do concurso à Escola Naval, o qual foi exibido, por escolha e pagamento do Gabinete do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, no período de 18 a 24 de Junho nos seguintes canais:

- RTP 1, 19 spots entre as 18:00 e as 01:00 horas
- RTP 2, 20 spots entre as 22:00 e as 02:00 horas
- RTP Madeira, 19 spots entre as 13:00 e as 24:00 horas
- RTP Açores, 23 spots entre as 13:00 e as 24:00 horas
- SIC, 16 spots entre as 20:00 e as 01:00 horas
- TVI, 11 spots entre as 18:00 e as 01:00 horas

(8) Publicidade do Concurso de Admissão em 2001 na Rádio

No âmbito do Protocolo entre a Marinha Portuguesa e a Rádio Notícias - Produções e Publicidade, S.A (TSF), a Radiodifusão Portuguesa, S.A (RDP) e a Rádio Renascença, Lda (RR) sobre a utilização a título precário de infra-estruturas na Estação Rádio Naval "Comandante Nunes Ribeiro" - Central Emissora em Monsanto, foi obtida a concessão de espaço em antena para publicitar o Concurso de Admissão de Cadetes na Escola

Naval, sob a forma de "spots" diários com a duração de 20 segundos em horário diversificado mas de grande audiência, durante os seguintes períodos:

- TSF – 6 “spots” no período de 21JUN A 03JUL
- RDP (Antena 1 e Antena 3) - 6 “spots” no período de 21JUN A 05JUL
- RR (RFM) – 2 “spots” no período de 23JUN a 05 JUL

(9) Publicidade do Concurso de Admissão em 2001 na Imprensa

O concurso de admissão à Escola Naval foi publicitado:

- Por escolha e pagamento da Escola Naval:

• **Revista Fórum Estudante** - Edição Especial DEZ 2000, distribuída no Fórum Estudante/Juventude 2000 (FIL).

• **Agenda União Europeia** – Actualidades Comunitárias/Ensino em MAR 2001.

• **Guia Prático do Estudante** – Revista Fórum Estudante de 29MAR01.

• **Anuário do Ensino Superior** - O Público de 20MAI01.

• **Guia do Ensino Superior** - Diário de Notícias de 26MAI01.

Por escolha e pagamento do Gabinete do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada:

• A Bola no dia 18JUN01

• Correio da Manhã no dia 19JUN01

• O Público no dia 20JUN01

• Jornal de Notícias no dia 21JUN01

• Diário de Notícias no dia 22JUN01

(10) Aquisição de meios de divulgação

Foram produzidos e obtidos os seguintes meios de divulgação:

• 50 000 exemplares de um folheto desdobrável sobre a Escola Naval

• 2.000 exemplares de um cartaz alusivo à Escola Naval

• 3000 esferográficas alusivas à Escola Naval

• 3000 blocos de apontamentos alusivos à Escola Naval

• 3000 porta-chaves alusivos à Escola Naval

• 1000 t-shirts alusivas à Escola Naval

• Videograma sobre a Escola Naval, com a colaboração do CNED.

• Actualização da Página na Internet no propósito de ser também uma “Página do Candidato”

• 1 computador para demonstração, nomeadamente do simulador de navegação.

(11) Resultados obtidos no concurso de 2001

As inscrições para o concurso de 2001 decorreram de 4 de Junho a 6 de Julho, tendo-se inscrito 356 candidatos (431 em 2000), sendo 243 masculinos (277 em 2000) e 113 femininos (154 em 2000), os quais responderam ter tido conhecimento do concurso pela seguinte via:

- 177 (Admitidos 30) através de informação de familiar ou amigo (228 em 2000)
 - 68 (Admitidos 16) através do edital que viu na sua escola (93 em 2000)
 - 58 (Admitidos 17) através do folheto da Escola Naval (82 em 2000)
 - 53 (Admitidos 10) através da televisão (81 em 2000)
 - 12 (Admitidos 4) através de jornais e revistas (44 em 2000)
 - 98 (Admitidos 25) através da Internet (43 em 2000)
- 17 (Admitidos 4) através do edital afixado em Organismos da Marinha (29 em 2000)
 - 10 (Admitidos 4) através de visita efectuada pela sua escola à Escola Naval (22 em 2000)
 - 22 (Admitidos 6) através de visita ao expositor da Escola Naval em feiras (12 em 2000)
 - 8 (Admitidos 1) através da Exposição Itinerante da Marinha (12 em 2000)
 - 6 (Admitidos 1) através da rádio (11 em 2000)
 - 4 (Admitidos 0) através da visita da Escola Naval à sua escola (9 em 2000)
- 5 (Admitidos 1) através de outros meios.

VI – ANEXO
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIAS NAVAIS

VI.1 – MISSÃO E CURSOS MINISTRADOS

1. INTRODUÇÃO

No intuito de concretizar o estipulado no EMFAR quanto à obrigatoriedade de os oficiais dos QP disporem de formação de base no mínimo equiparada a bacharelato, foi criada a Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), pelo Decreto-Lei nº 255/96, de 27 de Dezembro, tendo o seu estatuto sido aprovado pelo Dec. Regulamentar nº 27/98, de 24 de Novembro.

2. MISSÃO DA ESTNA

A ESTNA é um estabelecimento militar de ensino superior politécnico, que tem por missão formar os oficiais da classe do Serviço Técnico (ST) dos QP da Marinha.

A ESTNA funciona junto da Escola Naval (EN), que lhe presta o apoio que se revelar necessário no âmbito das suas actividades, sendo comuns aos 2 estabelecimentos o comando e os serviços e órgãos de apoio, e constituindo os alunos da ESTNA uma companhia do Corpo de Alunos da EN.

3. CURSOS MINISTRADOS

Na ESTNA são ministrados os seguintes cursos:

a. **CFOST**

O Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico (CFOST), curso com a duração de 3 anos, habilita ao ingresso na classe do ST, conferindo o grau de bacharel em Tecnologias Navais nos ramos de Mecânica, Armas e Electrónica, Contabilidade Administração e Secretariado, Hidrografia, Informática, Comunicações, Fuzileiros e Mergulhadores.



b. CFMCO

O Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais, regulado pela Portaria nº43/2000, de 1 de Fevereiro, com a duração de 20 semanas úteis, habilita ao ingresso nas classes de oficiais para as quais é exigido o grau académico de bacharel.

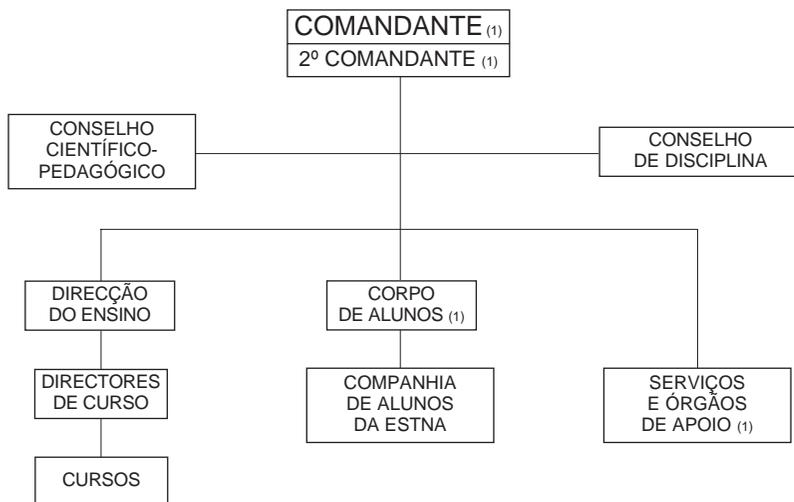
c. Outras actividades de formação

Para além dos cursos referidos, a ESTNA pode organizar e ministrar estágios e tirocínios de aperfeiçoamento e reciclagem ou actualização, actividades cuja realização não se encontra ainda prevista.

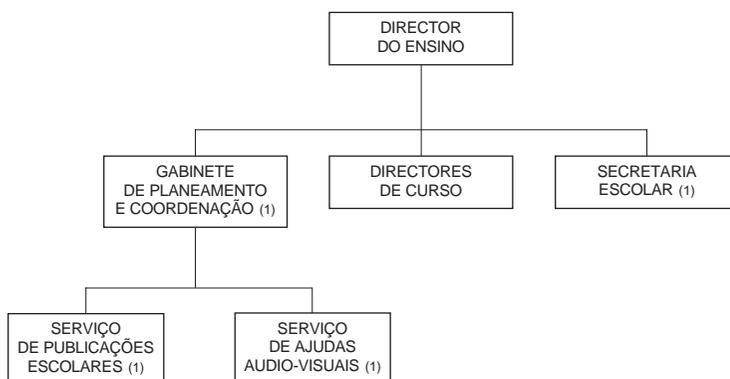
VI.II – ORGANIZAÇÃO

1. ORGANOGRAMAS

ORGANOGRAMA GERAL



DIRECÇÃO DO ENSINO



(1) Órgãos da Escola Naval comuns à ESTNA.

2. COMANDO E DIRECÇÃO DO ENSINO

Nome e Posto	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
CALM António Carlos Rebelo Duarte	24-10-00	-	Comandante EN/ESTNA.
CMG António José da Costa Mateus	31-10-00	-	2º Comandante EN/ESTNA.
CMG António José da Costa Mateus	17-03-98	31-10-00	Director do Ensino ESTNA.
CMG João Manuel de Andrade Monteiro	31-10-00	-	Director do Ensino ESTNA.
CFR Luis Miguel M. Cortes Picciochi	28-06-99	-	Comandante do Corpo de Alunos EN/ESTNA.
1TEN SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	19-06-98	-	Adjunto do Director do Ensino ESTNA.
1TEN FZ Paulo Jorge Serrão Rodrigues	13-09-00	-	Director de Curso dos CFOST (3º Ano).
1TEN Luís Daniel Carona Jimenez	13-09-00	-	Director de Curso dos CFOST (2º Ano).
1TEN SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	13-09-00	-	Director de Curso dos CFOST (1º Ano).
1TEN José Henrique G. Cortes Simões	26-01-00	-	Comandante da Companhia de Alunos ESTNA.

3. CORPO DOCENTE

A grande maioria dos docentes pertence à EN, desempenhando funções na ESTNA em acumulação. Os restantes docentes, são oficiais em serviço noutros organismos da Marinha, que desempenham funções na ESTNA em acumulação, e professores civis de instituições de ensino superior com as quais a ESTNA celebra convénios e acordos (como é o caso do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa).

No ano lectivo de 2000/2001 o corpo docente da ESTNA foi constituído pelos seguintes professores:

a. PROFESSORES DO CFOST - 1º ANO

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Observ.
Científica de base	Álgebra Linear	Dr. José Firmino Aguilar Madeira	13-9-00	c)
	Análise Matemática I.....	Eng.º Arlindo C. Menezes Ribeiro Pereira	13-9-00	c)
	Análise Matemática II	Eng.º Arlindo C. Menezes Ribeiro Pereira	13-9-00	c)
	Aplicações Informáticas	STEN TSN RC José Carlos Amaral Pereira	13-9-00	-
	Programação	STEN TSN RC José Carlos Amaral Pereira	13-9-00	-
	Inglês I.....	Prof. Kenneth Elvin.....	13-9-00	a)
	Noções Fund. Direito.....	Prof. Alex Patterson	13-9-00	a)
Militar-naval	Noções Fund. Direito.....	STEN TSN Margarida S. de Brito Franco de Castro.....	13-9-00	b)
	Comp. Organizacional I	ITEN FZ Rui Manuel Graça Lopes Carrilho.....	13-9-00	a)
	Comp. Organizacional II	ITEN FZ Rui Manuel Graça Lopes Carrilho.....	13-9-00	a)
	Organização	CTEN Diogo Alberto F. Xavier da Cunha.....	13-9-00	a)
	Regulamentos I.....	CFR Luís Miguel M. Cortes Picciochi.....	13-9-00	a)
	Instrução Militar I.....	ITEN José Henrique Gonçalves Cortes Simões	13-9-00	a)
	Educação Física I.....	CFR Luís Miguel M. Cortes Picciochi.....	13-9-00	a)
Técnico-naval	Instrução Militar I.....	ITEN José Henrique Gonçalves Cortes Simões	13-9-00	a)
	Educação Física I.....	CTEN SEG António Manuel San Payo Araújo	13-9-00	a)
	Introdução à Administ. Financeira	CMG AN Miguel Ângelo Rainho Cambraia Duarte	13-9-00	a)
	Introdução à Logística Naval.....	CFR AN Carlos Manuel Soares Barata.....	13-9-00	a)
	Comunicações.....	CMG Pedro Manuel Rocha Pereira Pimenta	13-9-00	a)
Marinharia I	ITEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno.....	13-9-00	a)	

- a) Professores da EN em acumulação na ESTNA.
- b) Oficiais de outras Unidades em acumulação na ESTNA.
- c) Professores do ISEL em acumulação na ESTNA.

b. PROFESSORES DO CFOST - 2º ANO

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Observ.
Científica de base	Análise Numérica	2TEN TSN Ana Cláudia C. Batalha Henriques	13-9-00	a)
	Estatística	Dra. Iola Cortes	13-9-00	c)
	Análise Económica I....	Dr. Leite Monteiro.....	13-9-00	a)
	Direito das Obrigações	Dr. Fernando Manuel D. Almeida e Vasconcelos	13-9-00	a)
	Inglês II	Prof. Kenneth Elvin.....	13-9-00	a)
		Prof. Alex Patterson	13-9-00	a)
Militar-naval	Comport. Organiz. III...	1TEN FZ Rui Manuel Graça Lopes Carrilho.....	13-9-00	a)
	Comport. Organiz. IV...	1TEN FZ Rui Manuel Graça Lopes Carrilho.....	13-9-00	a)
	Organização.....	CTEN Diogo Alberto F. Xavier da Cunha.....	13-9-00	a)
	Regulamentos II.....	1TEN José Henrique Gonçalves Cortes Simões	13-9-00	a)
	Instrução Militar II.....	CFR Luis Miguel M. Cortes Picciochi.....	13-9-00	a)
		1TEN José Henrique Gonçalves Cortes Simões	13-9-00	a)
Educação Física II.....	2TEN SEG Fernando Gonçalves Rodrigues Mendes	13-9-00	a)	
Ciências Náuticas	Naveg. Estimada e Costeira	1TEN Luís Daniel Carona Jimenez.....	13-9-00	a)
	Introdução à Navegação	1TEN Jorge Manuel Guerreiro.....	13-9-00	a)
	Marinharia II.....	1TEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	13-9-00	a)
Sist. Controlo e Armamento	Sistemas Lógicos	Eng. Victor José Almeida Sousa Lobo	13-9-00	a)
	Automação e Controlo	CTEN EMT Paulo Manuel D. Mónica de Oliveira	13-9-00	a)
Electrotecnia	Electrotecnia	CTEN Raul Manuel Mendes Dionísio	13-9-00	a)
Máq. Marítimas	Máquinas Marítimas I..	CTEN EMQ Luís Manuel Ramos Borges.....	13-9-00	a)
	Máquinas Marítimas II.	CTEN EMQ Luís Manuel Ramos Borges.....	13-9-00	a)
	Introd. às Máq. Marítimas..	CTEN EMQ Luís Manuel Ramos Borges.....	13-9-00	a)
Microeconomia	Contabilidade Geral I...	Prof. Luís Janeiro	13-9-00	a)
	Contabilidade Geral II..	Prof. Luís Janeiro	13-9-00	a)
	Cálculo Financeiro.....	CFR ECN Jorge Manuel Silva Paulo.....	13-9-00	a)
Op. Milit. Navais	Táctica Geral I.....	CFR FZ José António Ruivo.....	13-9-00	a)
	Táctica Geral II	1TEN FZ Paulo Jorge Serrão Rodrigues.....	13-9-00	a)
História Naval	História Naval	CTEN FZ Luis Jorge Rodrigues Semedo de Matos.....	13-9-00	a)
Electron. e Telec.	Electrónica I.....	CTEN Raul Manuel Mendes Dionísio	13-9-00	a)
Mat. Proc. Tecnol.	Materiais	Prof. Dr. Francisco Manuel Bráz Fernandes	13-9-00	a)
Física e Química	Física Geral I.....	STEN TSN Filipe José dos Santos Coutinho.....	13-9-00	b)
	Física Geral II.....	STEN TSN Eliana Marisa Gaspar Sampaio.....	13-9-00	a)
Oceanog. Hidrog.	Hidrografia.....	CFR José Luís Branco Seabra de Melo	13-9-00	a)
Técnico-naval	Adm. Financeira II.....	CMG AN Miguel Angelo R. Cambraia Duarte	13-9-00	a)
	Adm. Financeira III	CMG AN Miguel Angelo R. Cambraia Duarte	13-9-00	a)
	Elem. Org. e Gestão	Dr. Luis Alberto Póvoas Janeiro	13-9-00	a)

a) Professores da EN em acumulação na ESTNA.

b) Oficiais de outras Unidades em acumulação na ESTNA.

c) Professores do ISEL em acumulação na ESTNA.

c. PROFESSORES DO CFOST - 3º ANO

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Observ.
Técnico-naval	Desenho Técnico.....	CTEN EMQ Luís Manuel Évora Bonito.....	13-9-00	a)
	Tática e Operações.....	CTEN FZ António Manuel Lopes de Matos.....	13-9-00	a)
Militar-naval	Instrução Militar III.....	CFR Luis Miguel M. Cortes Picciochi.....	13-9-00	a)
		ITEN José Henrique Gonçalves Cortes Simões.....	13-9-00	a)
	Educação Física III.....	CTEN SEG António Manuel San Payo Araújo.....	13-9-00	a)
Finanças	Finanças Públicas.....	CTEN NA José Fernando Duarte Jerónimo.....	13-9-00	a)
	Adm. Financeira IV.....	CTEN NA José Fernando Duarte Jerónimo.....	13-9-00	a)
	Adm. Financeira V.....	CTEN NA José Fernando Duarte Jerónimo.....	13-9-00	a)
Microeconomia	Contabilidade Analítica I	Dr.ª Ana C. Doutor.....	13-9-00	a)
	Contabilidade Analítica II	Dr.ª Ana C. Doutor.....	13-9-00	a)
	Gestão Financeira I.....	Prof. Corrêa Guedes.....	13-9-00	a)
	Gestão Financeira II.....	Prof. Corrêa Guedes.....	13-9-00	a)
	Economia de Empresa I	CFR ECN Jorge Manuel Pereira Silva Paulo.....	13-9-00	a)
	Economia de Empresa II	CFR ECN Jorge Manuel Pereira Silva Paulo.....	13-9-00	a)
	Direito da Economia ...	Prof. Fernando Vasconcelos.....	13-9-00	a)
Informática de Gestão...	ITEN José Henrique Gonçalves Cortes Simões.....	13-9-00	a)	
Logística Naval	Abastecimento Naval II	CFR AN Carlos Manuel Soares Barata.....	13-9-00	a)
	Abastecimento Naval III	CFR AN Carlos Manuel Soares Barata.....	13-9-00	a)
Direito	Direito Administrativo..	Prof. Fernando Vasconcelos.....	13-9-00	a)
	Direito Fiscal.....	Prof. Fernando Vasconcelos.....	13-9-00	a)
Sist. Controlo e Armamento	Sist. Det. e Arm. Subm.	CTEN António José Dionísio Varela.....	13-9-00	a)
	Automação e Controlo.	CTEN EMT Paulo Manuel D. Mónica de Oliveira.....	13-9-00	a)
	Sistemas de Armas.....	CTEN EMT Paulo Manuel D. Mónica de Oliveira.....	13-9-00	a)
	Balística e Tiro.....	CMG EMA Francisco José Ferreira Neto.....	13-9-00	a)
	Tecnol. Explosivos e Munições.....	CMG EMA Francisco José Ferreira Neto.....	13-9-00	a)
Electrónica e Telecomunicações	Sist. Radar e Rádio-Ajudas	Prof. Alves Moreira.....	13-9-00	a)
	Electrónica II.....	CTEN Raul Manuel Mendes Dionísio.....	13-9-00	a)
	Electrónica II.....	Prof. Cruz Serra.....	13-9-00	a)
	Sistemas Digitais I.....	Eng.º Vitor José Almeida Sousa Lobo.....	13-9-00	a)
	Sistemas Digitais II.....	Eng.º Vitor José Almeida Sousa Lobo.....	13-9-00	a)
	C. Dados/Redes			
	Computadores.....	CTEN EMT Paulo Manuel D. Mónica de Oliveira.....	13-9-00	a)
	Telecomun. e Propagação.....	Prof. Alves Moreira.....	13-9-00	a)
Antenas e Micro-Ondas	Prof. Afonso Barbosa.....	13-9-00	a)	
Electrotecnia	Máquinas Eléctricas.....	CTEN Raul Manuel Mendes Dionísio.....	13-9-00	a)
	Tecnologia e Med. Eléctricas.....	Prof. Pedro Girão.....	13-9-00	a)
Máq. Marítimas	Máquinas Marítimas III	CTEN EMQ Luís Manuel Ramos Borges.....	13-9-00	a)
Mecânica Aplicada	Mecânica dos Sólidos	ITEN ECN António F. dos S. Rodrigues Mateus.....	13-9-00	a)
	Órgãos de Máquinas	CTEN EMQ Luís Manuel Évora Bonito.....	13-9-00	a)
Termodinâmica Aplicada e Flúídos	Máquinas Térmicas.....	CFR EMQ João Leonardo Valente dos Santos.....	13-9-00	a)
	Mecânica dos Flúídos..	Eng.º Vinhas Frade.....	13-9-00	c)

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Observ.
Materiais e Proc. Tecnológicos	Tecnologia Mecânica II	Eng.º Samuel Farraia	13-9-00	c)
	Qualidade.....	Dr. Vicente Alfacinha.....	13-9-00	d)
Operações Militares Navais	Logística do Pessoal e do Material.....	CFR FZ José António Ruivo.....	13-9-00	a)
	Contra-Vigilância.....	CFR FZ José António Ruivo.....	13-9-00	a)
	Operações Anfíbias.....	CTEN FZ António Manuel Lopes de Matos.....	13-9-00	a)
	Organização do Terreno Tática e Operações.....	ITEM FZ Paulo Jorge Serrão Rodrigues.....	13-9-00	a)
		CTEN FZ António Manuel Lopes de Matos	13-9-00	a)

- a) Professores da EN em acumulação na ESTNA.
b) Oficiais de outras Unidades em acumulação na ESTNA.
c) Professor do ISEL em acumulação na ESTNA.
d) Professor do ISQ em acumulação na ESTNA.

4. ALUNOS DA ESTNA

No ano lectivo de 2000/2001 a Companhia de Alunos da ESTNA foi constituída pelos seguintes alunos:

a. CFOST 2000/2003 - 1º ANO

Ramo de Mecânica

500285 - 1SAR MQ Rui António da Cruz Martins
414683 - 1SAR MQ João Francisco Imaginário César
900799 - CAD Aluno Mário Pedro José Vigário (a)

Ramo de Armas e Electrónica

501285 - 1SAR ETC Rui João Ferreira Rodrigues Leite
407486 - 1SAR ETI José António Agostinho Serras
9901229 - CAD Aluno Cristóvão Daniel Jabú (a)

Ramo de Hidrografia

850988 - 1SAR ETA José Alexandre Gomes de Carvalho

Ramo de Informática

500887 - 1SAR ETA António Manuel Graça Costa Pereira
420483 - 1SAR R João Paulo da Cruz Manso

Ramo de Comunicações

500683 - 1SAR ETC Leonel Rodrigues António
311979 - 1SAR ETC Rui Manuel Ribeiro da Mota

Ramo de Contabilidade, Administração e Secretariado

347186 - CAB L Jorge Manuel Amaral Figueira
913689 - 1MAR L Francisco José Pedras Pardelha
9900799 - CAD Aluno Evandro Carlos Brito Delgado (a)

Ramo de Fuzileiros

770078 - 2SAR FZ António José Nabo Alves Roldão
779184 - CAB FZ Paulo Filipe da Silva Oliveira
753187 - CAB FZ Carlos Manuel Jorge Martins

Ramo de Mergulhadores

213886 - 2SAR US Jaquelino Manuel Rodrigues Barroso

(a) Aluno da República Popular de Angola

				
7101 ISAR ETC R. ANTÓNIO	7102 ISAR ETC R. LEITE	7103 ISAR MQ C. MARTINS	7104 ISAR MQ I. CÉSAR	7105 ISAR ETA C. PEREIRA
				
7106 ISAR ETA G. de CARVALHO	7107 ISAR ETI A. SERRAS	7108 ISAR ETC R. da MOTA	7109 ISAR R CRUZ MANSO	7110 2SAR FZ ALVES ROLDÃO
				
7111 CAB US R. BARROSO	7112 CAB L A. FIGUEIRA	7113 1MAR FZ J. MARTINS	7114 1MAR L P. PARDELHA	7170 CAD (AALOP) JOSÉ VIGÁRIO
				
7171 CAD (ACVLOP) B. DELGADO		7172 CAD (AMLOP) DANIEL JABU		

b. CFOST 1999/2002 - 2º ANO

Ramo de Mecânica

211586 - 1SAR MQ José Joaquim Plácido Monteiro

286777 - 1SAR MQ José António Claro Alves

Ramo de Armas e Electrónica

503882 - 1SAR ETC António Alberto da Silva Vicente

502185 - 1SAR ETA António Eduardo Antunes Gregório

9900198 - CAD Aluno Plácio dos Prazeres de Freitas Vaz Contreiras (a)

Ramo de Hidrografia

205177 - 1SAR ETI Adolfo Renato Alves Martins Lobo

501283 - 1SAR ETA Joaquim Fernando Torga Dionísio

500284 - 1SAR ETS José Carlos Cardoso Jerónimo

Ramo de Informática

500283 - 1SAR ETC José Lucas Pereira Pestana Henriques

501185 - 1SAR ETC Paulo Jorge Baptista das Neves

Ramo de Comunicações

503782 - 1SAR ETC José Guilherme Costa Marques dos Santos

311979 - 2SAR C José Salvado dos Santos

401381 - CAB CRO Carlos José da Silva Graça

Ramo de Contabilidade, Administração e Secretariado

182980 - 2SAR M Fernando José Fialho dos Santos Lucas

400184 - CAB AD Mário Wilfredo Mendes

9900298 - CAD Aluno Wene André de Magalhães Gaspar (a)

Ramo de Fuzileiros

779184 - CAB FZ Paulo Filipe da Silva Oliveira

Ramo de Mergulhadores

415685 - CAB US José Fernandes Vitorino

(a) Aluno da República Popular de Angola

				
7201 1SAR ETI M. LOBO	7202 1SAR MQ C. ALVES	7203 1SAR ETC S. VICENTE	7204 1SAR ETC M. dos SANTOS	7205 1SAR ETC P. HENRIQUES
				
7206 1SAR ETA T. DIONISIO	7207 1SAR ETS C. JERONIMO	7208 1SAR ETC B. das NEVES	7209 1SAR ETA A. GREGÓRIO	7210 1SAR MQ P. MONTEIRO
				
7211 2SAR C S. dos SANTOS	7212 2SAR M S. LUCAS	7213 CAB CRO S. GRAÇA	7214 CAB AD W. MENDES	7215 CAB US S. VITORINO
				
	7216 CAB FZ S. OLIVEIRA	7270 CAD (AALOP) V. CONTREIRAS	7271 CAB (AALOP) M. GASPAR	

c. CFOST 1998/2001 - 3º ANO

Ramo de Mecânica

251481 - 1SAR MQ Diamantino Fortio Lopes
318384 - 1SAR MQ Carlos Alberto Bandeira de Abreu
199278 - 1SAR CM João António Gomes Cardoso

Ramo de Armas e Electrónica

161177 - 1SAR E José Manuel Machado Marques
190880 - 1SAR ETC Porfírio Vitorino de Oliveira Marinho
235081 - 1SAR ETC Paulo Jorge Dias Martinho Monteiro
169777 - 1SAR T Manuel José Borrvalho Albano
9900297 - CAD Aluno Manuel Simão dos Santos (a)

Ramo de Hidrografia

501882 - 1SAR ETI Paulo Batista Maia Marques
417081 - 1SAR ETC Francisco Pedro Marques Mourato
197780 - 2SAR M Francisco Manuel Conduto Pereira

Ramo de Informática

256080 - 1SAR ETC Joaquim António Caldeira Silvério
112080 - 1SAR ETA José Ascenso Pereira
114679 - 1SAR CM Joaquim Manuel Mendes Grilo
108279 - 2SAR A José dos Santos Domingues

Ramo de Comunicações

93574 - 1SAR ETC José Tomás Bento Grazina Martinho
340678 - CAB CCT José António Pastorinho Trindade

Ramo de Contabilidade, Administração e Secretariado

184179 - CAB L Vitor Manuel Carrança Luis
9900197 - CAD Aluno Yuri José de Almeida Fernandes (a)

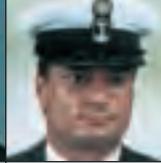
Ramo de Fuzileiros

727383 - CAB FZ Eduardo Matias Calvo

Ramo de Mergulhadores

196879 - 1SAR U Luis Manuel Mateus Vaz

(a) Aluno da República Popular de Angola

				
7301 1SAR ETC G. MARTINHO	7302 1SAR E M. MARQUES	7303 1SAR ETC O. MARINHO	7304 1SAR ETC M. MONTEIRO	7305 1SAR ETI M. MARQUES
				
7306 1SAR ETC M. MOURATO	7307 1SAR MQ F. LOPES	7308 1SAR ETC C. SILVÉRIO	7309 1SAR T B. ALBANO	7310 1SAR ETA A. PEREIRA
				
7311 1SAR CM M. GRILO	7312 1SAR MQ B. de ABREU	7313 1SAR US M. VAZ	7314 1SAR CM G. CARDOSO	7315 2SAR A S. DOMINGUES
				
7316 2SAR M C. PEREIRA	7317 CAB CCT P. TRINDADE	7318 CAB L C. LUÍS	7319 CAB FZ M. CALVO	7370 CAD (AALOP) A. FERNANDES
				
7371 CAD (AALOP) S. SANTOS				

VI.III – ACTIVIDADE ESCOLAR

2. PROGRAMAS

RAMO DE MECÂNICA (1º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Álgebra Linear	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I	Sem. 1	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas	Sem. 1	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I	Sem. 1	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I	Sem. 1	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
<i>Tempos Totais Semanais</i>			31			31			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de Estudo e Palestras	5	-

RAMO DE MECÂNICA (2º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Estatística	Sem. 1	2	2	-	2	-	-	-	56
Física Geral I	Sem. 1	3	2	-	1	-	-	-	42
Física Geral II	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	1	42
Termodinâmica Aplicada	Anual	4	2	1	2	1	1	-	98
Máquinas Marítimas I	Sem. 1	3	3	-	1	-	-	-	56
Máquinas Marítimas II	Sem. 2	3	-	-	-	2	1	-	42
Materiais	Sem. 2	3	-	-	-	2	2	1	70
Electrotecnia	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Elem. de Org. e Gestão	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Introdução à Navegação	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
História Naval	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional III	Sem. 1	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV	Sem. 2	3	-	-	-	-	2	-	28
Regulamentos II	Sem. 2	2	-	-	-	-	2	-	28
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II	Anual	2	-	-	2	-	-	3	70
<i>Tempos Totais Semanais</i>			35			27			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio de Produção e Distribuição de Energia (IME 02) - Esc. Electrotecnia	-	4
Estágio de Aperfeiçoamento em Análise de Vibrações (AMQ 28) - Esc. Máquinas	-	1

RAMO DE MECÂNICA (3º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Tecnologia Mecânica I.....	Sem. 1	3	3	2	1	-	-	-	84
Tecnologia Mecânica II.....	Sem. 2	3	-	-	-	2	2	1	70
Máquinas Marítimas III.....	Sem. 1	3	2	1	-	-	-	-	42
Mecânica dos Fluidos.....	Sem. 1	3	2	1	2	-	-	-	70
Mecânica dos Sólidos.....	Sem. 1	3	2	2	-	-	-	-	56
Desenho Técnico.....	Anual	3	1	2	-	1	2	-	84
Máquinas Térmicas.....	Sem. 2	3	-	-	-	2	1	1	56
Órgãos de Máquinas.....	Sem. 2	4	-	-	-	3	1	1	70
Máquinas Eléctricas.....	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	2	56
Qualidade.....	Sem. 1	3	2	1	-	-	-	-	42
Electrónica I.....	Sem. 2	4	-	-	-	2	-	2	56
Gestão da Manutenção.....	Sem. 1	3	3	2	-	-	-	-	70
Automação e Controlo.....	Sem. 2	3	-	-	-	-	3	-	42
Instrução Militar III.....	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física III.....	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
<i>Tempos Totais Semanais.....</i>			33			32			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio no Arsenal do Alfeite.....	-	1
Estágio na Direcção de Navios.....	-	1
Estágio de Aperfeiçoamento em Teoria e Técnicas de Manutenção - Escola de Máquinas.....	-	2
Estágio de Aperfeiçoamento em Sistemas de Controlo Pneumáticos - Escola de Máquinas.....	-	3

RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA (1º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Álgebra Linear.....	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I.....	Sem. 1	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação.....	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I.....	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito.....	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira.....	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações.....	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização.....	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I.....	Sem. 1	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II.....	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I.....	Sem. 1	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I.....	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I.....	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I.....	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
<i>Tempos Totais Semanais.....</i>			31			31			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio na Escola de Limitação de Avarias.....	-	4
Visitas de Estudo e Palestras.....	5	-

RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA (2º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Estatística	Sem. 1	2	2	-	2	-	-	-	56
Física Geral I.....	Sem. 1	3	2	-	1	-	-	-	42
Física Geral II.....	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	1	42
Electrotecnia.....	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Electrónica I.....	Sem. 2	4	-	-	-	2	-	2	56
Sistemas Lógicas.....	Sem. 1	3	2	-	1	-	-	-	42
Automação e Controlo.....	Sem. 2	3	-	-	-	-	3	-	42
El. de Organização e Gestão.....	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Inglês II.....	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Introd.às Máq. Marítimas.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Introdução à Navegação.....	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
História Naval.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional III.....	Sem. 1	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV.....	Sem. 2	3	-	-	-	-	2	-	28
Regulamentos II.....	Sem. 2	2	-	-	-	-	2	-	28
Instrução Militar II.....	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II.....	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
<i>Tempos Totais Semanais.....</i>			30			26			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio nas Escolas de Artilharia Naval e de Armas Submarinas	-	4
Estágio na Direcção de Abastecimento	-	1

RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA (3º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Sistemas Digitais I.....	Sem. 1	4	3	2	-	-	-	-	70
Sistemas Digitais II.....	Sem. 1	3	2	-	-	-	-	-	28
Electrónica II.....	Anual	5	2	-	1	2	-	2	98
S. Radar e Rádio-Ajudas.....	Anual	4	2	-	-	2	-	-	56
Telecom. e Propagação.....	Sem. 1	3	2	1	-	-	-	-	42
Sistemas de Detecção e Armamento Submarinos.....	Anual	5	2	1	-	2	1	-	84
Com.Dados/Redes Comp.	Sem. 1	3	3	1	-	-	-	-	56
Tec. de Exp. e Munições.....	Sem. 1	3	2	1	-	-	-	-	42
Máquinas Eléctricas.....	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	2	56
Tecn. e Med. Eléctricas.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	1	42
Antenas e Micro-Ondas.....	Sem. 2	3	-	-	-	3	1	-	56
Sistemas de Armas.....	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Balística e Tiro.....	Sem. 2	4	-	-	-	3	2	-	70
Instrução Militar III.....	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física III.....	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
<i>Tempos Totais Semanais.....</i>			29			32			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Visita à Direcção de Navios	3	-
Visita ao Arsenal do Alfeite	2	-
Estágio na Escola de Electrotecnia.....	-	4
Estágio na Escola de Comunicações	-	2

**RAMO DE CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO
(VARIANTE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO (1º ANO))**

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Álgebra Linear	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I	Sem. 1	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas	Sem. 1	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I	Sem. 1	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I	Sem. 1	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
<i>Tempos Totais Semanais</i>			31			31			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de Estudo e Palestras	5	-

RAMO DE CAS (VARIANTE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO (2º ANO))

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Estatística	Sem. 1	2	2	-	2	-	-	-	56
Contabilidade Geral I	Sem. 1	4	-	4	-	-	-	-	56
Contabilidade Geral II	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Cálculo Financeiro	Sem. 1	2	-	3	-	-	-	-	42
Direito das Obrigações	Anual	3	2	-	-	2	-	-	56
Análise Económica I	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Administ. Financeira II	Sem. 1	3	-	3	-	-	-	-	42
Administ. Financeira III	Sem. 2	4	-	-	-	-	5	-	70
Logística Naval II	Sem. 1	4	3	-	1	-	-	-	56
Abastecimento Naval I	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	1	42
Introdução à Navegação	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Comp. Organizacional III	Sem. 1	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV	Sem. 2	3	-	-	-	-	2	-	28
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Regulamentos II	Sem. 2	2	-	-	-	-	2	-	28
História Naval	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
<i>Tempos Totais Semanais</i>			34			30			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio na Direcção de Abastecimento	-	2
Estágio no Instituto Hidrográfico	-	1
Estágio na Secção de Catalogação do Material	-	1
Visitas de Estudo	5	-

RAMO DE CAS (VARIANTE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO (3º ANO))

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Abastecimento Naval II.....	Sem. 1	4	3	-	1	-	-	-	56
Abastecimento Naval III.....	Sem. 2	4	-	-	-	2	-	2	56
Administ. Financeira IV.....	Sem. 1	4	-	4	-	-	-	-	56
Administ. Financeira V.....	Sem. 2	4	-	-	-	6	-	-	84
Contabilidade Analítica I.....	Sem. 1	3	-	3	-	-	-	-	42
Contabilidade Analítica II.....	Sem. 2	3	-	-	-	4	-	-	56
Finanças Públicas.....	Anual	4	3	-	-	3	-	-	84
Direito Administrativo.....	Sem. 1	3	3	-	-	-	-	-	42
Gestão Financeira I.....	Sem. 1	2	-	3	-	-	-	-	42
Gestão Financeira II.....	Sem. 2	2	-	-	-	3	-	-	42
Direito Fiscal.....	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Direito Económico.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Economia de Empresa I.....	Sem. 1	3	2	-	1	-	-	-	42
Economia de Empresa II.....	Sem. 2	3	-	-	-	2	1	1	56
Informática de Gestão.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Auditoria.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Instrução Militar III.....	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física III.....	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
<i>Tempos Totais Semanais.....</i>					29		34		

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio na Direcção de Abastecimento.....	-	4
Estágio na Superintendência dos Serviços Financeiros.....	-	3

RAMO DE HIDROGRAFIA (1º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Álgebra Linear.....	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I.....	Sem. 1	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação.....	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I.....	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito.....	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira.....	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações.....	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização.....	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I.....	Sem. 1	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II.....	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I.....	Sem. 1	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I.....	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I.....	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I.....	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
<i>Tempos Totais Semanais.....</i>					31		31		

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio na Escola de Limitação de Avarias.....	-	4
Visitas de Estudo e Palestras.....	5	-

RAMO DE HIDROGRAFIA (2º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Estatística.....	Sem. 1	2	2	-	2	-	-	-	56
Física Geral I.....	Sem. 1	3	2	-	1	-	-	-	42
Física Geral II.....	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	1	42
Naveg. Estimada Costeira.....	Anual	4	2	-	2	2	-	2	112
Oceanografia.....	Anual	4	2	-	1	2	-	1	84
Electrotecnia.....	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Marinharia II.....	Sem. 1	3	1	-	1	-	-	-	28
El. de Organiz. e Gestão.....	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Inglês II.....	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
História Naval.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Introd. às Máq. Marítimas.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional III.....	Sem. 1	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV.....	Sem. 2	3	-	-	-	-	2	-	28
Regulamentos II.....	Sem. 2	2	-	-	-	-	2	-	28
Instrução Militar II.....	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II.....	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
<i>Tempos Totais Semanais.....</i>			32			26			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Embarque.....	-	1
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval.....	-	4

RAMO DE HIDROGRAFIA (3º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Física Geral III.....	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Matemática Aplicada.....	Sem. 1	2	2	-	1	-	-	-	42
Oceanografia II.....	Anual	4	2	-	1	2	-	1	84
Ling. C de Programação.....	Sem. 1	3	2	-	3	-	-	-	70
Levantam. Hidrográficos.....	Anual	4	2	-	3	2	-	3	140
Geodesia.....	Sem. 1	2	3	-	-	-	-	-	42
Levantam. Geodésicos.....	Sem. 1	4	-	5	-	-	-	-	70
Projeções Cartográficas.....	Sem. 1	2	-	2	-	-	-	-	28
Ciências Náuticas.....	Anual	2	-	2	-	-	2	-	56
Inst. de Medida Ópt./Mec.....	Sem. 2	2	-	-	-	-	2	-	28
Deteção Remota.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Fotogrametria.....	Sem. 2	2	-	-	-	-	2	-	28
Inst. Med. Electrónicos e Sist. de Radiolocalização.....	Sem. 2	2	-	-	-	-	4	-	56
Cartog. e Pub. Náuticas.....	Sem. 2	4	-	-	-	2	-	3	70
Geologia Mar. e Geofísica.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Direito Marítimo.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Trabalhos Marítimos.....	Sem. 2	2	-	-	-	-	-	2	28
<i>Tempos Totais Semanais.....</i>			32			31			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Visitas a Organismos e Departamentos com actividades afins às do Instituto Hidrográfico.....	5	-
Projecto de Levantamento Hidrográfico.....	-	1
Projecto de Cartografia.....	-	3
Embarque em Navio Hidrográfico.....	-	1
Estágio em Missão ou Brigada Hidrográfica.....	-	6

RAMO DE INFORMÁTICA (1º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Álgebra Linear	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I	Sem. 1	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas	Sem. 1	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I	Sem. 1	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I	Sem. 1	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
<i>Tempos Totais Semanais</i>			31			31			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de Estudo e Palestras	5	-

RAMO DE INFORMÁTICA (2º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Análise Numérica	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	2	56
Estatística	Sem. 1	2	2	-	2	-	-	-	56
Física Geral I	Sem. 1	3	2	-	1	-	-	-	42
Física Geral II	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	1	42
Electrotecnia	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Electrónica I	Sem. 2	4	-	-	-	2	-	2	56
Sistemas Lógicos	Sem. 1	3	2	-	1	-	-	-	42
El. de Organiz. e Gestão	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Introdução à Navegação	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
História Naval	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional III	Sem. 1	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV	Sem. 2	3	-	-	-	-	2	-	28
Introdução às Máq. Marítimas	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos II	Sem. 2	2	-	-	-	-	2	-	28
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
<i>Tempos Totais Semanais</i>			30			27			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	-	5

RAMO DE INFORMÁTICA (3º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Análise de Sistemas	Sem. 1	3	-	4	-	-	-	-	56
Sistemas Digitais I	Sem. 1	4	3	2	-	-	-	-	70
Bases de Dados	Sem. 1	3	3	-	-	-	-	-	42
Sistemas Operativos	Sem. 1	2	-	4	-	-	-	-	56
Redes de Dados	Sem. 1	2	-	4	-	-	-	-	56
Técnicas e Linguagens de Programação	Sem. 1	4	-	5	-	-	-	-	70
Projecto	Anual	5	-	4	-	-	3	-	98
Administração de Redes	Sem. 1	2	-	3	-	-	-	-	42
Sist. Operativo Central	Sem. 2	3	-	-	-	-	5	-	70
Cobol	Sem. 2	3	-	-	-	-	7	-	98
Linguagens Específicas	Sem. 2	3	-	-	-	-	6	-	84
AS-Básico/Programação	Sem. 2	2	-	-	-	-	6	-	42
<i>Tempos Totais Semanais</i>				32			27		

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio na Direcção de Análise e Métodos de Apoio à Gestão (DAMAG)	-	6

RAMO DE COMUNICAÇÕES (1º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Álgebra Linear	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I	Sem. 1	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas	Sem. 1	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I	Sem. 1	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I	Sem. 1	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
<i>Tempos Totais Semanais</i>				31			31		

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de Estudo e Palestras	5	-

RAMO DE COMUNICAÇÕES (2º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Estatística	Sem. 1	2	2	-	2	-	-	-	56
Física Geral I.....	Sem. 1	3	2	-	1	-	-	-	42
Física Geral II.....	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	1	42
Electrotecnia.....	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Electrónica I.....	Sem. 2	4	-	-	-	2	-	2	56
Sistemas Lógicos	Sem. 1	3	2	-	1	-	-	-	42
El. de Organiz. e Gestão	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Inglês II.....	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Introdução às Máq. Marítimas.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Introdução à Navegação.....	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
História Naval.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional III.....	Sem. 1	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV.....	Sem. 2	3	-	-	-	-	2	-	28
Regulamentos II.....	Sem. 2	2	-	-	-	-	2	-	28
Instrução Militar II.....	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II.....	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
<i>Tempos Totais Semanais.....</i>			30			23			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	-	5

RAMO DE COMUNICAÇÕES (3º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Sistemas Digitais I.....	Sem. 1	4	3	2	-	-	-	-	70
Org. das Comunicações	Anual	4	4	-	-	6	-	-	140
Gestão do SINCOMAR.....	Anual	4	3	-	2	3	-	2	140
Operações Navais.....	Sem. 1	3	5	-	3	-	-	-	112
Guerra Electrónica.....	Anual	4	-	8	-	-	4	-	168
Telecomunicações I.....	Sem. 1	3	3	-	-	-	-	-	42
Telecomunicações II.....	Sem. 2	3	-	-	-	5	-	1	84
Gestão de Equipamentos.....	Sem. 2	2	-	-	-	-	-	3	42
Segurança e Criptografia.....	Sem. 2	4	-	-	-	4	-	2	84
<i>Tempos Totais Semanais.....</i>			33			30			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Visita à Empresa de Investigação e Desenvolvimento.....	1	-
Visita à Estação Radionaval Comandante Nunes Ribeiro.....	1	-
Visita ao Centro de Controlo de Emissões Radioeléctricas do Sul.....	1	-
Visita à Estação Iberia NATO.....	1	-
Visita ao TARE Caparica.....	1	-
Visita ao Centro de Com. e Cifra do Estado-Maior General das Forças Armadas.....	1	-
Visita ao Centro de Comunicações do Alfeite.....	1	-
Visita ao Centro de Tráfego - CPR MARCONI.....	1	-
Visita à Estação Terrena - CPR MARCONI.....	1	-
Visita ao CINCIBERLANT.....	1	-
Estágio na Estação Radionaval Comandante Nunes Ribeiro.....	-	2
Estágio no Centro de Comunicações e Cifra da Armada.....	-	3

RAMO DE FUZILEIROS (1º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Álgebra Linear	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I	Sem. 1	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas	Sem. 1	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I	Sem. 1	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I	Sem. 1	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
<i>Tempos Totais Semanais</i>			31			31			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de Estudo e Palestras	5	-

RAMO DE FUZILEIROS (2º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Física Geral I	Sem. 1	3	2	-	1	-	-	-	42
Física Geral II	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	1	42
Electrotecnia	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Nav. Estimada e Costeira	Anual	4	2	-	2	2	-	2	112
Oceanografia	Anual	4	2	-	1	2	-	1	84
Marinharia II	Sem. 1	3	1	-	1	-	-	-	28
El. de Organiz. e Gestão	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Táctica Geral I	Sem. 1	4	3	1	-	-	-	-	56
Táctica Geral II	Sem. 2	4	-	-	-	2	-	-	28
História Naval	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional III	Sem. 1	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV	Sem. 2	3	-	-	-	-	2	-	28
Regulamentos II	Sem. 2	2	-	-	-	-	2	-	28
Introd. às Máq. Marítimas	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
<i>Tempos Totais Semanais</i>			32			28			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Embarque	-	1
Estágio no Comando do Corpo de Fuzileiros	-	4

RAMO DE FUZILEIROS (3º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Comunicações Táticas.....	Sem. 1	3	4	-	2	-	-	-	84
Equip. de Comunicações.....	Sem. 1	3	-	2	-	-	-	-	28
Informações.....	Sem. 1	3	2	2	-	-	-	-	56
Operações Anfíbias.....	Sem. 1	4	5	3	-	-	-	-	112
Tática e Operações.....	Anual	4	2	-	-	-	2	-	56
Logística do Pessoal e do Material.....	Sem. 1	3	2	2	-	-	-	-	56
Explosivos e Munições.....	Sem. 2	4	-	-	-	4	-	2	84
Organização do Terreno.....	Sem. 2	4	-	-	-	3	-	2	70
Inativação de Explosivos.....	Sem. 2	4	-	-	-	4	-	2	84
Contra-Vigilância.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	1	42
Apoio de Fogos.....	Sem. 2	3	-	-	-	2	2	-	56
Instrução Militar III.....	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física III.....	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Tempos Totais Semanais.....			30			30			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio no Comando do Corpo de Fuzileiros.....	-	7

RAMO DE MERGULHADORES (1º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Álgebra Linear.....	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Análise Matemática I.....	Sem. 1	3	3	-	3	-	-	-	84
Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	3	84
Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	2	1	-	3	-	-	-	56
Programação.....	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	3	56
Inglês I.....	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
Noções Fundam. Direito.....	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Introd. à Adm. Financeira.....	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Comunicações.....	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	-	42
Organização.....	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Introd. à Logística Naval.....	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional I.....	Sem. 1	3	3	-	-	-	-	-	42
Comp. Organizacional II.....	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	-	28
Regulamentos I.....	Sem. 1	2	-	2	-	-	-	-	28
Marinharia I.....	Sem. 2	3	-	-	-	1	-	2	42
Instrução Militar I.....	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física I.....	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
Tempos Totais Semanais.....			31			31			

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio na Escola de Limitação de Avarias.....	-	4
Visitas de Estudo e Palestras.....	5	-

RAMO DE MERGULHADORES (2º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Estatística	Sem. 1	2	2	-	2	-	-	-	56
Física Geral I	Sem. 1	3	2	-	1	-	-	-	42
Física Geral II	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	1	42
Nav. Estimada e Costeira	Anual	4	2	-	2	2	-	2	112
Oceanografia	Anual	4	2	-	1	2	-	1	84
Electrotecnia	Sem. 1	3	2	-	2	-	-	-	56
Marinharia II	Sem. 1	3	1	-	1	-	-	-	28
El. de Organiz. e Gestão	Sem. 1	2	2	-	-	-	-	-	28
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	84
História Naval	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Introd. às Máq. Marítimas	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Comp. Organizacional III	Sem. 1	3	-	2	-	-	-	-	28
Comp. Organizacional IV	Sem. 2	3	-	-	-	-	2	-	28
Regulamentos II	Sem. 2	2	-	-	-	-	2	-	28
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	56
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	84
<i>Tempos Totais Semanais</i>					32		26		

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Embarque	-	1
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	-	4

RAMO DE MERGULHADORES (3º ANO)

Disciplina	Escol.	Coef.	Tempos Semanais						Total
			1º Semestre			2º Semestre			
			T	TP	P	T	TP	P	
Física Aplicada ao Merg.	Sem. 1	1	2	-	-	-	-	-	28
Medicina Aplicada	Sem. 1	3	3	-	1	-	-	-	56
Equipamento e Técnicas de Mergulho	Sem. 1	2	4	1	7	-	-	-	168
Sistemas de Mergulho	Sem. 1	2	1	-	1	-	-	-	28
Op. Milit. de Mergulho	Anual	4	2	-	6	2	-	6	224
Trabalhos Subaquáticos	Sem. 2	4	-	-	-	-	-	2	28
Salvação Marítima	Sem. 2	4	-	-	-	-	-	1	14
Logística Aplicada	Sem. 2	2	-	-	-	3	-	-	42
Teoria de Explosivos	Sem. 2	2	-	-	-	2	-	-	28
Reconhecimento e Inactivação de Eng. Explosivos	Sem. 2	3	-	-	-	2	-	6	112
Engenhos Explosivos	Sem. 2	3	-	-	-	3	-	4	98
Educação Física Aplicada	Anual	1	-	-	1	-	-	1	28
<i>Tempos Totais Semanais</i>					29		32		

Actividades Complementares de Formação

	Dias	Semanas
Estágio na Escola de Mergulhadores.....	-	4
Visita à Direcção de Navios	1	-
Visita ao Instituto Hidrográfico.....	2	-
Visita à Direcção de Faróis.....	1	-
Visita à Câmara Hiperbárica do Hospital da Marinha	1	-
Visita ao Centro de Fisiologia de Voo da Força Aérea Portuguesa.....	1	-
Visita ao Arsenal do Alfeite	1	-
Visita ao Centro de Treino e Sobrevivência da Força Aérea Portuguesa - Secção de Treino de Reconhecimento e Inactivação de Engenhos Explosivos.....	1	-
Visita à Escola Prática de Engenharia de Tancos.....	1	-
Visita à Guarda Nacional Republicana.....	1	-
Visita à Polícia de Segurança Pública	1	-
Visita à Sociedade Portuguesa de Explosivos	1	-
Visita ao Serviço de Armas Navais	1	-
Visita ao Depósito de Munições do Marco do Grilo.....	1	-

CFMCO

Áreas de Formação	Disciplina	Coef.	Tempos Semanais			Total
			T	TP	P	
Científica de Base	Noções Fund. Direito (NFD).....	3	3	-	-	42
Técnico-Naval	Introd. à Adm. Financeira (IAF)	2	2	-	-	28
	Introd. à Logística Naval (ILN).....	2	2	-	-	28
	Elementos de Navegação (ENAV).....	2	-	2	-	28
	Marinharia (MAR).....	2	1	-	2	42
	História Naval (HINA)	2	2	-	-	28
	Comunicações (COM).....	2	-	3	-	42
Militar-Naval	Organização (ORG).....	2	2	-	-	28
	Regulamentos (REG).....	3	-	4	-	56
	Comport. Organizacional (COOR).....	3	2	2	-	56
	Educação Física (EF).....	2	-	-	3	42
	Instrução Militar (IM).....	2	-	-	4	56
	<i>Tempos Totais Semanais.....</i>			34		476

Actividades Complementares de Formação

	Duração (Dias Úteis)	Coef. Pond.
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	22	3
Visitas de Estudo e Palestras	10	NIL

3. ADMISSÕES

a. ADMISSÃO AOS CFOST

A Admissão é feita por concurso entre os candidatos militares dos QP da Marinha (sargentos e praças) habilitados com o 12º ano de escolaridade ou equivalente, que satisfaçam as condições fixadas no despacho do ALM CEMA nº 4/98, de 27 de Janeiro.

O concurso engloba a prestação de provas escritas de aptidão cultural (Português e Matemática, baseadas nos respectivos programas do 12º ano de escolaridade), a realização de testes de aptidão psicotécnica, a apreciação da aptidão física e psíquica e a apreciação da vida militar do candidato.

De acordo com o referido despacho do Alm. CEMA, a idade dos candidatos efectivos admitidos ao concurso de admissão aos CFOST 2000/2003 foi fixada entre os 40 e os 33 anos.

Ao concurso, que decorreu entre Janeiro e Julho de 2000, foram admitidos 67 candidatos (56 efectivos e 11 condicionais) dos quais prestaram as provas de aptidão cultural um total de 65 candidatos (47 efectivos e 18 condicionais). Foram seleccionados 14, que obtiveram aprovação nas 2 provas de aptidão cultural, e irão iniciar o 1º ano dos CFOST em 4 de Outubro de 2000.

A ESTNA e a EN participaram nas seguintes acções deste concurso de admissão:

- O director do ensino da ESTNA elaborou as “Instruções para a realização das provas de aptidão cultural” e integrou, como vogal, o júri de avaliação das provas e o júri de selecção dos candidatos admitidos aos CFOST.

- A EN cedeu as instalações e oficiais para acompanhamento e vigilância das provas e deu apoio de alimentação e alojamento aos candidatos que o solicitaram.

4. CERIMÓNIAS ESCOLARES

A cerimónia de abertura solene do ano lectivo 2000/2001 da ESTNA, integrada na da Escola Naval, teve lugar em 24 de Novembro de 2000, tendo sido presidida por S. Ex^a o Presidente da Republica Portuguesa.



5. RESULTADOS ESCOLARES

a. RESUMO DO ANO LECTIVO 2000/2001 – CFOST / 1º ANO

Ramos	Iniciaram o ano	Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
		Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
					Nº	%	Repetem	Excluídos
Mecânica.....	3 (*)	-	-	-	3	100	-	-
Armas e Electrónica.....	3 (*)	-	-	-	3	100	-	-
Contabilidade, Administração e Secretariado.....	3 (**)	-	-	-	3	100	-	-
Hidrografia.....	2	-	-	-	2	100	-	-
Informática.....	2	-	-	-	2	100	-	-
Comunicações.....	2	-	-	-	2	100	-	-
Fuzileiros.....	2	-	-	-	2	100	-	-
Mergulhadores.....	1	-	-	-	1	100	-	-

(*) Inclui 1 aluno da República Popular de Angola.

(**) Inclui 1 aluno da República de Cabo Verde.

b. RESUMO DO ANO LECTIVO 2000/2001 – CFOST / 2º ANO

Ramos	Iniciaram o ano	Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
		Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
					Nº	%	Repetem	Excluídos
Mecânica.....	2	-	-	-	2	100	-	-
Armas e Electrónica.....	3 (*)	-	-	-	3	100	-	-
Contabilidade, Administração e Secretariado.....	3 (*)	-	-	-	3	100	-	-
Hidrografia.....	3	-	-	-	3	100	-	-
Informática.....	2	-	-	-	2	100	-	-
Comunicações.....	3	-	-	-	3	100	-	-
Fuzileiros.....	1	-	-	-	0	0	1	-
Mergulhadores.....	1	-	-	-	1	100	-	-

(*) Inclui 1 aluno da República Popular de Angola.

c. RESUMO DO ANO LECTIVO 2000/2001 – CFOST / 3º ANO

Ramos	Iniciaram o ano	Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
		Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
					Nº	%	Repetem	Excluídos
Mecânica.....	3	-	-	-	3	100	-	-
Armas e Electrónica.....	5 (*)	-	-	-	5	100	-	-
Contabilidade, Administração e Secretariado.....	2 (*)	-	-	-	2	100	-	-
Hidrografia.....	3	-	-	-	3	100	-	-
Informática.....	4	-	-	-	4	100	-	-
Comunicações.....	2	-	-	-	2	100	-	-
Fuzileiros.....	1	-	-	-	1	100	-	-
Mergulhadores.....	1	-	-	-	1	100	-	-

(*) Inclui 1 aluno da República Popular de Angola.

6. ESTÁGIOS

a. 1º Ano do CFOST

Ramo	Nº de Alunos	Duração	Actividade	Estabelecimento de Ensino/Organismo
Todos	16 (*)	25JUN01 a 29JUN01	Visitas e Palestras	Vários
Todos	16 (*)	02JUL01 a 06JUL01 09JUL01 a 17JUL01 18JUL01 a 31JUL01	Estágio (**): - Curso ASH01 - Curso ADB01 - Curso ANL06	Escola de Limitação de Avarias

(*) Nº estimado (incluindo alunos dos PALOP)

(**) Em simultâneo com alunos do 3º CFMCO-TS (Anexo E) e do 1º CFMCO-ST (Anexo F)

b. 2º Ano do CFOST

Ramo	Nº de Alunos	Duração	Actividade	Estabelecimento de Ensino/Organismo
MEC	2	25JUN01 a 20JUL01 23JUL01 a 27JUL01	Estágio IME02 Estágio AMQ28	Escola de Electrotecnia Escola de Máquinas
AEL	3	25JUN01 a 06JUL01 09JUL01 a 20JUL01 23JUL01 a 27JUL01	Estágio IAR01 Estágio IAS05 Estágio	Escola de Artilharia Naval Escola de Armas Submarinas D Direcção de Abastecimento
CAS	3	25JUN01 a 06JUL01 09JUL01 a 13JUL01 16JUL01 a 20JUL01 23JUL01 a 27JUL01	Estágio IGA23 Estágio Estágio Visitas e Palestras	Escola de Abastecimento Instituto Hidrográfico Secção de Catalogação do Material Vários
HID	3	25JUN01 a 20JUL01 23JUL01 a 27JUL01	Estágio Embarque	Serviço de Informática da Escola Naval No navio SAR (*)
INF	2	25JUN01 a 27JUL01	Estágio	Serviço de Informática da Escola Naval
COM	3	25JUN01 a 27JUL01	Estágio	Serviço de Informática da Escola Naval
FUZ	1	25JUN01 a 20JUL01 23JUL01 a 27JUL01	Estágio Embarque	Comando do Corpo de Fuzileiros No navio SAR (*)
MERG	1	25JUN01 a 20JUL01 23JUL01 a 27JUL01	Estágio Embarque	Serviço de Informática da Escola Naval No navio SAR (*)

(*) Pode ser realizado em simultâneo com a viagem de instrução dos cadetes do 2º ano da Escola Naval

c. 3º Ano do CFOST

Ramo	Nº de Alunos	Duração	Actividade	Estabelecimento de Ensino/Organismo
MEC	3	18JUN01 e 19JUN01 20JUN01 a 22JUN01 25JUN01 a 13JUL01	Visita Visita Estágio AMC02	Arsenal do Alfeite Direcção de Navios Escola de Máquinas
AEL	5	16JUL01 a 24JUL01 18JUN01 e 19JUN01 20JUN01 a 22JUN01 25JUN01 a 13JUL01 16JUL01 a 27JUL01	Estágio AMC14 Visita Visita Estágio (IAH10) Estágio	Escola de Máquinas Arsenal do Alfeite Direcção de Navios Escola de Electrotecnia
CAS	2	18JUN01 a 06JUL01 09JUL01 a 27JUL01	Estágio Estágio	Escola de Comunicações Direcção de Abastecimento
HID	3	07JUN01 e 08JUN01 11JUN01 a 29JUN01 02JUL01 a 03AGO01 06AGO01 a 10AGO01	Estágio Embarque	Superintendência dos Serv. Financeiros Vários Instituto Hidrográfico Brigada Hidrográfica Navio Hidrográfico
INF	4	18JUN01 a 27JUL01	Estágio	DAMAG
COM	2	11JUN01 a 22JUN01 25JUN01 a 06JUL01 09JUL01 a 27JUL01	Visitas Estágio Estágio	Vários Est. RN Comandante Nunes Ribeiro Centro de Com. e Cifra da Armada
FUZ	1	18JUN01 a 27JUL01	Estágio	Comando do Corpo de Fuzileiros
MERG	1	11JUN01 a 29JUN01 02JUL01 a 27JUL01	Visitas Estágio	Vários Escola de Mergulhadores



VII – ÍNDICE

ÍNDICE

SINOPSE	5
I — INTRODUÇÃO.....	7
Resenha histórica	9
Biografias	13
Nota introdutória	19
II — ORGANIZAÇÃO	23
1. Organogramas.....	24
2. Comando, Oficiais da guarnição e Coordenadores dos Departamentos de Formação	28
3. Corpo docente	33
a. Cursos de Licenciatura	33
b. Outros Cursos de Formação de Oficiais.....	39
4. Corpo de alunos	40
a. Cursos de Licenciatura	40
– 1º Ano – Curso "Vice-Alm. Teixeira da Mota"	40
– 2º Ano – Curso "Vice-Alm. Sarmento Rodrigues"	48
– 3º Ano – Curso "Martim Afonso de Sousa"	55
– 4º Ano – Curso "Vice-Alm. Magalhães Correia"	60
– 5º Ano – Curso "Contra-Alm. Pereira da Silva"	65
b. Outros Cursos de Formação de Oficiais	70
5. Legislação.....	75

III — ACTIVIDADE ESCOLAR	77
1. Plano de actividades	79
2. Planos de estudos.....	80
a. Cursos de Licenciatura	80
b. Outros Cursos de Formação de Oficiais	107
3. Admissão	108
a. Introdução.....	108
b. Planeamento.....	109
c. Apuramento global dos resultados	110
d. Considerações finais	110
4. Cerimónias escolares	112
a. Juramento de Bandeira do 4º Curso de Formação Básica de Oficiais 2000, entrega de espadas do Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais Técnicos de Saúde 1999/2000 e entrega de espadas do Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais 2000	112
b. Alistamento dos Cadetes do Curso “Valm Teixeira da Mota” e integração no batalhão escolar dos alunos do 1º ano do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico (CFOST) 2000.....	118
c. Imposição de passadeiras aos aspirantes do Curso “Calm Pereira da Silva”	124
d. Abertura Solene do Ano Lectivo de 2000/2001 e Sessão Solene de Encerramento do Colóquio “Do Mar de Cabral ao Oceano da Língua Portuguesa”	124
e. Juramento de Bandeira dos Cadetes do 37º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) - 5º CFBO 2000	139
f. Juramento de Bandeira dos Cadetes do 38º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) - 1º CFBO 01	143
g. Juramento de Bandeira dos Cadetes do 39º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) - 2º CFBO 01	146
h. Entrega de Espadas e Juramento de Bandeira dos Aspirantes do Curso “CALM Pereira da Silva”	148
i. Juramento de Bandeira dos Cadetes do 40º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) - 3º CFBO 01	160

5. Embarques e estágios	163
a. Introdução	163
b. Viagens de Instrução	164
c. Embarques de fim-de-semana	173
d. Estágios.....	174
6. Conferências, palestras e visitas de estudo	176
a. Conferências e Palestras	176
b. Visitas de estudo.....	177
7. Corpo de alunos.....	178
a. “VAMN 00”	178
b. “Mira 2001”.....	178
c. “Tróia 2001”	179
d. Outras Actividades	180
8. Direcção de instrução	181
a. Gabinete de Estudos	181
b. Depart. Form. Científica de Base	181
c. Depart. Form. de Marinha	181
d. Depart. Form. de Adm. Naval	184
e. Depart. Form. de Fuzileiros.....	185
f. Depart. Form. Eng. Nav. - Ramo MEC	189
g. Depart. Form. Eng. Nav. - Ramo AEL	194
h. Depart. Form. Médicos Navais	197
i. Depart. Form. Militar Naval.....	198
j. Biblioteca e Museu	199
k. Serviço de Informática	201
9. Grupo de navios da Escola Naval	203
a. N.R.P. “Vega”	203
b. N.R.P. “Polar”	204
10. Serviços de apoio.....	205
a. Serviço de Assistência Religiosa.....	205
b. Serviço de Navegação	207
c. Serviço de Armamento	208
11. Resultados escolares	212
a. Cursos de Licenciatura	212
b. Outros Cursos de Formação de Oficiais	214

IV — ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES	215
1. Actividades sociais e culturais	218
a. Actos festivos	218
b. Espectáculos musicais	219
c. Feiras e Concursos.....	220
d. Visitas de estudo.....	220
e. Outras actividades de representação.....	221
2. Actividades desportivas.....	225
a. Campeonatos de Marinha.....	225
b. Campeonatos Regionais Universitários.....	235
c. Torneios internos (inter-cursos)	236
d. Torneios inter-EMES.....	238
e. Actividades desportivas - Vela 2000/2001	241
f. Actividades no exterior	242
g. Competições desportivas organizadas pelo Comando do Corpo de Fuzileiros (CCF).....	244
h. Campeonatos das Forças Armadas.....	245
i. Troféu desportivo da Marinha - Astrolábio	246
j. Construção das equipas nas várias modalidades.....	248
V — EFEMÉRIDES E OUTROS EVENTOS	253
1. Colóquios, conferências e seminários	255
a. Colóquio “Dos Mares de Cabral ao Oceano da Língua Portuguesa	255
b. Seminário de Verão da Associação da Juventude Portuguesa do Atlântico	260
2. Comemorações	260
3. Visitas	261
a. De entidades nacionais	261
b. De entidades estrangeiras	262
c. Intercâmbio entre Escolas Navais	263
4. Entrega de Comando	264
5. Mostra Geral	277

6. Divulgação da Escola Naval	278
a. Objectivos da divulgação	278
b. Medidas implementadas	278
 VI — ANEXO - ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIAS NAVAIS	 289
 I — MISSÃO E CURSOS MINISTRADOS	 291
1. Introdução	293
2. Missão da ESTNA	293
3. Cursos ministrados	293
a. CFOST	293
b. CFMCO	294
c. Outras actividades de formação	294
 II — ORGANIZAÇÃO	 295
1. Organogramas	297
2. Comando e Direcção do Ensino	298
3. Corpo docente	299
a. Professores do CFOST - 1º Ano	299
b. Professores do CFOST - 2º Ano	300
c. Professores do CFOST - 3º Ano	301
4. Alunos da ESTNA	303
a. CFOST 2000/2003 - 1º Ano	303
b. CFOST 1999/2002 - 2º Ano	305
c. CFOST 1998/2001 - 3º Ano	307
 III — ACTIVIDADE ESCOLAR	 309
1. Plano de actividades	310
2. Programas	311
	335

3.	Admissões	324
a.	Admissão aos CFOST	324
4.	Cerimónias escolares.....	325
5.	Resultados escolares.....	326
a.	Resumo do Ano Lectivo 2000/2001 - CFOST / 1º Ano.....	326
b.	Resumo do Ano Lectivo 2000/2001 - CFOST / 2º Ano.....	326
c.	Resumo do Ano Lectivo 2000/2001 - CFOST / 3º Ano.....	326
6.	Estágios	327
a.	1º Ano dos CFOST.....	327
b.	2º Ano dos CFOST.....	327
b.	3º Ano dos CFOST.....	328
7.	Seminários, palestras e visitas de estudo	328
VII —	ÍNDICE.....	329

Paginação electrónica, pré-impressão e execução gráfica:

Página Ímpar. Lda.

Outubro de 2002

